O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom, passando a instável. Temperatura — Estável. Ventos — Do SE ao NE, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 28,9-20,3; Santa Cruz, 28,6-19,8; Barão da Taquara, 27,8-18,2; Méier, 29,8-19,0; Penha, 27,6-19,2; Bangu, 28,5-18,0; Jardim Botânico, 27,2-17,4; e, Praça Quinze, 25,6-19,0.

Diario de Noticias

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde Interna)

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 11 de Maio de 1949

Fundado em 1930 • Ano XIX • N.º 8142

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:

Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 60,00; Trim. Cr$ 30,00.

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º T. 2-1512

ED. DE HOJE, 3 SEÇÕES, 24 PAGS. — Cr$ 0,50

Finda hoje à meia noite o bloqueio de Berlim

Já ontem os russos obsequiaram os setores ocidentais da cidade com várias horas de eletricidade não racionada

Correrão diàriamente 16 trens de carga, conduzindo 20 mil toneladas de mercadorias — Sessão extraordinária, amanhã, na Assembléia Municipal

BERLIM, 10 (De John McDermott, correspondente da U. P) — Quarenta horas antes do momento fixado para o levantamento do bloqueio de Berlim, os russos obsequiaram os setôres ocidentais desta cidade com várias horas de eletricidade não racionada. Foi a primeira vez que as donas de casa dos setôres ocidentais puderam desfrutar de corrente elétrica sem restrições, pela manhã, desde que foi impôsto o racionamento dêsse serviço em consequência do bloqueio, que começou a 9 de julho passado. A causa direta da eletricidade de que os setôres ocidentais gozaram livremente foi uma experiência de duas horas dos cabos condutores da corrente que abastece Berlim e que procedem das usinas geradoras de Anhalte e Saxonia, na zona soviética.

Experiências de cabos

Funcionários alemães da estação de contrôle elétrica de B.E.W.A.G., na zona ocidental de Berlim, declararam haver feito experiências de cabos com a estação da mesma emprêsa situada na zona soviética, com o propósito de contar com tudo pronto para quando fôr levantado o bloqueio, o que se dará um minuto depois da meia noite de quarta-feira, ou seja, ao primeiro minuto de quinta. Por sua vez funcionários das potências ocidentais deram ordens ao prefeito de Berlim, Ernest Reuter, para que ponha fim a tôdas as medidas do contra-bloqueio à mesma hora. A comunicação aliada foi feita depois que o governador militar soviético general Vassilav Chuikov, anunciou ontem que o bloqueio russo terminará um minuto depois da meia noite de quarta-feira.

Em nome do comando

A ordem ao prefeito de Berlim foi dada em nome do comando aliado de Berlim, no qual só estão representados atualmente os comandantes militares dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França. O comandante militar soviético abandonou o comando quadripartite a 1.º de julho de 1948.

Entrementes, graças ao restabelecimento parcial do serviço de eletricidade, as donas de casa puderam ligar seus rádios e utilizar seus fogões elétricos nas horas da manhã, pela primeira vez em onze meses.

Funcionários alemães encarregados do serviço de eletricidade declararam que o mesmo seria restabelecido gradualmente e que se esperava poder proporcionar um serviço normal pouco depois da suspensão do bloqueio. Desde que o bloqueio começou, a eletricidade para as zonas ocidentais era rigorosamente racionada. As casas particulares e estabelecimentos comerciais recebiam eletricidade apenas quatro horas por dia, duas à tarde e duas à noite.

Reunião na Assembléia

A Assembléia Municipal da zona ocidental de Berlim foi convocada para uma sessão extraordinária na quinta-feira, tendo convidado para assistir à mesma os três comandantes militares dos setores ocidentais da cidade, assim como o general Lucius Clay, comandante militar norte-americano. Espera-se que nessa reunião sejam estudados os possiveis efeitos do levantamento do bloqueio. Os jornais de Berlim, entrementes, noticiaram com destaque a ordem soviética sôbre o levantamento do bloqueio, tendo o órgão comunista «Neus Deutschland» a qualificado de «passo na direção adequada». Acrescentou o jornal que «os interêsses do povo alemão exigem o completo restabelecimento da unidade e da soberania alemãs, sem nenhuma restrição ao trânsito ou ao comércio».

Acusa os Estados Unidos

O órgão do exército vermelho na Alemanha, «Taegliche Rundschau», acusou os Estados Unidos de haverem impedido antes os acordos sôbre Berlim. Os aliados projetam, depois do levantamento do bloqueio, trazer diàriamente 16 trens de carga, conduzindo vinte mil toneladas de mercadorias. Por sua vez, os proprietários de barcaças em Hamburgo anunciaram que dispõem de embarcações suficientes para o transporte de sessenta mil toneladas de mercadorias para Berlim por vias fluviais. Outras barcaças, com capacidade de para 40 mil toneladas, aguardam a remoção das restrições para reiniciar o tráfego com a Tchecoslováquia, já tendo sido pedida permissão às autoridades russas de contrôle para tais operações.

Nova lua no planeta Netuno

CAMBRIDGE - Massachusetts, 10 (U. P.) — Foi anunciada a possivel descoberta de uma nova lua do planeta Netuno. Seu descobridor foi G. P. Kuiper, do Observatório de McDonald, da Universidade do Texas. O dr. Harlow, do observatório da Universidade de Harvard, disse que f notificado pelo dr. Kuiper de que as fotografias tomadas, sugerem a existência de um objeto perto de Netuno, que «move-se aproximadamente ao mesmo passo que êsse planeta». E acrescentou: «Há fortes possibilidades de que talvez se trate de uma nova lua». Advertiu que as provas não são concludentes.

Em Washington o sr. d'Álamo Louzada

WASHINGTON, 10 (A. P.) — Chegou a esta capital, hoje, às 14 horas locais, o sr. Francisco d'Alamo Louzada, chefe do protocolo da presidência do Brasil, que veio colaborar com as autoridades locais para o cerimonial da próxima chegada do presidente Gaspar Dutra e sua comitiva.

PREPARA-SE SHANGAI PARA UM SÍTIO PROLONGADO

ATERRORIZARAM O POVO DINAMARQUÊS DURANTE A OCUPAÇÃO

Fuzilados, no pátio da prisão onde se encontravam, cinco nazistas, entre os quais o chefe do grupo Lorenzen

COPENHAGUE, 10 (U. P.) — Joergen Lorenzen e outros quatro nazistas que aterrorizaram o povo dinamarquês durante a ocupação alemã, foram fuzilados hoje no pátio da prisão onde Ana Lund, espôsa de Lorenzen, cumpre a sentença de prisão perpétua por haver participado do bando que seu espôso dirigia.

Os amores de Ana e Lorenzen — êle era coxo e ela manca — floresceram quando ela uniu-se ao grupo de nazistas dirigidos por Lorenzen. Quando a Dinamarca foi libertada, procuraram fugir juntos, porém foram prêsos pelos membros do movimento de resistência. Ao procurarem abrir passagem a tiros, ambos foram feridos. Lorenzen perdeu uma perna e Ana os dois braços.

Ana e Lorenzen foram julgados ao mesmo tempo e depois de proferidas as sentenças tiveram permissão para casar-se no quartel de policia. A cerimônia celebrou-se com um almôço, do qual participaram detetives e policiais.

Espera-se que os réus executados hoje sejam os últimos fuzilados na Dinamarca pelo crime de traição durante a guerra.

Autoridades militares expedem ordens no sentido de serem guardados alimentos de 1.ª necessidade, para vários mêses

Trava-se intensa batalha pela posse de Hankow — Três exércitos no ataque a Shangai

SHANGAI, 10 (U. P.) — As autoridades militares expediram ordens no sentido de que a população de Shangai se prepare para um longo sitio por parte dos comunistas, reservando alimentos de primeira necessidade suficientes para vários meses. A policia da cidade foi colocada em pé de guerra. Os residentes estrangeiros dos grandes edificios de apartamentos começaram a organizar seus próprios corpos de defesa, a fim de protegê-los contra os saques e distúrbios.

As autoridades municipais estão elaborando planos para um levantamento dos suprimentos de alimentos da cidade, a fim de saber quanto tempo Shangai poderá suportar o estado de emergência. A Administração da Cooperação Econômica forneceu duas mil toneladas de arroz para consumo exclusivo de 115.000 trabalhadores em empresas de utilidade pública e suas familias, durante o estado de emergência.

Três exércitos

SHANGAI, 10 (De Black Gearhart, correspondente da *United Press*) — Três exércitos comunistas, que se calcula tenham um efetivo de 200.000 homens, desfecharam um ataque em duas direções contra as defesas nacionalistas a 48 quilômetros de Shangai. O comando da guarnição advertiu os habitantes desta cidade que devem preparar-se para um sitio prolongado.

Ao mesmo tempo, informou-se que o general Pai Chuang-shi, comandante das fôrças nacionalistas na China Central, prepara-se para abandonar seus quartéis-generais em Hankow, grande pôrto fluvial e centro industrial. Entrementes, as colunas vermelhas avançam profundamente em Chakiang e Kiangsi, ameaçando isolar 500.000 nacionalistas nessa região.

Informou-se que o 31.º exército comunista está atacando próximo de Taichang, localidade situada a 48 quilômetros noroeste desta cidade. Outros dois exércitos vermelhos atacam posições nacionalistas na região de Quinsan, a 17 quilômetros sudoeste de Taichang. Êstes ataques parecem indicar que os comunistas iniciaram sua grande ofensiva para a conquista de Shangai.

Um porta-voz nacionalista disse que as tropas governistas estão apresentando forte resistência e alegou que os comunistas conseguiram "pouco progresso".

Ataque a Tsing-Tao

SHANGAI, 10 (A. P.) — Despachos da imprensa informam que as fôrças comunistas intensificaram seu ataque contra as defesas exteriores de Tsing-tao, base da esquadra norte-americana no Pacifico Ocidental.

O canhonelo está sendo ouvido em Tsing-tao.

Os navios de guerra norte-americanos estão de fogos acesos, prontos para zarpar a qualquer momento.

Muito cara a energia atômica para fins civis

Estimativas grandemente exageradas

BOSTON, 10 (U. P.) — O aproveitamento da energia atômica para acionar o motor de um automóvel custaria cêrca de 3.000.000 de dólares, segundo Sumner Pike, membro da Comissão de Energia Atômica. Fêz essa estimativa quando advertia que as estimativas de aproveitamento da energia atômica para o fornecimento de luz e eletricidade baratas estão sendo "grandemente exageradas".

QUEREM VER A ALEMANHA UNIDA

Êsse o objetivo dos americanos, desde que tôdas as zonas tenham as mesmas garantias de liberdade que se encontram na Constituição de Bonn

Decididas as potências ocidentais a não transigir com os direitos democráticos fundamentais

BERLIM, 10 (De Richard K. O'Malley, da A. P.) — O general Lucius D. Clay declarou que os norte-americanos querem ver a Alemanha unida, desde que tôdas as zonas "tenham as mesmas garantias de liberdade que se encontram na Constituição de Bonn". Clay, que deixará dentro de cinco dias o cargo de comandante da zona norte-americana da Alemanha, falou numa cerimônia de despedida no Conselho Econômico da Bizonia, em Francfort.

A Constituição aprovada pela Assembléia de Bonn contou uma completa Declaração de Direitos.

As observações de Clay se assemelham às que foram feitas na semana passada pelo general Sir Brian Robert, governador militar britânico da Alemanha, no sentido de que o ocidente está decidido a não transigir com os direitos democráticos fundamentais, na Conferência dos Ministros do Exterior, a ser realizada em Paris, a 23 de maio.

"A solução de todo o problema alemão", disse Robertson, "depende de mais da liberdade de eleições, da imprensa, palavra e rádio, do que qualquer outra coisa".

A Constituição de Bonn exclue a zona soviética, no momento. Os lideres convencionais disseram que a zona soviética não garante os direitos democráticos existentes nas zonas ocidentais.

O general Clay declarou que os alemães devem lutar por três objetivos: 1) Compreender a liberdade; 2) Dispor-se a nunca mais abrir mão dela; 3) E usar a liberdade adequadamente.

No caso de oposição

FRANCFORT, 10 (U. P.) — O general Lucius Clay declarou que, caso o general francês Köenig se oponha ao Comitê de 18 membros, eleito pela Assembléia Constituinte de Bonn, êste será dissolvido. Êsse Comitê foi formado quatro dias atrás para exercer as funções de gabinete, até que seja estabelecido o govêrno da Alemanha Ocidental, talvez daqui a três meses. Em Londres, no ano passado, as três potências ocidentais decidiram que a administração interina deveria ser exercida pelos primeiros ministros dos onze Estados alemães até à formação do govêrno alemão; e Clay deu a entender que essa combinação será mantida, caso os franceses insistam nisso.

Partidário do reatamento de relações com a Espanha

Tom Connally, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, não vê por que os EE. Unidos não mandem embaixadores a Madrid

Pressão de outras nações impediu o reconhecimento do govêrno de Franco

WASHINGTON, 10 (A. P.) — O senador Conally declarou ao Senado que não vê por que os Estados Unidos não devam mandar embaixador à Espanha. Essa declaração do presidente da Comissão de Relações Exteriores veio em seguida à acusação do senador republicano Brewster, de que a «pressão» exercida por Grã-Bretanha e França influenciara o Departamento de Estado a não reassumir plenas relações diplomáticas com o govêrno de Franco. Brewster perguntou a Connally por que êste país mantinha embaixador em Moscou e apenas encarregado de negócios na Espanha. «Não vejo nenhuma lógica em manter relações diplomáticas com a Rússia e recusar a mantê-las com a Espanha» respondeu Connally, acrescentando: «Não vejo razão por que deva a Espanha ser excluida».

Connally concordou com Brewster que a «pressão de outras nações» impediu que o Departamento de Estado reconhecesse plenamente o regime de Franco. Disse porém que a posição da França e Grã-Bretanha, nomeadas por Brewster, não era inconsistente a respeito. «Têm elas sido consistentes com seus próprios objetivos de construir seu comércio na Europa», disse Connally. Mas disse que via inconsistência «em manter relações diplomáticas com a Rússia e recusar mantê-las com a Espanha». E prosseguiu: «Muita gente tem uma falsa idéia na cabeça. Nós mantemos nossos embaixadores nos paises estrangeiros para representar os Estados Unidos e não para representar outros governos».

Sôbre êsse ponto disse Brewster que enquanto a Grã-Bretanha enviou mercadorias no valor de 400 milhões de dólares para a Espanha, durante o ano passado, tiveram os norte-americanos grande dificuldade em manter seu comércio lá. Connally concordou em que «nós fomos pràticamente excluidos do mercado espanhol».

Recebida pelo papa a princesa Margaret

Durou 20 minutos a audiência privativa na biblioteca particular de Sua Santidade — Visitou, antes, a Capela Sixtina — Usava véu e vestido negro de rendas

CIDADE do Vaticano, 10 (George Bria, da A.P.) — O Papa Pio XII recebeu a princesa Margaret em audiência privativa de vinte minutos. Apesar dos protestos levantados na Inglaterra por organizações protestantes, Margaret visitou o Pontifice.

Realizou-se a audiência na biblioteca particular de Sua Santidade, depois que a princesa, usando véu e vestido negro de rendas, visitou a Capela Sixtina.

O comunicado oficial do Vaticano sôbre o encontro disse que o Papa e a princesa mantiveram «afável» palestra, em seguida à qual Margaret apresentou os membros de sua comitiva, que inclui o secretário da rainha, major Thomas Harvey, e Lady Harvey. Foi o grupo acompanhado pelo ministro britânico junto à Santa Sé, John Victor Thomas Perowne.

A audiência teve início às 16 horas (GMT) e terminou às 16,20. Chegou a princesa ao Vaticano poucos minutos antes das 16 horas, sendo recebida à entrada da nobre escadaria do Pátio de São Damaso pelo camarista Henry James Utley e pelo camarista honorário comandante Philip Spado. Subiram então a escada e aproximaram-se dos aposentos papais.

Na praça de São Pedro cêrca de mil pessoas aguardaram durante uma hora a saida da princesa. Ela, todavia, saiu pelo portão de São Uffizi, que dá para uma rua lateral e seguiu para a Embaixada Britânica.

Trata-se do primeiro encontro, em mais de um quarto de século, de membro da realeza britânica com um Papa Católico Romano.

Avistados destroços do avião sinistrado

QUITO, 10 (A. P.) — Anuncia-se que foram avistados do ar os destroços do avião militar que se achava desaparecido desde ontem, e que levava a bordo seis oficiais de Aeronáutica e cinco passageiros.

Tudo indica que êsses onze ocupantes do «Douglas-DC. 4» pereceram.

Os destroços foram vistos na zona montanhosa do sul desta capital, na provincia de Tungurahua, na região do rio Ulha.

Entre os que se achavam no avião sinistrado figura o capitão Enrique Iturralde, ajudante de ordens do presidente da República, sr. Galo Plaza.

OLHOS - Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
R. Gonç. Dias, 30, 6º. Tel.: 22-1983

"O drama do Novo Mundo"

II

Mitos e predomínios

Por. CARLOS DÁVILA

(Segundo de uma série de quinze artigos condensados do livro «El mundo que no fué» — em inglês «We of the Américas» — publicado pela Ziff-Davis Publishing Co. e distribuido pela Distribuidora Record ao DIARIO DE NOTICIAS, com exclusividade no Distrito Federal).

De Colombo a Voltaire e Hegel

Pesada cadeia de equivocos percorre a história da América.

Colombo descobriu-a sem querer. Saiu à procura da India, e acreditou tê-la alcançado quando chegou às Antilhas. Oito anos depois, o almirante Pedro Alvares Cabral, desviado da sua rota pelo que considerou "ventos adversos", descobriu o Brasil, também por acaso. Cento e oitenta anos mais tarde, Nicolet, Jolliet e La Salla exploravam ainda o Mississippi procurando uma saida destas terras pobres com a esperança de chegar à opulência da "vizinha" China.

Na ordem monolitica da religião, da ciência, da história e da politica do Velho Mundo, mal havia campo para a intromissão do Novo.

Para raros europeus da elite intelectual, entre êles Montaigne e Bacon, a América, jovem, fresca e sem mácula, era a esperança do universo. O porvir era um binômio: NOVO MUNDO.

Mas muitos teólogos, sábios e filósofos discordavam dessa opinião.

O Gêneses para êles era monopólio do Velho Mundo.

Cegos por imóveis concepções clássicas européias, consideravam inferior tudo o que não fôsse europeu.

A maioria daqueles lábios perguntava porque Deus se teria dado ao trabalho de criar estas terras pantanosas e pestilentas, habitadas por sêres humanos débeis, imberbes, desprezíveis e até sem alma; regiões onde só podiam existir plantas e animais raquiticos e onde o colonizador europeu também teria que degenerar.

Em 1768, o abade Cornélio de Pauw assegurava na sua "Investigação Filosófica Sôbre as Américas" que a independência completa da América era "um impossivel moral". O brilhante Voltaire, que chamava o abade de "verdadeiro sábio", repetia ainda em fins do século XVIII que o Canadá era apenas uma extensão de terras geladas e inúteis e que dêste lado do Atlântico nada havia que o homem pudesse comer.

Seguindo o grande Buffon, muitos sábios da época disseminaram as "verdades" anotadas sôbre o Novo Mundo; e já no século XIX o filósofo alemão Hegel escrevia: "A América sempre se mostrou fisica e psiquicamente impotente, e ainda demonstra sê-lo".

Essas teorias sôbre a inferioridade americana podem parecer-nos hoje graciosas, mas tiveram uma vitalidade extraordinária, e parece que ainda influem no ânimo dos filósofos europeus contemporâneos. Há poucos anos, o alemão Keyserling podia escrever seriamente que "os instintos animais" prevalecem na América, enquanto que a Europa era impulsionada pela "espiritualidade".

A fábula malígna

Corre parelhas com todo êsse acúmulo de tolices sôbre uma América degenerada ou inferior, a "Lenda Negra" da incapacidade e da crueldade da Espanha em suas colônias americanas.

Essa lenda, cujos efeitos servem ainda de barreira psicológica entre as Américas de lingua espanhola e de lingua inglêsa, teve a sua origem quando os flamengos, que travavam a guerra de sua independência contra a Espanha, conheceram a *Brevíssima História da Destruição das Indias*, escrita pelo colérico Padre Bartolomeu de las Casas.

Destinado a inclinar a Corôa espanhola para uma politica de proteção aos aborigenes, o livro de Las Casas preencheu cabalmente o seu propósito, mas seu elevado preço foi a reputação do império Espanhol.

Dos patriotas flamengos, a arma

(Conclui na 2.ª pág. 3.ª col.)

MAGAZINE LEREX
VENDA ESPECIAL
Compre artigos de luxo por preços populares.
CAMISARIA SPORT
ALFAIATARIA
AVENIDA RIO BRANCO, 251-A

Exortação da Rádio de Moscou

Pede que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha colaborem com a União Soviética, da mesma forma como o fizeram durante a guerra

Sistemas econômicos diferentes podem coexistir pacìficamente

LONDRES, 10 (U.P.) — A rádio de Moscou exortou os Estados Unidos e a Grã Bretanha a colaborarem com a União Soviética da mesma forma como o fizeram durante a guerra.

O comentarista russo reiterou, falando em inglês, as declarações do primeiro ministro Josef Stalin, feitas a Harold Stassen há dois anos, segundo as quais sistemas econômicos diferentes podem coexistir pacìficamente.

O comentarista atacou o senador norte-americano Tom Connaly, por «citar certas passagens tergiversadas das obras de Lenine e Stalin, perante o Comitê das Relações Exteriores do Senado Norte-Americano, no dia 5 de maio, num esfôrço destinado a provar que a União Soviética repudia a tese de coexistência pacifica de dois sistemas».

Disse o comentarista soviético que os Estados Unidos iniciaram uma «louca carreira armamentista», em vez de demonstrarem o desejo de colaborar com a Rússia. «Tôda a politica dos circulos dirigentes dos Estados Unidos» — acrescentou — «tem demonstrado ao mundo que êles não substituiram o desejo de colaborar com outra coisa, além do de falar em colaboração».

«A Coalisão Anti-Hitlerista das três Grandes Potências deu às nações do mundo um esplêndido exemplo de colaboração proveitosa, e, certamente, é natural que, se dois sistemas diferentes puderam colaborar na guerra, podem fazê-lo em maior escala na paz. Essa colaboração não só é possivel em favor de uma paz mas em favor de todos os povos que desejam a paz».

Dispensa em massa de trabalhadores

WASHINGTON, 10 (A. P.) — Anuncia-se que dez mil trabalhadores em estaleiros serão dispensados, a maioria dos quais, no dia 1º de julho, a fim de atender às limitações do orçamento do ano fiscal. O aumento de salários concedido no ano passado, a elevação dos custos do material, e a redução dos fundos para a construção naval constituem os fatores mais importantes para essa dispensa em massa.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Dr. Fernando Paulino
REASSUMIU A CLÍNICA
Conde de Irajá, 110 —
Tel.: 46-0808.

PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.
Rua São Cristóvão, 1.198-B — Fone: 28-7731

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

Cede terreno o Partido Trabalhista inglês

Segundo os resultados extra-oficiais e incompletos, os conservadores estão levando vantagem no pleito municipal

LONDRES, 10 (A. P.) — O Partido Trabalhista ora no poder, está perdendo terreno para os Conservadores segundo os resultados extra-oficiais e incompletos do primeiro dia das eleições rurais e urbanas para os Conselhos Distritais.

Tanto os dados fornecidos pelo partido do govêrno como os proporcionados pela oposição conservadora mostram essas perdas dos trabalhistas no pleito ontem iniciado e que se prolongará por tôda a semana.

Esses resultados estão sendo acompanhados com enorme interêsse, considerando-se essas eleições locais como um barômetro do sentimento nacional para com o govêrno dirigido por Clement Atlee, principalmente porque haverá eleições nacionais no próximo ano.

O pleito desta semana, ontem iniciado, abrange 1.467 Conselhos urbanos, rurais e distritais, com cêrca de vinte mil mandatos em jôgo. O dia mais importante será quinta-feira, quando será realizado o pleito em 130 distritos, dos quais 28 em Londres, devendo ser preenchidas só nesse dia mais de mil cadeiras de vereadores.

Hoje 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

QUEIXAS COM ENDEREÇO CERTO

JOEL SILVEIRA

ESCREVE-NOS o coronel reformado Adamastor Emilio Haydt uma longa carta, onde há severas acusações, à "Comissão de Reparações de Guerra", de um modo geral, e, particularmente, ao sr. Camilo de Oliveira, presidente da referida. Também o nosso prezado dr. Ademar Vidal, que tem o grau de Procurador da República, sofre criticas amargas. Pede-nos o coronel Haydt que transcrevamos a sua carta, o que não podemos fazer, dada a sua extensão. Mas resumiremos a sua história.

Há muito tempo vem o missivista sofrendo as consequências, burocràticamente impiedosas, de ter "um processo de indenização de guerra (material e vida)", dependendo do pronunciamento da Comissão. Mas a Comissão não se decide. "O processo levou um ano nas mãos dêste "moço" (o "moço" é o dr. Ademar), escreve o coronel, "e para que tivesse andamento foi preciso a interferência de um outro membro da Comissão". Conta mais o coronel Haydt que, numa das inúmeras ocasiões em que estêve na Comissão, acabou perdendo as estribeiras, endereçando alguns desaforos, em boa linguagem, ao dr. Ademar Vidal — que deve ter respondido com aquêle seu jeito manso e cordato, que é uma das suas simpatias.

Não pode compreender o coronel Adamastor Emilio Haydt, com muita razão, porque a Comisssão não funciona. O Estado gasta com ela 6 milhões de cruzeiros anualmente, e os processos se empilham sôbre as secretárias, à espera de soluções que nunca chegam. A carta do coronel Haydt nos traz uma história mais ou menos semelhante a tantas outras que nos têm chegado. Há dias transcrevemos neste canto de página o apêlo dramático que nos faziam algumas viúvas de tripulantes de navios torpedeados em 1942, nas costas de Sergipe, tôdas ainda hoje à espera das indenizações que a lei lhes prometeu e garantiu. Vive essa gente, enlutada e na miséria, como um bando precatório rondando os muros da Comissão, aflitivamente à espera que os juizes, conselheiros, relatores, procuradores e similares resolvam finalmente cumprir a lei. Queixam-se também os interessados contra a impiedade dos homens superintendidos pelo sr. Camilo de Oliveira, que passam meses e meses mastigando um processo para, no final das contas, indeferi-lo friamente, sem explicações ou delongas.

Cumpro aqui o meu dever de jornalista passando às mãos do sr. Camilo de Oliveira e do sr. Ademar Vidal a reclamação do coronel Haydt. Muitas outras, no mesmo tom, estão aqui comigo — mas tôdas repetem exatamente as queixas e as criticas do coronel. E está claro que ficamos aqui ao inteiro dispor da Comissão de Reparações de Guerra, para explicações ou esclarecimentos que tenha a dar — não ao comentarista, que é apenas o intermediário entre os queixosos e o sr. Camilo de Oliveira, mas a todos que estão sofrendo na carne o castigo chinês de uma longa espera com perspectivas de derrota.

Em calmaria o Tribunal de Contas

Não tomaram conhecimento do pedido de reconsideração do ministro da Fazenda — Registrados vários processos em que são interessados os Ministérios da Viação, Agricultura e Educação — A Boa Vizinhança custou dois milhões e meio de cruzeiros aos cofres públicos — Distribuído o recurso ao ministro Cunha Vasconcelos — Outras notas

Com a estabilização do rumoroso caso do mandado de segurança, movido pelo ministro Ernesto Claudino contra o presidente do Tribunal de Contas, aquela Côrte vem atravessando uma fase de calmaria, que forma impressionante contraste com a agitação observada em algumas de suas sessões recentes. Assim, na tarde de ontem, o Tribunal se reuniu sob a presidência do ministro Ruben Rosa e com o comparecimento dos ministros Alvim Filho, Oliveira Viana, Bueno Brandão, Rogério de Freitas e Ernesto Claudino e do procurador Leopoldo Cunha Melo, tendo julgado inúmeros processos nos quais é interessada a União. Os julgamentos correram quase sem debates sendo a maioria dos processos aprovada por unanimidade.

O TRIBUNAL NAO TOMOU CONHECIMENTO

Relatado pelo ministro Rogério de Freitas, foi submetido ao Tribunal um pedido de reconsideração do ministro da Fazenda acêrca do registro da despesa para o pagamento de vencimentos atrasados ao agente fiscal Francisco Camargo Júnior. Este serventuário fôra aposentado por fôrça de um decreto de 12-12-39, tendo sido, posteriormente cassada sua aposentadoria e lavrada a demissão a bem do Serviço Público, com base nas conclusões a que chegou a comissão de inquérito administrativo nomeada para apurar irregularidades ocorridas na zona sob a jurisdição do aludido fiscal. Em 11 de fevereiro de 1942, o presidente da República, em despacho emitido no processo respectivo, declarou sem efeito a demissão, não reconhecendo, porém, o direito à percepção dos vencimentos atrasados por parte daquele funcionário. Entretanto, o decreto que sancionava aquêle despacho, assinado em março do mesmo ano, apenas declarava nula a demissão sem fazer qualquer restrição quanto aos proventos a que teria direito o sr. Francisco Camargo.

Baseando-se neste decreto, o Tribunal deixou de tomar conhecimento do pedido de reconsideração, de acôrdo com o parecer do procurador geral Cunha Melo e com o voto do relator.

CR$ 1.000.000,00 PARA O INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Foi concedido registro ao adiantamento de Cr$ 1.000.000,00, feito ao sr. Augusto Meyer, diretor do Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação, para aquisição e acondicionamento de livros. Tal decisão foi tomada em reconsideração a julgado anterior, por haver desaparecido o motivo da recusa, isto é, por já ter sido julgada a comprovação de aplicação do adiantamento anteriormente recebido. Foi relator o ministro Rogério de Freitas.

A BOA-VIZINHANÇA CUSTOU DOIS MILHOES E MEIO AO TESOURO

O Tribunal de Contas, ontem, ordenou o registro e distribuição ao Tesouro Nacional do crédito especial de Cr$ 2.500.000,00, aberto no Ministério do Exterior, em virtude do decreto 26.555 de 5 de abril dêste ano. Êste crédito destina-se ao pagamento das despesas feitas durante as visitas dos presidentes da República Oriental do Uruguai, da Bolivia e do Brasil à cidade de Corumbá. Relatou o processo o ministro Bueno Brandão.

A BARRAGEM E O TONEL DE SALTO

A seguir, o ministro Bueno Brandão fêz o relatório do processo referente ao pagamento da importância de Cr$ 1.103.213,30 à firma B. Dutra & Cia. Ltda. Tal pagamento era devido por serviços prestados na construção da barragem de Salto e do túnel Santo Bugres. Este processo teve seu pagamento sobrestado, em virtude de haver sido dada vista ao procurador geral.

DESAPROPRIAÇAO DE TERRENOS EM CAMPINA GRANDE

Logo após, o ministro Ernesto Claudino relatou o processo de desapropriação de uma faixa de terreno, gravada por hipotecas, no municipio de Campina Grande, Paraiba, à fim de que seja construida a ligação ferroviária Patos-Campina Grande, seção de Campina Grande-Soledade. Os aludidos terrenos, que eram de propriedade de José Jesuino de Brito Martiniano e sua espôsa, foram desapropriados pela quantia de Cr$ 181.600,00. O Tribunal ordenou o registro.

PAGAMENTO DE CR$ 3.200.000,00 AO ABRIGO CRISTO REDENTOR

Foi, também, registrado o pagamento da importância de Cr$ ...... 3.200.000,00, feito pelo Ministério da Educação ao Abrigo Cristo Redentor. Esta quantia perfaz metade do auxilio que foi concedido àquela entidade, no corrente ano. Fêz o relatório o ministro Bueno Brandão.

ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS AO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O ministro Bueno Brandão fêz, ainda, o relatório do adiantamento de Cr$ 4.000.000,00, entregue ao senhor Adrião Caminha Filho, para atender a despesas com a instalação da usina elétrica da Colônia Agricola do Maranhão, nos têrmos do decreto-lei n. 5.562, de junho de 1943. O Tribunal recusou registro por não ter aquele responsável feito ainda a comprovação de dois adiantamentos recebidos em data anterior.

Foi registrado o adiantamento de Cr$ 450.000,00, recebido pelo Ministério da Agricultura para fazer face a despesas em proveito do Núcleo Colonial Marquês de Abrantes, em abril, maio e junho do ano em curso.

A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇAO DE ADULTOS

Outro processo que mereceu o registro da Côrte de Contas, na tarde de ontem, foi o contrato lavrado pelo govêrno federal, representado pelo Ministério da Educação, com o Estado de Pernambuco, para execução do plano de ensino primário para adolescentes e adultos.

O PROCESSO DO SR. MANUEL CECILIO RIBEIRO

Foi submetido à apreciação do Tribunal de Contas o contrato celebrado entre a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e o sr. Manuel Cecilio Ribeiro Martins, pelo qual êste iria desempenhar as funções de engenheiro naquela ferrovia. Como havia sido cumprida a diligência anteriormente ordenada pelo Tribunal, foi concedido o registro.

OUTROS PROCESSOS

Foram ainda registrados vários outros processos, dentre os quais destacamos os seguintes: ordem de pagamento de Cr$ 15.000.000,00 ao IAPI, referente à quota do mês de março; distribuição do crédito de Cr$ ...... 2.000.000,00 à Delegacia Fiscal do Rio Grande do Norte, referente à quota do abôno familiar; e pagamento por exercicios findos ao sr. Júlio Lobato S. da Cunha, funcionário do Ministério da Viação, relativo à diferença de vencimentos.

AINDA O MANDADO DE SEGURANÇA

Quanto ao mandado de segurança impetrado pelo ministro Ernesto Claudino e que tanta agitação provocou, continua sem novidade a situação, pois o recurso interposto pelo presidente do Tribunal de Contas contra a sentença do Juiz Alcino Falcão ainda não teve solução, estando o feito distribuido ao ministro Cunha Vasconcelos, do Tribunal Federal de Recursos, para fazer o relatório.

Fechados um restaurante e uma leiteria, por absoluta falta de higiene

Os "comandos" sanitários, em diligência de ontem, inspecionaram o Café e Restaurante da firma Otero & Hermanos, na rua Tomé de Sousa, 183, e a Leiteria da firma H. Cunha & Martins, na avenida Presidente Vargas, 3.126, determinando o fechamento dêsses estabelecimentos em face da absoluta falta de higiêne verificada e da reincidência de seus responsáveis. Trata-se de estabelecimentos refratários às boas normas da higiêne e que vêm sofrendo repetidamente as sanções previstas pelo Código Sanitário.

CABELOS CRESPOS ?
GUARANY
SUPER FIXADOR PERFUMADO
FIXA O PENTEADO
ESTIRA DISCRETAMENTE
QUALQUER CABELO

Dr. Duarte Nunes
Doenças dos órgãos gênito-urinárias, em ambos os sexos — Hemorróidas e suas complicações — Das 8 às 18 horas — Senador Dantas, 85, sobrado
Telefone 22-6855.

QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes inglêses, francêses, alemães e nacionais. O maior sortimento do Rio. Rua da Assembléia n. 51 — 4.º andar, esquina da rua da Quitanda Edificio Indú-Brasil.

Para barbas mais macias, mais bem feitas
CREME DE BARBEAR
WILLIAMS
Contém a suavizante LANOLINA!

"O drama do Novo . . .

(Conclusão da 1.ª pág. 8.ª col.)

da "Lenda Negra" passou às mãos dos dirigentes da Reforma durante as guerras religiosas; posteriormente às dos enciclopedistas e racionalistas precursores da Revolução Francesa, e finalmente aos movimentos liberais dos séculos XVIII e XIX.

A obscura lenda hispano-americana colonial continua exercendo influência sôbre os mal informados e não deixa de ter relação com certas idéias amplamente difundidas e mais recentes sôbre a América Latina. Assim, foi fácil esquecer que durante 300 anos todo o esfôrço do Novo Mundo em organização politica e administrativa, em economia e cultura, não coube aos povos de lingua inglêsa, mas aos de lingua espanhola e portuguêsa.

Predomínio ibérico e anglo-saxão

Foi a independência que transferiu êsse predominio do Sul para o Norte, quando neste se constituiu um império e naquele se destruiu um. Um processo de integração formou os Estados Unidos. Um processo de desintegração dividiu as vinte e uma nações do sul.

Os Estados Unidos tornaram-se independentes com menos de quatro milhões de habitantes; a América Latina com mais de vinte milhões. A 12.000 chegava então a população de Nova York, quando a da Cidade do México era de 90 000 e a de Havana de 76.000. Só em 1870 alcançaram os Estados Unidos a América Latina em população. Hoje, esta última leva outra vez uma vantagem de milhões de habitantes.

A exportação total das treze colônias do norte na época do rompimento com a Inglaterra não passava de cinco milhões de dólares anuais. A América Latina de então exportava quase trinta vêzes mais. Proporções análogas existiam em todos os setôres do desenvolvimento econômico, inclusive na produção industrial.

A verdadeira interseção das curvas nos gráficos do desenvolvimento econômico ocorreu em meados do século XIX, quando a América Latina foi alcançada e ficou para trás. Uma nova reversão dessas tendências se torna aparente na atualidade, como veremos adiante.

A primeira fenda

O fato de que ao sul dos Estados Unidos não aparecesse com a independência uma grande nação deixou um vácuo em que não podiam respirar os pulmões politicos e econômicos do Hemisfério.

Os povos latino-americanos tiveram tôda a culpa?

Os Estados Unidos foram neutros nos trinta anos de turbulentas e esgotadoras guerras da América Latina pela sua independência.

Essa foi a primeira brecha no panamericanismo.

A partir de então, a politica dos Estados Unidos foi unilateral e monroista, ou seja, negativa, limitando-se a proteger o continente contra "intromissões" estrangeiras que poderiam ser uma ameaça para a sua própria segurança.

Sempre se proclamou o panamericanismo, mas êste nunca foi pôsto em prática de forma realmente útil. Em 122 anos, celebramos 208 conferências panamericanas nas quais foram firmados mais de uma centena de tratados. APENAS UM foi ratificado pelas 21 repúblicas.

Nos assuntos mundiais, o panamericanismo foi conduzido, não conduziu.

Todos os grandes lideres da independência latino-americana trabalharam pela federação; todos fracassaram.

Mas a maior culpa é das gerações sucessivas e especialmente dos intelectuais que jamais alçaram essa bandeira. Os povos estiveram sempre prontos para a Federação, e creio que o estão ainda hoje.

O sistema juridico interamericano é monumental e único na história. Mas nós o abandonamos para entrar em organismos universais. Nos assuntos mundiais, o panamericanismo jamais exerceu outra influência senão a dos Estados Unidos, sôbre cuja politica global as demais repúblicas americanas jamais foram consultadas antes de ser aquêle pais comprometido e arrastado por ventos tempestuosos que sopravam do outro lado dos oceanos.

Sistema militar panamericano jamais houve até que se organizou a Comissão Conjunta de Washington na segunda guerra mundial e se firmou o Pacto do Rio de Janeiro, em 1947.

Econômicamente, reina neste Hemisfério uma anarquia mil vêzes pior que a que os Estados Unidos procuram sanar na Europa.

Neste terreno, tem havido uma politica definida e obstinada da parte de tôdas as nossas repúblicas: primeiro, o uso limitadissimo de recursos ilimitados; segundo, não integração econômica do Hemisfério.

Próximo artigo, sexta-feira: «O Pearl Harbor Econômico».

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamentos diàriamente no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone [illegible] — Residência: Tel.: [illegible]

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Tentativa de homicídio — Desastre — Acidente — Ganância — Atropelamentos — Suicídio e tentativas — Roubos e furtos — Agressões — Colhidos por trem — Falecimento — Princípio de incêndio — Caminhão incendiado

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrências:

Tentativa de homicídio

Na rua dr. Manuel Cotrim, no Engenho Novo, Antônio Soares Ribeiro, de 31 anos, morador na rua Araújo Leitão, 74, em Caxias, quando por ali passava com o seu carro tanque de leite 6.58.02, encontrou, em frente ao predio 61, o seu inimigo Jaime Martins, também vendedor de leite, de 37 anos, residente na rua em que se verificou o encontro n. 49. Imediatamente deixou o veiculo e, armado de revolver, fêz quatro disparos contra Jaime, que não foi atingido. Houve o natural alarme e vários moradores daquela rua perseguiram o criminoso, que descarregou a úúltima bala do seu revolver contra Artur Cardoso, um dos seus perseguidores que também não foi atingido. Compareceu ao local o R. P. 12 que prendeu o criminoso e o levou para o 19.º distrito, onde foi autuado e recolhido ao xadrez.

Desastre

Na rua Figueira de Melo, esquina da rua Antunes Maciel, chocaram-se o ônibus 8.19.32, da Viação Estrêla do Norte, dirigido pelo motorista Mário de Sousa Pinho e o caminhão 8.19.24, conduzido por José Ferreira Aguiar. Da colisão sairam com ferimentos sem gravidade o motorista Aguiar, Cecilia Rodrigues Silva, de 30 anos e o menor Vanderlei Rocha, de 17 anos, morador na estrada General Galeno s|n. As vitimas receberam curativos na Assistência e a policia do 16.º distrito tomou conhecimento do fato, prendendo o motorista do ônibus.

Acidente

José Luis Filho, de 42 anos, morador na rua Guamé, 28, forneiro da fábrica de vidros da Companhia Industrial São Paulo-Rio, estabelecida na rua Viúva Claudio 456, tomou um entorpecente no pavimento superior do edificio e caiu no vão do elevador, ficando gravemente ferido. Levado para o ambulatório da fábrica, ali faleceu. A policia do 19.º distrito compareceu ao local e terminadas as formalidades legais, foi o cadáver removido paar o necrotério do Instituto Médico Legal.

Ganância

Autoridades da Delegacia de Economia Popular prenderam em flagrante Antônio da Gama Leitão, sócio da Padaria e Confeitaria Cosmos, situada na av. Antenor Navarro, 69, por expor à venda pães com deficiência de pêso, e Avram Franct, proprietário da Farmácia Hélio, sita na mesma avenida n. 46, por vender Eledon a preço superior ao tabelado.

Atropelamentos

Na avenida Brasil, esquina da rua Luis Ferreira, foi atropelado e morto por um automóvel José Afonso, de 60 anos, casado, residente na segunda rua, 59. Com guia da policia do 20.º distrito, o corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Na rua Paula Freitas, esquina da avenida Copacabana, foi atropelado por um automóvel Adelaide Gomes Leite, portuguêsa solteira, de moradora na rua acima, n. 50, 6.º andar. Com fratura do crânio e das pernas, foi a vitima internada no Hospital Miguel Couto.

• • •

Na rua Uranos, em frente ao n. 1.130 um automóvel atropelou o tenente do Exército Boré Muniz, de 27 anos, casado, e sua espôsa Paulina Muniz, de 19 anos, moradores naquela rua n. 1.134, apartamento 201, produzindo-lhes contusões e escoriações generalizadas. Ambos foram socorridos no Hospital Getúlio Vargas.

• • •

Na esquina das ruas Francisco Eugênio e Francisco Bicalho um automóvel atropelou o alfaiate José Pereira da Silva, de 47 anos, morador na rua Itapecerica, 35. Sofreu êle fratura da clavicula direita e escoriações. Socorrido pela Assistência, foi internado no H.P.S.

Suicídio e tentativas

Nilson Batista, de 22 anos, tentou suicidar-se em sia residência, na rua Vaz Toledo, 582 e foi morrer no Hospital de Pronto Socorro, pouco depois de ser ali internado. A policia do 19.º distrito teve conhecimento do fato e o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

• • •

Carmelita Falasse, de 23 anos, moradora na rua Carmo Neto, 219, tentou suicidar-se com fogo, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro. Seu companheiro Antônio José Ferreira, procurando socorrê-la, sofreu queimaduras nas mãos. Este depois de receber curativos na Assistência, retirou-se. Teve conhecimento do fato a policia do 13.º distrito.

• • •

Nelson Ferreira da Silva, de 32 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Ineré, s.n., em Irajá, tentou suicidar-se, atirando-se à frente de um ônibus. Com escoriações e contusões generalizadas foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

• • •

Em sua residência, na rua Itapetininga, 244, a menor N. C. S., de 15 anos, tentou matar-se, ingerindo um tóxico. Foi medicada no Hospital Getúlio Vargas.

Roubos e furtos

Na Galeria Cruzeiro, foram presos, na madrugada de ontem, o soldado 296, da Primeira Companhia do Corpo de Serviços Auxiliares da Policia Militar, Alagnar Calixto Bezerra, de 23 anos e o desempregado José Barbosa dos Santos, de 26 anos, quando haviam arrombado um mostruário de artigos da Casaria Rio-Sol, estabelecida na avenida Presidente Vargas. Reagiram e agrediram o detetive 404 e investigador 1399, que guarneciam a Rádio Patrulha que os deteve. A custo foram levados para a delegaria do 5.º distrito, onde, depois de autuados, o militar foi escoltado para sua corporação e o civil, recolhido ao xadrez. Em poder dos criminosos foram apreendidas uma faca e três camisas retiradas do mostuario.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO
(MORTOS NESTE MÊS)

JAN. a ABR. ..	177
MAIO 1	0
MAIO 2	2
MAIO 3	1
MAIO 4	5
MAIO 5	1
MAIO 6	0
MAIO 7	1
MAIO 8	0
MAIO 9	0
MAIO 10	3
MAIO 11	
MAIO 12	
MAIO 13	
MAIO 14	
MAIO 15	
MAIO 16	
MAIO 17	
MAIO 18	
MAIO 19	
MAIO 20	
MAIO 21	
MAIO 22	
MAIO 23	
MAIO 24	
MAIO 25	
MAIO 26	
MAIO 27	
MAIO 28	
MAIO 29	
MAIO 30	
MAIO 31	

Agressões

Euclides João Rodrigues Silva, de 19 anos, morador na rua Correia de Almeida, 51, por motivo ainda não apurado pela policia do 23.º distrito, foi agredido a furador de gêlo, próximo a sua residência pelos individuos vulgo «Pau Preto» e Alcides de tal. A vitima teve ferimento perfurante do abdomen e depois de receber socorros na Assistencia do Meier, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave. Os agressores fugiram.

• • •

Augusto Fernandes de Faria, de 38 anos, solteiro, operário, morador na Vila da Penha, 20, vive em companhia de Olentina da Silva, viúva, de 44 anos, e ontem, teve uma desinteligência com um filho desta, Jorge Martins da Silva de 24 anos. No auge da contenda, Jorge agrediu-o a navalha. Olentina interveio, sendo também atingida acidentalmente por um dos golpes desferidos pelo filho. Augusto sofreu um ferimento no pescoço e sua companheira, outro no braço direito, sendo ambos medicados no Hospital Getúlio Vargas, onde o primeiro ficou internado.

• • •

No Pôsto Central de Assistência, foi medicado o estivador Alcides da Silva, de 26 anos, solteiro, morador na ladeira do Faria, 89, com ferimento penetrante na perna direita, o qual declarou que fora afredido a bala na rua Rivadavia Correia, próximo ao Túnel João Ricardo, por um guarda-civil. O fato foi comunicado às autoridades do 11.º distrito policial.

• • •

..Alcides Antônio Tiago, de 37 anos, solteiro, cozinheiro, morador na rua Visconde de Niterói, 512, foi agredido a faca, nas proximidades de sua residência, por um individuo conhecido pelo vulgo de »Paraguaio». Socorrido pela Assistência, foi internadó no Hospital de Pronto Socorro.

• • •

Lourival Macedo, de 30 anos, solteiro, funcionário municipal, morador no morro do Cantagalo, barracão 591, foi agredido a faca pelo seu vinho Jaime Martins do Nascimento, sofrendo ferimentos incisos no tórax e no braço esquerdo. A vitima foi medicada no Hospital Miguel Couto e o agressor evadiu-se.

Colhidos por trem

No pátio da estação de Mangeira, o empregado da Central do Brasil Augusto Carneiro Meeiro, foi colhido e morto por um trem, sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

• • •

Heitor Afonso Viana, de 16 anos, morador na rua Utinga, 9, em Cascadura, caiu de um trem, na estação de D. Pedro II, sendo imprensado entre o carro e a plataforma. A Assistência socorreu-o.

Falecimento

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu o vendedor ambulante Benjamim Lozer Napahoski, de 34 anos, solteiro, polonês, morador na rua Real Grandeza, 141, que, conforme noticiamos, fôra colhido por um automóvel na av. Presidente Vargas, no dia 8 do corrente. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Princípio de incêndio

Os ocupantes do edificio Arariboia, na avenida Erasmo Braga, 255, foram alarmados por uma nuvem de fumaça que invadiu o referido edificio. Verificando-se, mais tarde, que se tratava de um principio de incêndio na tubulação do lixo do prédio. Compareceram os bombeiros da estação Central, sob o comando do tenente Spinell, sendo as chamas prontamente extintas.

Caminhão incendiado

Na avenida Rodrigues Alves, em frente ao edificio da Imprensa Nacional, manifestou-se incêndio no caminhão oficial 8.56.72, que ali se achava parado. O motorista do veiculo, José Furtado Nunes, estava afastado dele. Compareceu o Corpo de Bombeiros que combateu as chamas, possivelmente originadas por um curto circuito. Os prejuizos foram parIcais.

Notícias de Petrópolis

ISENÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL PARA OS JORNALISTAS

PETRÓPOLIS, 10 (Do correspondente) — Vai ser apresentado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio um projeto isentando o prédio adquirido por jornalistas para residência própria, do impôsto territorial, cobrado na zona rural dos municipios e que corresponde ao impôsto predial urbano.

CONFLITO ENTRE RETIRANTES NORDESTINOS

PETRÓPOLIS, 10 (Do correspondente) — Verificou-se, em Sapucaia, um conflito entre retirantes nordestinos em viagem para São Paulo, tendo um dêles, José Mendes, ferido, a faca, seu companheiro, João Martins. A vitima foi socorrida, em Petrópolis, em estado grave, e o criminoso, prêso.

PARECER SOBRE AS CONTAS DA ADMINISTRAÇAO MUNICIPAL

PETRÓPOLIS, 10 (Do correspondente) — A Câmara Municipal de Petrópolis deverá reunir-se, êste mês, extraordinàriamente, para apreciar o parecer da comissão de vereadores sôbre as contas da administração. São esperados renhidos debates em tôrno do assunto.

Domine sua barba rebelde com
INGRAM'S
Barbeia BEM... rende MAIS

Máquinas de escrever
Remington, Royal e Underwood, recondicionadas, garantidas, a preços módicos. — Rua dos Andradas, n. 68. — E. Magalhães.

Um tratamento prático para as doenças do fígado
Os antigos curavam suas doenças do figado comendo grande quantidade de figado crú ou tomando chá desta ou daquela planta que aliviava seus males.
Hoje a ciência médico-farmacêutica prepara e os doentes vêm usando com verdadeiro proveito — HEPATINA N. S. DA PENHA, que contem extrato hepático concentrado e extrato vegetal, que normaliza as funções do figado sem prejudicar o organismo.
Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal, 3.061 — RIO.

CABEÇA PESADA?
Talvez você necessite de um laxante. Se assim é, tome
SAL HEPATICA
rápido...efervescente...eficaz

MÁ DIGESTÃO?
Cuidado! Pode ser seu fígado.
Tome PÍLULAS CARTER para o fígado
Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

BOMBAS HIDRAULICAS
PARA TODOS OS FINS
REPRESENTANTE
ANSALVASCO
ENTREGA IMEDIATA
[illegible]

Catolicismo

FESTA DE SANTA RITA

Dando inicio ao novenário preparatório da festa de Santa Rita, haverá sexta-feira próxima, 13 do corrente, às 9 horas, distribuição de viveres, roupas e cobertores aos pobres matriculados no Dispensário da Paróquia. À noite, às 20 horas, pregará monsenhor Helder Câmara.

PÁSCOA DOS PATROES

Reuniram-se, segunda-feira, 9 dêste, às 20.30 horas, na sede do Serviço Patronal da A. S. A., à avenida Franklin Roosevelt 137, quinto andar, cêrca de cinquenta empregadores com o fim de deliberar sôbre a realização da Páscoa dos Patrões.

A idéia foi aprovada e deliberaram os presentes efetuar a Páscoa no primeiro ou segundo domingo de junho próximo vindouro, bem como nomear uma comissão composta dos srs. Daniel Joseph Corbett, Augusto Cherlan, Isidora Rufino Zanela, Francisco Monte Alverne Pires, Valter Ramos Polares, dr. João Mac Dowel, Aldemar Lamego de Morais Carvalho, Manuel Lopes Rodrigues, José Augusto da Costa, Antônio Paulo Ribeiro, Anderson Gomes de Almeida, Domingos Inocêncio, Manuel Antônio Teixeira, Manuel José Calisto Pereira, José Rodrigues de Almeida, Claudino da Silva Santos, João Rodrigues de Brito, Faustino Alves, Mário Nunes da Fonseca, João B. Domingos Bastos, Silvio Luis Micheloto, Elidio Macedo da Costa Cabral e Daniel de Freitas Ribeiro.

Essa comissão, após nomeada, resolveu dirigir-se a todos os vigários das paróquias desta capital e aos presidentes das associações patronais, pedindo sua colaboração no sentido de obter grande êxito na campanha de adesões dos patrões católicos a êsse ato de humildade cristã.

Na sede do Serviço Patronal, acima mencionada, serão anotados os nomes daqueles que desejarem participar da Páscoa dos Patrões, a fim de ser avisada a quota à igreja, hora e dia certo da sua realização.

A comissão colocará cartazes nas vitrinas das casas comerciais de patrões católicos que desejarem divulgar essa realização e distribuirá volantes pelas paróquias.

Nos três dias antes da realização da Páscoa haverá um triduo por figuras de relêvo do clero brasileiro, cujos nomes serão anunciados oportunamente.

Noticiário da Ação Social Arquidiocesana

Em preparação ao grande dia consagrado às Mães, a A.S.A. promoverá três conferências que obedecerão ao seguinte programa:

Hoje, dia 11 às 17,30 horas: — "A Mãe artifice do progresso humano" pela sra. Anita Carpenter Ferreira.

Dia 17 às 17,30 horas: — "A Mãe que trabalha" pela sra. Flávia da Silveira Lobo.

..Dia 27 às 17,30 horas: — "Nossas Mães, nós e nossas filhas" pela sra. Madalena Lacerda Bicalho.

As mesmas terão lugar na Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.).

Cabelos brancos ?
DESAPARECEM COM
Óleo Vegetal Helosan
Não mancha e nem tinge a pele, usa-se com as próprias mãos. Atendemos a domicilio pelo tel.: 43-9253
Preço Cr$ 35,00, (o estojo)

Dr. Wenceslau Peduzzi
CIRURGIAO-DENTISTA
Dentaduras — Pontes móveis. Edif. Darke — Av. 13 de Maio 23 — 4.º, sala 405 — Tel. 42-2569. 3.ª — 5.ª e sáb. das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Ciranda internarional

(DE UM OBSERVADOR NORTE-AMERICANO)

As possibilidades de Franklin Delano Roosevelt Júnior estão aumentando. Mais de 26 mil pessoas assinaram requerimentos ao Conselho de Eleição do Vigésimo Distrito de New York, indicando o nome do filho do falecido presidente como candidato a deputado.

Pela lei norte-americana, só pode registrar-se o candidato que conte com um mínimo de três mil requerimentos eleitorais. O fato de que o jovem Roosevelt tenha conseguido mais de 26 mil dêsses requerimentos é interpretado como altamente auspicioso para os partidos que o apoiam.

Estes partidos são o Partido Liberal e o Partido das Quatro Liberdades, ambos partidos minoritários. O Partido Liberal, se bem tenha grande prestigio em circulos intelectuais e conte entre seus dirigentes nomes como o de Adolf Berle, não pode ser comparado, quanto à fôrça eleitoral, com qualquer dos dois grandes partidos, o Republicano e o Democrata.

O Partido das Quatro Liberdades está formado, principalmente, por elementos dissidentes do Partido Democrata. Com relação à fôrça eleitoral de que dispõe, pode ser considerado como mais fraco que o Partido Liberal.

Franklin Delano Roosevelt Júnior é candidato à cadeira que foi ocupada por Sol Bloom, falecido recentemente. Se bem pertença ao Partido Democrata, Roosevelt não conseguiu ser indicado candidato por êste partido. Ainda assim, entretanto, uma facção dos democratas o apoia ativamente e conduz uma campanha sob a direção de Charles Horowitz.

O distrito em que Roosevelt é candidato tem 131.396 eleitores. Nas eleições do ano passado, votaram 124.412. As eleições que estão marcadas para o dia 17 dêste mês são eleições especiais, isto é, vão realizar-se como consequência do falecimento de Sol Bloom. Calcula-se que votarão cêrca de 60 mil eleitores.

Como salienta o jornal "The New York Times", o candidato que obtiver 25 mil votos tem tôdas as possibilidades de ser eleito. Roosevelt acaba de obter mais do que êsse número, nas petições de registro. Isto o coloca entre os três que mais probabilidades têm de ser eleitos sendo os outros dois o candidato Democrata e o Republicado.

JOIAS ANTIGAS
Visite o maior museu da America do Sul
COMPRE E VENDA NA
JOALHERIA UNICA
"A CASA DOS BONS BRILHANTES"
54-RUA 7 DE SETEMBRO-54

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL
Granado

Avisos Fúnebres

Daoud Gebravel Richa

(7.º DIA)

✝ Mathilde Naufal Riche, Nagla Rocha Granfa Poud, Ranja Selma, Ivone, Vonett, Ivett, e Nadia Richa, Cipriano Augusto Granfa e Abel Rocha, na impossibilidade de expressarem seus agradecimentos a todos que compartilharam de sua grande dôr, servem-se dêste para apresentar-lhes sua gratidão e aproveitam para convidá-los para assistir a missa de 7.º dia que mandam rezar, quinta-feira dia 12 às 9.30 horas no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco.

Francisco de Paula Frei[illegible]

(6.º MÊS)

✝ Sua familia convida seus demais parentes e amigos a assistirem à missa que em intenção à bonissima alma de seu sempre pranteado chefe, manda celebrar, amanhã, 12 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da igreja da Santa Cruz dos Militares (Rua 1.º de Março). Antecipadamente agradecem.

Olívia Caldeira Pires

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Tte. Manoel Pires, Josina da Costa Pires, Celita da Costa Pires, arquiteto João Basilio Cardoso Pires e Ceci Cardoso Pires, agradecem a todos que os confortaram com a presença, por ocasião do passamento de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, OLIVIA CALDEIRA PIRES e convidam para a missa que será celebrada, amanhã, 12 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Capitão Alfredo Coelho da Silva

MISSA DE 30º DIA

✝ Moacyr Coêlho da Silva e Dagoberto Coêlho da Silva, espôsas e filhos e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente aos srs. vereadores o significativo voto de pesar inserto em ata da sessão da Câmara Municipal realizada no dia 28 de abril p. p., bem como tôdas as demonstrações de pesar recebidas pelo infáusto passamento de seu pai, sôgro e avô CAPITAO ALFREDO COELHO DA SILVA, fazem-no por intermédio da presente e convidam aos seus amigos e admiradores para assistirem à missa do 30º dia, a realizar-se no dia 12 do corrente, quinta-feira, às 9,30 horas, na Igreja do Sacramento, sita à avenida Passos, e desde já agradecem.

JOAQUIM GONÇALVES SERVOS

✝ Oswaldo Gonçalves Servos, senhora e filho, Elysio Carlos Cruz, senhora e filhos, Abilio Gonçalves Servos e espôsa avisam aos seus parentes e amigos que os restos mortais de seu inesquecivel pai, avô, sôgro, irmão e cunhado, chegarão hoje, dia 11, de Portugal, pelo vapôr "ANDES", sendo o sepultamento realizado à tarde, às 17 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier.

JOAQUIM GONÇALVES SERVOS

✝ Servos & Cia. Ltda. (Casa Turuna) e seus auxiliares avisam aos seus amigos que o sepultamento do seu inesquecível chefe se realizará hoje dia 11 às 17 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier.

IBRAHIM JOSÉ SIMÃO

✝ Matilde Simão e familia agradecem de coração o confôrto moral prodigalizado por todos, em virtude do falecimento do seu bonissimo IBRAHIM, comunicando a realização da missa de 7º dia, amanhã, dia 12, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

LEILÃO JUDICIAL
Massa Falida da Saboaria Imperial Limitada
Caminhões – Máquinas – Mercadorias
Móveis e utensílios
RUA DA GAMBOA, 120/122
CESAR LEITE, autorizado por alvará do Juízo da 3ª Vara Cível, venderá em leilão, hoje, quarta-feira 11 de maio de 1949, às 2 horas da tarde, no local: 3 caminhões Internacional, dito Dodge, balança decimal, talha elétrica, tachos de ferro; 10.000 quilos de sabão diversas qualidades, armações, máquina de escrever Emith, cofre de ferro 3 portas, secretárias, etc.

NUMEROSOS PROJETOS APROVADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentadas várias proposições de interêsse das classes militares — Votado o substitutivo dispondo sôbre o Regime da Licença Prévia — Contagem de tempo de serviço de despachantes aduaneiros — Vencimentos de funcionários do IAPC

Em sua sessão de ontem a Câmara dos Deputados aprovou o substitutivo, elaborado conjuntamente pelas Comissões de Finanças e Indústria e Comércio, ao projeto que dispõe sôbre a prorrogação do prazo do regime da licença prévia.

O referido substitutivo tem a redação que publicamos em nossa edição de ontem.

Encaminhando a votação, pronunciou ligeiro discurso, combatendo a medida consubstanciada no projeto, o sr. Tristão da Cunha, que mais uma vez apontou a licença prévia como o "regime do filhotismo".

PROBLEMAS GERAIS DO PAIS

O sr. Diocléclo Duarte ocupou tôda a primeira parte do expediente tratando de problemas gerais do país, desde a produção do sal até à exploração do petróleo, referindo-se ao da energia elétrica, da produção de gêneros alimentícios, etc. Preconizou o fortalecimento da economia rural com a valorização do homem do campo, até aqui sacrificado em benefício do desenvolvimento das "cidades tentaculares".

CRITICAS AO GOVÊRNO

O sr. Helvécio Coêlho Rodrigues, aproveitando duas oportunidades, voltou a criticar o govêrno, a propósito ainda da liquidação do empréstimo do café, que considerou escandalosa. Atacou duramente o ministro da Fazenda, externando o seu receio de que, indo aos Estados Unidos da América do Norte discutir um novo empréstimo, aquêle titular trabalhe contra o país. De resto, adiantou, quando um auxiliar do presidente da República comete um êrro, o chefe do govêrno fica ansioso e interessado em saber até que ponto êsse auxiliar prosseguirá em seu êrro. E concluiu declarando não considerar classificado o sr. Correia e Castro como emissário e representante brasileiro em qualquer conversação sôbre assunto financeiro, mesmo porque — acrescentou — "o presidente tem sido muito enganado pelos seus auxiliares".

COMUNICACAO

O sr. Jonas Correia comunicou ter recebido telegrama da Câmara do Livro e Sindicato das Indústrias Gráficas de São Paulo aplaudindo o projeto do sr. Hermes Lima dispondo sôbre alteração das taxas de reembôlso postal. Nesse despacho pede-se o apoio da Casa para a proposição, que é apontada como consultando os interêsses da expansão do livro no país.

CONGRATULAÇÕES

A requerimento do sr. Barreto Pinto, aprovou-se um voto de congratulações pela posse, ontem, do escritor Anibal Freire, na Academia Brasileira de Letras.

LICENÇA

Aprovou-se concessão de licença para tratamento de saúde, pelo período de seis meses, ao sr. Diógenes de Arruda Câmara, eleito pelo PSP de São Paulo.

PROMOÇAO E INGRESSO NO Q. A. O.

O sr. Levi Santos enviou à Mesa o projeto seguinte:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — O decreto n.º 26.450, de 10 de março de 1949, só deve ser aplicado aos sub-tenentes e primeiros sargentos que estiverem em condições de ingressar no Quadro Auxiliar de Oficiais a partir da data do mesmo decreto.

Art. 2.º — Os atuais sub-tenentes e primeiros sargentos, já selecionados para a promoção e ingresso no quadro acima citado, continuam concorrendo às promoções de acôrdo com a legislação que rege o decreto número 8.760, de 21 de janeiro de 1946, modificado pelo decreto n.º 9.249, de 10 de maio de 1946 e lei n.º 50, de 27 de julho de 1947.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

CIRCULO DOS OFICIAIS REFORMADOS

O sr. Euclides Figueiredo apresentou projeto reconhecendo de utilidade pública o "Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada", com sede no Rio de Janeiro.

PROMOÇAO A SEGUNDOS TENENTES

O sr. Gurgel do Amaral apresentou também projeto alterando a lei número 288, de 8 de junho de 1948, para ficar vigorando sem a exigência contida no parágrafo único do artigo 2.º, para promoção a segundo tenente.

Disse o representante carioca, ao encaminhar a proposição, que "a exigência contida no parágrafo único da lei n.º 288, de 1948, não tem razão de ser, por isso que todos os sargentos, tendo ou não curso de pelotão, seção ou equivalente, prestaram igualmente relevantes serviços no teatro das operações de guerra".

E mais adiante:

"O absurdo de tal preceito fica evidente, quando se tem em conta que, na prática, certos elementos, promovidos, perderam as cotas a que tinham direito, ficando, consequentemente, prejudicados nas suas vantagens pecuniárias, pois não atingiram o pôsto de segundo tenentes com os vencimentos integrais, sendo promovidos a sub-tenentes, cujos vencimentos são inferiores aos de primeiro sargento mais às cotas, caso que se verifica com frequência.

Além disso, é um verdadeiro contrasenso que terceiro e segundo sargentos sejam promovidos a segundo tenente, só porque satisfazem a exigência do parágrafo único do artigo 2.º da lei n.º 288, citada, passando por cima de primeiros sargentos com os mesmos serviços de guerra prestados, situação essa que afeta até mesmo a disciplina da tropa".

VENCIMENTOS DE FUNCIONARIOS DO I. A. P. C.

O mesmo deputado requereu ao Executivo as seguintes informações:

1.º) — Por que, tendo sido restabelecida pelo decreto-lei n.º 9.010, de 21 de fevereiro de 1946, a vigência dos dispositivos do decreto-lei número 5.527, de 28 de maio de 1943, que havia sido revogado no govêrno José Linhares (decreto-lei n.º 8.616, de 10 de janeiro de 1946), ainda não foram adotados, para o pessoal dos chamados Serviços Isolados sujeitos à jurisdição do D. G., pessoal êsse compôsto de operários classificados que exercem suas atividades em consêrtos de máquinas, encadernação, etc., a classificação, nomenclatura e regime de salário, de cargos e funções de extranumerários da União, como determinam os preceitos em vigor.

2.º) — Por que o aumento de vencimentos dêsses servidores foi feito em condições de inferioridade relativamente à situação dos extranumerários da União.

3.º) — Por que êsses servidores ainda têm a denominação de *empregados*; e, finalmente,

4.º) — Se foi nomeada a comissão de que cogita o artigo 2.º do decreto-lei n.º 9.010, de 21 de fevereiro de 1946, bem como, na afirmativa, quais foram as conclusões a que chegou.

TEMPO DE SERVIÇO DE DESPACHANTES ADUANEIROS

O sr. Pedroso Júnior apresentou projeto de lei estabelecendo que aos atuais funcionários públicos federais, estaduais e municipais, que exercerem funções, como titulado, de despachante aduaneiro, ajudante ou auxiliar, fica assegurado o direito de contar, para efeito de aposentadoria e disponibilidade, o tempo de serviço prestado em qualquer daquelas funções.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, aprovaram-se os projetos seguintes:

N.º 1.474-A, de 1949, prorrogando o prazo da lei n.º 262, de 23 de fevereiro de 1948, que subordina ao regime de licença prévia o intercâmbio de importação e exportação com o exterior.

— N.º 146, de 1949, fixando em Cr$ 1.600,00 o valor das bôlsas de estudo para candidatos aos cursos do Departamento Nacional de Saúde (discussão única).

— N.º 148, de 1949, autorizando o Tribunal de Contas a registrar o têrmo de ajuste e o respectivo têrmo aditivo ao contrato celebrado entre o Departamento Nacional de Obras de Saneamento e a firma José Francisco Pinto, para dragagem e demais serviços complementares no Distrito de Araruama e atêrro de depressões no Distrito de Goitacazes (discussão inicial).

— N.º 149, de 1949, mantendo a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao têrmo aditivo ao contrato celebrado entre o Ministério da Educação e Saúde e a firma Gutierrez, Paula & Munhos para obras na Escola Técnica de Curitiba (discussão inicial).

— N.º 131-A, de 1949, autorizando a abertura ao Ministério da Guerra do crédito especial de Cr$ .... 3.000.000,00, destinado à concessão de auxílio à Fundação Osório, para prosseguimento e ampliação de suas instalações (discussão suplementar).

— N.º 74-A, de 1949, considerando de utilidade pública a Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro (discussão final).

— N.º 115, de 1949, autorizando o registro do têrmo de contrato celebrado entre o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e a firma Construtora Industrial Limitada, para construção das obras do pôrto de Curucá, no médio São Francisco (discussão final).

— N.º 116, de 1949, aprovando a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato firmado entre a Terceira Zona Aérea e a Prefeitura Municipal de Formiga em Minas Gerais, para ampliação da pista do aeroporto (discussão final).

— N.º 118, de 1949, autorizando o Tribunal de Contas a registrar o contrato celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado do Rio Grande do Sul para aplicação de auxílio na Escola Técnica de Agricultura do referido Estado (discussão final).

— N.º 137, de 1949, autorizando o Tribunal de Contas a registrar o têrmo de contrato celebrado entre o Departamento de Portos, Rios e Canais e a firma Construtora Industrial Limitada para a construção das obras do Pôrto de Penedo, no Baixo São Francisco, Estado de Alagoas (discussão inicial).

Aprovou-se, ainda, a requerimento do sr. Teódulo Albuquerque, a transcrição do discurso pronunciado pelo presidente da República a 1.º de maio.

Recebeu o presidente da República os jornalistas de sua comitiva

Uma visita à Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco — Obras de vulto já realizadas em pouco mais de um ano

Ontem, às 10 horas, o presidente da República recebeu, no Palácio do Catete, os jornalistas que farão parte de sua comitiva, na próxima viagem aos Estados Unidos. Levados os representantes da imprensa, pelo sr. José Pereira Lira, secretário da Presidência, à presença de s. excia., o sr. Herbert Moses, que irá chefiando a delegação de jornalistas, proferiu breves palavras, reconhecendo a consideração que o general Eurico Dutra quisera manifestar à imprensa, com o convite para que participasse de sua excursão à América do Norte. Agradecendo ainda as facilidades que foram proporcionadas pelo embaixador Ciro de Freitas Vale, ministro interino das Relações Exteriores, e sr. José Pereira Lira, secretário da Presidência, acrescentou que os membros da comitiva saberiam condignamente cumprir seus deveres de patriotismo no estrangeiro.

O general Eurico Dutra, em resposta, salientou a importância dessa missão de cordialidade que o leva aos Estados Unidos, declarando confiar na ajuda dos representantes dos jornais brasileiros para o bom êxito dessa missão.

Os jornalistas presentes mantiveram ligeira palestra com o presidente, havendo o sr. Pereira Lira reafirmado que a viagem do general Dutra não se prende a qualquer discussão de caráter econômico, tendo apenas um significado de amizade. O presidente da República, nessa palestra, chamou a atenção dos jornalistas especialmente para a visita que será feita às grandiosas obras do Vale do Tennessee, que constituem lição tão apropriada para a solução dos grandes problemas do vale de São Francisco.

O DIARIO DE NOTICIAS foi distinguido pela Presidência da República para integrar a comitiva de jornalistas, tendo a direção dêste jornal designado o nosso companheiro dr. Aurélio de Lacerda.

A tarde, a convite do engenheiro Alves de Sousa, presidente da Cia. Hidro-Elétrica do S. Francisco, os jornalistas da comitiva presidencial visitaram as instalações dessa organização, onde detalhes importantes lhes foram minuciosamente expostos, pelo presidente da Companhia e seus altos funcionários, sôbre as obras que, em pouco mais de um ano de trabalho, já vêm sendo realizadas, num ritmo dinâmico, para o aumento da cachoeira de Paulo Afonso, que tanta influência exercerá sôbre o levantamento econômico e social da região nordestina e constituirá honra para a capacidade técnica e administrativa brasileira.

Em seguida, ainda em companhia dos srs. Pereira Lira e Alves de Sousa, foram os jornalistas ao auditório do Ministério da Viação, onde assistiram a dois filmes sôbre as obras da Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco e outro sôbre as que os norte-americanos realizaram no Vale do Tennessee.

Os jornalistas brasileiros que acompanhão o presidente Eurico Dutra aos Estados Unidos receberão homenagens especiais. Tomarão parte num almôço do National Press Club e numa recepção que a mesma instituição lhes oferecerá. Por intermédio do presidente da A.B.I., sr. Herbert Moses, «Time» e «Life» convidaram os nossos colegas a visitarem seus escritórios a 24 do corrente, visita essa que fará parte do programa oficial.

Reconstrução dos açudes públicos e particulares do Ceará

Apresentado no Senado projeto autorizando o Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas a realizar os serviços necessários — Os trabalhos nas Comissões de Finanças e de Constituição e Justiça

Finda a leitura do expediente da sessão de ontem do Senado, presidida pelo sr. Nereu Ramos, o sr. Olavo de Oliveira foi à tribuna para justificar o seguinte projeto de lei de sua autoria:

Artigo 1.º — Fica autorizado o Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas a reconstruir os açudes públicos, os açudes construídos em colaboração com a União e os particulares, destruidos ou danificados por efeito das trombas d'água caidas êste ano no Estado do Ceará.

§ 1.º — Os proprietários interessados deverá orequerer a execução das obras ao Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas, no prazo de 60 dias da vigência desta lei.

§ 2.º — As despesas decorrentes da reconstrução de açudes serão custeados pelos créditos orçamentários e adicionais consignados no corrente exercício ao Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas.

Artigo 2.º — E' igualmente autorizado o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 3.000.000,00, que serão empregados: Cr$ 2.000.000,00, no amparo à população do Município de Maranguape, e Cr$ ...... 1.000.000,00, na assistência aos habitantes do município de Fortaleza, ambos do Estado do Ceará.

Artigo 3.º — O referido crédito especial será obrigatòriamente empregado na reconstrução de casas de pessoas pobres e na indenização prejuizos de pequenos lavradores atingidos pela enchente verificada nos mencionados municípios, nos primeiros dias do mês corrente.

Artigo 4.º — As quantias previstas no artigo anterior serão entregues aos prefeitos dos aludidos Municípios, que prestarão contas da sua aplicação, dentro de um ano.

Artigo 5.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ORDEM DO DIA

Passando-se a ordem do dia, foi aprovado, em primeiro lugar, o projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Agricultura, do crédito especial de Cr$ 1.000.000,00, para contrução de uma Estação Experimental em Cáceres, Estado de Mato Grosso.

Em discussão única, foi aprovado o projeto que concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para máquinas e materiais destinados à Companhia de Cimento Portland Poty.

O plenário aprovou, em seguida, o projeto que cria a carreira de Enfermeiro no Quadro Permanente do Ministério da Marinha.

Foi aprovado também o projeto que acrescenta uma alínea ao artigo 15 do decreto lei 8.393, de 17 de dezembro de 1945, e dá nova redação ao parágrafo único do artigo 10 do capítulo II do Estatuto da Universidade do Brasil.

Por fim foi aprovado o projeto que aumenta o número de vagas no Q.A.O. do Exército destinadas aos oficiais R-2 e da 2.ª Linha.

Esgotada a pauta, foi encerrada a sessão.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Reuniu-se, ontem, em sessão extraordinária, a Comissão de Constituição e Justiça, a fim de prosseguir a discussão e votação do substitutivo do sr. Artur Santos ao projeto de reorganização judiciária do Distrito Federal. Os trabalhos que, na ausência do sr. Atilio Vivaqua, ainda enfêrmo, foram presididos pelo sr. Valdemar Pedrosa, tiveram início às 14 horas e se prolongaram até às 18 horas.

O artigo 11, que teve, na sessão anterior, sua discussão adiada, foi o primeiro dispositivo a ser apreciado, sendo objeto de longos debates, sem que os membros da Comissão chegassem a um pronunciamento definitivo, a respeito, tendo o sr. Aloisio de Carvalho solicitado novo adiamento, com que concordaram os seus colegas. Ainda por proposta do sr. Aloisio de Carvalho, o substitutivo sofreu duas supressões nos artigos 29 e 32, êste último quanto ao seu parágrafo único, sendo modificada também a redação do artigo 34.

O artigo 42, por sugestão do próprio autor do substitutivo sofreu uma alteração no seu parágrafo 2.º, com a supressão da expressão "da Procuradoria Geral".

Os demais dispositivos, compreendidos entre os de número 28 a 43, inclusive, foram aprovados sem alteração.

Antes de levantar os trabalhos, o presidente marcou nova reunião para a próxima sexta feira, especialmente para prosseguir no estudo do substitutivo do sr. Artur Santos.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Sob a presidência alternada dos srs. Ismar de Góis e Ivo de Aquino e com a presença dos srs. Ferreira de Sousa, Andrade Ramos, Salgado Filho, Santos Neves, Vespasiano Martins, Joaquim Pires, Apolônio Sales e Durval Cruz, estêve reunido o órgão financeiro da Câmara Alta.

De início, o sr. Vespasiano Martins, que relatou, favoràvelmente, sendo seu pronunciamento aprovado pelos demais membros, os seguintes projetos: 1 — projeto de lei da Câmara que autoriza a abertura pelo Ministério da Educação e Saúde do crédito especial de Cr$ 18.480,00, para atender ao pagamento de gratificação de magistério a Otávio Alves Ribeiro da Cunha; 2 — projeto de lei da Câmara, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, do crédito especial de Cr$ 6.272,90, para atender a pagamento de diferença de vencimentos a Manuel de Avila Goulart; 3 — projeto de lei da Câmara que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, do crédito especial de Cr$ 23.100,00, para atender a pagamento de gratificação de magistério a Luis Cláudio de Castillo; 4 — projeto de lei da Câmara, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, do crédito especial de Cr$ 18.480,00, para atender a pagamento de gratificação de magistério ao prof. Renato Guimarães de Sousa Lopes.

O sr. Santos Neves deu, em seguida, parecer favorável ao projeto de lei do Senado, que dispõe sôbre as requisições de adiantamentos para despesas extraordinárias e outras, até o limite de Cr$ 10.000,00. A matéria não pôde, entretanto, ser votada, em virtude do sr. Apolônio Sales haver solicitado vista do processo.

O sr. Ferreira de Sousa relata, favoràvelmente, a emenda de autoria do sr. Filinto Müller, oferecida ao projeto de lei do Senado que regula a concessão de pensão às viuvas dos veteranos das campanhas do Paraguai e Uruguai. A emenda supracitada mostra a desnecessidade do projeto, de vez que a solução prevista já se encontra regulamentada pela lei que aumentou os vencimentos dos servidores públicos civis e militares. A Comissão aprova o parecer do relator.

O sr. Ismar de Góis segue-se com a palavra para relatar 2 projetos. O que estende a vários oficiais generais, a um almirante e a um oficial médico da Policia Militar do Distrito Federal, os benefícios do decreto-lei n. 9.050, de 11 de março de 1946, foi relatado pela aprovação da matéria e rejeição de uma emenda oferecida pelo sr. Salgado Filho. Os membros da Comissão se ocuparam da matéria, desenvolvendo considerações a respeito. O próprio autor da emenda mostrou-se, no decorrer dos debates, contrário a mesma. Entretanto, a emenda foi fervorosamente defendida pelo sr. Ferreira de Sousa, o qual, foi vencido, pois o órgão técnico opinou de acôrdo com o relator, ou seja, pela aprovação do projeto e rejeição da emenda.

O segundo, regula a reversão de pensões de montepio de herdeiros de militares contribuintes. O sr. Ismar de Góis, em seu parecer, apresentou duas sub-emendas, aceitas pela Comissão.

O sr. Santos Neves relata, em seguida, favoràvelmente, o projeto de lei da Câmara, que autoriza a União a permutar, com o Estado do Rio Grande do Norte, um terreno situado naquele Estado. A Comissão pronuncia-se de acôrdo com o relator.

O projeto de lei da Câmara n. 82, de 1949, que concede isenção de direitos de importação para material consignado à Companhia de Luz e Fôrça de Paraíba, Estado do Piauí, foi relatado pelo sr. Santos Neves. O relator pronunciou-se de acôrdo com o substitutivo oferecido pela Comissão de Constituição e Justiça. Nesta proposição, o sr. Ismar de Góis votou com restrições.

Foi aprovado, em seguida, o parecer do sr. Vespasiano Martins, contrário ao projeto de lei da Câmara n. 9, de 1949, que autoriza o Poder Executivo a adquirir a área de terreno em que se acha localizada a gruta de Maquiné, no Estado de Minas Gerais.

Finalmente, o sr. Apolônio Sales relatou dois projetos. O primeiro, apresentando duas emendas ao projeto de lei da Câmara n. 89, de 1949, que dispõe sôbre a isenção de direitos e taxas para material hospitalar destinado à Ordem Terceira de São Francisco de Paula e o segundo pela aprovação do substitutivo oferecido pela Comissão de Constituição e Justiça ao projeto de decreto legislativo n. 43, de 1948, que mantém a decisão do Tribunal de Contas, que recusou registro ao têrmo de rescisão de contratos celebrados entre o Ministério da Agricultura e Joaquim Otoni da Silveira Camargo, para arrendamento da Usina de Preparo do Café, localizado em Piraju, Estado de São Paulo. A Comissão aprovou, sem debates, os pareceres do relator.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Isenção do visto consular para os tripulantes de aeronaves comerciais estrangeiras

Oficiais e aspirantes convocados para o serviço ativo — Promoção e transferência de oficiais, suboficiais e sargentos — Candidatos à Escola Preparatória chamados à Diretoria de Saúde — Exame de admissão à Escola Técnica de Aviação

O Conselho de Imigração e Colonização, atendendo à solicitação de emprêsas aéreas que trafegam em território nacional, resolveu tornar extensivo aos tripulantes de aeronaves comerciais estrangeiras, engajadas no tráfego aéreo regular e pertencentes a emprêsas devidamente autorizadas a funcionar no país, a isenção do visto consular, desde que: a) — sejam portadores de passaportes válidos; b) — possuam documento de identidade, fornecido pela emprêsa, em que esteja consignado o pôsto e função do tripulante e c) — a aeronave apresente às autoridades do primeiro aeroporto de escala, em território nacional, o rol completo da respectiva tripulação, devidamente visado pela autoridade consular.

CONVOCAODS PARA O SERVIÇO ATIVO

Nos têrmos da proposta da Diretoria do Pessoal, foram convocados para prestarem serviços, em 1949: na Diretoria de Aeronáutica Civil, o 2.º ten. av. José Alberto Delgado Gomes; no Destacamento de Base Aérea de Campo Grande, o 2.º ten. av. Jansen de Almeida Coragem; no Destacamento de Base Aérea de Florianópolis, o asp. av. Luís Carlos Prestes Milward de Azevedo; no Destacamento de B. Aé. de Santos, o asp. av. Carlos Maximiliano de Mares Guia e na B. Aé. de São Paulo, os asp. av. Virgilio de Almeida e Henrique Teixeira de Castro.

REVERSÃO DE OFICIAL SUPERIOR

Por ter cessado o motivo de sua agregação, reverteu ao serviço ativo da FAB o ten. cel. méd. Eduino Tamarindo Carpenter.

EXECUTARAM MISSÕES DE PATRULHAMENTO

O ten. cel. av. reserva Franklin Antônio Rocha, por haver executado missões de patrulhamento no Atlântico Sul foi promovido ao pôsto de coronel.

Pelo mesmo motivo, foi promovido ao pôsto de major e transferido para a reserva remunerada o capitão aviador José Blas de Andrade.

DECRETOS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A RESERVA

O presidente da República assinou decretos na pasta da Aeronáutica, transferindo para a reserva, no pôsto de 2.º ten., visto contarem mais de 25 anos de serviços e haverem executado missões de patrulhamento, os sub-oficiais Gaston José do Vale, Israel Leal Marques Sobrinho e os primeiros sargentos Raimundo Martins de Melo e Dácio Borges; por contarem mais de 25 anos os sub-oficiais Valdemiro Brandão, Evaristo Rabelo de Paula, Joaquim Alves Rodrigues e Emilio Augusto Pinto Furtado; na mesma graduação, o primeiro sargento Jorge José dos Santos e na graduação de 3.ºs sargentos os cabos Euclides Gomes Pereira e Argerio Eduardo dos Santos e reformando o 3.º sargento Antônio Freire Costa e soldados Frutuoso Marques Júnior, Elias Raiol Bittencourt Filho, Mário de Barros Leiras e João Ferreira da Silva.

COMPARECIMENTO DE CANDIDATOS A CADETES

Devem comparecer, hoje, à Divisão de Seleção e Contrôle da Diretoria de Saúde da Aeronáutica, os cidadãos Fernando Magalhães Mota e Ivan Brandão, ambos candidatos à matrícula na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena.

PARA RECEBEREM CARTAS PATENTES

Estão sendo chamados à Divisão do Pessoal da Reserva da Aeronáutica, (D P-2), sita à avenida general Justo (anexo ao hangar n.º 3 - Aeroporto Santos Dumont), para receberem suas cartas patentes, os seguintes oficiais da reserva remunerada: Pedro Rodrigues Bezerra, Nilton Borges da Silva, Licio de Sousa Carvalho, Agripino Lopes de Morais, Angelo Dias Ferreira, João do Amaral Gurgel Júnior, Cícero Pereira dos Santos, Braz Ulisses Salomone, Leandro Tôrres dos Santos, Narciso da Silva Domingues, Luís Saraiva Leão e Abilio Alves de Freitas.

Aviso aos aviadores

TRANSFERIDO O EXERCICIO DE PARAQUEDISTAS

O comandante da Escola de Paraquedistas avisa, por nosso intermédio, que o exercício previsto para amanhã, 12 de maio, não mais se realizará por motivo de fôrça maior, tendo sido transferido «sine die».

HOJE O EXAME DE ADMISSÃO À ESCOLA TÉCNICA

Deverão comparecer ao Museu Histórico Nacional, à praça Marechal Ancora, hoje, às 13 horas, os seguintes candidatos à matrícula na Escola Técnica de Aviação, de São Paulo, para prestarem exame de admissão: Alcir Barciq, Alcides Batista Teixeira, Aloisio de Moura e Silva Aloisio Siqueira Calisto, Amauri Capiglioni de Brito, Carlos Heleno Brandão, Dalvino Rodrigues Vieira, Dionisio Ascendino dos Santos, Domingos Bosco, Dornevil de Oliveira, Edgar Poubel, Edison Martins da Silva, Eladio Nunes Leal, Elpedio Pierrot, Ernani Lopes Pinto, Floriano Fonseca de Castro, Frederico Moura de Azevedo, Geraldo Gentil da Silva Melo, Hans Herbert Henze, Hélio Lopes Nunes, Hélio de Sousa Guimarães, Hélio de Sousa Martins, Hemilton de Oliveira, Hildemar Monsoures França, Holmes Fagundes Pereira, Iaponan de Albuquerque da Silva, Ilfar Teixeira de Almeida, Ivo Marcelino Miceli, João Batista Silva, João Moreira Natividade, Jorge Máximo Sodré, Jorge Rodrigues de Alvarenga, José Aires Garcia, José Carlos dos Santos, José Henrique Frossard de Aguiar, José Luís Corela, José Maria Reis Lange, José Rodrigues da Silva Filho, Juarez Alonso Fróis, Klember Dorneles Carneiro Ferreira, Levi Paul aLima, Luís Gonçalves Ferreira Maia, Luís Hélio Vieira da Silva, Milton José Silva, Moacir de Sousa, Nestor Carvalho, Nei Pereira Matoso, Nelton Inácio Rosa, Nilo Cambeiro Ferreira, Nilo Edison de Jesús, Nilton de Queirós Coube, Nilton da Silva, Ozéias Alves da Costa, Paulo Paranhos, Pedro mdio de Oliveira, Renaud da Câmara Revoredo, Renato Querze, Roberto Garcia Bastos, Rodolfo Silveira de Matos, Romário Miranda, Silvino Neri de Sá, Silvio Ribeiro, Stélio Lopes Carvalho Barbosa, Vitorino da Fonseca Almeida, Valber Nogueira, Válter Duarte dos Santos, Vanklaer Constantino dos Santos, Washington dos Santos Costa, Wellington Ferreira Gomes e Wilson Pereira da Silva.

DIRETORIA DO MATERIAL

A Diretoria do Material da Aeronáutica, Divisão de Intendência, convida o 2.º tenente Antônio Carlos Gomes da Cruz, ora desconvocado, a comparecer naquela Diretoria, a fim de tratar de assunto de seu interêsse.

Pelo mesmo motivo, convida ainda, o comparecimento naquela dependência da Aeronáutica, dos 1.ºs tenentes Tertuliano Rocha Filho, Paulo Ernesto Tolle, engenheiro José Franco de Sousa e Maria José Lobato.

Renuncia a UDN aos cargos na Mesa e nas comissões técnicas da Câmara Municipal

Rompido o acôrdo entre udenistas e pessedistas, em face da constituição da Comissão de Finanças — Aprovado o voto de louvor ao deputado Hermes Lima

Decorreram agitados os trabalhos de ontem, na Câmara Municipal, culminando com a renúncia dos representantes udenistas aos cargos para os quais foram eleitos nas comissões técnicas e na própria Mesa.

A crise foi agravada, uma vez que os representantes da UDN e do PSD não chegaram a se entender sôbre a constituição da Comissão de Finanças e Orçamento, cuja presidência era por ambos disputada. Os representantes udenistas, rompendo o acôrdo interpartidário, que havia passado a funcionar no Distrito Federal, desde a eleição do pessedista, sr. Moura Brasil, para dirigir a Mesa, resolveram conceder número para eleger as comissões técnicas, tendo, porém, votado em branco. Conhecido o resultado das eleições, os udenistas renunciaram aos cargos para os quais haviam sido eleitos, resignando também às posições na Mesa. Nesse sentido, se pronunciaram o sr. Bartlet James, 1º secretário da Mesa, e os srs. Ari Barroso, Pais Leme, Leite de Castro, Tito Livio e Bento Braga.

Deixaram de apresentar a sua renúncia, o que farão mais tarde, conforme declarou o sr. Ari Barroso, lider da bancada, os srs. Breno da Silveira, 2º secretário da Mesa, que se encontra viajando; o sr. Jorge de Lima e a sra. Ligia Lessa, que no momento não se achavam no recinto.

AS COMISSÕES

As comissões eleitas estavam assim constituidas: Finanças e Orçamento: Napoleão de Alencastro Guimarães, Levi Neves, Cotrim Neto, Frota Aguiar e Bento Braga; Agricultura e Comércio: João Luís de Carvalho, Caldeira de Alvarenga, Acioli Lins, Arí Barroso e Pais Leme; Viação e Obras Públicas: Nilo Romêro, Gama Filho, Tito Livio, Alencastro Guimarães e Leite de Castro; Justiça, Segurança e Turismo: Júlio Catalano, Alvaro Dias, Frota Aguiar, Bento Braga e Jorge de Lima; Redação: Sagramor de Scuvero, Levi Neves e Jorge de Lima; Educação e Cultura: Gama Filho, Geraldo Moreira, Ligia Lessa, Mercedes Dantas e Osório Borba; Saúde e Assistência: João Machado, Nilo Romêro, Alvaro Dias, Leite de Castro e Ligia Lessa; Administração e Trabalho: Sagramor Scuvero, Murilo Lavrador, Geraldo Moreira, Caldeira de Alvarenga e Pais Leme.

No expediente, foram aprovados os seguintes votos de louvor: ao deputado Hérmes Lima, pela sua atitude denunciando os escândalos em tôrno das concessões às refinarias de petróleo; ao deputado Rui de Almeida, por ter convocado o ministro da Fazenda para dar esclarecimentos sôbre o caso do café; e pela passagem do «Dia das Mães» e do «Dia da Vitória».

Lei sancionada pelo presidente da República

O presidente da República sancionou lei do Congresso Nacional, abrindo créditos adicionais aos Ministérios da Viação e da Justiça e ao Congresso Nacional.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Bahia

ABSOLVIDO

SALVADOR, 10 (Asapress) — Submetido a júri popular, sob a presidência do juiz da Segunda Vara de Crime, sr. Perminio Amorim, foi absolvido, por seis votos contra um, o investigador Olivio Dorea, que assassinou em julho último o malfeitor Amburá, quando êste se encontrava na Secretaria de Segurança, prêso, para ser identificado como autor da morte do irmão do citado policial. Defenderam o réu os advogados professor Edgar Mâta e Dorival Passos, acusando-o o major Cosme de Farias. O promotor Egnaldo Vieira da Silva, que estreou, como substituto eventual, foi considerado uma verdadeira decepção, revelando completo desconhecimento da alta missão pública de que se revestia.

São Paulo

MENEGHETI NOVAMENTE NO BANCO DOS RÉUS

SAO PAULO, 10 (Asapress) — Hemleto Meneghetl voltou ontem a ocupar o banco dos réus, sendo julgado por tentativa de morte contra um guarda-civil — fato ocorrido no dia 3 de dezembro, por volta das 22 horas, na Avenida Pais de Barros. Muitas vêzes já Meneghetl ocupou êsse banco, sendo que na última foi condenado a 60 anos de prisão, por vários crimes. Obteve então soltura condicional quando naquela noite tentou roubar um homem. Quando um guarda tentou intervir, Meneghetl ameaçou-o de morte.

Santa Catarina

INCÊNDIO

FLORIANOPOLIS, 10 (Asapress) — Violento incêndio destruiu o edifício da coletoria estadual de Videira, perecendo no sinistro a genitora do coletor Odilon Taborda Ribas, que ali residia com sua família. A espôsa do sr. Odilon Taborda Ribas sofreu também graves ferimentos. O coletor encontrava-se aqui a serviço.

PARTIDAS DE LINHO - FAQUEIROS
Partidas de puro linho belga, ou em imitação nacional, cortes de linho irlandês para homem, linhos em diferentes larguras para cama e mesa, faqueiros de prata em diversos desenhos. Vendas à vista e a longo prazo. FAZEMOS DEMONSTRAÇÕES A DOMICILIO SEM COMPROMISSO. Enviamos qualquer mercadoria para o interior pelo reembôlso postal.
FABRICA DE CAMISAS SOB MEDIDA
LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 106-108 — SALAS 207-8 — TEL.: 22-3153

LAGOSTAS
Frescas, de Pernambuco. Cr$ 25,00 o quilo. Varêjo e atacado
CASA CIROL — Rua Visconde de Pirajá, 490 — Tels.: 27-2250 e 42-3104

GARANTIA DE 10 ANOS!
"MINERVA"
SUPER RESISTENTE
FAMOSA NO MUNDO INTEIRO PELA SUA PRECISÃO, ULTRA SILENCIOSA, COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ, FRANZE E BORDA SEM SUBSTITUIÇÃO DE PEÇAS.
COM 4 OU 5 GAVETAS
AS MELHORES CONDIÇÕES, AS MAIORES GARANTIAS, A MAIS AMPLA ASSISTÊNCIA.
À VISTA ou a PRESTAÇÕES DE CR$ 220,00
COMPRE UMA MAQUINA NOVA PELO PREÇO DE UMA RECONSTITUIDA.
"PONTO FRIO" RUA URUGUAIANA, 134 - TEL. 43-6640

Terrenos à beira-mar e imediações a partir de Cr$ 6.000,00 sem juros e sem entrada inicial
Vendem-se em prestações mensais desde Cr$ 100,00, magnificos lotes de terrenos nas imediações e na mais encantadora praia de Niterói, distante apenas 10 minutos de ônibus, das barcas.
Tratar com Romão e Oliveira, na Avenida Rio Branco n. 311, 6.º andar, sala 621. Telefone 42-3813.

FESTA EM CASA?
Tel. 32-5554

Prof. CUMPLIDO DE SANT'ANNA
Rins, Bexiga, Próstata, Exames e Operações endoscópicas. Hemorróidas. — EDIF. A. S. I. Telefone 22-5144.

Dr. Nilo Venturini
DOENÇAS DE OUVIDO, NARIZ GARGANTA E OLHOS
Consulta de 4 às 6 horas — Segundas, quartas e sextas-feiras — Avenida R. Branco, 277 — (Ed. S. Borja) — Fone 22-8688 — Res 26-8471

CAUTELAS
Compram-se pagando o justo valor. N. B. — Sòmente de pessoas que provem sua idoneidade. Rua Senador Dantas 97, em frente à Caixa Econômica Central — Telefone: 42-7945.

UM DIA NA VIDA
(UN GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI ★ MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM, O AMOR, A VIOLÊNCIA E A MORTE!
Apresenta
EUROPA SUL AMERICA FILMES

CENTRO
AVENIDA RIO BRANCO, 116
Aluga-se ótima sala, medindo 47 metros quadrados. — Tratar no local.

TEATRO MUNICIPAL
Administração Prefeito ANGELO MENDES DE MORAES
TEMPORADA DE ARTE NACIONAL
TRANSFERIDA A RÉCITA DE "LO SCHIAVO"
POR MOTIVO DE ORDEM TÉCNICA, A RÉCITA DE
LO SCHIAVO
ANUNCIADA PARA HOJE, FOI ADIADA PARA SEXTA-FEIRA, 13, ÀS 21 HORAS, SENDO REALIZADA SOB O PATROCINIO DO S. E. N. A. C. EM COMEMORAÇÃO DA DATA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E DEDICADA AOS COMERCIÁRIOS CARIOCAS
NOTA
OS BILHETES VENDIDOS PARA A RÉCITA DE HOJE, SERÃO VALIDOS PARA A VESPERAL DE DOMINGO, 15 — ÀS 15 HORAS
AMANHÃ - ÀS 21 HORAS - AMANHÃ
Grande Espetáculo de Bailado
PELO
Corpo de Baile do Teatro
Direção de MADELEINE ROSAY
Orquestra do teatro
Regente: M.º Martinez Grau
Regisseur: Carlos Marchese
Programa: "Carnet de Bailes", música de Tschaikowsky. — "Batuque", de A. Nepomuceno. "Divertissements", músicas de Straus — Salabert — Tschaikowsky — Debussy — Offembach — Strauss — A. Lazzoli.
Domingo, 15 de maio, às 15 horas, domingo
Vesperal com a ópera do imortal compositor brasileiro Carlos Gomes
Lo Schiavo
Bilhetes à venda para êstes espetáculos aos seguintes preços: Frisas ou Camarotes, Cr$ 250,00 — Poltronas, Cr$ 50,00 — Balcões nobres Cr$ 40,00 — Balcões simples, Cr$ 30,00 — Galerias, Cr$ 20,00.

Diario de Noticias

DIRETOR: O. R. DANTAS

1949			MAIO			1949
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Lua Cresc. 6; Cheia 13; Ming. 21; Nova 28						

O DIARIO DE NOTICIAS apareceu em 12 de junho de 1930 e é o mais antigo jornal do Rio de Janeiro dirigido, desde o primeiro número, pelo seu fundador.

* * *

Nascido para executar, sem desvios e sem indecisões, a mais elevada missão da imprensa, não tem o DIARIO DE NOTICIAS ligações de qualquer espécie que o impeçam de apresentar-se ao público, todos os dias, com a mesma rigorosa linha de probidade, de independência e de altivez que deve ser mantida, a todo custo, pelos jornais, quaisquer que sejam as vicissitudes que tenham de enfrentar na sua luta incessante pelos interêsses da coletividade.

* * *

O constante apoio do público à orientação dêste jornal exprime-se no fato, muito significativo, de ser o DIARIO DE NOTICIAS, desde 1939, o matutino de maior tiragem da capital da República.

PARA TODOS

— Energia do urânio
— A deusa Fortuna
— Descoberta do DDT

ENERGIA DO URANIO — A energia subatômica encerrada nos átomos é prodigiosa, como se sabe. Uma tonelada de urânio possui energia equivalente a um milhão de toneladas de bom carvão. Entretanto, entregue ao seu processo natural, tal energia flui muito lentamente, através dos séculos. Calcula-se que a energia expelida em trinta anos por uma tonelada de urânio puro mal daria calor suficiente para aquecer uma xícara de café. E' provocando artificialmente a libertação súbita dessa energia que se conseguem os espantosos resultados da atual idade atômica.

* * *

A DEUSA FORTUNA — Fortuna (em grego Tykhé) era uma divindade dos gregos e romanos, personificação do acaso, do imprevisto, do capricho das coisas. Era representada sôbre um globo ou uma roda, de olhos vendados, derramando suas graças por uma cornucópia.

* * *

DESCOBERTA DO D D T — Disse que foi em 1874 que um estudante de Estrasburgo, Othehner Ziedler, descobriu e sintetizou o diclorodifeniltricloretano, vulgarmente conhecido por DDT. Só em 1939, porém, o químico suiço Paul Muller descobriu suas propriedades inseticidas, vulgarizando-se seu emprêgo de então para cá.

Na Justiça Eleitoral

A SESSAO DE ONTEM DO T.S.E. — DELIBERAÇOES DO TRIBUNAL REGIONAL

Reuniu-se ontem, sob a presidência do ministro Lafaiete de Andrade, o Tribunal Superior Eleitoral, tendo-se discutido o processo n. 1808, do Piauí, em que o juiz Giovani Piauiense da Costa, pede a realização de diligências, nos arquivos da Faculdade de Direito, a fim de comprovar a idade do desembargador Melciades Lopes, que não foi considerada limite para aposentadoria compulsória, pelo Tribunal de Justiça do mesmo Estado. Esta questão, nitidamente pessoal, que vem provocando as atenções do mundo judiciário e político do Piauí, prende-se a uma justificação de idade que teria sido feita, em tempo, por aquêle magistrado, antes de completar setenta anos. O Tribunal Superior Eleitoral, acompanhando o voto do relator, ministro Ribeiro da Costa, e do parecer do sr. Luis Galoti, procurador geral da República, não tomou conhecimento da representação, declarando-se incompetente, uma vez que a lei de organização judiciária do Estado atribui autoridade para promover a aposentadoria do magistrado, naquele caso, ao Tribunal de Justiça. Dos autos, segundo se pode verificar, consta a notícia da dupla decisão do Tribunal de Justiça, em favor do desembargador Milcíades Lopes.

REVISAO DE ALISTAMENTO

Reunido ontem, sob a presidência do desembargador Toscano Espinola, resolveu o Tribunal Regional do Distrito Federal cancelar mais 56 títulos eleitorais de cidadãos falecidos depois do último pleito. Outras providências de caráter administrativo foram tomadas, visando facilitar o andamento de trabalhos para a realização da eleição de 1950.

MAIS DUAS ZONAS NO ESPIRITO SANTO

Segundo comunicação feita pelo Tribunal Regional do Espirito Santo ao Tribunal Superior Eleitoral, mais duas zonas eleitorais acabam de ser criadas naquela circunscrição, tendo em vista a instalação de duas novas comarcas no Estado.

Mensagens do chefe do Govêrno à Câmara dos Deputados

O presidente da República enviou à Câmara dos Deputados as seguintes mensagens: propondo a abertura de crédito especial, ao Ministério do Exterior, para atender às despesas de alugéis de casa, gás, luz e energia elétrica e telefone, realizadas em 1947; propondo a abertura, ao Ministério da Fazenda, de créditos suplementar, em refôrço à Verba 3 — Serviços e Encargos — para atender às despesas necessárias ao funcionamento da Câmara de Reajustamento Econômico e da Junta de Ajuste de Lucros; e propondo a abertura, ao Ministério da Fazenda, de crédito especial, para atender ao pagamento de dívidas relacionadas; e acompanhada de anteprojeto, que cria o Quadro de Pessoal da Comissão do Vale do São Francisco.

Intervenção no Sindicato dos Jornalistas do Maranhão

S. LUIS, 10 (Asapress) — Foi decretada pelo Ministério do Trabalho a intervenção no Sindicato dos Jornalistas Profissionais e designados os elementos que comporão a junta provisória.

Pagamento no Tesouro

Pagam-se hoje as fôlhas de 17 [illegible] Montepio da Agricultura 7.601 — 7.604; Montepio da Educação: 7.701 — 7.708; Montepio de [illegible] 7.801.

A IGREJA E OS PARTIDOS

A Igreja Católica repugnou invariàvelmente imiscuir-se em lutas partidárias. Encontramo-la sempre pairando acima de partidos e facções, no esplendor de uma fôrça espiritual, que jamais se compromete no apôio a programas e atividades em que se diversifica a opinião pública.

A igreja não tira sua autoridade de apôio temporal de qualquer especie, mas da divina revelação, de que é portadora. Por isto mesmo, sua voz não se parcializa na preferência de meros esquemas temporais, nem se identifica com a de nenhuma associação política.

Não é, entretanto, a igreja indiferente ao bem comum. Pelo contrário. Infatigavel e vigilante, ela está sempre a esclarecer os caminhos do mundo, no decidido empenho de evitar que erros e distorsões da Verdade, que prega e defende, obscureçam as inteligências.

Documento recente e de grande repercussão, a testemunhar o zelo apostólico da igreja na luta contra as forças subversivas dos padrões religiosos e morais em que se funda a civilização cristã, foi a última carta pastoral de sua eminência o Cardeal d. Jaime. Nessa carta pastoral, e em tom particularmente enérgico, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro evidência os perigos da doutrina e da tática comunista, contra os quais procura por em guarda a nação inteira, as suas classes sociais, a sua intelectualidade, as suas forças morais, os seus partidos políticos.

Entretanto, jamais estaria no propósito da igreja identificar seus principios e sua conduta com os principios e a conduta dessa ou daquela associação partidária. Em relação ao comunismo, sabe a igreja que ela não poderia escolher certo e determinado partido para lhe entregar a bandeira da luta anticomunista, pois que dessa luta participam real e efetivamente todos os partidos democráticos do país. Os partidos democráticos brasileiros inspiram-se todos nos principios cristãos sob a influência dos quais êste país nasceu, cresceu e continua a viver. Os católicos brasileiros, e constituem êles a grande maioria da população, sentem-se à vontade militando nas fileiras dos partidos democráticos nacionais, que se mostraram até hoje, pela grande maioria dos seus componentes, fiéis aos valores religiosos e morais de que a Igreja Católica é depositaria na terra.

Não se pode, por isto mesmo, deixar de estranhar que o Bispo de Santos, em São Paulo, haja comparecido, a 28 de abril próximo passado, a uma conferência político-partidária realizada naquela importante cidade, pelo chefe do Partido da Representação Popular, sr. Plinio Salgado.

A conferência foi programada «sob a bandeira do P.R.P.». Discursou o sr. Plinio Salgado como «presidente nacional» do partido. Dúvida não pode subsistir sôbre o caráter político-partidário da reunião pública assistida pelo Bispo de Santos. «Ergue-se o povo paulista sob a bandeira do P.R.P.» — é o título que, na edição de «Idade Nova», de 5 de maio corrente, encabeça a notícia da conferência.

A presença de autoridades eclesiásticas em reuniões político-partidárias afigura-se-nos em desacordo com a decisão da igreja de manter-se acima dos partidos, de não se confundir com êles, de não adotar nenhum deles como a expressão de suas preferências na esfera temporal.

E' impossivel dissimular a importância que assume a presença de um bispo em ato partidário como o realizado em Santos. A politica partidária pode desejar atrair para seus arraiais as simpatias militantes do clero. Num país como o nosso, de população católica, de partidos formados por católicos, o primeiro dos inconvenientes que tal coisa traria, se bem sucedida, seria a divisão do próprio clero, divisão que, na massa dos crentes, haveria de repercutir.

As fôrças e os elementos mobilizáveis para a defesa da causa social cristã encontram-se arregimentados em todos os nossos partidos democráticos. Foi com êsses partidos que a Igreja contou para inscrever na Constituição alguns principios de ordem moral e política, principios comuns a todos êles, em defesa dos fundamentos cristãos da sociedade.

Distinguir entre os partidos para eleger um deles como se fora o veiculo de seu pensamento em questões temporais, seria lançar-se a Igreja nos braços de certa e determinada parcialidade, quando de todos os partidos ela recebe apôio na missão apostólica, que a distingue e situa no mundo.

E' mister evitar as possibilidades de confusão, propaganda e exploração, neste sentido.

Recordemos 38

Há onze anos, verificou-se a intentona integralista.

Julgando-se ludibriados pelo sr. Getúlio Vargas, que os açulara antes do golpe de 1937 e, dado êste, fugira a compromissos assumidos, os camisas-verdes não perdoaram a traição e decidiram conquistar o poder pela fôrça.

Ainda estão na memória do povo os detalhes das ocorrências daquela madrugada de 11 de maio, sobretudo do assalto ao Ministério da Marinha e ao Palácio Guanabara, atos reveladores de uma audácia que bem traduzia a confiança dos sediciosos no êxito do movimento. A trama era vasta. Contava o sr. Plínio Salgado com dedicações numerosas. Mas a empreitada não era fácil; e, após os dramáticos momentos de luta e de confusão, sobrevelo o fracasso.

Achava-se o país, então, sob a ditadura getuliana, mas o integralismo pretendia levar ainda mais longe que o Estado Novo a subversão das nossas tradições políticas, transplantando para a nossa terra a árvore maldita do nazismo puro. Dos males, portanto, o menor. E o menor ainda era, então, e apesar de tudo, a permanência do caudilho de São Borja no poder que acabara de usurpar. Por isso, assistiu o povo brasileiro, com alivio, ao esmagamento da tentativa criminosa, cujo triunfo talvez viesse, mais tarde, a influir na própria sorte do mundo, pois se Hitler houvesse se estabelecido no Brasil, o auxilio norte-americano às nações aliadas, na luta contra o Eixo totalitário, apresentaria dificuldades, quiçá intransponíveis.

De sorte que, embora tenha sido, à época, uma vitória da ditadura, de fato o que se deu foi uma vitória da democracia contra os propósitos de escravização fascista.

O dia de hoje, portanto, deveria ser expressivamente festejado. Em contraste, porém, com o 27 de novembro, no qual cada ano, se realizam solenes comemorações em honra da memória dos que tombaram também em defesa da democracia, contra a rebelião comunista, a data vai passar, oficialmente, em silêncio.

Cumpre, entretanto, recordá-la, não esquecê-la, porque o verdadeiro espirito democrático detesta por igual os extremismos, merecendo-lhe tanto o vermelho quanto o verde a mesma execração, como inimigos da liberdade e da dignidade do homem.

Problemas do orçamento

A proposta orçamentária para 1950 chegou à Câmara, mas desacompanhada das tabelas explicativas, necessárias ao seu estudo. Na verdade, essas tabelas sempre têm aparecido depois da proposta. De modo que, se formalmente, a proposta orçamentária tem sido enviada ao Congresso dentro do prazo determinado na Constituição, isto é, dentro dos primeiros dois meses da sessão legislativa, de fato ela só se apresenta em condições de ser discutida muito depois.

Seria, entretanto, da mais absoluta conveniência que não se repetisse êste ano o drama das sessões legislativas passadas, quando bastaria um deputado para impedir a aprovação do orçamento, tal a premência dos prazos a que fica sujeita a lei ânua. Esta deve ser enviada à sanção até 20 de novembro, pois, do contrário, estará automàticamente prorrogado para o exercicio seguinte o orçamento que estiver em vigor.

Na Comissão de Finanças da Câmara um dos fatôres do atraso do orçamento é a batalha pelas verbas regionais. Deveria o orçamento constituir um plano de trabalho administrativo mais racional e plausível do que se oferece à consideração e à prática da Administração.

A quantidade de verbas para serviços que prevê, através do território nacional, é imensa. Todavia, espalhados pelo país, tais serviços não podem ser atacados dentro do exercicio financeiro de que receberam dotações. São inúmeros. Não tem a Administração organização técnica para de todos cuidar ao mesmo tempo. As próprias verbas são, por sua vez, em geral pequenas. Nestas condições, ou o serviço não se realiza, que é geralmente o que acontece, ou quando é iniciado não se conclui.

Sem uma exata idéia da prioridade dos serviços a realizar, o esfôrço administrativo perderá sua eficiência, pois dividir-se por tantos serviços é, na prática, não fazer bem e a tempo nenhum dêles.

Consignação em fôlha para os funcionários públicos e servidores autárquicos

Prossegue a análise do projeto de lei eleitoral — Só o próprio eleitor poderá receber o respectivo título — Alistamento permanente — A proposta orçamentária para 1950 — Alteração na Consolidação das Leis do Trabalho — Serviço Social — Abertura de créditos — Várias comissões estiveram reunidas ontem no Palácio Tiradentes

Na sua sessão ordinária de ontem, presidida pelo sr. Agamenon Magalhães, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados teve oportunidade de aprovar a redação do vencido, apresentada pelo sr. Pacheco de Oliveira, referente ao projeto n. 633, de autoria do sr. Jonas Correia, que restabelece as consignações em fôlha de pagamento dos funcionários públicos, civis e militares, da União, medida esta que também torna extensiva aos servidores autárquicos.

— Apreciado também foi o projeto que considera de utilidade pública o Instituto Histórico e Geográfico de Santos, no Estado de São Paulo. Teve o parecer favorável aprovado.

— Considerado foi, ainda, o projeto concedendo anistia aos cidadãos que praticaram o delito de injúria contra os poderes públicos ou seus agentes. O parecer favorável foi aprovado.

— Também foi examinado o projeto autorizando a criação de um aprendizado agrícola junto ao Campo Experimental da cidade de Pôrto Real do Colégio, no Estado de Alagoas. O parecer contrário foi aprovado.

— Aprovada foi, ainda, a redação do vencido, relativa ao projeto n. 801, que altera o artigo 3.º e seus parágrafos, do decreto n. 20.491, de 24 de janeiro de 1946, que se refere a aeronaves do tráfego internacional.

— Esgotada a pauta, passou a comissão a dar prosseguimento ao exame das demais emendas sugeridas ao projeto de Lei Eleitoral, tendo votado apreciável número delas.

Dentre as aprovadas figurou uma de autoria do sr. Raul Pila, determinando que o titulo só será entregue ao próprio eleitor e nunca a intermediário, qualquer que êle seja, mesmo que se trate de delegado de partido ou procurador com poderes especiais. Manifestando o seu pensamento a respeito, o relator, sr. Gustavo Capanema apoiou a medida proposta pelo representante do Partido Libertador gaúcho, tendo ela, assim, sido unânimemente aprovada.

Outra providência aprovada foi a que consta de uma sub-emenda do sr. Capanema, estabelecendo que o alistamento eleitoral não se interrompe, só podendo votar, entretanto, os eleitores que se tenham qualificado 90 dias antes das eleições. Essa sub-emenda restabelece principio constante de dispositivo da lei eleitoral da República velha, no qual o prazo do impedimento era de 60 dias, porém.

COMISSAO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

A Comissão de Finanças manifestou-se favorável à concessão de um auxilio de Cr$ 500.000,00 à Cruz Vermelha Brasileira, para a ampliação de seu hospital; à concessão uma pensão ao ex-terceiro sargento da F. E. B., Flávio Gomes da Câmara, vitima de insidiosa moléstia, a fim, de que possa tratar-se; e, também favorável ao projeto que dispõe sôbre oficiais da Armada, que reverteram ao serviço ativo, em virtude da anistia concedida em 1945.

A PROPOSTA ORÇAMENTARIA PARA 1950

Ao que consta, a Comissão de Finanças só tomará conhecimento da proposta orçamentária, para 1950, organizada pelo Ministério da Fazenda. A que o DASP teria elaborado não irá à Câmara, não servindo sequer de subsidio aos estudos a serem realizados. A matéria está sendo examinada pela seção técnica que, por sua vez, está aguardando as tabelas explicativas.

COMISSAO DE LEGISLAÇAO SOCIAL

A Comissão de Legislação Social examinou o projeto que altera a redação dos artigos 893, 896 e 899, do decreto-lei número 5452, de 1 de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), aprovando o parecer favorável do relator.

Foi apresentado parecer acompanhado de substitutivo ao projeto que regula o ensino do serviço social e as prerrogativas do título de assistente social. Compõe-se o substitutivo do sr. Aloisio Alves dos seguintes títulos: I) — das finalidades do ensino do serviço social; II) — da duração dos cursos; III) — dos diplomas e suas prerrogativas; IV) — das escolas de serviço social; e, V) — disposições gerais e transitórias.

COMISSÃO DE OBRAS PUBLICAS

A Comissão de Obras Públicas [illegible]

Aprovado o fideicomisso da Itália sôbre a Somália

LAKE SUCCESS, 10 (Por James B. Canel, correspondente da U. P.) — O sub-comitê de 16 nações da Comissão Política das Nações Unidas aprovou o fideicomisso da Itália sôbre a Somália e os principios expostos no plano anglo-italiano sôbre o futuro da Libia, depois que os delegados da Argentina, do Brasil e do Chile expressaram o seu apoio aos mesmos. O fideicomisso italiano sôbre a Somália foi aprovado por 9 votos a favor, 6 contra e uma abstenção. Votaram a favor a Argentina, Brasil, Chile, México, Africa do Sul, Estados Unidos, Reino Unido, França e Dinamarca. Votaram contra, o Iraque, a Etiópia, Egito, India, Polonia e União Soviética. A Australia absteve-se de votar.

Atacam os russos o Azerbaijan

TEERA, 10 (A. P.) — Uma fonte militar disse que mais ou menos um regimento de soldados russos, apoiado por tanques e carros blindados, atacaram e ocuparam três postos avançados iranianos na área do Azerbaijan, domingo. Disse mais que está desaparecido um iraniano e vários outros feridos. Houve protestos do comandante militar do Iran e está em andamento discussões no local dos choques. Não houve comentário oficial a respeito.

Bevin regressou satisfeito

LONDRES, 10 (U. P.) — O ministro do Exterior britânico, Ernest Bevin, regressou hoje, por via aérea, de Berlim, onde conferenciou com as autoridades aliadas e alemães, além de inspecionar o serviço de abastecimento aéreo. Dizendo que a viagem fôra «muito boa», Bevin declarou: «Meus conferências com os lideres alemães foram apenas conversas interessantes e muito úteis. Estou muito satisfeito com o que vi» [illegible]

Mantida a isenção do Impôsto de Vendas e Consignações a Volta Redonda

AUMENTO DAS PASSAGENS DE BARCAS E LANCHAS — HOMENAGEM AOS EXPEDICIONÁRIOS MORTOS

Falando, ontem, na Assembléia Fluminense, o sr. Oscar Fonseca, denunciou a falta de segurança e confôrto oferecidas pelas lanchas e barcas, respectivamente da Frota Carioca e da Cantareira, afirmando estarem as aludidas emprêsas, sob o pretexto do aumento concedido aos marítimos, pleiteando majorar as suas tarifas e que objetivo idêntico almejam atingir as emprêsas de ônibus de Niterói e São Gonçalo.

HOMENAGEM AOS EXPEDICIONARIOS MORTOS

Ao ensejo da passagem do quarto aniversário do término da segunda grande guerra, a Assembléia aprovou, depois de justificado por representantes de tôdas as bancadas, um voto de saudade pelos soldados da FEB que tombaram nos campos de batalha da Europa.

O sr. Saramago Pinheiro requereu a nomeação de uma comissão de deputados para visitar os cárceres da Secretaria de Segurança, a fim de ser verificada as condições de higiene e situação física dos presos ali recolhidos.

FAVORES A VOLTA REDONDA

Dentre os projetos da ordem do dia constava o de n. 260, vetado pelo governador, dispondo que a isenção a que se refere o artigo primeiro do decreto-lei 471, de 23-4-42 não abrange o impôsto de vendas e consignações. Inicialmente, sôbre o assunto falou o udenista Saramago Pinheiro, afirmando que, se apresentou o projeto foi por sugestão do próprio governador, que com a sua aprovação previra um acréscimo superior a 20 milhões de cruzeiros na arrecadação do Estado.

Favoráveis ao projeto e, portanto, contràriamente ao veto oposto pelo governador, falaram ainda os srs. Mário Guimarães e Luís Ertal. A seguir, ocupou a tribuna o udenista Alberto Tôrres, que se manifestou contra o projeto e favorável à manutenção do veto por entender que ao governador faltou ânimo para sancionar o projeto e por isso vetou-o, esperando que fôsse o seu veto rejeitado para que ficasse bem com os diretores de Volta Redonda, sem prejudicar os cofres do Estado. Depois de outras considerações concluiu o sr. Alberto Tôrres: «Se a Assembléia rejeitar o veto, pelo desejo de que se carreiem para os cofres públicos fluminenses cêrca de 30 milhões de cruzeiros, estará consentindo que o governador atinja os objetivos que pretende colimar, qual seja o de ficar bem com o povo e com os diretores de Volta Redonda». Submetido o veto a votação secreta, foi o mesmo mantido por 22 votos contra 12.

BONN ESCOLHIDA

BONN - Alemanha, 10 (U. P.) A antiga cidade universitária de Bonn, foi escolhida como capital provisória do novo govêrno da Alemanha ocidental, pela Convenção Constituinte. A votação foi de 33 votos contra 28. Dois delegados abstiveram-se de votar.

Em visita ao Fôro, o sr. Adroaldo Mesquita

FOI COMUNICAR, OFICIALMENTE, O BREVE INICIO DA CONSTRUÇAO DO PALACIO DA JUSTIÇA — NO MINIMO SERAO NECESSARIOS 60 MILHÕES DE CRUZEIROS — DECLARAÇÕES AO «DIARIO DE NOTICIAS»

Na tarde de ontem, estêve em visita ao Fôro desta capital o ministro da Justiça, que se fêz acompanhar por vários auxiliares.

A finalidade dessa visita foi comunicar oficialmente aos magistrados a resolução do govêrno de mandar erguer o Palácio da Justiça, na área situada ao lado do atual Ministério da Fazenda.

CHEGA O TITULAR DA JUSTIÇA

Por volta das 14 horas, o sr. Adroaldo Mesquita foi recebido no salão nobre do Tribunal de Justiça, pelos desembargadores, Juizes e membros do Ministério Público.

Saudando o visitante, em nome da magistratura, falou o desembargador-presidente do Tribunal de Justiça, sr. Adelmar Tavares. Logo após, o sr. Romão Cortes de Lacerda, procurador geral do Distrito Federal, discursou pelo Ministério Público.

Por último, o ministro agradeceu a homenagem.

NO FÔRO

Terminada sua oração, o sr. Adroaldo Mesquita percorreu o prédio principal do Fôro, examinando, minuciosamente, as instalações dos Tribunais de Justiça e do Júri, indo em seguida ao primeiro andar, onde teve oportunidade de observar a deficiência das atuais instalações da Sala de Imprensa.

Dirigiu-se, depois, o ministro ao Pretório, onde permaneceu algum tempo.

NO FÔRO CRIMINAL

A última parte da visita, dedicada ao Fôro Criminal, teve inicio após as palavras de saudação proferidas pelo juiz Mariz de Barros.

O sr. Adroaldo Mesquita ficou vivamente impressionado com o estado lastimável em que se encontra a parte do Fôro onde funcionam as Varas Criminais, sem que isto signifique que s. excia. não tivesse notado a precariedade dos demais prédios.

A PALAVRA DO MINISTRO AO «DIARIO DE NOTICIAS»

A reportagem forense do DIARIO DE NOTICIAS procurou ouvir o ministro sôbre o crédito que será solicitado ao Congresso, em vista de haver controvérsia em tôrno do assunto.

S. excia. assim se expressou:

— «Ainda não posso precisar qual seja a verba e a minha visita tem justamente esta finalidade, pois, as informações que estou obtendo e também o estudo de algumas leves modificações que serão introduzidas nas plantas do futuro edificio, facilitarão sobremodo a tarefa. Posso, todavia, adiantar que, de inicio, seria pedida a verba de 60 milhões de cruzeiros».

O novo imortal

TOMOU POSSE, ONTEM, O SR. ANIBAL FREIRE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Eleito para a vaga aberta em virtude do falecimento do sr. Roberto Simonsen, tomou, posse, ontem, da cadeira n. 3 da Academia Brasileira de Letras, o sr. Anibal Freire, ministro do Supremo Tribunal Federal. O novo imortal, antigo vice-presidente da República, foi saudado pelo sr. João Neves da Fontoura.

No Palácio do Catete

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, o ministro da Viação e o ministro interino do Exterior. Em audiência, recebeu os srs. ministro Jorge Lafer, presidente do Conselho de [illegible] e [illegible] Gabotti [illegible] geral da República.

— O presidente da República recebeu [illegible] Hubert Guérin, embaixador da França.

NOTAS POLITICAS

Discurso sem auditório

Quando, a 1.º de maio, se esperou que o sr. Getúlio Vargas — conforme estava anunciado — falasse aos trabalhadores, ou a quem quisesse ouvi-lo, o ex-ditador mergulhou no silêncio, decepcionando assim os "queremistas" — que, paradoxalmente, ainda se deixam levar pela palavra do homem mais sem palavra que ainda militou na politica brasileira.

Com surpresa, porém, de tôda gente, inclusive dos seus correligionários, o criador do Estado Novo e inimigo das Constituições democráticas, ocupou ante-ontem, segunda-feira, pouco depois das 22 horas, e sem sair da sua estância na fronteira do Rio Grande do Sul, o microfone de uma cadeia de emissoras, tendo à frente a Rádio Mayrink Veiga, do Rio, e a Excelsior, de São Paulo. Ninguém esperava êsse discurso, em forma de entrevista, do sr. Getúlio Vargas; e, por isso, e pela hora em que foi irradiado, até os seus amigos deixaram de ouvi-lo.

* * *

Como no dia do seu aniversário natalicio, o referido senador gaúcho prevaleceu-se da oportunidade para hostilizar o govêrno do general Eurico Dutra. Explorou principalmente dois assuntos: o atual custo da vida e a situação dos trabalhadores. Disse, por outras palavras, que, no seu tempo, isto é, nos quinze longos anos em que, quase sempre com poderes discricionários, governou a República, a vida, no Brasil, era um mar de rosas; e que, depois de 29 de outubro, quando foi alijado do poder o "guia da nacionalidade", a vida neste país passou a ser um inferno, na grave crise econômico-financeira que êle — segundo afirma agora — previu, e predisse. Quanto aos direitos dos trabalhadores — acrescentou o sr. Getúlio Vargas — estão sendo hoje tão postergados, que não é licito comparar, com a presente, a situação privilegiada de que gozavam, na ditadura. Escusado é observar que o desembaraçado e desmemoriado orador não disse que os trabalhadores, no céu aberto que era o Estado Novo, não tinham sequer o direito de greve.

* * *

Demagogo quando era govêrno, o sr. Getúlio Vargas, que é agora oposição, se mostra mais demagogo. A demagogia é a sua vocação irresistivel; e foi com ela que êle, um homem medíocre, que, pelos seus méritos intelectuais, poderia chegar a prefeito de São Borja, e pelos seus defeitos morais de homem público, não poderia ser, sequer, inspetor de quarteirão — foi com demagogia, dizemos, que êle conduziu e terminou o seu aludido discurso. E assim, com aquela eloquência que o levou à Academia de Letras, onde foi recebido por outro grande orador, que é o sr. Ataulfo de Paiva, declarou, com lágrimas na voz, que *"o ausente está presente no coração dos trabalhadores"*; e, com um trocadilho talvez involuntário, acrescentou que o "presente (referindo-se ao general Dutra) está ausente" no aludido lugar, isto é, no coração dos trabalhadores do Brasil.

O *ausente*, a que se refere o sr. Getúlio Vargas, é êle próprio, que anda agora com a mania de dizer que vive "exilado" nas fronteiras da Pátria.

Excesso de estadistas

Circula há dias, nos meios politicos, a notícia de que o sr. Batista Luzardo, conversando com o general Eurico Dutra, forçou o ensejo de falar na sucessão presidencial, com insinuação muito clara à candidatura do sr. Nereu Ramos. O presidente da República, usando de diplomacia (o que era aconselhável, por estar a falar a um antigo, e muito conhecido, embaixador da ditadura) teria dito que há no PSD, que é o partido do representante gaúcho, várias figuras capazes de concorrer à sucessão presidencial. Citou então o general Eurico Dutra alguns nomes, inclusive o do sr. Nereu Ramos.

* * *

Ao sair do palácio do Catete, o sr. Batista Luzardo, que, com o sr. João Neves, andou trabalhando no Rio Grande do Sul em favor da candidatura do ex-interventor catarinense, ficou a ruminar a resposta do presidente, e acabou intrigado com ela: intrigado, porque pensava que o PSD só pudesse ter um candidato à presidência da República (o sr. Nereu Ramos); e, todavia, o general Eurico Dutra acabava de dizer-lhe que há, no seio dessa agremiação, uma plêiade de homens de Estado — coisa que os srs. Batista Luzardo e Nereu Ramos não querem acreditar, pois preferiam que só houvesse um, que é justamente aquêle que vai ser empossado, sexta-feira, dia 13, no Catete.

NOTAS PARLAMENTARES

No Senado

A PROPOSTA ORÇAMENTARIA E A CAMARA ALTA

A Câmara dos Deputados acaba de receber do presidente da República a Proposta Orçamentária para 1950. E preciso que êste ano não se repita o que se verificou nos anos anteriores, quando aquela Casa do Congresso esgotou o prazo — sete meses — para o estudo da matéria, deixando ao Senado apenas trinta dias para a revisão; o que o impossibilitou de proceder a um estudo meticuloso da Lei de Meios. Além disso, há a considerar a situação do funcionalismo do Senado, o qual, por culpa da morosidade da Câmara, se vê obrigado a trabalhar dias consecutivos até o raiar do sol, para que o processado seja remetido à Câmara dentro do prazo legal.

Na Câmara dos Deputados

PARA A VALORIZAÇAO DA AMAZONIA

Ao contrário do que se esperava, a proposta do Orçamento da República, remetida à Câmara dos Deputados, consigna uma dotação de 50 milhões de cruzeiros para a valorização da Amazônia.

Conquanto seja insignificante essa dotação, foi considerada nas rodas parlamentares perfeitamente razoável, tendo-se em vista que não existe, até hoje, um plano que discipline a aplicação da verba. Esta, a exemplo do que ocorreu no ano passado, deverá ser retalhada através de numerosas emendas das bancadas da Amazônia, inclusive com subvenções a sociedades recreativas e parques de diversões. Para isso, a luta terá inicio imediatamente, com a abertura do prazo para a apresentação das emendas.

Alguns deputados da Amazônia alimentam, contudo, a esperança de que essa dotação seja elevada pela Comissão de Finanças; pois, figurando, na proposta orçamentária para 1949, apenas 62 milhões, aquêle órgão os elevou para 224 milhões, mesmo com a ausência do plano imprescindivel à aplicação das verbas.

As dotações para os Territórios não sofreram qualquer alteração; são as mesmas concedidas no exercício corrente.

UM MINISTRO E UM GOVERNADOR EM VISITA A CAMARA

Estêve ontem na Câmara dos Deputados, em visita ao sr. Cirilo Júnior e para agradecer as homenagens que recebeu da Casa por ocasião do seu regresso de Montevidéu, o sr. Honório Monteiro. O ministro do Trabalho foi, depois, ao recinto, onde visitou várias bancadas, abraçando amigos e correligionários.

Estêve também no Palácio Tiradentes o sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, que permaneceu longo tempo no gabinete do presidente, em conferência com a sua bancada e o próprio sr. Cirilo Júnior.

ENFÊRMO O SR. EURICO LEAO

Encontra-se recolhido à Casa de Saúde São Miguel, onde se submeteu a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Eurico de Sousa Leão, que tem sido muito visitado por colegas da representação de Pernambuco, a que pertence, e por outros deputados.

Na Câmara Municipal

PARECE DESFEITO O ACÔRDO ENTRE UDN E PSD

Não sendo possivel chegar a um acôrdo com o PSD sôbre a constituição da Comissão de Finanças, cuja presidência era disputada pelos srs. Pais Leme e Levi Neves, os representantes udenistas resolveram, ontem, conceder número para a eleição das comissões técnicas, tendo, porém, votado em branco e depois renunciado aos cargos para os quais foram eleitos, inclusive na Mesa. Nestas condições, parece desfeito o compromisso entre os dois partidos, saídos na base do acôrdo interpartidário de âmbito nacional, que passaria a funcionar na Câmara, com a garantia do presidente da República, conforme declarações e imprensa feitas pelos líderes udenistas.

O compromisso passou a ter efeito desde a eleição do pessedista Moura Brasil, cuja chapa foi apoiada pela bancada udenista contra os trabalhistas, liderados pelo sr. Alencastro Guimarães. Mas, se udenistas e pessedistas chegaram a entender-se naquela ocasião, separaram-se no dia seguinte, quando foi providenciada a eleição das comissões técnicas. Isto, porque tanto o PSD como a UDN pleiteavam a presidência da Comissão de Finanças e Orçamento. Várias tentativas foram feitas no sentido de harmonizar os interêsses em choque, mas tudo foi em vão, culminando com a atitude, ontem assumida pelos udenistas. Tudo isso vem agravar, de maneira considerável, a crise existente no legislativo municipal.

O prefeito Mendes de Morais apoiou a candidatura do sr. Alencastro Guimarães à presidência da Comissão de Finanças.

DIVERSAS

NOVO ALENTO AS ESPERANÇAS DOS HANSENIANOS

SALVADOR, 10 (D.N.) — O sr. Otávio Mangabeira, governador do Estado, acaba de receber do Rio um ofício assinado pela sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. Nesse documento, encontram-se as seguintes passagens, dignas de divulgação:

"Permita v. excia., que renove aqui os agradecimentos já expressados no telegrama que enviei a v. ex. quando, há uma semana, regressei do Espírito Santo, de volta dêsse Estado.

Aquêles agradecimentos, aqui renovados, não são apenas pela fidalga e generosa acolhida que v. ex. nos dispensou, quando da nossa memorável estada nessa Capital, durante os festejos do 4.º Centenário da fundação da Cidade. São além disso, exmo. sr. governador, por outras duas razões.

A primeira por ter v. ex. concretizado um anelo ardoroso e veemente de nossos corações, isto é, de todos aqueles que, sinceramente, sem preocupações de prioridade e sem preocupações outras a não ser o bem estar dos doentes de lepra, almejavam ver a Colônia de Águas Claras tornar-se um dia luminoso na vida dos doentes da lepra da Bahia, que há tantos anos só conheciam as noites escuras e os dias sem sol.

Foi v. ex., com o seu grande espírito humanitário, com o seu patriotismo prático, com uma nítida compreensão da solidariedade humana, que esqueceu os obstáculos, que não procurou averiguar culpas nem recriminar aquêles que, no passado, contribuiram para a triste situação em que v. ex. encontrou a Colônia de Águas Claras, ao contrário, fechando os olhos para tudo aquilo que representava erros do passado, abriu novas estradas por onde deviam passar as esperanças de muitos e concretizou o ideal de dar um lar limpo, confortável, alegre, dentro das normas da assistência hospitalar, àqueles que tinham a desdita de ser contados entre os doentes de lepra da Bahia.

Não foi só naquela manhã para nós inesquecível quando, oficialmente o eminente governador do Estado considerou inaugurada a Colônia de Águas Claras, que tivemos a oportunidade de compreender, em tôda a sua plenitude, o alto espírito de humanidade e de serviço público que encerrava a vida preciosa daquele a quem estão entregues os destinos do Estado que é o berço de nossa nacionalidade."

APLAUSOS AO GOVERNADOR OTAVIO MANGABEIRA

SALVADOR, 10 (Asapress) — Por motivo da mensagem que enviou recentemente ao Legislativo, o governador do Estado tem recebido centenas de telegramas e cartas de aplausos procedentes de diferentes pontos do país. Dentre os telegramas, destacam-se os seguintes: «Acabo de ler o que fêz, em dois anos, seu govêrno na Bahia, e embora já o esperasse, felicito o caro amigo por sua brilhante atuação. Abraços. Artur Bernardes». «Pela magnifica mensagem que acaba de dirigir à Assembléia Legislativa, felicito o grande brasileiro que está fazendo a felicidade de seu glorioso Estado. Aloisio Aranha».

A CANDIDATURA PRESTES MAIA E OS PARTIDOS

S. PAULO, 10 (Asapress) — O assunto político do dia em S. Paulo é o lançamento da candidatura do Prestes Maia ao govêrno do Estado. A todos os partidos políticos [illegible] tal assunto vem cobrindo os demais. O Partido Republicano, ao que indica, apoiará o sr. Prestes Maia. No PTB, uma grande maioria é favorável ao conhecido urbanista; entretanto, nesse partido uma ala procura fazer oposição à sua candidatura. Fala-se também que o PTB, que pretendia ter candidato próprio, poderia apoiar o nome do sr. Prestes Maia lançado pela UDN, mediante uma compensação, possivelmente com relação à candidatura à presidência da República. No PSD, apesar da simpatia com que ali o nome do Prestes Maia é visto, dificilmente o partido apoiará o ex-prefeito. [illegible] vários elementos, pertencentes principalmente à ala velha, pretendem candidatos ao govêrno do Estado. Entre êsses elementos figuram os srs. Brasilio Machado Neto, Honório Monteiro, Macedo Soares e Benedito [illegible] Neto. O Partido Socialista [illegible] por intermédio de seus líderes, já se manifestou favorável à candidatura lançada pela UDN, [illegible] que é [illegible] que só será tomada pela [illegible] do partido.

Crédito para a restauração de culturas agricolas e construções rurais, em Alagoas

OUTROS ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

O presidente da República assinou decretos: abrindo, ao Ministério da Agricultura, crédito especial, para atender as despesas com a restauração de culturas agricolas e construções rurais destruidas pelas inundações decorrentes das últimas cheias de rios do Estado de Alagoas; aprovando as Tabelas Numéricas de Mensalistas e diaristas da Comissão do Vale de São Francisco; fixando os vencimentos dos dirigentes e servidores da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul; declarando de utilidade pública a Associação de Canto Coral, com sede nesta capital; abrindo ao Ministério da Justiça, crédito especial para pagamento de despesas a cargo da Agência Nacional, com os trabalhos de divulgação dos atos da Conferência Interamericana para Manutenção da Paz e Segurança do Continente, realizada em Petrópolis; autorizando o Ministério da Fazenda a celebrar acôrdo com a Prefeitura do Distrito Federal, que permita a fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações por fiscais do impôsto de consumo, lotados na Recebedoria do Distrito Federal; e autorizando o ministro da Agricultura a estabelecer condições para a embalagem de produtos.

São os maiores comediantes da América

HOLLYWOOD, 10 (U. P.) — O Comitê Mundial de Humoristas qualificou os artistas Bob Hope e Lucille Ball como os maiores comediantes da América e convidou-os a representar os Estados Unidos no Festival Internacional de Comédia, a ser realizado em Paris, em agosto próximo.

Notícias da Marinha

Construção de contratorpedeiros classe "A"

Para tratar de assuntos relativos ao prosseguimento da construção dos contratorpedeiros classe «A», sua prontificação e futura incorporação à Armada, estiveram reunidos, ontem, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sob a presidência do almirante Silvio Noronha, titular da pasta da Marinha, os almirantes João Duarte, Renato Guilhobel, Carlos Pena Bôto e diversos engenheiros do mesmo Arsenal.

Hoje, missa por alma dos fuzileiros mortos no golpe dos integralistas

SERVIÇO FORA DA SEDE POR OFICIAIS DO CORPO DE SAUDE DA ARMADA

Em virtude de já haverem, fora da sede da Marinha, comissões em número suficiente, indicadas para oficiais superiores do Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Armada, o almirante Silvio de Noronha, em aviso de ontem declara que, a partir de 1º de janeiro de 1951, será exigido o requisito para promoção, a que se refere a alínea c do artigo 96 do Regulamento de Promoções para Oficiais da Armada, o qual fôra, transitòriamente, dispensado pelo artigo 130 do mencionado Regulamento.

MORTOS NO CUMPRIMENTO DO DEVER

Será celebrada hoje, às 8,30 horas, na Igreja da Candelária, a missa mandada rezar pelo almirante Silvio de Camargo, comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, em intenção dos fuzileiros navais mortos no cumprimento de seu dever, no levante integralista de 11 de maio de 1938.

Ao ato deverão comparecer as altas autoridades navais e representações de todos os corpos da Marinha.

No Cemitério de São João Batista será prestada homenagem póstuma àquelas vítimas que terá inicio às 7,30 horas.

ASSUMIU O CAPITAO DOS PORTOS DO ESTADO DE SAO PAULO

Assumiu as funções de capitão dos portos do Estado de São Paulo, o capitão de mar e guerra José Espindola.

LEVANTAMENTO HIDROGRAFICO

Deixaram o pôrto desta capital, com destino à São Francisco, os navios hidrográficos «Rio Branco» e «Juruena», a fim de iniciarem ao largo da costa de Santa Catarina, as sondagens preliminares do levantamento hidrográfico a ser realizado, naquela região.

ESPERADO O COMANDANTE CAMINHA

E' esperado, amanhã, procedente de São Paulo, o capitão de mar e guerra Hugo Bussemeyer Caminha, recentemente exonerado do cargo de capitão dos Portos daquele Estado.

MOVIMENTAÇAO DE NAVIOS

Chegaram à baía da Ilha Grande os contratorpedeiros «Mariz e Barros» «Benevente» e à enseada Batista das Neves, os caçasubmarinos «Grajaú» e «Gurupi»; atracou ao cais do pôrto de Recife, o rebocador «Tridente».

CURSO DE CRIPTOGRAFIA E CRIPTOANALISE

Concluiram com aproveitamento o Curso de Criptografia e Criptoanálise da Escola do Estado Maior do Exército, os seguinte oficiais: capitães tenentes Alberto Nogueira de Sousa, Ivan Burgos Feitosa, Jaime Leal da Costa Filho, André Becker Ewerton Pinto, Otávio Ferraz Brochado de Almeida e o primeiro tenente Ramiro de Santa Cruz Abreu.

OFICIAL VEREADOR

Por decreto assinado pelo presidente da República, foi mandado agregar ao respectivo Quadro, o primeiro tenente do Corpo de Oficiais da Armada, Nóbrega de Oliveira, em virtude de haver sido eleito vereador à Câmara Municipal de Indiana, Estado de São Paulo.

ADMISSÃO AO QUADRO DE OFICIAIS AUXILIARES

Foram designados os dias 16 e 17 corrente, às 13 horas, na Diretoria de Ensino Naval, para realização das provas de Parte Geral e Técnico Profissional, respectivamente, para admissão ao Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à 2ª pág. da 2ª secção)

Vinte mil jovens convocados desfilarão amanhã em continência ao chefe do Exército

Falará sôbre a Escola Superior de Guerra o general Cordeiro de Farias — Convocada a imprensa — Ainda as comemorações do aniversário do comandante da 1.ª R. M. — Antecipação de concurso hípico — Vai assumir o comando da 4.ª R. M. — Oficial superior na Academia de Letras matogrossense — Clube Militar

A 1.ª Região Militar apresentará, amanhã, às 9 horas, ao ministro da Guerra, na praça de esportes da Vila Militar, os novos soldados convocados para o serviço militar no corrente ano, em número de mais de vinte mil jovens, que foram distribuídos pelos quartéis das seguintes guarnições: Vila, Deodoro, S. Cristovão, S. Gonçalo, Petrópolis e de Costa.

Consistirá a apresentação de revista e desfile em honra ao chefe do Exército. Para assistir à cerimônia o general Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste, convidou todos os generais em serviço e os de passagens por esta capital, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições, inclusive os jornalistas credenciados no gabinete do ministro. Encerrado o seu primeiro contato com os convocados, o general Canrobert Pereira da Costa, acompanhado dos presentes, visitará alguns corpos da Vila e inspecionará as obras que estão sendo levadas a efeito naquele principal setor armado da capital da República.

Para receber o ministro da Guerra e demais autoridades e convidados, o general Sousa Dantas, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, tomou tôdas as providências.

VIAJOU PARA PÔRTO ALEGRE O CHEFE DO E. M. DAS FÔRÇAS ARMADAS

O general de Exército César Obino seguiu, ontem, pela manhã, para Pôrto Alegre. O chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas do país, que foi em viagem de serviço, deverá estar de regresso dentro de poucos dias.

HOMENAGEADO O DIRETOR DA FÁBRICA DO REALENGO

Por motivo do seu aniversário natalício, que transcorre hoje, o coronel Rodrigo José Maurício, do Quadro de Técnicos do Exército, diretor da Fábrica do Realengo, foi alvo, ontem, de expressiva homenagem da parte dos funcionários civis e militares que servem sob suas ordens. Após usarem da palavra vários oradores, foi oferecida ao aniversariante uma lembrança. O coronel José Maurício agradeceu a homenagem de seus auxiliares, que foi antecipada por ter sido conhecida a resolução do aniversariante de passar a data fora desta capital em companhia de sua família.

AINDA AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO COMANDANTE DA 1.ª R. M.

A recepção oferecida ante-ontem, na residência regional, à sociedade carioca pelo casal Zenóbio da Costa, compareceram figuras representativas do mundo oficial, social e militar, destacando-se vários membros dos Poderes Legislativo e Judiciário, generais, comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos, chefes de repartições, amigos e camaradas, acompanhados de suas espôsas. Várias orquestras tocaram durante a recepção.

Uma comissão da Casa do Sargento do Brasil também visitou o aniversariante, havendo o presidente desta entidade de classe oferecido ao casal uma "corbeille". O general Zenóbio da Costa agradeceu, em breves palavras.

REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO

O general presidente do D. D. E. solicita o comparecimento de todos os membros da direção para uma reunião a ser realizada hoje, às 15 horas, na sede do Departamento.

Vai falar sôbre a Escola Superior de Guerra

O GENERAL CORDEIRO DE FARIAS CONVIDA A IMPRENSA PARA UMA PALESTRA NO DIA 18

A Escola Superior de Guerra, o mais recente estabelecimento criado pelo Exército, é destinada a oficiais-generais e coronéis que se aperfeiçoarão no emprêgo de fôrças combinadas e outras missões da mais alta relevância.

A propósito dessa nova Escola, aliás ainda não inaugurada, vai falar o seu comandante, general de divisão Osvaldo Cordeiro de Farias que, para isso, convida, por nosso intermédio, a imprensa desta capital para uma palestra a realizar-se às 10 horas, do dia 18 do corrente, na sede da Escola de Estado Maior, na Praia Vermelha.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS

O Centro Militar de Estudos, em prosseguimento a seu programa cultural, promoverá, hoje, às 16.30 horas, no salão de leitura da Biblioteca Militar, uma interessante conferência do capitão José da Costa Cavalcanti sôbre a Amazônia. Estão convidados todos os oficiais das fôrças armadas, da ativa ou da reserva.

REUNIÃO DE SUBALTERNOS

Os oficiais subalternos intendentes, médicos, veterinários e farmacêuticos são convidados para uma reunião no Clube Militar, no dia 13 do corrente, às 18 horas, a fim de tratarem de assunto de interêsse geral e de caráter urgente.

ANTECIPAÇÃO DE CONCURSO HÍPICO

O Departamento de Desportos do Exército informa que as provas hípicas "Guilherme da Silveira Filho" e taça "Bangu", do concurso hípico patrocinado pela Federação Hípica Metropolitana, a realizar-se na pista do Bangu A. C., no próximo dia 15 do corrente, foram antecipadas para o dia 14, sábado, e transferido o local para a pista do Curso Especial de Equitação, no Realengo, às 14 horas. As equipes militares deverão remeter as inscrições ao D. D. E. até às 17 horas de hoje.

UNIFORME DO DIA

Pela S.G.M.G. foi designado o 5.º uniforme para o dia 12 do corrente.

O COMANDO DA 6.ª D. I.

O general Coriolano de Andrade acaba de assumir interinamente o comando da 6.ª D. I., segundo comunicação recebida pelo ministro.

O COMANDO DA 4.ª R. M.

Por ter de assumir o comando da 4.ª R. M. e guarnição do Estado de Minas, apresentou-se, ontem, ao ministro o general Onofre Moniz Gomes de Lima. Os amigos, colegas e camaradas do ilustre viajante vão prestar-lhe uma manifestação de aprêço por ocasião do seu embarque.

O CORONEL LIMA FIGUEIREDO NA ACADEMIA DE LETRAS MATO-GROSSENSE

O coronel José de Lima Figueiredo, diretor da Noroeste do Brasil, acaba de ser eleito para a vaga de Monteiro Lobato na Academia de Letras Matogrossense.

CARTEIRA HIPOTECARIA E IMOBILIÁRIA

Solicitam-nos:

"Comunicamos aos nossos camaradas associados que o tenente-coronel Floriano Salvaterra Dutra, presidente da subcomissão de Seguros da C. H. I., estará à disposição dos associados, hoje, quarta-feira, a partir de 17.30 horas, no 7.º andar do edifício do Clube, para consultas sôbre as modalidades de seguro em vigor no planejamento imobiliário da C. H. I.".

A Comissão de Propaganda da Casa Própria do Oficial encarece o comparecimento dos atuais representantes da C. H. I. à reunião do dia 12, quinta-feira, às 20 horas, a fim de que sejam facilitados os trabalhos da referida Comissão".

CASA DO SARGENTO DO BRASIL

Conselho Superior — O presidente do Conselho Superior convoca os demais membros dêsse conselho, para uma reunião ordinária, a realizar-se às 20 horas de hoje, a fim de ser debatido assunto de interêsse geral.

NOTÍCIAS DA POLÍCIA MILITAR

PROGRAMA DO 140º ANIVERSARIO DA CORPORAÇÃO FEDERAL

Por ocasião da passagem do 140º aniversário da Corporação, que se verificará amanhã, o comando da Polícia Militar do Distrito Federal organizou um vasto programa de festejos em comemoração à data, o qual obedecerá à seguinte disposição:

1) Nos corpos e repartições: a) — 6 horas — Alvorada festiva em todos os quartéis; b) — 8 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional.

2) Quartel do R. C., sito à av. Salvador de S: c) — 9 horas — Leitura do Boletim alusivo à data; d) — 9,20 horas — Prova «Gen. Aristóteles de Sousa Dantas» — Demonstração de ginástica acrobática por elementos selecionados pelo D.E.F.; e) — 9,40 horas — Prova «Mministro Adroaldo Mesquita da Costa» — Concurso hípico — Oficiais do R.C. — Disputa da Taça «Dar-Prê»; f) — 10.10 horas — Prova «Gen. OOdilio Denys» — Demonstração de Ordem Unida — Complexo — por elementos da C.M.M.; g) — 10,30 horas — Prova «Prefeito Gen. Angelo Mendes de Morais» — Carroussel por um Esquadrão do R.C.; e, h) — 11,10 horas — Prova «Gen. Onofre Moniz Gomes de Lima» — Partida de basquetebol entre oficiais da Corporação (Q.G., 1º e 4º B.I. e C.M.M. x D.I., 2º B.I., R.C. e C.S.A.).

OBSERVAÇÕES: — 1) Uma companhia de fuzileiros do 4º B.I. prestará, no quartel do R.C. as continências regulamentares às autoridades que comparecerem às festividades.

2) O Grande Conjunto Musical tocará no mesmo quartel, durante os intervalos das provas.

3) A I.G. fará servir um bufê volante, durante a execução do programa, aos convidados.

4) Uniforme para os oficiais: túnica branca, calça de flanela, desarmado.

NOTA — Para os civis: traje de passeio.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, no Estado Maior desta Polícia Militar, os seguintes oficiais:

— Major José Ribeiro Guimarães, capitães Euclides da Silva Bóia e Jessé de Sousa Meneses, segundos tenentes Célio Carvalho Costa e Francisco Luís Ribeiro Júnior, todos por conclusão de férias;

— Aspirante a oficial Luís Alberto de Sousa, por ter sido transferido do 2º para o 4º Batalhão de Infantaria;

— Major do Exército Euro Lôbo Martins, por ter sido pôsto à disposição do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, para servir nesta Polícia Militar;

— Capitão José Guimarães, por ter deixado as funções de sub-diretor da Intendência Geral;

— Major Artur Alvarez, por ter assumido o cargo de sub-comandante do 4º Batalhão de Infantaria;

— Primeiros tenentes Manuel de Sousa e Jairo de Sousa, por conclusão de férias; e,

— Primeiro tenente Eduardo Guimarães Vilaça, por ter deixado as funções de secretário do Regimento de Cavalaria.

DISPENSA DE SERVIÇO — PERMISSÃO

Ao terceiro sargento Francisco José da Costa, foram concedidos quatro dias de dispensa do serviço, com permissão para ir à cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais.

TRANSFERÊNCIA DE OFICIAIS

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais:

— Segundo tenente Paulo Emílio Araújo, do Corpo de Serviços Auxiliares para o Terceiro Batalhão de Infantaria;

— Segundo tenente Nelson Tavares, do Corpo de Serviços Auxiliares para o Segundo Batalhão de Infantaria;

— Segundo tenente Eduardo de Sousa Pinheiro, do Terceiro para o Primeiro Batalhão de Infantaria;

— Segundo tenente Enock Matias Prata, do Primeiro Batalhão de Infantaria para o Corpo de Serviços Auxiliares; e,

— Segundo tenente Natalino de Siqueira, do Primeiro Batalhão de Infantaria para o Corpo de Serviços Auxiliares.

CONCESSÃO DE LICENÇA ESPECIAL — GÔZO

Entrarão, no dia 12 do corrente, no gôzo de seis meses de licença especial, de acôrdo com o artigo primeiro da lei n. 283, de 24 de maio do ano de 1948, os oficiais e praças abaixo mencionados:

— Primeiro tenente Elmano Peres Moreira; segundo dito Sílvio Wiggoberto Soares Brasil; aspirante a oficial Ederlindo de Holanda Cavalcante; primeiro sargento músico Alvaro da Fonseca; terceiro dito Pedro Cabo, Hilton de Almeida Catanho, Agenor Correia de Meneses, Cirineu Fernandes Bizerril, Floriano Ferreira Filho e Jair Babdalti; cabos de esquadra Arlindo Ovídio Braga, Edmundo da Silva Tavernard, e soldados Manasses Pereira, Elói Fernandes da Costa, João Crisóstomo de Almeida Cardoso, Antônio Lima de Sousa, Mário Antônio Machado e Joaquim Urbano da Silva.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo mencionados, foram exarados os seguintes despachos:

— do soldado Manuel Pinto, pedindo engajamento por mais três anos. — «Indeferido»;

— do soldado Renato Pinto de Carvalho, pedindo permissão para prestar concurso no Departamento Administrativo do Serviço Público. — «Concedo, sem prejuízo do serviço e do compromisso assumido com a Corporação»; e,

— do soldado José Antônio de Morais, pedindo cancelamento de corretivos. — «Deferido, em face das informações».

UM DIA NA VIDA (UN GIORNO NELLA VITA) AMEDEO NAZZARI MARIELA LOTTI

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS S/A.
SEDE: BELO HORIZONTE
30 departamentos instalados em Minas e Goiás
FILIAL: RIO DE JANEIRO
RUA DO OUVIDOR 75

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Reguladas as atribuições dos inspetores, sub-inspetores e controladores da Renda Mercantil

No gabinete — Transferência de funcionários para a carreira de médico — Despachos do prefeito — Concessão de salário-família — Admissão de trabalhadores para a Limpeza Urbana — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de: Administração, Educação e Cultura, Finanças, Interior e Segurança, Saúde e Assistência e no Montepio dos Empregados Municipais

Dispondo sôbre a fiscalização do impôsto sôbre Vendas e Consignações e regulando as atribuições dos cargos de inspetor mercantil, sub-inspetor mercantil e controlador mercantil, o prefeito assinou o seguinte decreto: os funcionários providos nos cargos de inspetor mercantil, su-inspetor mercantil e controlador mercantil, criados pela Lei 281, serão obrigatòriamente lotados no Departamento da Renda Mercantil, ressalvados os impedimentos decorrentes de nomeação para cargo em comissão e de designação para comissões transitórias, por ato do Prefeito ou do Secretário de Finanças; Aos inspetores e sub-inspetores será atribuída a fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações, ou outras funções, no Departamento da Renda Mercantil, a critério do seu Diretor; quando em função fiscal, caberá aos inspetores e sub-inspetores: supervisionar, sob a orientação do chefe do Serviço de Fiscalização do Departamento da Renda Mercantil, os serviços fiscais do tributo nas zonas e sub-zonas que forem designados; exercer diretamente a fiscalização, bem como dar conhecimento, à chefia do Serviço de Fiscalização, das atividades dos funcionários encarregados dos setores que constituam a zona ou sub-zona a seu cargo; as funções fiscais dos sub-inspetores mercantil são consideradas auxiliares das do inspetor mercantil da zona respectiva; para os efeitos da fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações, será dividido o Distrito Federal em zonas, que compreenderão sub-zonas, abrangendo estas, por sua vez, determinado número de unidades territoriais de fiscalização, ou setores fiscais; a fiscalização, em cada setor, será exercida por funcionário especialmente designado pelo Diretor da Renda Mercantil dentre o pessoal lotado nêsse Departamento; o número de setores fiscais e sua delimitação serão estabelecidos e alterados, quando necessário, por instruções do serviço do Departamento Mercantil; para os efeitos da divisão do Distrito Federal em setôres fiscais do Impôsto sôbre vendas e consignações, será considerada a densidade comercial de cada setor, de modo a conseguir-se equivalência de setôres, em volume de serviço fiscal; os controladores mercantis servirão em funções de contrôle ou de fiscalização do impôsto, cabendo-lhes a execução dos serviços que lhes sejam distribuídos nas dependências do Departamento da Renda Mercantil em que estiverem lotados; os serviços de fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações compreenderão: a verificação da perfeita execução das leis e regulamentos do impôsto, mediante inspeção frequente dos estabelecimentos comerciais dos contribuintes; a intimação aos contribuições para cumprimento de formalidades legais; a autuação dos contribuintes infratores das disposições do regulamento do Impôsto; a apreensão, quando necessária, dos registros fiscais e de quaisquer documentos que comprovem infrações; o visto, com data respectiva, depois de feita a necessária verificação; das guias de compra de estampilhas, em poder dos contribuintes; da escrita fiscal dos estabelecimentos, desde que encontrada em perfeita ordem; o visto das ressalvas, nos livros fiscais, de emendas ou rasuras que o contribuinte tenha convenientemente justificado; o lavramento, nos mesmos livros, dos necessários termos de constatação de infração, quando tal se verificar; o confronto do movimento acusado na escrita fiscal com o constante da escrituração comercial do estabelecimento; o plantão fiscal, na repartição, ou nos setôres especiais de fiscalização; o cumprimento das tarefas atribuídas e das diligências determinadas, nos prazos estabelecidos; o atendimento, de um modo geral, às recomendações das autoridades superiores, sôbre o serviço de fiscalização; o relato, em exposição escrita, para o conhecimento da repartição, do serviço fiscal realizado; os inspetores mercantil, os sub-inspetores mercantis e demais funcionários encarregados da fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações terão faculdade de lavrar os autos de infração e apreensão previstos na legislação do mesmo impôsto.

NO GABINETE

O prefeito recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs.: senador Georgino Avelino; general Firmo Freire, ministro Valdemar Falcão, drs. Assis Chateaubriand, Dario Melo Pinto e Fábio Carneiro de Mendonça; vereador Gustavo Martins, Paulo Jorge Esteves Areal e uma Comissão de Moradores de Lins Vasconcelos e, em despacho, o dr. Marques Pôrto, secretário de Viação e o sr. Joaquim Couto de Sousa, superintendente de Transportes.

TRANSFERÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS PARA A CARREIRA DE MÉDICO

O diretor do Departamento do Pessoal comunica aos funcionários diplomados em medicina e que exercem outras funções nos quadros da Prefeitura, que de acôrdo com o artigo 5.º, da lei 133, de 10 de outubro de 1948 e ainda do decreto 9687 que assegura a transferência para a letra inicial da carreira de médico que já se encontram organizadas as relações nominais dos mesmos, as quais deverão ser publicadas no «Diário Oficial», secção II, de hoje.

DESPACHOS DO PREFEITO

Dulce Goulart — Autorizo, sem ônus e prorrogação; Miguel Flávio Pereira — Arquive-se, em face da informação; Conrado de Morais — Arquive-se; Américo Carvalho de Albuquerque — Isente-se; Celso Cavalcanti de Albuquerque — Deferido; Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora — Atenda-se somente para o mês corrente; Casa dos Artistas — Concedo, com a assinatura de têrmo quanto prazo; Natal Paladino, João Henrique, Alvaro Rosadas Fernandes, Antônio Henrique — Cancele-se; Antônio Pinto da Mota, Oromil Cristiano de Sousa, Orlando Trancoso de Brito, José Maria Rodrigues Júnior, Américo de Melo, Jorge Rucas, Valdir de Melo, Luís de Oliveira Monteiro — Indeferido; Irmandade de Sto. Antônio e Jerônimo Vermes — Deferido.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral — Foram admitidos para a função de trabalhador, da Limpeza Urbana, Armando Alfredo Pereira, Adalberto de Almeida, Antônio de Almeida Franco, Antônio Lopes Morais, Ataíde Pereira da Silva, João Batista Leite, Antônio Lima Rocha, Altamiro Martins da Silva, Hermenegildo Vieira, Arquimedes Ferreira Pinto, Jarbas Correia da Silva, Joaquim Correia dos Santos, Durval Vitórino de Sousa, Djalma Guimarães de Oliveira, Benedito Marques de Oliveira, Narciso Gomes da Silva, Armando C. de Pontes, Afonso Roberto de Araújo, Alcides Honório Barbosa, Antônio de Oliveira Gonçalves, Benedito Mário, Luís Alves, José Torta de Freitas, Pedro Lúcio da Silva, Osmar Gomes da Silva, José Ramos de Carvalho, Donato da Silva, Geraldo de Oliveira, Paulo da Silva Dias, Edir de Sousa, Ari Gomes de Sousa, Jorge Gonçalves Figueiredo, Manuel dos Santos, Ari Dias, Lourival Aleixo da Vitoria, Valdemar Pereira de Sousa, José Pereira, Arlindo Gaspar, Orlando Macedo, Antônio Severino Herculano, Augusto da Silva, Sebastião Carvalho, Teofilo João de Oliveira, Valdir Ferreira Coelho, Sebastião Cordeiro, Antônio do Carmo Batista, Ademar da Fonseca, Ormito José de Almeida, Mário de Oliveira Lopes, Valdomiro de Andrade, Djalma Ferreira Rodrigues, Valdemiro Lourenço da Silva, Arlindo Luís de Moura, Armando Pacheco da Silva, Nilton Santa Rosa, Augusto Leite Bastos, Alcides Ferreira de Pinho, Vicente Marques da Silva, Sebastião Pinto de Oliveira, Alvaro Vieira Chagas, Sebastião Dias de Oliveira, Augusto Pereira da Rocha, Jorge Mendes da Costa Filho, Hermogenes Quintanilha, Sebastião Borges da Paixão, Valter Nunes Brum, Guaraci Carvalho, Jaime Pinto Batista; para a função de trabalhador da Secretaria de Viação, José Mota da Silva, Bernardino Teixeira, Wilson Barbosa, Haroldo Fernandes Lopes, Jurandir Rodrigues, Sabino José Alves, Agulnaldo Luís Cardoso, Onofre de Melo, Agenor Ribeiro do Nascimento, Divino Antônio Rodrigues, Valdir Pires Figueiredo, José Zeferino Moreira, José Fernandes de Lima, Altair Satiro Barbosa, Felix Nunes, Valter Carlos da Conceição, Camilo Romualdo Dias, Laerte Silva, Moncir Antônio de Oliveira, João Armendro, Antônio Nunes Siqueira; designando Marília Rondell de Araújo para o Serviço de Expediente; Eugênio Cardia Santos para a Secretaria de Saúde.

Despachos — José de Oliveira Melo e outros, Araci Moreira Sena — Um despacho administrativo não pode atender ao solicitado. Pedro de Holanda Cavalcanti, Adail Figueiredo, Silvio Ferreira e João Batista da Fonseca Filho — Arquive-se; Rute de Sousa Gianoli, Pedro Nolasco G. de Araújo, Miguel Azevedo Filho — Indeferido; Virgílio Magalhães Rodrigues Alves — O requerente aposentado em 1946, não faz jus a sentença que deu ganho de causa de chefe de seção, sentença essa que não abrange aos inativos — Indeferido por êste motivo; Sílvio Ribeiro de Sousa — Sim, na Repartição; Horácio Sousa Santos e outro — Antigos serventes de segunda classe das escolas municipais — Junte-se ao processo mencionado. Com este e com todos os demais que se trata de reclassificação dos antigos serventes de segunda classe dase escolas muncipais para aguardar a decisão do pleito — Ao DPS para entrega dos títulos e em seguida ao Arquivo; Armando Correia Garcia — Prove quando se formou em medicina.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor — Carlos Claudionor de Miranda, Ari Lima dos Santos, Joaquim Santana Maia, Acácio Ferreira, José da Silva Raimundo, Francisco Rosa, José Bezerra da Silva, José Pereira Meubaler, Nilda Rodrigues da Silva, Haroldo Bento Rosa, Admas da Rota, Macário Francisco Rosa, José Gomes da Silva, Arita Ribeiro Melo Viana, Norberto Duarte da Silva, Jair Atila de Macedo, Marcelino Santana, José Estevet — Concedido o salário de família; Luís Guimarães — Preencha a declaração de família; Vera Maria S. Fonseca — Apresente certidão de casamento e declare a profissão do esposo; Itamar José da Silva — Compareça para receber ofício de apresentação; Justa Rodrigues Cecim, Julieta Schulz, Cecília Figueiredo da Rocha, Maria Tranqueira Propato, Maria Dolores Soler Valero — Arquive-se.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretário geral — Foram designados Antônio Pereira Leite, José Sávio de Barros, Jairo Dias de Carvalho, José Alexandre Ribeiro, Hélis Cavalcanti Carneiro, Leodegário Amarante de Azevedo Filho para o Departamento de Saúde Escolar; Marília Soares Monteiro, Marília de Oliveira Moreira e Aurea Amaral Leite para a escola Normal Carmela Dutra.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor — Foram designadas Maria José Costa para responder pelo expediente da escola Jonatas Serrano; Aida Veloso da Rocha e Silva para a escola Filipe A. Lara; Dulce [illegible] Barbosa para a escola [illegible]

(Conclui na 2ª pág. da 2ª secção)

NOTÍCIAS FORENSES

Aceita a constitucionalidade da cobrança do impôsto adicional de renda

Reformada, pelo juiz substituto, a sentença do titular da 3.ª Vara da Fazenda Pública — Inscrição provisória de advogados — Será julgado, em junho, o homicida do Touring Clube — Tribunal do Júri — Varas Cíveis e Criminais — Justiça Militar

Quando em exercício, o titular da 3ª Vara da Fazenda Pública, juiz João Frederico Mourão Russel, concedeu o mandado de segurança requerido por Francisco de Paula Bueno contra o ato do delegado regional do Impôsto de Renda, nesta capital, que exigiu o pagamento do impôsto adicional de renda, mencionado na lei n. 3 de 1946, que orçou a despesa e fixou a receita para o exercício de 1947, baseado na lei n. 81 de 1947.

Inconformada, a União Federal agravou da decisão, tendo o juiz Tiago Ribeiro Pontes, substituto do juiz titular, que se acha convocado, servindo no Tribunal Federal de Recursos, reformado a decisão agravada e, em consequência, cassado o mandado de segurança.

Fundamentou, longamente, o juiz Ribeiro Pontes, sua sentença, interpretando o dispositivo do parágrafo 34, do artigo 141 «nenhum tributo será exigido ou aumentado sem que a lei o estabeleça; nenhum será cobrado em cada exercício sem prévia autorização orçamentária, ressalvada, porém, a tarifa aduaneira e o impôsto lançado por motivo de guerra». Nesse dispositivo o juiz Ribeiro Pontes vê distinção entre a criação de um tributo e a vigência dêsse mesmo tributo.

Conclui, o juiz em exercício na Terceira Vara da Fazenda Pública, pela constitucionalidade da cobrança do impôsto adicional litigado.

INSCRIÇÃO PROVISÓRIA DE ADVOGADOS

Em sessão de ontem, presidida pelo dr. Alcino Salazar, e secretariada pelo dr. João Joaquim Marques Filho, secretário geral, com o comparecimento de 18 delegações das secões dos Estados, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil tomou conhecimento da recente lei n. 690, de 30 de abril último, que instituiu a inscrição provisória nos quadros de advogado, mediante simples certidão de colação de grau, pelo prazo máximo de 6 meses, até que se proceda ao registro do diploma.

Para facilitar e uniformizar a aplicação da nova lei, deliberou o Conselho, por proposta do presidente: a) que na certidão a que se refere a lei seja indicado de modo preciso e completo o ato de criação, oficialização e reconhecimento da Faculdade de que provenha; b) que dela conste o visto do inspetor federal, quando se trate de Faculdade sujeita à inspeção; c) que para a inscrição provisória devem ser apresentados documentos comprobatórios dos demais requisitos exigidos pelo Regulamento; d) que os provisòriamente inscritos sejam relacionados em quadro especial, com numeração própria; e) que seja expedido certificado da inscrição contendo de forma destacada a data do término do prazo de sua duração; f) que, terminado êsse prazo, faça o presidente da seção imediata comunicação do fato às autoridades judiciárias do domicílio do inscrito e por edital.

SERÁ JULGADO EM JUNHO O HOMICIDA DO TOURING CLUBE

Nos primeiros dias do mês vindouro, será julgado o réu Henrique Uchôa da Silva, oficial reformado do Exército, acusado de ter abatido a tiros de revólver, no Touring Clube, em 26 de junho de 1948, o negociante Luís de Sá Pereira, seu padrasto, quando êste pretendia embarcar, no vapor «Jerusalém», com destino à Europa. Ao que se acredita, o crime foi cometido por questões de herança.

CONDENADO A OITO ANOS DE RECLUSÃO O RÉU LUIS VENANCIO ANTONIO FLÓRES, VULGO "ARREBITE"

Reuniu-se, ontem, o Tribunal do Júri, sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, a fim de julgar o réu Luís Venâncio Antônio Flôres, vulgo "Arrebite", que, segundo a denúncia, no dia 9 de abril do ano passado, cêrca das 22 horas, na rua do Encanamento, no morro do Salgueiro, matou a facadas seu desafeto, Clemente Lourenço de Morais.

A acusação foi feita pelo promotor Cordeiro Guerra, e a defesa estêve a cargo do advogado Atila de Sá Peixoto, defensor público.

O réu foi condenado a oito anos de reclusão.

PRONUNCIADO O POLICIA ESPECIAL HOMICIDA

O juiz Faustino Nascimento pronunciou, submetendo a julgamento pelo Júri, o soldado da Polícia Especial, José Romero Rodrigues, que no dia 23 de agosto do ano passado, cêrca das 13 horas, à porta da igreja de São Francisco Xavier, matou a tiros de revólver a zeladora do templo, sra. Ana Emília.

O réu será julgado no próximo mês de julho.

> *O Direito Animado*
>
> **A convivência neutra**
>
> *A primeira dificuldade da mulher advogada está em conseguir que, num meio em que tão esmagoradamente preponderam os homens, êstes a aceitem como uma colega e não como mulher. A tendência natural é que os homens excedam os deveres da civilidade e adotem um comportamento que roça o galanteio, discreto ou ostensivo, conforme o temperamento de cada um. A insistência no galanteio, por qualquer modo que se apresente, levará sem a menor dúvida a uma liberdade crescente que anulará a atmosfera de coleguismo entre pessoas que lidam no mesmo lugar e se ocupam de interesses comuns.*
>
> *Esse capítulo da psicologia profissional exige naturalmente um aprendizado, com as competentes decepções. Da mesma forma porque a advogada, tal qual o seu colega do sexo oposto, aprenderá paulatinamente a tratar com o cliente, o juiz e a parte contrária, segundo regras mais ou menos simples que o uso consagrou, compreenderá bem cedo que também existem regras igualmente simples para habituar terceiros a ser tratada como uma profissional.*
>
> *Depende em boa parte do seu próprio critério o conseguir tal objetivo. O traje e os atavios têm importância fundamental nesse ponto. Uma mulher que vai ao fôro vestida como se apresenta num teatro ou em qualquer solenidade mundana, realçando os encantos que tenha e explorando sua feminilidade está evidentemente provocando um tipo de sugestão sôbre os homens, a cujos efeitos não se pode furtar. A mulher no fôro, que deseja apagar sua personalidade feminina para ser apenas a profissional, terá que vestir-se com simplicidade, que adotar uma espécie de "uniforme de serviço".*
>
> *Não precisa mudar-se em virago por isso. A simplicidade no vestir e a naturalidade no trato não obrigam rudeza. O mais estará na capacidade de cada uma, por forma tal, entretanto, que aquela que a possuir mais desenvolvida em pouco tempo terá impôsto aos seus colegas, e demais pessoas com que lida, o tipo de convivência neutra que caracteriza as relações constantes mas superficiais.*
>
> *Essa primeira conquista alcançada a mulher estará em condições de pensar nos meios diretos de progredir na carreira.*
>
> SINIMBÚ.

VARAS CIVEIS

NA SEGUNDA — Executivo: autor, Antônio Soares; réu, Vitório Caruso. — Julgada procedente a ação e subsistente a penhora.

NA TERCEIRA — Ordinária: autor, Cooperativa Grajaú; réu, José Tôrres Martins. — Julgada procedente a ação.

NA OITAVA — Despêjos: autor, Pedro Antão Ferreira; réu, Alberto Wassen. — Julgada improcedente a ação. — Autor, Joaquim Portela; réu, Jaime Benistein. — Julgada procedente a ação, decretado o despêjo e concedido o prazo de 30 dias para desocupação. Custas pelo réu.

NA DECIMA — Execução de sentença: autor, Eugênio Braga da Silva; réu, R. M. Perdigão. — Julgada improcedente a ação e condenado o autor nas custas.

NA DECIMA QUARTA — Despêjo: autor, Herch Heimann; réu, Zelik Litman. — Julgada procedente a ação, decretado o despêjo e concedido o prazo de 15 dias para desocupação. Custas pelo réu.

VARAS CRIMINAIS

NA QUINTA — Absolvição: Benedita Caetano Lourenço (Lei de Economia Popular).

NA OITAVA — Absolvições: Otaviano dos Santos (art. 150), Cecília Francisco Ribeiro (art. 150), e Carmem Moura (art. 150), Ajax Piedade (artigo 150), Armando Monteiro (art. 150) e Adelino Magalhães Braga (art. 150). — Condenação: Aldo de Freitas Forte (art. 150), [illegible] multa de Cr$ 3.000,00 e taxa penitenciária de Cr$ 100,00.

Na Nona — Absolvições: João dos Santos (Lei de Economia Popular), Manuel Moreira Pinto (art. 322), Anacreonte Ribeiro (art. 129).

Condenação: Agostinho Rodrigues da Costa (art. 129), três meses de detenção, concedido «sursis».

Na Décima Quarta — Absolvição: José Pinto de Oliveira (art. 129).

Condenação: Alício José da Silva (art. 129, parágrafos primeiro e segundo), um ano de detenção e dois anos de internação como medida de segurança.

Na Décima Sétima — Absolvições: Jorge da Silva (art. 19), Margarida Blanco (art. 19).

Condenações: Válter Pinheiro de Lima (art. 19) multa de Cr$ 200,00 e taxa penitenciária de Cr$ 20,00. Adalberto Gonçalves (Lei de Economia Popular), um mês de detenção, multa de Cr$ 1.00,00 e taxa penitenciária de Cr$ 30,00. Concedido «sursis».

JUSTIÇA MILITAR

REQUERIDA, PELA ESPÔSA, A LIBERDADE DO MARIDO

O sargento Pedro Paulo de Freitas, que serve no Parque de Aeronáutica dos Afonsos, foi prêso pelo diretor do Depósito Central da Aeronáutica. Creusa Pinheiro da Freitas, espôsa do referido sargento, considerando ilegal esta prisão, requereu ao Superior Tribunal Militar uma ordem de «habeas-corpus» a fim de que o seu espôso seja posto em liberdade para defender-se das acusações que por ventura existam contra êle. A medida tomou o n. 24.347 e foi distribuída ao ministro dr. Cardoso de Castro, para relatá-la e julgá-la.

Também requereram «habeas-corpus» Geraldo Cerruti e Manuel Antônio de Sobra, ambos de São Paulo, alegando coação por parte das autoridades militares.

A SESSÃO DE HOJE DO S.T.M.

No Superior Tribunal Militar, a sessão de hoje será dedicada ao julgamento de processos de «habeas-corpus», achando-se em pauta os impetrados em favor dos seguintes pacientes: Caetano Correia e outros, de "Mato Grosso; Mário Tomé da Paixão, Antônio Batista de Araújo e Décio Duboc Du Rocher, de Pernambuco; Aroldo de Oliveira, Manuel Maia e outros, Antônio Barbosa Dantas e Carlos Caetano do Rosário, desta Capital Federal.

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS

Foram distribuídos, ontem, às auditorias regionais, os seguintes processos: à Primeira Auditoria de Guerra, processos de habilitação de herdeiros relativos a Olímpia Tavares de Morais, Clarice Angelo Diniz, processos dos insubmissos José Amâncio e Geraldo Moreira da Silva, ambos da Primeira Cia. de Intendência; à Segunda Auditoria, processos dos insubmissos Francisco Dutra Monteiro e José Marcelo da Silva, da mesma Cia.; à Terceira Auditoria, processos de habilitação de herdeiros relativo a Elvira da Costa Muller de Campos, processo do insubmisso Domingos Braga, da Primeira Cia. de Intendência, auto de prisão em flagrante lavrado contra Osvaldo Nunes, no quartel do III-1º R.O.

SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Passaram em julgado as sentenças dos seguintes processos, as quais transitaram em julgado pela Primeira Auditoria da Primeira Região Militar, referentes aos seguintes acusados: Abrão Acris, do Forte Duque de Caxias; Edson de Araújo Pereira, do 1º R. C. Gd.; Oscar Andrade e Antônio Martins dos Santos, do Segundo Regimento de Infantaria; Daniel da Silva, Eleotério Barbosa, João de Oliveira Gomes e Manuel Ferreira da Silva, do Terceiro Regimento de Infantaria. Todos absolvidos pelo Conselhos de Justiça das respectivas unidades, do crime previsto no art. 159 do Código Penal Militar.

Preferem a nacionalidade brasileira

O ministro da Justiça deferiu os seguintes pedidos de título declaratório de cidadania brasileira, assinando as respectivas portarias: Heinrich Jaeckle, de Santa Catarina; Francisco [illegible] e Heinrich Jacob Hugo Eduard Pfeifer, do Rio Grande do Sul; e opinou pelo deferimento dos pedidos de naturalização de Eva [illegible], do Distrito Federal, e Manuel Carreira Bernardino, do Paraná, submetendo as respectivas portarias à consideração da Presidência da República.

Os casos dolorosos da cidade

Importância distribuída até o último balanço, publicado em 20 de março: Cr$ 724.723,00

Esta secção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermediária entre os propósitos generosos do público e as pessoas necessitadas que por ela são socorridas, ao atingir o caso n.º 1.100, conforme estatística que fazemos periodicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiados e suas famílias a soma de Cr$ 724.723,00. De cem em cem casos, como de costume, continuaremos a dar a cifra total dos donativos distribuídos.

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.125

Que vai fazer a pobre mulher com oito filhos pequeninos e o marido gravemente enfêrmo?

Antes da moléstia, uma complicação de fígado e rins, de grave prognóstico, ainda tudo se ia arranjando. Não havia senão o necessário, não havia fartura, de pobreza mesmo era a existência da família, mas ninguém passava fome. Era êle bom trabalhador, empregando-se em construções civis. Trabalhava sempre por conta própria. Sem ambições, gente modesta, o casal e as crianças viviam onde ainda se encontram em casebre humilde, na estrada da Bandeira, número novecentos e quarenta, em Campo Grande. A mulher ajudava o marido no que lhe era possível. Agora, no entanto, dificilmente consegue o marido uma ou outra ocupação de que se possa desempenhar e o que ganha não dá nem para o prato. Às vêzes, e não são raras essas ocasiões, não há mesmo o necessário para a alimentação do casal e dos seus oito filhos.

As crianças, como já dissemos, são tôdas pequeninas. A maior de tôdas conta onze anos de idade e a última é recém-nascida.

Um caso de família grande e em extrema pobreza. Há por aí dramas semelhantes. O presente, contudo, impressiona pelo número de inocentes crianças compartilhando da desdita. São oito criaturinhas sem culpa sofrendo o mau destino de seus pais.

É doloroslssimo.

Donativos em nosso poder

Importância recebida anteriormente, conforme discriminação feita na edição de domingo			Cr$	7.644,50
Recebemos mais:				
Antônio Pereira dos Santos — Falecido — caso 1.118	Cr$	50,00		
Clube Amigos da Caridade — casos 1.115, 1.118, 1.119 e 1.120 — Cr$ 100,00 para cada, no total de	Cr$	400,00		
Em intenção de Lucas da Fonseca e Ana Alves Pinto — caso 734	Cr$	10,00		
Maria Augusta de Frias — caso 756 ...	Cr$	10,00		
Cultura Cristã — Alfredinho — caso 737 .	Cr$	50,00		
Um crente espírita — casos 734 e 756 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	20,00		
Em intenção da alma de Eulina — casos 1.120, 1.121, 1.122, 1.123 e 1.124 — Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$	100,00		
Renata Berenier — casos 1.123 e 1.124 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	20,00		
Caridade em nome do querido Nélson — caso 1.123	Cr$	20,00		
Caridade em nome do querido Nélson — caso 671	Cr$	30,00		
Caridade em nome do querido Teodomiro — caso 893 — Cr$ 20,00, e caso 920 — Cr$ 30,00, no total de	Cr$	50,00		
Por alma de Antônio Soares — sua mãe — caso 1.124 — Cr$ 30,00, e caso 758 — Cr$ 10,00, no total de	Cr$	40,00		
Anônimo — caso 1.123	Cr$	200,00		
S. Judas Tadeu, Santo Antônio e São Jorge — caso 1.123	Cr$	30,00		
V. M. — caso 1.124	Cr$	20,00		
De Oscar Bezerra pela felicidade do espírito de Isolina Bezerra — caso 1.117 .	Cr$	10,00		
Menina Cláudia — caso 1.123	Cr$	150,00		
Joana M. Sousa — caso 1.124	Cr$	50,00		
Um grupo de espíritas — casos 1.104, 1.105, 1.106, 1.107, 1.108, 1.109 e 1.110 — Cr$ 100,00 para cada, no total de .	Cr$	700,00		
Francisca Serrenho, em intenção de seus pais — caso 1.123	Cr$	20,00	Cr$	1.980,00
			Cr$	9.624,50

Lista semanal de entrega de donativos

Hoje, entre 16 e 18 horas, realizaremos a entrega dos donativos aos próprios beneficiários. Conforme a vontade dos doadores os donativos a serem entregues estão assim distribuídos:

Caso n.º	2 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	4 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	6 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	76 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	104 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	120 ...	Cr$	35,00
Caso n.º	145 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	147 ...	Cr$	60,00
Caso n.º	148 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	258 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	277 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	318 ...	Cr$	25,00
Caso n.º	330 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	334 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	360 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	377 ...	Cr$	55,00
Caso n.º	399 ...	Cr$	18,00
Caso n.º	495 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	534 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	537 ...	Cr$	150,00
Caso n.º	540 ...	Cr$	5,00
Caso n.º	541 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	547 ...	Cr$	15,00
Caso n.º	566 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	568 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	593 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	597 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	617 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	619 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	620 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	622 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	627 ...	Cr$	65,00
Caso n.º	629 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	634 ...	Cr$	31,50
Caso n.º	642 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	644 ...	Cr$	110,00
Caso n.º	649 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	650 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	654 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	671 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	672 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	705 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	734 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	737 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	751 ...	Cr$	60,00
Caso n.º	756 ...	Cr$	150,00
Caso n.º	758 ...	Cr$	60,00
Caso n.º	785 ...	Cr$	80,00
Caso n.º	800 ...	Cr$	25,00
Caso n.º	801 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	814 ...	Cr$	30,30
Caso n.º	831 ...	Cr$	35,00
Caso n.º	844 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	854 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	857 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	859 ...	Cr$	35,00
Caso n.º	872 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	885 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	887 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	891 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	893 ...	Cr$	70,00
Caso n.º	905 ...	Cr$	40,00
Caso n.º	920 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	929 ...	Cr$	20,30
Transporta		Cr$	2.764,50

Transporte		Cr$	2.764,50
Caso n.º	939 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	945 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	946 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	953 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	956 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	958 ...	Cr$	65,00
Caso n.º	969 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	970 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	974 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	982 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	990 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	998 ...	Cr$	25,00
Caso n.º	1.000 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.003 ...	Cr$	5,00
Caso n.º	1.004 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.005 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	1.008 ...	Cr$	40,00
Caso n.º	1.009 ...	Cr$	30,00
Caso n.º	1.010 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.013 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	1.018 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.021 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.028 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.031 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.039 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.046 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.053 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.055 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.057 ...	Cr$	20,00
Caso n.º	1.058 ...	Cr$	40,00
Caso n.º	1.059 ...	Cr$	60,00
Caso n.º	1.062 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.067 ...	Cr$	35,00
Caso n.º	1.075 ...	Cr$	150,00
Caso n.º	1.080 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.081 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.085 ...	Cr$	105,00
Caso n.º	1.086 ...	Cr$	45,00
Caso n.º	1.087 ...	Cr$	60,00
Caso n.º	1.090 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.091 ...	Cr$	5,00
Caso n.º	1.093 ...	Cr$	170,00
Caso n.º	1.096 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.098 ...	Cr$	1.405,50
Caso n.º	1.101 ...	Cr$	50,00
Caso n.º	1.103 ...	Cr$	165,00
Caso n.º	1.104 ...	Cr$	155,00
Caso n.º	1.105 ...	Cr$	150,00
Caso n.º	1.106 ...	Cr$	150,00
Caso n.º	1.107 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.108 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.109 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.110 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.111 ...	Cr$	10,00
Caso n.º	1.113 ...	Cr$	45,00
Caso n.º	1.115 ...	Cr$	515,00
Caso n.º	1.116 ...	Cr$	230,00
Caso n.º	1.117 ...	Cr$	145,00
Caso n.º	1.118 ...	Cr$	200,00
Caso n.º	1.119 ...	Cr$	180,00
Caso n.º	1.120 ...	Cr$	200,00
Caso n.º	1.121 ...	Cr$	100,00
Caso n.º	1.122 ...	Cr$	140,00
Caso n.º	1.123 ...	Cr$	565,00
Caso n.º	1.124 ...	Cr$	136,00
		Cr$	9.624,50

1½ MILHÕES FEDERAL — Hoje NOS CLASSICOS FASANELLO & C — AVENIDA 110 - AVENIDA 147

GELADEIRAS
GENERAL ELECTRIC, PHILCO, CROSLEY, WESTINGHOUSE, KELVINATOR de 6, 7 e 8 pés, pelos menores preços. Diretamente do Importador. Entrega imediata. Cinco anos de garantia. Vendas a prestação. — Rua da Assembléia n.º 92 - loja.

TEATRO

Próxima representação de "Romeu e Julieta"

Depois dos êxitos do seu Teatro Experimental de Ópera e do seu Coral Bach, o Teatro do Estudante vai agora apresentar seu «Festival Shakespeare», no Fênix. A inauguração será a 19 do corrente, com a tragédia «Romeu e Julieta», na tradução de Onestaldo de Pennafort, música de Tschaikowsky, cenários e figurinos de Santa Rosa, sob a direção de d Ester Leão.

Nos quatro papéis femininos da peça se destacam Silvia Orthoff (Julieta), Maria José (Senhora Capuleto), Lais Peres (Ama) e Natália Daré (Senhora Montecchio).

Cêrca de cem rapazes e moças farem parte na comparsaria.

Representação de "Hipólito" ao ar livre

No próximo dia 15, às 21 horas, os estudantes da Pontifícia Universidade Católica vão representar a tragédia de Euripedes «Hipólito», nas escadarias do Ministério da Fazenda. Dirigem o espetáculo, que está sob patrocínio do Clube Militar, Bela Pires Dantas (coro) Frei Sebastião Hanselmann, D. P. (geral). O vestuário é de Jorge de Lousa Aur, e a música de Bela Pires Dantas e Julieta Freyesslebem.

Em Cartaz

«A FRANCESA DO NIGHT AND DAY»

Alda Garrido e sua companhia continuam apresentando no Teatro Rival um espetáculo de comédia que o público aplaude com entusiasmo. Na peça de Gastão Tojeiro, Alda apresenta uma criação no papel da bailarina do «Night And Day», a endiabrada «Clarinete».

Ao seu lado aparecem também Vicente Marchelli, Augusto Aníbal, Geraldo Gamboa, Carmem Gonzalez e Vina de Sousa.

Quinta-feira, mais uma vez Alda dará oportunidade para que todos possam assitir aos seus espetáculos, apresentando «A francesa do Night And Day», a preços populares.

«PASSO DE GIRAFA»

«Passo de girafa caminha para seu primeiro centenário de representações.

No espetáculo destacam-se figuras como Eros Volúsia, Silvino Neto, Válter D'Avila, Mára Rúbia, Silva Filho, Zaira Cavalcânti, Totó, Virginia de Noronha, Spina, Floripes Rodrigues, Armando Nascimento, Lidia Reis, Pablo Crocia, Ivete Simões e Vilma Silva respectivamente rainha e princesa das «gilrs» de 1949, que juntamente com os «Los Cubancheros», conjunto orquestral, que nesta revista, de autoria de Luis Iglésias, revelou-se a maior atração do teatro-revista, nos últimos anos.

«FILOMENA, QUAL É O MEU?»

No Teatro Glória, Jaime Costa e sua companhia darão hoje, em duas sessões, às 20 e 22 horas, a alta comédia «Filomena, qual é o meu», peça que tanto êxito vem alcançando na Cinelândia.

«LILI DO 47»

No sábado será comemorada, no Serrador, a passagem do meio centenário de representações de «Lili do 47», comédia de Joraci Camargo, na qual Eva Todor se exibe na protagonista «Maria do Céu», humilde mocinha dos subúrbios, mais tarde a «demi-mondaine» «Lili do 47», posição para a qual foi arrastada por amor a um filho e, ao mesmo tempo, por que a sua família faça vida faustosa, embora fictícia. Ao lado da jovem «star» aparecem os artistas Afonso Stuart, Elza Gomes e André Villon.

Na «boite» da rua Senador Dantas «Lili do 47» irá hoje em duas sessões. Amanhã é o «Dia Popular», escolhido por Eva Todor para oferecer ao seu grande público três sessões a preços reduzidos, sendo uma em vesperal, às 16 horas.

«NOSSA QUERIDA GILDA»

No Regina a Cia. Dulcina-Odilon está representando, com êxito, a comédia de Noel Coward «Nossa querida Gilda» (Design for living), em tradução de Genolino Amado. «Nossa querida Gilda» irá à cena, hoje, em um só espetáculo (20,45 horas). Amanhã, haverá vesperal às 16 horas.

«BROTINHOS E TUBARÕES»

Confirmando o seu êxito, a revista «Brotinhos e tubarões» que Geisa Bôscoli está oferecendo no Teatrinho Jardel, pelo novo elenco de Colé, completará, na próxima sexta-feira, 13, seu primeiro centenário de representações. O fato é digno de registro por se tratar de uma centena de representações em um teatrinho de bairro, quando essa proeza não é facilmente conseguida mesmo pelos teatros centrais que contam com público de todos os bairros. Para êsse êxito muito tem concorrido a interpretação do novo elenco do cômico Colé, reforçado com a estrêla Renata Fronzi.

«Brotinhos e tubarões» é apresentada tôdas as noites em duas sessões, a primeira às 20 e a segunda às 22 horas.

Várias Notícias

O Teatro dos Doze montará uma peça moderna, dando êsse original uma oportunidade ao seu elenco. A peça escolhida foi «Tragédia em Nova York», original em que uma ação dinâmica e nervosa se alia a um alto tratamento poético. Neste espetáculo as responsabilidades estarão bem divididas entre Ruggero Jacobbi, diretor e grande parte do seu elenco, todo êle colocado frente a frente com novos problemas de estilo e de interpretação, já que saem de Shakespeare e Goldoni para o que possa demais real, mais humano no moderno teatro americano. Os papéis principais estão entregues a Sérgio Cardoso, Bella Genauer, Luis Linhares, Jaime Barcelos e a Renato Restier. Os cenários são de Aldo Calvo e constituirão um ponto alto da realização. A estréia está marcada para sexta-feira, 13.

— Jaime Costa vai, no próximo mês de julho, dar o grito da «Alvorada dos novos». Constará o seu plano do lançamento de seis autores completamente inéditos. Está portanto aberta a porta para os que querem ingressar nas letras teatrais. Jaime Costa desejando ainda que todos possam ter a oportunidade magnífica que lhes oferece, apresentará o teatro de comédia em tôdas as suas modalidades. Assim é, que dará oportunidade aos autores: da farça d comédia de costumes, da comédia emotiva (a chamada alta comédia), da comédia brejeira, do drama, e até mesmo da tragédia. Estão assim todos os nossos novos escritores habilitados a aparecer no cartaz do popular teatro da Cinelândia pelas mãos de Jaime Costa, que desde já está à disposição de todos que desejarem ser representados, bastando que entreguem os seus originais ao secretário da companhia, sr. Murilo Gandra, que estará ao dispôr dos interessados.

— Amanhã, quinta-feira, às 17,30 horas, Bárbara Heliodora Carneiro de Mendonça, iniciando uma série de palestras seguida de debates, promovidas pelo «Teatro do Estudante do Brasil», como preparativo para o seu «Festival Shakespeare», a inaugurar-se dia 19 do corrente com a estréia de «Romeu e Julieta», na direção de d. Ester Leão, e interpretada por Narto Lanza e Silvia Orthof, falará sôbre a bela tragédia dos dois amantes Veroneses e sôbre o seu autor. Estão convidados todos aquêles que se interessam pelo teatro, jornalistas, críticos e o povo em geral. Não há convites especiais.

— Até o dia 15 estão abertas as matrículas para o «Seminário de Arte Dramática» (Escola do «Teatro do Estudante»), na portaria do Teatro Fênix, diàriamente, exceto aos sábados, das 18 às 20 horas, com o sr. Aureo Nonato. Os candidatos devem munir-se de duas fotografias, sem as quais não obterão inscrições.

CALENDÁRIO NACIONAL

COMPILAÇÃO E DESENHOS DE RENATO SILVA

Mês de Maio

Em 1867

Combate do Passo de Bela Vista — O coronel Camisão repele um ataque dos paraguaios, dirigidos por Urbieta e Montiel. O inimigo deixou no campo mais de 80 mortos, a coluna brasileira teve 19 mortos e 32 feridos.

Em 1888

E' lido no Senado o projeto de lei declarando extinta a escravidão no Brasil, remetido pela Câmara dos Deputados. A comissão especial, nomeada pelo presidente do Senado, dá parecer favorável.

ADQUIRA SUA CASA PRÓPRIA

ADQUIRA OU CONSTRUA A SUA CASA PRÓPRIA, em qualquer bairro desta cidade, matriculando-se em nosso PLANO DE CONSTRUÇÕES, pagável em módicas prestações mensais, a saber:

Valor das casas com ou sem terreno	VALOR DAS PRESTAÇÕES MENSAIS — Antes de receber as chaves	VALOR DAS PRESTAÇÕES MENSAIS — Depois de receber as chaves
Cr$ 50.000,00	Cr$ 150,00	Cr$ 480,00
Cr$ 60.000,00	Cr$ 180,00	Cr$ 576,00
Cr$ 70.000,00	Cr$ 210,00	Cr$ 672,00
Cr$ 80.000,00	Cr$ 240,00	Cr$ 768,00
Cr$ 90.000,00	Cr$ 270,00	Cr$ 864,00
Cr$ 100.000,00	Cr$ 300,00	Cr$ 960,00
Cr$ 150.000,00	Cr$ 450,00	Cr$ 1.440,00

O Grupo compor-se-á apenas de cem candidatos, com direito à construção da Casa Própria, garantida; resgate a partir de 24 meses e restituição integral das importâncias pagas no término do contrato ou em qualquer época, no caso de falecimento.

Companhia Construtora da Casa Própria
AV. PRESIDENTE VARGAS, 417-A, 5º AND. — Grupos 507 e 508
(Fiscalizada pelo Govêrno Federal — Carta Patente n. 161)

CINEMATOGRAFIA

"O PROSCRITO"

Finalmente! Após mais de dois anos de retenção pela censura brasileira, sai à luz o filme que Howard Hughes fêz rodar, em 1941, sôbre Billy, the Kid. Aliás, parece já não se tratar do original, e sim do que teria restado da tesoura do Hays' Office, pois, como se sabe, a censura americana impôs muitas restrições a esta película.

E' a história do jovem bandoleiro, cujas armas, perigosíssimas quando êle as maneja, são dois revolveres bem calibrados, sempre rápidos no saltar dos coldres, e uma eterna e cimentada desconfiança, com a qual consegue passar incólume pelo celulóide.

Nessa história, aparece, também, a figura de inquieta e apaixonada jovem (Jane Russell), que a câmera explora em certo sentido sensual, revelando-lhe impulsos amorosos explicáveis, mas não justificáveis. Essa exploração só serve para tapar a falta de assunto de um lado, e descobri-la de outro.

Todavia, a narrativa é agradável, e, através de cortes rápidos e eficiente orientação do elenco, dá ambiente cinematográfico ao espectador, no mesmo tempo que, por uma atmosfera psicológica bem sucedida, descreve sugestivamente os tipos e caracteres com que joga.

Walter Huston, intérprete de classe, compõe, com desenvoltura e convincente plástica, curioso tipo de «out-law», enquanto Jane Russell pouco tem a fazer agindo sem maior expressão, e Jack Buetel, faz um Billy aceitável, com movimentos felizes e oportunos, entre os quais despontam, aqui e acolá, senões, que, no entanto, não chegam a macular seu desempenho. Thomas Mitchell é, por sua vez, um delegado bem imaginado, com uma moral típica e sentimento humano pronunciado. Os demais, corretos. «The outlaw», produção United Artists em cartaz na linha do Palácio.

COTAÇÃO: 3 — Razoável.
RITMO: — Vivo.
ENRÊDO — Deficiente.
FOTOGRAFIA — Regular.
INTERPRETAÇÃO: — Agradável.

HUGO BARCELOS

A "estrêla" Amelia Bence premiada no "Festival de Mar Del Plata"

Pela sua atuação no filme "A Sangue Frio" (A Sangre Fria) — apresentação da "Continental Filmes" na tela do cine Presidente, com exclusividade — a "estrêla" Amelia Bence recebeu o prêmio da "Melhor interpretação feminina de 1948" no "Festival de Mar del Plata". Nêste filme, ao lado da grande atriz do inesquecível "Guerra gaucha", estão os artistas mais privilegiados do cinema portenho como Pedro Lopes Lagar, Floren Delbene e Antonia Herrero. "A Sangue Frio" (A Sangre Fria) teve o seu argumento tirado a uma obra do moderno romance policial, cuja adaptação foi entregue a capacidade do cenarist-diretor Luis Saslavsky, e a parte diretorial foi entregue ao jovem realizador francês Daniel Tinayre.

"UM HOMEM IRRESISTÍVEL"

Susan Hayward, Dorothy Hart e Audrey Totter e Patricia Alphin são as protagonistas femininas de "Um homem irresistível", película da Universal International", que tem nos papéis estrelares masculinos John Payne e Robert Montgomery.

Susan Hayward é a mais bela atriz do cinema norte-americano, ou melhor denominada recentemente como a mulher mais bonita do mundo. E' ela uma das estrelas cinematográficas que melhor se veste. Ao seu lado, em "Um homem irresistível" vem a excêntrica Audrey Totter com Dorothy Hart e Patricia Alphin.

Assim sendo, podemos adiantar que nesta película, somente verão lindos vestidos, modelos moderníssimos e encontrarão grande desempenho dramático por parte dos atores Robert Montgomery, oJhn Payne e das estrêlas Susan Hayward, Audrey Totter, Dorothy Hart e Patricia Alphin.

"Um homem irresistível" será estreado na próxima segunda-feira, nos cinemas Odeon — Roxy e América.

"Inferno nos trópicos"

Judith Anderson

Para a concretização do seu ideal, êle enfrentou o ódio dos homens, a fúria dos Deuses! "Inferno nos trópicos" (Tycoon) é a história de um homem que levou avante o seu projeto, embora tivesse de lutar contra fôrças sôbre-humanas! John Wayne faz êste papel com a masculinidade com que estamos habituados a vê-lo. Loraine Day é a linda e orgulhosa filha de milionário, e seu desempenho é excelente. Não menos bom está Sir Cedric Hardwicke no homem que pensavo tudo poder dominar com o dinheiro. E Judith Anderson, James Gleason e Anthony Quinn completam o elenco. "Inferno nos trópicos", em deslumbramento técnicolor, é a grande apresentação da RKO Radio para amanhã nos cinemas Plaza, Parisiense, Astório, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Mascote e Haddock Lobo.

"Ritmos vienenses"

Será segunda-feira 23, no cine Presidente, a estréia de "Ritmos Vienenses", o encantador romance musical austríaco estrelado pela soprano Marte Harell, por Hans Moser e Hans Holt com o concurso de Paul Horbirger e um sem número de extras, todos vivendo muito bem a biografia dos famosos irmãos Schrammel, compositores que deram glória eterna a Viena, berço das valsas, do vinho e do amor. "Ritmos Vienenses" é o primeiro de uma série de grandes filmes realizados em Viena e trazidos ao Brasil pela Art-Films, constituindo uma surpresa deliciosa para os apreciadores de películas austríacas: tem o bom gôsto, a graça, todo o encanto e a simplicidade das histórias passionais que se passam no ambiente romântico da Europa central, não a Europa agitada de hoje, mas a Europa de outros séculos...

"O diabo branco"

Já não demora, já está bem próximo "O Diabo Branco", o "super" de aventuras que a Art-Films lançará simultâneamente nos cinemas Pathé, Presidente e Para-Todos. Em síntese, é esta a história da película Manenti distribuída por Art-Films: "No Cáucaso, em 1850. O povo mal suporta a prepotência dos grãorrussos e dos fidalgos. O novo governador é um homem duro e implacável. Uma insurreição é sufocada com violência e impiedade. A condessa Olga tem esperanças de que seu noivo, Andrei Mdwani, de espírito liberal, regressando do estrangeiro faça sua a causa do povo contra a odiada casta dominante. Mas o rapaz aparenta ser apenas vaidoso, obediente aos tiranos e supinamente covarde. Entrementes os acontecimentos na província tomam novo aspecto. Um misterioso cavaleiro lidera os rebeldes, assalta e rouba os homens do govêrno e castiga a todos os fidalgos que encontra em seu caminho. Suas façanhas são rodeadas de um halo de mito e a população nêle vê o seu salvador". Com Rossano Brazzi, principal intérprete, "O Diabo Branco" apresenta ainda Annette Bach, Roldano Lupi e Harry Feist, além de um "supporting cast" excepcional.

"Numa ilha com você" continua em cartaz

Por que motivo "Numa ilha com você" está fazendo tanto sucesso? Sua história não é nada do outro mundo, suas ambições não são mesmo da classe de conquistar multidões... — entretanto o filme está fazendo sucesso. Por que? Porque tem para começar, o magnetismo de Esther Williams, a "deusa" da "Escola de sereias". Tem Ricardo Montalban, que se fêz tão querido em "Festa brava", e que, em "Numa ilha com você", deixa muita gente em extase dançando aquêle tango com Cyd Charisse. (E' preciso esclarecer que êsse tango de Montalban, cujo título se desconhec, está sendo mesmo uma sensação, e os saudosistas até o comparam ao de Valentino em "Quatro cavaleiros do apocalipse", em que pese que êste era um filme ainda silencioso...) Há ainda Jimmy Durante com seu espalhafato, há Cyd Charisse, há a mocidade de Peter Lawford, e há, com músicas muito bonitas e paisagens amáveis, o técnicolor caprichado. Tudo isso explica a razão do "hit" que a Metro-Goldwyn-Mayer está registrando agora nos 3 cines Metro.

"Trágica perseguição"

Uma cena do filme

A Lux Mar Film lançará brevemente, no cinema Palácio e outros, desta capital, a obra de Giuseppe de Santis, detentora do prêmio "o melhor filme italiano" no Festival Internacional de Veneza, "Trágica Perseguição".

Contando com o desempenho de Carla del Poggio, Andrea Checchi, Vivi Gioi, Vittoro Duse, Massimo Girotti e outros, consegue êsse filme transportar à tela problemas humanos desenvolvidos no ambiente desolador do após-guerra.

Moldada nas normas de bom cinema, "Trágica Perseguição" constituirá um êxito a mais da cinematografia italiana.

Garbo, a silenciosa... Douglas, o falador...

Uma das cênas mais encantadoras de "Ninotchka", a re-apresentação que os 3 cines Metro darão por êstes dias, é aquela em que a Garbo diz a Melvyn Douglas, meio aborrecida, enfarada de tanto ouvi-lo: — "Você fala em demasia!". Êsse "You are too talkative", na voz quente, tão expressiva, da grande Garbo, é um dos momentos mais felizes do filme finíssimo, da sátira deliciosa que Lubitsch, o saudoso Lubtsch, dirigiu, e que só êle poderia dirigir. Por êstes dias, nos 3 cines Metro, "Ninotchka" proporcionará a alegria de matar saudades de Garbo e do inconfundível Lubtsch.

Construídas 7.500 habitações pela Fundação da Casa Popular

A Fundação da Casa Popular, com a verba de 183 milhões de cruzeiros do empréstimo das instituições de previdência social e com a arrecadação própria, de 30 milhões, construiu cêrca de 7.500 habitações, na média de 30 mil cruzeiros cada casa.

A Fundação está envidando esforços para receber a taxa de 1% sôbre o valor das transações imobiliárias superiores a 100 mil cruzeiros, que vários Estados lhe devem. Só o Estado de São Paulo deve mais de 50 milhões de cruzeiros, arrecadados, mas até agora não entregou a referida contribuição. Por outro lado, a Fundação da Casa Popular naquele Estado já empregou na construção de casas mais de 80 milhões de cruzeiros.

Dr. Fernando Linhares
Ouvidos — Nariz e Garganta
... México 48 - 8.º - Tel 22-051

NOS ESTÚDIOS

HOJE, às 21.30 horas, na P R A - 2, prossegue a série de recitais, desta vez a cargo do violinista Vinia Farberow, interpretando a Sonata de Prokofieff. — Quinta-feira, no mesmo horário, o programa Teatro Lírico, da P R A - 2, apresentará uma síntese da ópera "Romeu e Julieta", de Gounod, na interpretação de artistas do Metropolitan de Nova York, em gravações irradiadas pela primeira vez.

* * *

XAVIER CUGAT e sua famosa orquestra estarão hoje, quarta-feira, nesta capital, por alguns momentos, de passagem para São Paulo, onde vão realizar uma temporada de uma semana. O conhecido conjunto, que tem participado de numerosas películas cinematográficas, viaja a bordo de um avião DC-6, da "Braniff International Airways", que procede de Lima e é esperado ao cair da tarde no aeroporto do Galeão. O desembarque da famosa orquestra verificar-se-á às 18 horas, na estação de Hidros, do aeroporto Santos Dumont, de onde, pouco depois, embarcará para a capital paulista num dos aviões noturnos da carreira. Xavier Cugat, caso haja tempo, fará do aeroporto Santos Dumont uma transmissão especial para o público carioca através da Rádio Globo, onde atuará após o seu regresso de São Paulo.

* * *

A EMISSORA CONTINENTAL transmitirá, hoje, a partir das 21 horas, através da equipe especializada de Rádio Esportes Gagliano Neto, a peleja Brasil x Paraguai, decisão do Campeonato Sulamericano de Futebol.

* * *

ORLANDO SILVA apresentar-se-á, amanhã, dia 12, às 20.30 horas, num programa especial alusivo à data da abolição. Amanhã, pela onda da Guanabara, "Não há escravos no Brasil" — um "script" de Elano D. Paula.

* * *

EM comemoração do dia da abolição da escravatura, o Serviço de Educação Cívica e de Intercâmbio Escolar fará irradiar a dramatização dos versos de Castro Alves: "Tragédia no lar", em que retrata, ao mesmo tempo, aspectos e problemas decorrentes do movimento abolicionista. Esse programa será levado ao ar, por antecipação, amanhã, das 12 às 12.30 horas, através da P R D - 5, Rádio Roquete Pinto.

* * *

JA' SE transferiram para a Rádio Clube, P R A - 3, Jaime Moreira Filho, Ademar Pimenta, Valdir Amaral, Canarinho, Adjalma Guimarães, Moacir Pacheco Tôrres, locutores e comentaristas, e Alvaro Pais Leme, Milton Pinheiro, Gilberto Teixeira, Vitalino Melo e outros redatores, supervisionados e coordenados por Moacir Scaglione.

* * *

O "CAST" da Rádio Nacional ofereceu na Escola Nacional de Música, um "show" em benefício da construção do Hospital da Sociedade Científica Supermentalista Tattwa Nirmakaia, instituição que realiza tão magnífica e benemérita obra assistencial e cultural, a qual será ampliada a muitos milhares de criaturas em suas novas instalações. Nessa tarde de colaboração a tão útil iniciativa de benefício público, além dos amadores De... Faissal, Jorge Vinicius, Maria Fe... nha Martins, Laura da Silva, Ana... ria Bahia, Dalila Geraldo e Alice... vier, apresentaram-se: Armando ... sada, Osvaldo Elias, José Vascon..., Floriano Faissal, Zezé Gonzaga, ... Barbosa, Mário Mendes, Joanita ... tilho, Dino Dini, Dora Lopes, Nilz... grassi, Nelson Gonçalves, Apolo... reia, Cauê Filho, Trio Madrigal, ... gêmeos Vocalistas, maestro Ercole ... reto e regional de Dante Santoro.

* * *

SOB a direção do professor Libânio Guedes, "A Juventude Cria" apresentará, hoje, às 17.30 horas, através das emissoras do Ministério da Educação, duas novas seções do seu programa juvenil. Homenageando a figura do soldado que foi Osório, aquêle "cast" levará um episódio de sua infância e adolescência, baseado num trabalho sôbre o Marquês de Herval, da autoria do historiador general Valentim Benicio. Esta parte da audição é dedicada à mocidade da Fundação Osório. "Museu de Curiosidade", redação do aluno da 4.ª série Allam Lima, cada vez que fôr ao ar, focalizará um fato da história, da geografia, da literatura de um povo. Tomam parte os alunos Dimas Joseph, Eni Castro Lourenço, Lídia Maria Bravo, José Soares, Allam Lima, Habid Rayes, Orlando Prado, Mirtes Macedo, Maria José Aiala, Ada Horn e Luis Lima.

Programas para hoje

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (P R A - 2)

6.10 horas — Abertura. 6.15 — Hora da Ginástica. 6.45 — Suplemento musical. 7.30 — "Como falar e escrever certo". 8 — Música, apenas música. 8.30 — Rádio-Jornal. 9.30 — "Música de todos os tempos". 10.30 — "Brasil - Florão da América". 11 — Música para o almoço. 12 — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Canções internacionais. 12 30 — Notícias e comentários. 12.40 — "Perfis de Compositores" — (Rachmaninoff). 13 — Noticiário das Bandeirantes do Brasil". — "Recital-Concêrto" — (Alfred Cortot - pianista). 17 — "O Dia de Hoje há muitos anos...". 17.10 — Música para orquestra. 17.30 — "A Juventude cria". 18 — Seleções de operetas. 18.30 — "Terra Brasileira". 19 — Música para o jantar. 20 — Música, apenas música. 20.30 — Notícias mundiais da Unesco. 20.45 — Suplemento musical. 21 — Londres informa. 21.15 — Interlúdio. 21.30 — Recital do violinista Winia Farberow. 22 — "Coletânea musical". 23 — Música, apenas música. 23.30 — Encerramento.

(Conclui na 3.ª pág. da 2.ª seção)

UM DIA NA VIDA
(UN GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM, O AMOR, A VIOLÊNCIA E A MORTE!
Apresenta:
EUROPA SUL AMERICA FILMES

MEIAS NYLON 51 a Cr$ 25,00
A CASA HERMAN está vendendo as MEIAS NYLON 51 desde Cr$ 25,00. Rua Santana, 227 — Tel.: 32-4744.

Faça do DIÁRIO DE NOTÍCIAS o seu jornal

O Camondongo Mickey — Por Walt Disney

Não sei o que sinto...
Você está agindo de um modo muito estranho !...
RINGG
Desculpe-me, Pluto, eu não tinha a intenção de magoá-lo !...
Telefonema para você. Eega... A voz parece bem familiar...
Não se esqueça de fazer o que mandei, ouviu ?
PSCRAM!
Lá vai êle outra vez !...
WALT DISNEY

Copr. 1949, Walt Disney Productions World Rights Reserved
Distributed by King Features Syndicate

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

Estive conversando com o coronel Onofre : O seu inquilino deve ser um homem de dinheiro, pois disse que não faz questão de despesas !...
Coronel : o nosso hóspede falou muito pelo telefone... Tenho a certeza de que era chamado internacional !
O caso é que eu não posso falar com êle no assunto, pois êle nos paga bem...
Bom dia, sr. Peixoto. Conseguiu seu telefonema internacional?
NAO FOI TELEFONEMA INTERNACIONAL: FOI TUDO LOCAL E A NEGÓCIOS...
Sofia não compreende que um homem de negócio precisa falar pelo telefone...
JIMMY MURPHY

Copr. 1948, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de tôdas as classes sociais

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Segar

AGORA COMPETE AO "TEAM" CONTRARIO ARRANCAR COM A BOLA.
E, enquanto prepara a bola...
GR GR
LUMMIX DA' A VOLTA E...
TOM SIMS + B.Z.

Copr. 1948, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- CARLOS GOMES - 22-7581. "Passo da Girafa", às 20 e 22 horas.
- CASSINO ATLANTICO — "O Fantasma de Canterville", às 21 horas.
- FENIX - 22-5408.
- GINASTICO - 42-4390. "Arlequim, Servidor de Dois Amos", às 21 horas.
- GLÓRIA - 22-9146. "Filomena, Qual é o Meu?", às 20 e 22 horas.
- JOÃO CAETANO - 43-8477.
- RECREIO.
- REGINA - "Nossa Querida Gilda", às 20.45 horas.
- REPUBLICA - 22-0271. "Mme. Butterfly", às 21 horas.
- RIVAL - 22-2721. "A Francesa do Night and Day", às 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 42-6442. "Lili do 47", às 20 e 22 horas.
- TEATRO DE BOLSO — "Da Necessidade de ser Polígamo", às 21 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. Marisa Regules, às 21 horas.
- TEATRINHO JARDEL - "Brotinhos e Tubarões", às 20 e 22 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITÓLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- IMPÉRIO - 22-9348. "Deus lhe Pague".
- METRO - 22-6490. "Numa Ilha com Você".
- ODEON - 22-1506. "Paixões em Fúria".
- PALÁCIO - 22-0838. "Proscrito".
- PATHE' - 22-8795. "A Bela e a Fera".
- PLAZA - 22-1097. "A Noite tem Mil Olhos".
- REX - 22-2377. "Cinco Rostos de Mulher".
- SÃO CARLOS - 42-8525. "O Sócio".
- VITÓRIA - 42-9020. "Ele e a Sereia".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8413 "Sinfonia Trágica".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. "O Sinistro do Madalena", "Terra dos Maios", Esportes, Jornais, etc.
- COLONIAL - 42-8512. "Os Inconquistáveis" (Horário do Plaza).
- D. PEDRO - "Viúva Alegre"
- FLORIANO - 43-9074. "O Proscrito".
- ELDORADO - 42-3146. "Ele e a Sereia".
- GUARANI - 32-5651. "A Filha do Comandante".
- IDEAL - 42-1218. "O Proscrito".
- IRIS - 42-1218. "Caprichos de Roberta".
- LAPA - 22-2543. "Enfermeira Detetive".
- MEM DE SA' - "Africa Fala"
- METRÓPOLE - 22-8280. "Pérolas da Duquesa".
- MODERNO - 22-7979. "Três Homens de Branco".
- OLIMPIA - 42-4983. "Temor".
- PARISIENSE - 22-0123. "A Noite tem Mil Olhos".
- POPULAR - 43-1854. "Aventura no Panamá" e "O Exilado".
- PRESIDENTE - "Sangue Frio".
- PRIMOR - 43-6081. "A Noite tem Mil Olhos".
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. "Roseiral da Vida".
- SÃO JOSE' - 42-0392. "A Noite tem Olhos".

BAIRROS

- ABOLIÇÃO - "Três Desconhecidos".
- ALFA - 29-8215. "Domínio das Mulheres".
- AMERICA - 48-4519. "Ele e a Sereia".
- AMERICANO - 47-1203. "O Naufrágio do Hesperus".
- APOLO - 48-4693. "Signo de Aries".
- ASTÓRIA - 47-0466. "A Noite tem Mil Olhos".
- AVENIDA - 48-1667. "Cinco Rostos de Mulher".
- BANDEIRA - 28-7575. "O Amor que me Deste".
- BENTO RIBEIRO - "Rumo ao México".
- BIM - BAM - BUM - 30-2162. "Paixonite Aguda".
- BRAZ DE PINA 30-3489. "Aventura Arriscada".
- CARIOCA - 28-8178. "O Proscrito".
- CATUMBI - 22-2681. "Fra Diavolo".
- CHAVE DE OURO - "Dinheiro que Persegue".
- CAVALCANTI - 29-8038 "Acontece que sou Rico".
- CINEMINHA — (LEME) — 37-2989. Exclusivamente para crianças — Filmes Educativos — Desenhos — Comédias.
- CINEMINHA JARDEL - (Pôsto 4) — Diàriamente, Sessões Infantis.
- CINEMINHA SÃO JOAQUIM.
- CINEMINHA GÁVEA - 26-4242 "Relíquia Macabra".
- COLISEU - 29-8753. "Nem Tudo é Ilusão".
- CRUZEIRO - 49-4651. "Fumaça de Pistola".
- EDISON - 29-4449. "O Naufrágio do Hesperus".
- ESTÁCIO DE SA' - 32-2923. "Sonhos Dourados".
- FLORESTA - 26-6257. "Na Solidão da Noite".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Estratagemas da Juventude".
- GRAJAU' - 38-1311. "Desvário".
- GUANABARA - 26-9836. "O Mundo se Diverte".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Alma Negra".
- IPANEMA - 47-3806. "Cinco Rostos de Mulher".
- IRAJA' - 29-8330. "Dama Valete e Rei".
- JOVIAL - 29-0652. "O Amor que me Deste".
- MADUREIRA - 29-8733. "Dança Inacabada".
- MARACANA - 48-1910. "Capitão Boycott".
- MARANHA - "Alvorada da Alegria".
- MASCOTE - 29-0411. "A Noite tem Mil Olhos".
- MEIER - 29-1222. "Estou Aí?".
- METRO - COPACABANA — "Numa Ilha com Você".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Numa Ilha com Você".
- MODELO - 29-1518. "Tesouro Maldito".
- MODERNO — (BANGU) "Código do Norte".
- MONTE CASTELO 29-8250 "Ele e a Sereia".
- NACIONAL - 26-6072. "Paixão Turbulenta".
- NATAL - 48-1490. "Amor à Segunda Vista".
- OLINDA - 48-1032 "Alma Negra".
- ORIENTE - 30-1131. [illegible]
- PALÁCIO VITÓRIA - 48-1071. [illegible]
- PARAÍSO - 30-1220. [illegible]
- PARA TODOS - 29-5110. [illegible]
- PAROQUIAL (DEL CASTILHO) [illegible]
- PENHA - 30-1121. [illegible]
- PIEDADE - 29-6532. "Código do Norte".
- PIRAJA' - 47-2667. "Paixões em Fúria".
- POLITEAMA - 25-1143. "Desvario".
- PROGRESSO "Nevada".
- QUINTINO - 30-4420. "O Rei dos Bandidos".
- RAMOS - 30-1021. "Uma Carta Para Eva".
- REAL - 29-3467. [illegible]
- REALENGO - [illegible]
- RIAN - [illegible]
- ROXAN - [illegible]
- RITZ - 47-1202. "A Noite tem Mil Olhos".
- ROULIEN - 48-1119. "Canção Inesquecível".
- ROXY - 27-8245. "Ele e a Sereia".
- ROSARIO - 30-1880. "Taça da Amargura".
- SANTA CRUZ "Atrás da Cortina de Ferro".
- SANTA CECILIA - 30-1023. "Felizes Para Sempre".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4075. "Capitão Boycott".
- SÃO GERALDO - [illegible]
- SANTA HELENA - [illegible] "Neste Mundo e no Outro".
- SÃO LUIZ - 25-7679. "Cinco Rostos de Mulher".
- STAR - 26-2250. "A Noite tem Mil Olhos".
- TIJUCA - 48-4518. "Dança Inacabada".
- TODOS OS SANTOS - 49-0990. "Laços Eternos".
- TRINDADE - 49-4638. "Juventude Impetuosa".
- TROPICAL — (ANCHIETA) [illegible]
- VAZ LOBO - 29-0196. [illegible]
- VELO - [illegible] "Tesouro Maldito".
- VILA ISABEL - 48-1819. "O Mundo se Diverte".

CAXIAS

- CAXIAS - "A Filha do Solteirão".

ILHA DO GOVERNADOR

- JARDIM - "Marco Antônio e Cleópatra".
- ITAMAR - "Princesa Boêmia".

ITACURUSSA

- ITACURUSSA' - "Sempre em meu Coração".

NILÓPOLIS

- IMPERIAL - "Capitão Boycott".
- NILÓPOLIS - "Mortalha de Seda".

NITERÓI

- EDEN - "Voz da Honra".
- ICARAÍ - "Ele e a Sereia".
- IMPERIAL - "Pérolas da Duquesa".
- ODEON - "Aventuras de Robin Hood".
- PALACE - "Os Irmãos".
- RIO BRANCO - "Além do Horizonte Azul".

PETRÓPOLIS

- PETRÓPOLIS - "Os Irmãos".
- CAPITÓLIO - "O Proscrito".
- D. PEDRO - "Meu Filho Professor".
- ITAIPAVA.

VILA MERITI

- GLÓRIA.

VOLTA REDONDA

- SANTA CECÍLIA.

Pedimos aos senhores gerentes de cinemas que se comuniquem com a necessária antecedência as alterações dos respectivos programas ... Tel. 42-2010, ramal 11 das 14 às 16 horas.

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Pronto Socorro: Pôsto Central — 22-2121; Méier — 29-0033; M. Couto — 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 606; R. Faria — C. Grande 666; Pedro II — S. Cruz 271.
Corpo de Bombeiros: Pôsto Central — 22-2044; Est. Marítima — 23-5073.

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis, que o livrarão das dificuldades mais urgentes:
Queixas e Reclamações do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2910 — R. 9.
Delegacia de dia: Hoje, Roubos — Dr. Gabino Besouro — Tel.: 42-9614.
Polícia civil: — Rádio-Patrulha: — 32-4242. Del. Econ. Pop.: 22-2303.
Reportagem de Polícia do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2910 — R. 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇAO

Quarta-feira, 11 de maio de 1949

Para retomar as suas atividades de cada dia, precisa o homem de hoje estar seguramente informado de todos os acontecimentos nacionais e mundiais, que talvez possam interessar aos seus negócios. Mas, como sabê-los, se, logo cêdo, pela manhã, não houver lido o jornal que melhor informa?

TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL DO BRASIL PARA O PLANALTO

Figura essa medida no resumo das conclusões da Conferência de Goânia

Os trabalhos das diversas comissões aprovados pelo plenário

Encerrada, sábado último, foi ontem, dada à publicidade, grande parte das conclusões e recomendações da Conferência Brasileira de Imigração e Colonização, realizada em Goiânia. Devido ao vulto dos trabalhos, a soma das atividades das comissões técnicas, aprovadas pelo plenário, não é, naturalmente, o que foi ontem distribuído à imprensa, avisada, de véspera que, em virtude do vulto das conclusões, estava sendo preparada uma condensação.

Apresentamos, pois, o resumo das conclusões, aguardando que outras sejam em seguida oferecidas.

PROBLEMAS DE IMIGRAÇAO

No setor da Imigração, a Conferência recomendou ao Poder Executivo preeducar, reparar e instruir devidamente os imigrantes quando ainda na Europa», e que sejam todos êles bem selecionados e distribuídos de acôrdo com as necessidades de determinadas zonas do Brasil. Também se julgou conveniente promover as maiores facilidades para a vinda, com os imigrantes católicos ou de outras religiões, de sacerdotes da mesma língua e da mesma nacionalidade, que aquí se comprometerão, perante as autoridades brasileiras, a acatar as suas deliberações, cooperando para a rápida aculturação e assimilação dos alienígenas. Outra recomendação aconselha o govêrno a fiscalizar e assistir a migração de trabalhadores nacionais, em trânsito entre os Estados, proporcionando-lhes condições de amparo e orientação, instalando para isso hospedarias do tipo projetado para Corinto. Dado, porém, o alto custo da permanência dos imigrantes na hospedaria de recepção, julgou-se necessária a criação de centros de triagem ou hospedarias-colônias, onde o imigrante possa demonstrar a sua capacidade profissional, ser readaptado e tornar-se produtivo durante a estada, até o seu encaminhamento para a colocação.

Declarou a Conferência que a finalidade principal de imigração, no Brasil, não deve ser a do aumento da produção, mas a de sua utilização, como elemento de melhoria dos padrões culturais — agrícolas e industriais — existentes no país.

Foi aconselhado o reexame da legislação referente às restrições impostas aos estrangeiros, quando ao exercício de determinadas profissões, e recomendou-se aos poderes públicos, no sentido de ser reduzido o prazo de naturalização de 10 para dois anos. Igualmente recomendada foi a criação, no Brasil, em caráter definitivo, de cursos de formação de psicotécnicos, nas Universidades.

QUESTOES DE COLONIZAÇAO

Não menos importantes são as medidas sugeridas pela Conferência no que toca ao problema da Colonização. Primeiro que tudo, foi estabelecido que a colonização deve processar-se no Brasil sem preconceitos de raça, nacionalidade ou religião. E o que se deve visar é a criação de uma sociedade rural radicada ao solo pela posse da terra. Um plano de colonização é, portanto, imprescindível: e deve ser um plano de conjunto, composto de duas partes, uma de utilidade imediata, evidenciando onde e como o Estado deve ou precisa intervir, e outra de utilidade imediata, a orientar e possibilitar as providências ulteriores. Isso, contudo, não exclui a possibilidade de planos particulares e subsidiários, desde que sejam devidamente fiscalizados. O planejamento deve ser feito através de um drgão especializado, que conjugue recursos federais, estaduais e municipais.

A colonização brasileira deverá processar-se de maneira intensiva, ao longo das vias de comunicação, ou em granjas, nos arredores das cidades. E' necessário um levantamento prévio do terreno, e exige-se uma adequada legislação de terras que garanta ao colono a propriedade indisputada de sua gleba. Deve ser dada atenção especial e mais ampla assistência ao elemento nacional, de aproveitamento obrigatório na colonização. O cooperativismo, o seguro e o crédito rural, bem como o serviço social do imigrante, são outras medidas indicadas pela Conferência de Goiânia.

Uma das recomendações aprovadas encarece ao govêrno da União a transferência da capital da República para o Planalto Central, "como fator máximo de estímulo e orientação à colonização e, portanto, de ocupação efetiva do Centro, Oeste e Norte do país".

Uma lei agrária foi também aconselhada, com o objetivo de valorizar o homem rural brasileiro, povoar o país e incrementar a produção. Manifestou-se o desejo de que o Executivo e o Legislativo promovam a criação do Departamento Nacional de Cooperativismo, para a educação cooperativista, a formação da mentalidade cooperativista, a disciplinação de técnicos, o fomento, a assistência e a fiscalização do cooperativismo. A delimitação das terras habitadas pelos índios foi recomendada, com a possibilidade de se estabelecer uma colonização em moldes técnicos nas suas proximidades.

APROVEITAMENTO DOS DESLOCADOS DE GUERRA

Quanto aos deslocados de guerra, que estão vindo para o Brasil, a Conferência recomendou a adoção de medidas legislativas, administrativas e sociais, para o completo aproveitamento daqueles imigrantes europeus. Entre tais medidas, incluem-se a reforma das leis trabalhistas, no sentido de dar ao agricultor os mesmos benefícios de que goza o operário urbano; um serviço de assistência, encarregado de informar os candidatos a emprêgo; criação do Departamento de Educação de Imigrante, nos Estados, e fundação de "Escolas de Aldeia", nos moldes das que existem no condado de Cambridge, na Inglaterra.

FIXAÇAO DO HOMEM A TERRA

Para a fixação do homem à terra, recomendou a Conferência, como condições fundamentais, o saneamento das regiões malsãs a serem colonizadas; prestação de assistência-médico-hospitalar às populações dessas zonas; elevação do padrão de existência e melhoria da situação econômica; assistência educacional, religiosa, técnica e social; estímulo à produção, com o fornecimento de sementes e máquinas agrícolas; colocação certa dos produtos agrícolas no mercado consumidor; transporte rápido e barato para os gêneros esportáveis; distribuição de lotes de terra aos imigrantes ou trabalhadores nacionais, para uma indenização a longo prazo; e criação de colônias-padrão, destinadas a estimular a produção agro-pecuária.

HABITAÇAO E ALIMENTAÇAO

A Conferência aprovou uma recomendação encarecendo no govêrno a absoluta necessidade de serem os recursos da Fundação da Casa Popular, na sua maior parte, invertidos nas zonas rurais, através de um plano onde será considerada a cooperação com os fazendeiros e proprietários rurais, como meio de deter o êxodo rural e promover a fixação do homem à gleba.

Para atender às carências alimentares da região planaltina, aconselhou-se a diversificação das culturas de subsistência, o fomento do rebanho leiteiro e o desenvolvimento da horticultura e pomicultura. Recomendou-se também o consumo obrigatório do sal iodetado no Brasil Central, como medida de combate à endemia bocio-cretínica.

PECUARIA

No que se refere à exploração do gado de corte e leiteiro, propôs a Conferência, entre outras medidas, a organização de sociedades cooperativas de produção, com o intuito de proteger as zonas de maior distância dos centros urbanos. Tais cooperativas deverão, nos centros urbanos, fornecer exclusivamente leite pasteurizado, "in natura". Na zona de ação da cooperativa mais afastada, seria de conveniência a industrialização do leite. Aconselhou-se a conclusão do frigorífico de Anápolis, cuja organização poderá apoiar-se em bases cooperativistas, ao mesmo tempo que se solicitou dos poderes públicos o fornecimento rápido e eficiente do financiamento de gado de corte e leiteiro.

TRANSPORTES NO PLANALTO

Quanto aos transportes, resolveu a Conferência considerar como básico para o desenvolvimento do Planalto Central do Brasil e para a economia de uma vasta área do território nacional as obras de melhoramento do rio Tocantins e do pôrto de Belém. A desobstrução daquele rio e a colonização ao longo do seu vale foram exigências apontadas como fundamentais para um perfeito desenvolvimento de nossa política de imigração e colonização.

Considerou-se urgente a remodelação da E. R. Goiás, e propugnou-se por melhoramentos nas estradas de ferro Mogiana e Rêde Mineira de Viação. A Conferência ressaltou, ainda, a necessidade do prolongamento da E. F. Central do Brasil de Pirapora a Paracatú-Cristalina-Goiânia, e daí até Araguara, conforme está previsto no Plano de Viação. Necessário também é o prolongamento da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, até Rio Verde, atravessando o Triângulo Mineiro, donde poderá partir uma rodovia até Goiânia. Foi recomendado, também, o prolongamento da E. F. Araraguara até Mato Grosso, passando pelo sudoeste goiano e servindo às localidades de Jataí, Santana, Garças, Paus, Santa Rita, Alto Araguaia, e daí a Cuiabá.

Estas algumas das recomendações da Conferência no setor dos transportes, problema diretamente ligado à colonização no Brasil Central.

VALORIZAÇAO DA AMAZONIA

Entre as resoluções e recomendações aprovadas na Comissão da Amazônia, figuram a que sugere a criação de colônias agrícolas mistas; a que pondera ao govêrno da República sôbre a conveniência de o Brasil não aceitar o Instituto da Hiléia, nem colaborar com o mesmo, dado o seu caráter internacional; a que pede o restabelecimento dos territórios federais de Ponta Porã e Iguaçú, criação de novos territórios, e organização de um plano de povoamento da faixa de fronteiras terrestres do Brasil; e a que aconselha no govêrno providências de defesa da borracha, e de proteção ao habitante da Amazônia.

Recomendou-se ainda o gradual levantamento de mapas agrológicos dos municípios da Amazônia, e que os poderes competentes desenvolvam o plano de ligação rodoviária da região, e de construção de campos de pouso para aviões.

EM BELÉM A SEGUNDA CONFERÊNCIA

Ficou decidido que a Segunda Conferência Brasileira de Imigração e Colonização se realize na região amazônica, na cidade de Belém do Pará.

Rigor ainda maior no contrôle do intercâmbio comercial

CANTADORES DO NORDESTE

Em visita ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS quatro poetas repentistas sertanejos — Cantarão no rádio e no teatro — Quase um "desafio", em nossa redação

Na gravura, ao alto, o grupo de visitantes em nossa redação, entre dois dos nossos companheiros; em baixo, Severino Pinto quando num repente respondia ao "desafio" do redator.

O folclore nordestino, tão simples e tão rico de poesia, encontra nos cantadores de viola sertanejos a sua mais alta expressão. Êle se compõe através dos desafios, morões, sextilhas, galope, gemedeiras, no repente ou na glosa, e vai de geração em geração adquirindo novas formas, com uma riquêza de variedades surpreendente.

OS POETAS CANTORES

Não se sabe onde nasceu o primeiro poeta cantor, o cantador de viola, o seresteiro do sertão. O certo, porém, é que Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará são por assim dizer a pátria do cantador de viola, uma espécie de boêmio profissional, sempre presente às festas de casamento e batizado daquelas regiões, como principal figura nos dias de São João, transformando-se em ídolo das populações locais, de acôrdo com a capacidade de improvisação de que é possuidor. Vários repentistas e glosadores nordestinos se celebrizaram nessa difícil arte da rima. Um por exemplo, Antônio Marinho, já falecido, mereceu da população de São José do Egito, em Pernambuco, um busto, que será levantado à sua memória tão depressa forneça o govêrno do Estado a verba necessária para êsse fim. Outros, como o cego, Aderaldo, hoje considerado o maior cantador nesse gênero, adquiriram fama nacional.

NO RIO PARA CANTAR

Para cantar, ao som das violas, em forma de desafio, a música e os motivos dêsse folclore, está nesta capital, desde domingo, uma delegação nordestina, composta do cego Aderaldo, seu filho Mário, os irmãos Dorival, Dimas e Otacílio Batista, de Pageú das Flôres, e Severino Lourenço da Silva Pinto, da Paraíba do Norte, os quais se acompanharam do poeta Rogaciano Leite e dos jornalistas pernambucanos Edmundo Celso e Júlio Barbosa, do "Diário de Pernambuco". Aqui apresentar-se-ão publicamente, sob os auspícios da Comissão Nacional de Folclore. Darão audições em estações de rádio, teatros e em associações diversas.

VISITARAM O "DIARIO DE NOTÍCIAS"

Na noite de ontem, estiveram em visita ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS os repentistas Severino Pinto, os irmãos Batista e os jornalistas referidos. Feitas as apresentações iniciou Severino, com o repórter, ligeira palestra sôbre a sua longa vida pelos sertões, com mais de três decênios de viola. Perguntamos, então, justamente para ouvir-lhe o repente:

— Quem canta há 32 anos não tem medo de ninguém.

Imediatamente, respondeu:

— Se coragem fôsse cantiga, seu dito estaria bem.

QUASE UM DESAFIO

Um companheiro nosso, curioso, redigiu a seguinte quadra, que leu para o Severino Pinto:

Corococó meu amigo,
Pintando o sete eu lhe falo,
Você já viu pinto grande
Querendo cantar de galo?

Replica o cantador:

Respondo sua pergunta
"Causo" não haja fuxico,
Tem lugar que o pinto canta,
Que galo não abre o bico.

Otacílio Batista, que a tudo ouvia, não se conteve e, como para ridicularizar o repente de Severino, arrematou:

Depois de longa demora,
O pinto se sobressai,
Quase que falta o pedido
"Mais" o pinto nunca cai,
Respondeu ao jornalista
E desafiou o pai.

Apelam para o presidente da República os funcionários da NAB

Os funcionários, pilotos e operários da NAB dirigiram ao presidente da República o seguinte telegrama:

"Reafirmando nossa inabalável confiança no alto espírito de justiça do digno e austero presidente da República, pedimos vênia para dirigir a vossa excia. nosso último e dramático apêlo no sentido de ser dada qualquer solução para o caso da Navegação Aérea Brasileira. O generoso ato que esperamos de v. excia. devolverá a tranquilidade a cêrca de seiscentos trabalhadores, muitos dos quais já tiveram seus lares tomados pela miséria e pelo desespêro.

"Aproveitando a oportunidade para formular ardentes votos de boa viagem pela sua próxima visita à grande República irmã norte-americana, confiamos, no entanto, na ação de v. excia., ainda antes de seu embarque, a fim de que seja solucionada nossa difícil situação.

"Em nosso próprio nome e em nome de nossas espôsas e de nossos filhos, apresentamos a v. excia. os protestos da nossa mais sincera gratidão.

"Pelos funcionários em geral (aa.) Colombo Amaral Ribeiro, comandante Grarulliano Ximenes de Oliveira, Oscar Martins e Serafim João Teixeira".

Declarações do ministro da Fazenda sôbre a escassez de — cambiais de dólares —

A reportagem acreditada no Ministério da Fazenda, a propósito da situação cambial do país, principalmente da escassez de cambiais de dólares para a liquidação dos atrasados comerciais nos Estados Unidos, ouviu, ontem, o titular daquela pasta, que, inicialmente, afirmou que a situação presente não oferece a gravidade que muitos lhe querem emprestar. E acrescentou que, se o Brasil é devedor aos exportadores americanos, é, por outro lado, credor de somas avultadas dos importadores de outros países europeus e mesmo sulamericanos.

Acrescentou o sr. Correia e Castro que essa situação, compreensível na atual fase de transições que atravessa o comércio mundial, será enfrentada com êxito pelo Brasil. Para tanto, torna-se necessário rigor ainda maior no contrôle do intercâmbio comercial com o exterior, principalmente na relação das importações, tendo em vista as disponibilidades cambiais. Para êsse fim, agirão, em conjunto e na mais perfeita colaboração, as Carteiras de Câmbio e de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

Ao invés da maior liberalidade em tôrno das isenções de licença prévia, o que se impõe, segundo declarou, é a aplicação mais rigorosa dêsse regime, a fim de que, utilizado como um todo, possa dar os resultados necessários. Já está provado que as isenções absolutas na lei são prejudiciais à economia nacional. De acôrdo com o ministro da Fazenda, ao Executivo deveria caber a tarefa de aplicar a licença prévia com a necessária elasticidade, de sorte a transformá-la verdadeiramente em instrumento de defesa dos legítimos interêsses da produção, do comércio e do consumo do país.

«Uma vez reduzidos — concluiu — ao mínimo estritamente necessário as nossas importações e fomentadas as nossas exportações para a área do dólar, lograremos evitar o aumento dos atrasados comerciais e poderemos encaminhar uma solução visando a sua próxima liquidação. Essa solução já está sendo estudada».

Preferência para o material produzido no país

Produtos de qualquer natureza fabricado no Brasil terão preferência nas aquisições feitas pelo govêrno, desde que em igualdade de preços com o similar estrangeiro

O sr. Costa Pôrto apresentou à Câmara dos Deputados o projeto seguinte:

"Art. 1.º — Nas aquisições de material de qualquer natureza, feitas pelas repartições federais, públicas ou autárquicas, dar-se-á, obrigatoriamente, em igualdade de preços e qualidade, preferência aos produtos fabricados no Brasil.

Art. 2.º — Se verificada a igualdade de preços e qualidade, a indústria nacional não estiver em condições de atender ao total das compras, permanecerá a obrigatoriedade em relação ao volume dos produtos que puder fornecer.

Art. 3.º — Nenhuma licença de importação será concedida quando a indústria nacional estiver apta a fornecer a mercadoria em igualdade de preços, qualidade, prazo de entrega e condições de venda.

Art. 4.º — Os Ministérios da Agricultura e do Trabalho, Indústria e Comércio farão os levantamentos da produção nacional, servindo os seus dados de elementos orientadores na execução desta lei, que entrará em vigor 130 dias depois de publicada, revogadas as disposições em contrário."

Consultas Cr$ 20,00
OLHOS — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
DR. FORTUNATO
Consulta com hora marcada Cr$ 70,00 — Telefone 22-3655
RUA DA CARIOCA, 6 — 4.º andar. Das 13 às 18 horas — Diàriamente.

CASA VAZIA — Vendo casa vazia de sólida construção, reformada e com amplas acomodações inclusive salão de 80 metros quadrados, podendo ser transformada em 2 residências independentes e ser habitada imediatamente. Ótima para grande família, Colégio, Laboratório, Centro etc. Tratar à rua dos Araújos 88, facilitando-se boa parte.

UM DIA NA VIDA
(UN GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM, O AMOR, A VIOLÊNCIA E A MORTE!
Apresentação
EUROPA SUL AMÉRICA FILMES

CONFIE O CONSERTO DO SEU VALIOSO RELÓGIO AOS TÉCNICOS SUIÇOS DE
madônô
Rua Senador Dantas, 117

VENDEDOR CHEFE
Organização Bancária, admite pessoa idônea e bem relacionada, que tenha instrução e apresente referências. Ordenado e comissões a combinar. Tratar à avenida Presidente Vargas, 290 — 11º andar — Sala 1.118 — Das 11 às 12 horas.

MATERNIDADE SÃO LUIZ
Diretor: DR. AUREO LINS
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES
Assistência ao parto e internação por 7 dias, inclusive cuidados ao recém-nascido por pediatra — Cr$ 1.500,00.
SERVIÇO DE URGÊNCIA DE PARTOS E OPERAÇÕES
RUA IBITURUNA, 97 (Transversal a Mariz e Barros) — Tel.: 48-0926.

AVÔ! MÃE! FILHA!
TODAS DEVEM USAR A
FLUXO-SEDATINA
(O REGULADOR VIEIRA)
A mulher evitará dôres
ALIVIA AS CÓLICAS UTERINAS
Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. E' calmante e regulador dessas funções.
FLUXO-SEDATINA pela sua comprovada eficácia, é muito receitada. Deve ser usada com confiança.
FLUXO-SEDATINA encontra-se em tôda parte.
AVÓ FILHA MÃE

COMPANHIA IMOBILIÁRIA KOSMOS
RESULTADO DO 590º SORTEIO, REALIZADO EM 7 DE MAIO DE 1949
Número sorteado 575
O próximo sorteio terá lugar no sábado, 4 de Junho de 1949, de acôrdo com o decreto-lei nº 7.930, de 3 de setembro de 1945.
O Fiscal — A. CRUZ

PERDEU-SE
Sexta-feira, num trem Santa Cruz, um caderno-livro, capa preta, contendo um título de eleitor e vários apontamentos de grande necessidade. Pede-se, a quem encontrou o grande favor de entregar à rua Marquês de Queluz, 22 — Irajá.

A Epilepsia e o seu tratamento
Várias pessoas que sofriam de ataques epilépticos, entre estas algumas em estado bastante precário, tiveram alta, completamente restabelecidas, na clínica privada de moléstias nervosas do prof. Eduardo Vilela, no Rio de Janeiro, depois de terem feito uso, durante três meses, do conhecido medicamento ANTIEPILEPTICO BARASCH. Essas pessoas há oito meses não fazem uso do medicamento sem apresentar, contudo, qualquer manifestação da moléstia.

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110, Botafogo.
Tels.: 46-0808 e 26-2041

Instituto de Reumatologia
SOROCABA, 696
Consultor: Prof. Luiz Capriglione
Tratamento do Reumatismo (CIÁTICA, GOTA, ARTRITISMO, LUMBAGO, etc.), por método original do Dr. Luigi Menegazzi. Direção: Dr. Nelson Senise
TEL. 26-0470

VITÓRIA — ELDORADO — ROXY — AMÉRICA — MONTECASTELO — ICARAÍ
UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
WILLIAM POWELL
ANN BLYTH
em
"ELE E A SEREIA"
("MR PEABODY AND THE MERMAID")
de NUNNALLY JOHNSON
Direção de IRVING PICHEL
com IRENE HERVEY ANDREA KING CLINTON SUNDBERG
Acompanham Complementos Nacionais
HOJE Às 2-4-6-8-10 horas
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO LUIZ

Enceradeiras Electrolux
Último tipo de 1949, vendas à vista e a prazo e das verdes moderna B-4, com tôdas as peças, sem uso. Cr$ 1.800,00, com dois anos de garantia. Aspiradores de pó, Espalhadores de Cêra Elétricos, etc. Rua Evaristo da Veiga n. 73 — Sobrado — FONTES & BURICHE — LTDA. — Telefone: — 32-2493.

PNEUS A CRÉDITO
Em 6 prestações, pelo preço da tabela sem juros nem fiador. Tôdas as marcas e tamanhos para caminhões e passeios. A vista, abaixo da tabela, no PNEU CRÉDITO. Avenida Henrique Valadares, 140, esquina de Tenente Possolo — Tel.: 32-0168.

Enceradeiras a Prazo
Das verdes e vermelhas — Com pequena entrada e prazo longo sem fiador — Das brancas a partir de Cr$ 1.200,00.
RUA URUGUAIANA, 96 — 2º ANDAR
VENDAS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO

GRANDE HOTEL
LAMBARÍ
Diárias com refeições a Cr$ 60,00 por pessoa
Informações e reservas:
Edifício REX — Sala 501 — Tel.: 22-8554

COMPRE MAIS... E Gaste menos!
COMPRANDO SUAS LOUÇAS E ALUMÍNIOS NO "O GUARANY"

Caçarola com bico (alumínio "Chaleira")	Cr$ 8,50
Passador para ervas	Cr$ 10,50
Frigideira de ferro	Cr$ 8,50
Descanso para pratos, de madeira	Cr$ 15,00
Cera "Cristal" (Lata com 5 quilos)	Cr$ 55,00
Cera "Tabu" ou "Cristal" (Lata pequena)	Cr$ 7,90
Copos, tipo americano	Cr$ 3,90
Bateria "Chaleira" com 15 peças	Cr$ 215,00
Super fogão a óleo com 2 bocas	Cr$ 295,00

CAMISARIA O GUARANY
R. GONÇALVES DIAS, 89 EM FRENTE AO MERCADO DAS FLORES

Para decifrar no bonde

ALMATA — Rio.

HORIZONTAIS

1 — Parvo, tolo. — A mesma coisa.
2 — Diminuo, desconto.
3 — Além. — Idade. — Pessoa exímia em qualquer atividade.
4 — Com feições de macaco.
5 — Vertebrado com o corpo coberto de penas. — O mesmo que "guri".
6 — Agachado, de cócoras.
7 — Pronome pessoal da segunda pessoa. — Espécie de sapo das regiões do Amazonas. — Sufixo, indicando o uso.
8 — Tijolo sêco ao Sol e empregado cru.
9 — Circulo. — Enfad

VERTICAIS

1 — Rebuçado. — Homem que sabe fingir.
2 — Lago do Estado do Amazonas.
3 — Neste lugar. — O pai do pai. — Prefixo latino, indica adicionamento.
4 — Obstinada no êrro.
5 — Lavra. — Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas.
6 — Lugar cheio de pedregulhos e seixos miúdos.
7 — Compaixão. — Altar dos sacrifícios. — Preposição, indica lugar.
8 — Agregado.
9 — Estro; a poesia. — Gordura.

QUATRO CHARADINHAS

— São *ruins* as manchas do *rosto* porque nos dão a impressão de *disfarce*. — 1-2.
— *Entre nós* usa-se êste *vaso grande de barro* como *aguasalho*. — 1-2.
— *Neste lugar* aquêle que não tiver *crença*, pode ir para o *botequim* da esquina. — 1-1.
— Depois do julgamento a *criminosa* deu ótimo *tratamento* à *fotografia* do *juiz*. — 1-2.

QUATRO PERGUNTAS DE ALGIBEIRA

— Por que é que o boi baba?
— Qual o Estado do Brasil cujo nome é uma grande mentira?
— Qual a semelhança que existe entre a praia de Copacabana e um turco?
— Por que é que os cachorros entram nas igrejas?

SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE ONTEM

HORIZONTAIS: — Pará — Apar — Olé — Era — Valorosos — Abama — Ate — Ira — Oruro — Veranista — Ali — Alo — Leoa — Usos.
VERTICAIS: — Povo — Aval — Ala — Ele — Relatório — Obera — Ora — Una — Omiri — Pesarosas — Aro — Tio — Raso — Caos.

DAS QUATRO CHARADINHAS

Caneta. — Maria. — Amado. — Cortês.

DAS QUATRO PERGUNTAS DE ALGIBEIRA

A letra U. — Quando é água de marmelada. — O til. — Todos aquêles que têm cauda.

ALMATA.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

LEVANTAM-SE AS AMÉRICAS CONTRA O ANALFABETISMO

O SEMINÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Por Guillermo Nannetti

Quando Martí chamou a América de «O Continente da Esperança» sintetizou bem o sentimento universal a respeito do Novo Mundo.

Bolívar havia igualmente afirmado que a liberdade da América seria a esperança do Universo.

No entretanto, essa América ideal dos libertadores e dos fundadores tem 70 milhões de analfabetos.

Dezenove milhões de crianças americanas carecem de escolas primárias.

Como pretender que os povos americanos conquistem e ofereçam uma vida digna com essas massas proscritas da cultura?

Nem democracia, nem utilização racional dos recursos naturais, nem trabalho criador, nem defesa da saúde, nem requintes de inteligência, nem nobreza de gôzo estético, poderão esperar-se de um Continente que marcha sob lastro de injustiça e barbarie de 70 milhões de analfabetos.

Os Estados signatários dos pactos constitutivos da UNESCO e da Organização dos Estados Americanos contraíram obrigações internacionais com relação à sua vida cultural.

Ao firmarem o pacto da UNESCO comprometeram-se a proporcionar a seus povos uma educação fundamental. Na Declaração Americana dos Direitos e Deveres do homem, firmada em Bogotá em 1948, garantiu-se-lhes o «Direito aos Benefícios da Cultura».

A UNESCO e a Organização dos Estados Americanos, com o estimulante concurso do Brasil, estão organizando um Seminário sôbre Alfabetização e Educação de Adultos, que se realizará no Rio de Janeiro em agôsto próximo.

As nações das três Américas enviarão ao Rio os seus técnicos especializados nas campanhas de alfabetização e educação de adultos.

A Grã-Bretanha, França, Itália, Holanda, Egito e India também enviarão delegações.

Os técnicos das organizações internacionais especializadas tomarão igualmente parte nos trabalhos.

Uma exposição especial organizada pela UNESCO demonstrará a experiência e a técnica do mundo moderno no campo da educação fundamental.

O Seminário se inspira no princípio de que educar não é somente ensinar a ler e a escrever, mas também a viver dignamente.

Por isso, no Plano de Trabalho figura um programa mínimo sôbre a saúde, conhecimentos básicos, educação moral,

Centro dos Professôres do Ensino Noturno Municipal

A secretaria do Centro avisa aos professôres recém-efetivados, que tenham direito aos aumentos quinquenais, que serão fornecidos às segundas, quartas e sextas-feiras, de 13 às 17 horas, informes a respeito do assunto, quer os nomeados, a partir de 1939, quer os contratados em data anterior. gratuito e obrigatório. Problemas constitucionais e jurídicos. Bases para uma convenção internacional sôbre o estabe-

cívica e familiar, orientação vocacional e melhoramento do trabalho, aproveitamento das horas de lazer e conservação dos recursos naturais.

Para atacar êste problema, tão sério como a própria vida do homem, a UNESCO e a Organização dos Estados Americanos conseguiram coordenar os esforços dos organismos internacionais incumbidos de dignificar a vida.

Trata-se do primeiro exemplo na história de uma conjugação metódica de fôrças luminosas e redentoras projetadas sôbre as sombras de um Continente.

O sucesso do Seminário em aprêço dependerá do aproveitamento que os países interessados dos conhecimentos e da técnica adquiridos por seus delegados nas campanhas de alfabetização, e no esfôrço concentrado de todos os homens de pensamento, das universidades e da imprensa da América para dar impulso e continuidade a um grande movimento continental.

SEMINARIO DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS
Plano de Trabalho
Têma I

Documentação

1. — Diretrizes para a elaboração, realização e unificação de estatísticas referentes ao analfabetismo. Preparação de instruções e formulários modêlo.
2. — A situação do analfabetismo na América. Estatísticas dos vários países segundo os questionários uniformes enviados pelo Instituto Inter-Americano de Estatística.
3. — Causas do analfabetismo na América: a) Histórico-geográficos; b) Econômicas; c) Políticos-sociais; e) Culturais.
4. — Estado atual das campanhas contra o analfabetismo na América: a) Critério e objetivos; b) Organização administrativa; c) Cooperação particular; d) Financiamento; e) Resultados obtidos (estatísticas de alfabetização nos últimos 10 anos).
5. — Bibliografia e documentação referentes ao problema do analfabetismo na América.

Nota: — O grupo incumbido dêste têma procurará apresentar uma síntese informativa das causas e da situação atual do analfabetismo na América, e as bases para a unificação das estatísticas referentes ao analfabetismo. Procurará igualmente oferecer um relato das modalidades das campanhas que vêm sendo empreendidas nos países americanos.

Têma II
A Escola Primária e o Analfabetismo

1. — Causas da escassez de escolas primárias: a) Histórico-geográficas; b) Econômicas; c) Político-sociais; e d) Culturais.
2. — Falta de professores de escolas primárias na América. Escolas normais de emergência.
3. — As deficiências das escolas primárias e a baixa frequência escolar.
4. — Sistema de financiamento e administração das escolas primárias. Experiências americanas.
5. — O ensino primário universal,

Curso Vitor Silva

Comemora no dia 13 do corrente o seu 14.º aniversário, o Curso Vitor Silva. Por êste motivo, seu diretor será homenageado pelos seus alunos, que farão realizar, às 17,30 horas, uma sessão cívica, para a qual ficam convidados todos os seus colegas, discípulos amigos.

Detetive — Art. 91
Turmas à tarde e pela manhã: novas turmas do Art. 91, em 2 anos, com as melhores aprovações. Curso Carioca, Avenida Rio Branco, 147, 4.º andar. Preço 10 cruzeiros.

PROFESSÔRA
Diplomada pela Escola Nacional de Música, leciona piano a alunos adiantados e crianças, mesmo que ainda não saibam ler por moderno processo baseado em conhecimentos de psicologia infantil. Tel.: 28-4842

Inglês para adultos
Método rápido e fácil. Turmas para alunos dos cursos — ginasial, clássico, científico e comercial. Aulas de fonética inglêsa. No primário — inglês — é gratuito. Instituto Petersen Conde de Bonfim, 590. Tel.: 38-5382.

lecimento do ensino primário universal e obrigatório.
6. — Função da escola prâmia nos núcleos analfabetos.

Têma III
Organização da Campanha contra o Analfabetismo

1. — Legislação.
2. — Organização administrativa.
3. — Publicidade e formação do espírito cívico.
4. — Cooperação particular.
5. — Cooperação da organização universitária e escolar.
6. — Financiamento.

Têma IV
Objetivos e Métodos

1. —Finalidades das campanhas de alfabetização.
2. — Pontos fundamentais da aprendizagem relativos a: a) saúde; b) conhecimentos básicos; c) educação moral, cívica e familiar; d) orientação vocacional e melhoramento do trabalho; e) aproveitamento das horas livres; f) conservação dos recursos naturais.
3. — Princípios e métodos especiais para o ensino de adolescentes e adultos.
4. — Métodos aconselháveis no ensino da leitura e da escrita. Bases pedagógicas dos manuais de alfabetização: a) quando a campanha é empreendida na mesma língua; b) quando a campanha é empreendida onde se falam línguas ou dialetos indígenas; c) centros urbanos, centros rurais.
5. — Circunstância especiais nas campanhas ocntra o analfabetismo: a) nas localidades rurais dispersas; b) nas comunidades indígenas.
6. — Sistemas de ensino mútuo.
7. — Auxiliares auditivos e visuais.
8. — Preparação de instrutores e professores.

Têma V
Alfabetização e Educação de Adultos

1. — Medidas destinadas a manter o hábito da leitura e o interêsse cultural desenvolvidos durante o campanha contra o analfabetismo; integração desta na educação de adultos e no sistema geral de educação.
2. — Finalidades das campanhas de educação de adultos. Readaptação e integração na sociedade. Ilustração da opinião pública e educação para a democracia. Melhoramento do nível de vida.
3. — Modalidades das campanhas de educação de adultos: a) determinação e aproveitamento dos interêsses dos adultos; b) soluções práticas e educativas de problemas concretos da coletividade; c) estímulo à cooperação e à sociabilidade.
4. — Função dos sindicatos e agremiações, centros cívicos ou distritais e associações especiais na educação de adultos.
5. — Função das universidades na educação de adultos.
6. — Os meios de divulgação na educação de adultos. Bibliotecas e museus fixos e circulantes. Rádio e cinema. Publicidade em geral.

INFORMAÇÕES PARA OS GOVERNOS

Data — 27 de julho a 3 de setembro de 1949.

Local — Rio de Janeiro. Universidade Rural.

Participantes — As delegações dos vários países serão compostas de pessoas que tomam ou tomarão parte nas campanhas de alfabetização em seu respectivo país, e poderão compreender:

Para os Estados membros da Organização dos Estados Americanos: **Três delegados principais.**

Para os Estados não-americanos, membros da UNESCO: **Um delegado principal.**

Línguas oficiais — Serão línguas oficiais o português, o inglês e o espanhol.

Acomodações e refeições — Correrão por conta do govêrno brasileiro.

Despesas de viagem e honorários — Os honorários e despesas de viagem dos participantes correrão por conta de seus respectivos governos.

Ddomummentação: (A) Cada um dos governos participantes fornecerá informações relativas aos problemas, campanhas e técnicas de alfabetização, de conformidade com os questionários formulados pelo Instituto Interamericano de Estatística.

(B) A UNESCO se encarregará de coligir o material e organizar a Exposição de Alfabetização, e obterá a documentação correspondente aos Estados membros não-americanos.

(C) **A Organização dos Estados Americanos** formulará os questionários de documentação, e organizará a biblioteca de consulta.

(D) **O Govêrno do Brasil** fornecerá documentação em têrmos de igualdade com os demais Estados Americanos, além de colher dados sôbre a campanha de alfabetização no Brasil.

Técnicos auxiliares — A UNESCO e a Organização dos Estados Americanos enviarão ao Seminário em grupo de técnicos auxiliares que cooperarão com os participantes nos trabalhos.

Publicação dos documentos: — (A) O Govêrno do Brasil publicará os documentos em português.

(B) A Organização dos Estados Americanos publicará os documentos em espanhol e inglês.

(C) A UNESCO publicará os documentos mais importantes e elaborará uma síntese dos trabalhos do Seminário nas línguas oficiais da Organização.

Tribunal dos Estudantes Fluminenses

Acham-se convocados todos os juízes efetivos para uma reunião extraordinária, a realizar-se sábado, dia 14, às 20 horas, na Faculdade Fluminense de Medicina.

Será discutido nessa reunião o anteprojeto do Código de Ética do Estudante Fluminense.

Departamento Estudantil da UDN

Realizou-se, na noite de segunda-feira última, a sessão ordinária do Conselho de Representantes dos Setores Estudantis Udenistas, tendo sido a mesma presidida pelo acadêmico Arnaldo Lacombe.

Durante o expediente, foi aprovado o relatório apresentado pelo acadêmico Arnaldo Lacombe, referente as atividades do Diretório.

O ponto principal da ordem do dia, foi a eleição para o preenchimento das vagas existentes no Diretório dos Estudantes Udenistas do Distrito Federal, tendo sido eleitos os seguintes membros: Hélio Bais Martins, Luís Carlos da Luz Moreira, Mário Estêves e Murilo Carneiro de Oliveira.

*

Encontra-se presentemente, na Capital Federal, o acadêmico Luciano Campos de Magalhães, do Departamento Estudantil da UDN, secção do Ceará, tendo estado em contacto com os dirigentes do Departamento Estudantil Nacional.

*

Continua em pleno funcionamento o pôsto de alistamento eleitoral mantido pelo Departamento Estudantil da UDN-DF, onde são atendidos, diàriamente, os interessados, das 14 às 18 horas.

Continuam abertas as inscrições para os cursos de fotogrametria

Na Seção Cultural do Conselho Nacional de Geografia (Edifício Iguaçú, avenida Beira-Mar, 436), acham-se abertas até 13 do corrente, as inscrições para os cursos de fotogrametria, destinados à fromação de fotogrametristas restituidores e interpretadores de fotografias terrestres e aéreas.

Professôres e assistentes brasileiros e franceses ministrarão as aulas que se realizarão diàriamente, na parte da manhã, a partir do próximo dia 14.

Consta o programa de lições teóricas de leitura de fotografias, geomorfologia, fotogrametria e aerofotogrametria aplicada, incluindo ainda exercícios práticos sôbre leitura e interpretação de fotografias terrestres e principalmente aéreas.

Poderão matricular-se nos Cursos candidatos de ambos os sexos, desta capital e dos Estados.

Só concorrerão aos exames os alunos que tiverem pelo menos 75% de frequência às aulas, sendo-lhes conferido no final do Curso o respectivo diploma.

Faculdade Nacional de Direito

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

AULAS PRÁTICAS DE MEDICINA LEGAL — As aulas práticas são extensivas aos quinto-anistas.

Será realizada quinta-feira, às 10 horas, no Instituto de Psiquiatria, à avenida Venceslau Brás, uma aula prática. O encontro será às 9,50 horas, em frente ao Instituto de Neuro-Sífilis.

APOSTILHAS — O departamento de Edição tem à venda as apostilhas de Ciência das Finanças e os sete primeiros pontos de Direito Penal (3.º ano — Madureira de Pinho). Estão sendo providenciadas apostilhas para as seguintes séries:

1.ª — Economia Política; 2.ª — Direito Penal; e 3.ª — Direito Civil.

Com relação às matérias do quinto ano, deve ser procurado o encarregado da turma, colega Eurialo Sobral.

LIVROS DE DIREITO ROMANO: — Em virtude de se encontrar esgotada a edição do "Curso de Direito Romano", do prof. Matos Peixoto, solicita-se aos acadêmicos, que o possuam, emprestá-los, sob a responsabilidade do Departamento de Assistência, aos seus colegas do 1.º ano. Procurar Nicia Mariani, no CACO.

ASSINATURAS DE APOSTILHAS DE DIREITO ROMANO: — Acham-se abertas as inscrições de assinaturas de apostilhas de "Direito Romano", por dois dias, no Departamento de Edição. Serão impressos sòmente os dez primeiros pontos.

Educação de crianças e jovens desajustados

CURSO DO INSTITUTO PASTALOZZI SOB OS AUSPICIOS DO D. N. DA CRIANÇA

Sob os auspícios do Departamento Nacional da Criança, o Instituto Pestalozzi do Brasil realizará nesta capital um «Curso de Orientação Psico-Pedagógica», destinada a educadores do meio familiar, escolar ou de assistência social, tendo preferência da matricula as pessoas que eduquem crianças e jovens deficientes ou desejarem dedicar-se a êles. O curso terá a duração de cinco meses devendo iniciar-se a 1.º de junho próximo, com aulas as têrças, quartas e sextas-feiras, entre 13,30 a 18 horas.

Os interessados poderão inscrever-se ou obter outras informações à rua Gustavo Sampaio, 1 e rua México, 90, 6.º andar, à tarde.

Problemas de organização sanitária

O dr. Wilson G. Smillie, da Universidade de Colombia, nos Estados Unidos, fará amanhã e 6.ª feira próxima, às 17,30 horas na Sociedade Brasileira de Higiene, conferências sôbre "Problemas de Organização Sanitária", a se realizarem no auditório do Serviço Nacional de Tuberculose, à rua Álvaro Alvim, 21.

A entrada é franca.

670 cursos de ensino supletivo serão instalados na Paraíba

ASSINADO O ACÔRDO PARA EXECUÇÃO DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NAQUELE ESTADO

Realizou-se no gabinete do ministro da Educação e Saúde o ato de assinatura do acôrdo celebrado entre a União e o Estado de Paraíba para execução da Campanha de Educação de Adultos em 1949, naquele Estado.

Segundo o referido acôrdo, ao Ministério da Educação e Saúde caberão o planejamento geral, a orientação técnica e o contrôle geral dos serviços, bem como a prestação de auxílio financeiro e o fornecimento de textos de leitura.

Ao Estado da Paraíba compete a instalação dos cursos de ensino, o recrutamento de pessoal e a administração direta dos serviços.

A ambas as partes caberão atividades de difusão e a coordenação de contribuintes de direito privado, que desejem colaborar na Campanha.

O Estado da Paraíba, obriga-se a instalar, distribuidos pelos seus municípios, 670 cursos de ensino supletivo destinados a adultos e adolescentes.

Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro

NOTICIÁRIO DO DIRETÓRIO

CONFERÊNCIA: — Hoje, dia 11, às 20 horas, dando início a série de conferências programadas pelo D.A., falará o acadêmico Ivan Pinheiro de Araújo sob o tema: "História Econômica do Brasil". Fará a crítica à conferência o acadêmico José Soares Serrão.

CONCURSO: — Acham-se abertas até o dia 27 do corrente mês, as inscrições do concurso para escolha do nome do jornal a ser editado pelo Diretório. Aquêles que desejarem concorrer, deverão procurar o colega Harre.

FESTA DE CALOUROS: — Realizar-se-á no próximo dia 22, das 17 às 21 horas, nos salões do Botafogo F. R., uma grandiosa Festa de Calouros. Os convites poderão ser procurados na Secretaria.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação de oficiais — Reassunção de funções — Permissões

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 10 DE MAIO DE 1949.

BOLETIM INTERNO N.º 108

Publico, de ordem do excelentíssimo senhor general de Brigada, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE ARTILHARIA:

TENENTES-CORONÉIS: — Antônio Virgílio de Carvalho, do 7.º Grupo de Artilharia a Cavalo-75, por ter de embarcar dia 10-V-1949 para Ijuí (Rio Grande do Sul), aonde terminará a dispensa do serviço que lhe foi concedida. Frederico Adolfo Ferreira aFssheber, do Estado Maior da 4.ª Região Militar, por ter vindo a esta capital, em serviço de Justiça e regressar. José Maria de Morais e Barros, do 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, por ter sido classificado no 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, por ter sido classificado no 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado como comandante. Rogério de Albuquerque Lima, do Quadro Suplementar Geral, por término de trânsito e continuar adido a esta Diretoria.

MAJOR: — Lincoln Freire de Carvalho, do Serviço Geográfico do Exército, por ter passado para o Quadro Suplementar Geral e classificado no Serviço Geográfico do Exército.

CAPITÃES: — Mário Rodrigues Segond, do S. V. A. T., por ter chegado de Vitória e assumido as funções de chefe do S. V. A. T.. Osvaldo Gianini, do 1.º Grupo de Obuses-105, por ter sido desligado do 3.º Grupo de Artilharia de Costa e seguir para o 1.º Grupo de Obuses-155.

SEGUNDOS TENENTES: — Anápio Gomes Filho, da Escola de Educação Física do Exército, por ter sido matriculado na Escola de Educação Física do Exército e transferido do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral. Henry Schnoor, do 2.º Grupo de Artilharia a Cavalo, por ter vindo ao Rio com dias de dispensa e contrair matrimônio.

— ARMA DE CAVALARIA:

CORONEL: — Léo da Costa, do 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, por ter que regressar à sede do 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, no dia 13 do corrente.

CAPITÃES: — José Henrique da Silva Acioli, da Diretoria do Pessoal, por ter vindo de Pôrto Alegre com transferência do Parque de Moto-Mecanização da 3.ª Região Militar, para esta Diretoria do Pessoal e apresentar-se pronto para o serviço. Geraldo da Silva Rocha, da Diretoria de Remonta e Veterinária, por ter sido classificado na Diretoria de Remonta e Veterinária e recolher-se à Repartição. Henrique Palmério de Ávila, do Quadro de Estado Maior da Ativa, por ter sido transferido do Quartel General da 2.ª Divisão de Cavalaria para o Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo e obtido permissão para gozar trânsito no Rio e em São Paulo. Geraldo Velho Barreto, do I|4.º Regimento de Cavalaria Motorizado, por ter desistido do trânsito e ter que se recolher à sua Unidade.

PRIMEIRO TENENTE: — Léo Gueçes Etchegoyen, do 3.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, por ter vindo ao Rio dentro de 8 dias de dispensa do serviço que foi concedida pelo comandante da Unidade.

SEGUNDOS TENENTES: — Durval Alves Duarte Lomba, do 4.º Regimento de Cavalaria, por ter vindo ao Rio com permissão para contrair matrimônio e seguir destino. Rodolfo da Cruz Rolão, da Escola de Educação Física do Exército, por ter sido transferido do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral e matriculado na Escola de Educação Física do Exército.

— ARMA DE ENGENHARIA:

TENENTES-CORONEIS: — Ladislau Neto de Azeevdo, do 4.º Batalhão de Engenharia, por ter sido desligado de adido à Diretoria de Armas e entrado em trânsito a partir de ontem. Artur Duarte Candal Fonseca, do Quadro de Estado Maior da Ativa (Diretoria de Armas), por estar com permissão para gozar trânsito no Rio, terminando o mesmo a 3 de junho.

CAPITÃO: — Adib Murad, do 2.º Batalhão Ferroviário, por término de trânsito e regressar à sua Unidade.

SEGUNDO TENENTE: — Olmiro Paranhos, da Diretoria de Transmissões, por ter sido classificado no 1.º Batalhão de Engenharia e transferido desta Unidade para a Diretoria de Transmissões.

— ARMA DE INFANTARIA:

TENENTE-CORONEL: — Fausto Garriga de Meneses, da Diretoria de Recrutamento, por ter regressado de São Paulo e Paraná, onde foi a serviço de inspeção aos Gabinetes de Identificação, regressando dia 8 do corrente às 20 horas e 25 minutos.

CAPITÃO: — Valeriano Dias, do I|16.º Regimento de Infantaria, por término de trânsito e seguir destino a 11 do corrente.

PRIMEIROS TENENTES: — Hosannah Dutra Rodrigues, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, por haver concluído sentença, continuar adido ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e aguardar classificação. Sizenando Leite Mendonça, da Escola de Moto-Mecanização, por conclusão de férias e ter regressado do Estado de Sergipe. Antônio Longobardes Pinto, da Comissão de Rêde n.º 7, procedente do 13.º Batalhão de Caçadores (Joinvile - Santa Catarina), por motivo de transferência para a Comissão de Rêde n.º 7, em Recife, para onde embarcará na primeira oportunidade. Nei Benjamim, da Escola Militar de Resende, por ter sido transferido para a Escola Militar e embarcar para Resende, com permissão para lá passar parte do trânsito. Milton Augusto Loureiro, da Diretoria do Pessoal, por ter sido mandado adir a essa Diretoria do Pessoal.

SEGUNDOS TENENTES: — Francisco Rodrigues da Silveira, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido do 27.º Batalhão de Caçadores para o 3.º Regimento de Infantaria e entrar em gôzo de parte do trânsito nesta capital (13 dias) e ter chegado a 7 pelo navio "Campos Sales". Célio Pinto Vale, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido do I|16.º Regimento de Infantaria para o 4.º Regimento de Infantaria, ter regressado a 8 de Natal e continuar em trânsito. Arlindo Henrique de Matos Faria, do Quartel General da 4.ª Região Militar, por ter vindo a serviço da justiça acompanhando o senhor coronel Frederico Adolfo Ferreira Fassheber. Cid Noll, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido para o 3.º Regimento de Infantaria e ter vindo a esta capital em gôzo de parte do trânsito, com permissão. Rafael Murcia Compan, do Serviço de Identificação do Exército, por ter regressado de São Paulo e Paraná, dia 8 do corrente, às 20.25 horas, onde fôra a serviço de inspeção aos Gabinetes de Identificação.

APRESENTAÇÃO DE ASPIRANTES A OFICIAL: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes Aspirantes a Oficial:

— ARMA DE CAVALARIA:

Milton Evaristo da Silva, do 17.º Regimento de Cavalaria. Atilio Palermo Júnior, do 9.º Regimento de Cavalaria. Mário de Castro, do 17.º Regimento de Cavalaria. Ismar Fiuza de Castro, do 17.º Regimento de Cavalaria e René Isidoro de Castro, do 3.º Regimento de Cavalaria, por término de trânsito e seguirem destino.

— ARMA DE INFANTARIA:

Valdnei Peres da Silva, do 5.º Regimento de Infantaria. Wellington de Figueiredo Costa, do 17.º Regimento de Infantaria e Itauan Arvelos Espinola, do 17.º Regimento de Infantaria, todos por término de trânsito e seguirem destino.

— PERMISSÕES:

Concedidas por esta Diretoria:

PARA PASSAREM PARTE DOS PERÍODOS DE TRANSITO A QUE TEM DIREITO:

Nesta capital, ao capitão de Artilharia Nilo Rodolfo Ramos de Brito, ultimamente transferido do 2.º Grupo de Obuses-155 para o I|2.º Regimento de Obuses-105 e ao 2.º tenente da mesma arma Moacir Coelho, transferido do 3.º Regimento de Artilharia a Cavalo-75 para o Regimento Escola de Artilharia.

— Na cidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul), ao 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Artilharia Tito Ribeiro Machado, transferido do 2.º Grupo de Artilharia a Cavalo-75 para o 5.º Regimento de Artilharia Montada.

— Na cidade de Resende (Estado do Rio), ao 2.º tenente de Infantaria Arraldo Régis, últimamente transferido do III|8.º Regimento de Infantaria para o 6.º Regimento de Infantaria.

ORDEM SÔBRE OFICIAL: — De ordem do excelentíssimo senhor ministro, o tenente-coronel da arma de Engenharia Paulo Horta Rodrigues, deverá aguardar na chefia da Comissão de Estradas de Rodagem n.º 1, a chegada de seu substituto.

ALTERAÇÕES DE FUNÇÕES: — Tendo o capitão de Cavalaria José Henrique da Silva Acioli se apresentado nesta Diretoria em data de 9 do mês em curso, assuma êste oficial as funções de chefe da 2.ª Seção da 1.ª Divisão. — Em consequência, ficam dispensados de exercer as funções abaixo, os seguintes oficiais:

De chefe da S|2-D|2, o 1.º tenente Joaquim Hannequim Dantas, que assume as de chefe da S|3-D|2.

— De chefe da S|3-D|2, assumindo as de auxiliar da S|1-D|1, o 1.º tenente Nelson Alabarce Zamora.

REASSUNÇÃO DE FUNÇÕES: — Reassuma as funções de chefe da S|2-D|2, o capitão da arma de Cavalaria Nilzo Gracel, das quais se encontrava afastado desde 8-III-1949, em virtude de se achar em função na S|2-D|1.

APROVAÇÃO DE ATO: — O chefe do Gabinete do Ministério da Guerra, em memorando n.º 736, de 6-V-1949, informa, de ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, que foi aprovado o ato do comandante da 3.ª Região Militar, determinando que o 2.º tenente da arma de Infantaria José Aloísio Marques de Oliveira, transferido para o Batalhão de Guardas, só seja desligado do 2.º Batalhão de Carros de Combate Leves, após o término do período de formação do corrente ano.

ADIÇÃO DE OFICIAL: — Fica adido a esta Diretoria, aguardando reversão ao serviço ativo do Exército, a contar de 21 de abril findo, data de sua apresentação, nesta Diretoria, o major da arma de Cavalaria Carlos de Campos Gay, últimamente exonerado de liquidante da Chimica Bayer.

Assinado:
General de Brigada OTAVIO MONTEIRO ACHÉ,
Diretor do Pessoal.

Confere:
Coronel SOLON LOPES DE OLIVEIRA,
Chefe do Gabinete.

INTERNATO
Semi-internato e externato. — Ensino eficiente. — Admissão ao Colégio Militar, Pedro II e Escolas Técnicas. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Telefone 29-1155.

ESCOLAS NAVAL E AERONÁUTICA
Turmas pela MANHÃ E TARDE — Professôres militares e civis — Início: 18 de maio. Restam poucas vagas.
RUA BUENOS AIRES, 81 — 1º ANDAR — TEL.: 23-0383.

TRATE SEUS DENTES
e pague em 10 meses. Trabalhos clínicos com contrôle radiográfico. Dentaduras, pontes e corôas pelos modernos processos. Radiografias avulsas a Cr$ 10,00 (dez cruzeiros). Orçamentos gratis. Peçam informações sem compromisso à Seção Odontológica da Organização Médico-Dentária Renascença. Av. Rio Branco, 114, 4.º andar, sala 44.

CAIXA
Admite-se moço, com prática de serviços de caixa e conhecimentos de contabilidade. Lugar de muito futuro em antiga firma comercial. Exigem-se carta de fiança e referências.
Cartas com detalhes, para o nº 9857, na portaria dêste jornal.

RKO Radio
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — PARISIENSE — RITZ • STAR — HADDOCK-LOBO — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE
AMANHÃ
PARA A CONCRETIZACAO DO SEU IDEAL, ELE ENFRENTOU O ÓDIO DOS HOMENS, A FÚRIA DOS DEUSES!
JOHN WAYNE · LARAINE DAY
INFERNO NOS TROPICOS
"TYCOON"
EM TECHNICOLOR!
Acomp. Complementos Nacionais

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES
Clínica Médica — Moléstias da nutrição — (Diabete — Úlcera gástrica, — Magreza, etc.) — Tubagem duodenal — Regimes — Metabolismo basal. Cons.: Rua Paraguai, 5 - sobrado. - Telefone 29 3156. Diàriamente das 16 às 18 horas.

ELECTROLUX — ENCERADEIRAS
Aspiradores dos modernos com tôdas as peças sem uso B.4. com 2 anos de garantia, por 1.700 cruzeiros. Espalhadores de cêra por 200 cruzeiros. Casa Tinoco. — Rua 1.º de Março, 101-A - 2.º andar, sala 2. Telefone: 27-5201.

OFERTA DE MAIO
Riquíssimo presente para NOIVA — RÓBE em BROCADO branco, com capúz. Ornamentos em SETIM DUCHÉSE e fio de prata — Cr$ 1.600,00. Madame Quintanilha — Rua Álvaro Alvim, 21 — 2º andar — Salas 209 e 210 — Tel.: 42-1924 — CINELÂNDIA

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — PRIMOR — MASCOTE
hoje
Aviso: As pessoas super-sensiveis devem evitar as emoções fortes deste impressionante drama.
EDWARD G. ROBINSON · GAIL RUSSELL · JOHN LUND
"A NOITE TEM MIL OLHOS"
IMPROPRIO PARA CRIANCAS ATE 10 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS — "NIGHT HAS A THOUSAND EYES"
FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

3ª É ULTIMA SEMANA!
100.000 PESSÔAS JÁ APLAUDIRAM!
A OBRA PRIMA DE JEAN COCTEAU
A BELA E A FERA
com JEAN MARAIS — JOSETTE DAY
IMPROP. 10 ANOS — COMP. NACIONAL
HOJE — PATHÉ
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO — 2-4-6-8-10

TEATRO MUNICIPAL
ABC — TEL.: 22-1076
2 GRANDES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA DE 1949
DIAS 20 ÀS 17½ HS. — 24 ÀS 21 HS. — MAIO
O que é um Stradivarius entre os violinos é ISAAC STERN entre os violinistas
Meninos cantores de Viena — WIENER SÄNGERKNABEN
COMEÇOS DE JUNHO — 9º CONCERTO DA SÉRIE
INFORMAÇÕES: abc Rua Mexico 168 * SALA 501 * TEL. 22-1076
AVISO: CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES. OS INTERESSADOS SÓ SERÃO ATENDIDOS NA SEDE.

Música

FREDERICH GULDA ESTREARÁ SÁBADO, COM A O. S. B. — *Estreará sábado próximo, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, o jovem e famoso pianista vienense Frederich Gulda, hoje considerado como um dos melhores virtuoses contemporâneos. Esse concêrto dedicado aos sócios e dirigido pelo maestro Lamberto Baldi, obedecerá ao seguinte programa : Frescobaldi-Baldi, Ricercare e Fuga. Schumann, Concêrto para piano e orquestra em lá menor — op. 54. Stravinsky, Scherzo à la russe. Guarnieri, Dança Negra. Falla, Vida breve (Introdução e Dança). — Na gravura, aparece o jovem pianista palestrando com o comandante Lara de Almeida, presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira.*

Temporada Lírica Nacional

ADIADA A REPRESENTAÇÃO DE «O ESCRAVO»

Por motivo de fôrça maior, foi transferida para sexta-feira próxima, a representação da ópera de Carlos Gomes «O Escravo».

DOMINGO PROXIMO, A ULTIMA RECITA DE «LA BOHÊME»

Atendendo a pedidos, deliberou a Comissão Artística do Municipal, promover uma terceira e última récita de «La Bohème», que se realizará domingo próximo, às 16 horas, com o mesmo elenco da estréia dessa ópera, tendo nos papéis de maior evidências, o soprano Nadir de Melo Couto (Mimi), o tenor Roberto Miranda (Rodolfo), o baritono Paulo Fortes (Marcelo) e o soprano Diva Pieranti (Musetta). Orquestra sob a direção do maestro Santiago Guerra.

Ainda em tôrno do Concurso Chopin

A fim de evitar interpretação diferente, pede-nos a pianista Undine de Melo, esclarecer que, embora inscrita, não compareceu a nenhuma prova do Concurso Chopin.

Aproveitamos o ensêjo para também divulgar que deixaram de concorrer as pianistas Elza Beatriz de Freitas, Amélia de Beneditis de Nuca, Iris Bianchi e Rudolf Frisch, os três últimos, de São Paulo.

Altéia Alimonda e suas atividades artísticas

Depois de uma série de exibições em Pôrto Alegre, a violinista patricia Altéia Alimonda far-se-á ouvir em Belo Horizonte, a 19 do corrente, como solista de um concêrto sinfônico, sob a regência de Guido Santosck, atuando a seguir, para os sócios da Sociedade de Cultura Artistica e para a Pró-Arti, ambas de São Paulo.

Encerrada a sua temporada no Brasil, Altéia Alimonda rumará aos Estados Unidos, Canadá e América Central, contratada pela «National Ancert and Artists Corporation», de Nova York.

Madalena Tagliaferro na Cultura Artística de Niterói

Essa associação apresentará, hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal da capital vizinha, um recital da pianista Madalena Tagliaferro, interpretando todo um programa de composições de Frederico Chopin.

Com êsse concêrto a referida sociedade participa das solenidades comemorativas do centenário do célebre músico polonês.

Cantadores do Nordeste

A COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE PROMOVE UMA AUDIÇÃO

A fim de apresentar ao público carioca, os cantadores pernambucanos, ora nesta capital, em companhia do dr. Rogaciano Leite, a Comissão Nacional de Folclore promove, amanhã, às 21 horas, no Colégio Franco-Brasileiro, uma audição, para a qual não há convites especiais.

Tratam-se de legítimos cantadores do sertão, que, em seus instrumentos típicos, cantarão desafios e outras toadas do folclore nordestino.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

CENTRO DE COORDENAÇÃO

Amanhã, às 16,30 horas, realizar-se-á mais uma reunião do Centro de Coordenação, com a seguinte pauta de trabalhos:

a) assuntos pedagógicos;
b) palestra do professor Otacilio Braga;
c) continuação da leitura da Missa de Requiem de Artur Eugênio Strutt.

Chega, hoje, o maestro William Steinberg

Em avião da Panair, proveniente dos Estados Unidos, chega hoje a esta capital o famoso regente William Steinberg, especialmente contratado pela Sociedade Artística Internacional para estrear a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, recém-fundada por essa Sociedade, cujo 1.º concêrto sinfônico se realizará, dentre breves dias, no Teatro Municipal, assim inaugurando a série A de 16 concertos orquestrais programados para a atual temporada.

Adiado o concêrto de Marisa Regules

Não se realizou ontem, por motivo de enfermidade da concertista, o concêrto que a pianista Marisa Regules deveria realizar no Teatro Municipal.

Os próximos concêrtos

MAIO

Quinta-feira, 12 — Violinista Henri Lewkowitz — E. N. Música, às 21 horas.

Sexta-feira, 13 — Violinista Lambert Ribeiro. — E. N. Música, às 21 horas.

Sexta-feira, 13 — Pianista Marisa Regules — Teatro Municipal, às 17 horas.

Sábado, 14 — O.S.B. Regente Baldi. Solista Friedrich Gulda. — Teatro Municipal, às 16 horas.

Domingo, 15 — Concêrto popular. Trio Bandeirante. Teatro Municipal, às 10 horas.

Segunda-feira, 16 — O.S.B. Regente Baldi. Solista: Friedrich Gulda. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quinta-feira, 19 — Pianista Friedrich Gulda. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado 21 — O.S.B. Teatro Municipal, às 16 horas.

Domingo, 22 — O.S.B. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 24 — Pianista Cláudio Arrau. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quarta-feira, 25 — Pianista Ingrid Mueller — E. N. Música, às 21 horas.

Sábado, 28 — O.S.B. Teatro Municipal, às 16 horas.

Segunda-feira, 30 — O.S.B. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 31 — Pianista Cláudio Arrau. Teatro Municipal, às 17 horas.

Capitalização -- Compro

Titulos avulsos ou em séries, de qualquer Companhia, com mais de dezoito mensalidades, mesmo que estejam atrasados. Pagamento no ato. Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar — Sala 417 — Edificio Monte Castelo — (Esplanada).

DOADORES DE SANGUE
ACEITAM-SE DOADORES GRATIFICADOS
BANCO DE SANGUE — RIO DE JANEIRO
Práia de Botafogo, 244-A — Telefone: 26-8658.

Terrenos na PRAIA DO ANIL

A longo prazo sem juros, a partir de Cr$ 7.000,00. Visitas ao local sem compromisso, quintas e domingos. Tratar à rua Evaristo da Veiga, 73 — 1.º andar. Tel.: 42-0912 (escreva para o endereço acima e aguarde um convite para visitar o local)

NOIVAS

Ótima oportunidade para comprar baratíssimo um rico enxoval para casamento, batizados e primeira comunhão. — Completo sortimento de manteaux, cobertores e tecidos de lã

A NOBREZA ESTÁ FAZENDO!! URUGUAIANA, 95
VENDAS A VISTA OU A CREDITO SEM FIADOR

no LAR e na SOCIEDADE

Duas homenagens e um edital

O Senado resolveu colocar no seu recinto os bustos de Rui Barbosa e Joaquim Murtinho, associando-se, assim, às comemorações dos centenários dêsses grandes brasileiros. Eis uma iniciativa duplamente louvável: pelo ato de justiça histórica, que traduzem, como pelo seu possível alcance prático, que a torna merecedora de imitação por parte das outras casas legislativas.

Está, de fato, mais ou menos provado que a presença do Cristo Crucificado nas salas dos trabalhos parlamentares não tem inspirado atos patrióticos aos representantes do povo; de modo que talvez não seja mau apelar também para a assistência espiritual de antigos colegas que deixaram exemplos de grandeza cívica. Quem sabe lá?!

E os nossos aplausos não se destinam só à idéia: também os devemos à medida da Comissão Diretora do Senado, mandando abrir concorrência para a execução dos dois bustos — gesto que muito agradaria a Rui, o apóstolo do Direito, e a Murtinho, o mago das Finanças.

Entretanto, não vão nossos louvores até o edital publicado, a respeito, no "Diário Oficial".

E' que o mesmo começa assim: "Tendo ficado deliberado que se "coloque", no recinto do Senado Federal, os bustos..." — o que sugere a necessidade da abertura de concorrência, também, para o fornecimento de um "M", a ser acrescentado àquêle "coloque".

E prossegue o edital, textualmente:

"Os bustos devem ser de bronze, com as seguintes dimensões: no total 62 cm; da cabeça 24 cm. e de corpo 38 cm., um pouco mais do tamanho natural, acompanhado de uma pequena base".

Terão mesmo "corpo" os bustos? E, depois, se êles devem ser "um pouco mais do tamanho natural" (?), e se a base deve ser "pequena", para que o luxo dessas dimensões em centímetros medidos a trena, com indicações de parcelas e, por cima, do total?

Mas o edital ainda diz o seguinte: "No preço estará incluída também uma peanha, de acôrdo com o estilo do Senado".

"Estilo do Senado"? Que estilo será êsse? O da arquitetura do palácio Monroe? Mas o palácio não é o Senado — é sim, apenas, a sua sede... Ou o Senado terá um estilo seu, que não é o Renascença, nem o Manuelino, nem o Gótico, nem o Império, nem o Bisantino, nem outro qualquer?

Eis um ponto a adivinhar pelos concorrentes.

Fica, porém, desde já esclarecido que o edital, pelo menos, não é do estilo de Rui. — L.

NASCIMENTOS

O sr. Abelardo Castro de Oliveira e sra. Diná Peixoto de Oliveira participam o nascimento de sua filha LUCIA REGINA.

O casal Jair de Gusmão-Silvia Lobo de Gusmão comunica o nascimento de sua filha MARIA DA GLORIA.

O sr. Luis Alves Simões e sra. Adalgisa Frias Simões anunciam o nascimento de seu filho CARLOS HENRIQUE.

O casal Heitor Vass-Ernestina Lopes Vass participa o nascimento de sua filha ARLENE.

O sr. Beraldo Cardoso da Silva e sra. Maria Estela Guimarães da Silva comunicam o nascimento de seu filho LUCIO.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha.
* Cel. Celso Ferreira Veloso.
* Cel. Otávio Coelho da Silva.
* Sr. Lourenço Mega.
* Sr. João Ricardo Borges Neto.
* Sr. Etelvino Soares Ribeiro.
* Sr. Roberto Lira.
* Sr. Domingos Melo Filho.
* Dr. Kutuco Nunes Galvão, funcionário do Superior Tribunal do Trabalho.
* Sra. Adélia Raposo, espôsa do jornalista Ben Hur Raposo.
* Menino Irapurú, filho do dr. Eliseu Vieira Fernandes Júnior e da sra Ioni Brandão Fernandes.

Fêz anos, ontem, a srta. Eunice Solange de Castro, funcionária do Ministério da Educação.

* Transcorreu, ontem, a data natalicia da sra. Herminia de Oliveira Eichin, secretária da Divisão de Divulgação e Publicidade do C. N. G.

* Fêz anos, ontem, a srta. Maria Nazaré de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel de Oliveira e Silva e da sra. Júlia Barbosa da Silva.

NOIVADOS

O sr. Alcides Leão e sra. Marilda Gonçalves Leão participam o noivado de sua filha Norma Leão, com o sr. Mário Silvio Orange, filho do sr. Mariano Orange e sra. Mister Ramos Orange.

O casal Sérgio Barbedo-Ernestina Gonçalves Barbedo comunica o noivado de sua filha Deise Lúcia Barbedo, com o sr. Cristino Loureiro, filho da sra. Amélia Gonçalves Loureiro.

A sra. Margarida Rossini de Barros anuncia o noivado de sua filha Vilma Rossini de Barros, com o sr. Oton Maciel.

O casal Albino de Melo-Vanda Marins de Melo participa o noivado de sua filha Sueli Marins de Melo, com o sr. Gustavo de Almeida Lima, filho do sr. Marcelino Lima e sra. Adilia de Almeida Lima.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital: Altino Barbosa e Maria José Casemiro Ramos; José Lobão e Helena Gonçalves da Silva; José Pacheco Sobrinho e Elisa Glides Barbosa; Arlindo dos Reis e Maria Augusta de Alcântara Gomes; Romeu Alvelo do Nascimento e Leonor Maria da Penha; Vicentino Geraldi e Maria Evangelista da Conceição; Manuel Monteiro Machado e Maria Rosa Augusta da Rocha; Roberto da Silva e Catarina Miranda; Abilio Afonso Cardoso e Elza Seixas de Lima; José Verano de Carvalho Lima e Léia de Barros; Manuel Nunes e Aurora Rodrigues; Gastão Lopes de Andrade e Maria de Lourdes Pereira Ditz; Antônio Matias e Catarina de Martino; Valdir Martins Palha e Diva Ribeiro Quinta; Silvio Pascarelo e Maria da Conceição; Laudelino Rodrigues da Fonseca e Hebe de Moura; Luis Gonçalves de Oliveira e Aldina de Sousa Lima; Amaro Barbosa da Silva e Rita Viana; Fredrik Engelhart Júnior e Odete Ribas Pita; João Vieira dos Santos e Helena Pinheiro; Osvaldo Mendes e Iracema de Azevedo Soares; Alexandre Grossbang e Alzira Martins; Manuel de Oliveira Filho e Aparecida Teixeira Alves; Severino Rosamo da Silva e Otacilia Modesta de Oliveira; José de Almeida e Vitória Maria de Queiroz; Eurides de Jesus e Nilza Ramos de Jesus; Angelo Barata Filho e Queenie Gulomar Barwik; José Felix do Nascimento e Rita Pinto da Silva; Jorge Ribeiro de Moura e Nilza Pereira; Mordka Lokies e Helga Gorodecki; Jorge dos Santos Jardim e Clemilda Jardim; Daniel Maciel da Silva e Ceci da Silva; Marcus Venicius Guerreiro de Castro e Maria Aparecida de Matos Egito.

CASAMENTOS

SRTA. AIDA CARNEY — DR. ANTONIO ARNALDO GOMES TAVEIRA — Com a srta. Aida Carney, filha da viúva Adriana Tirinanzi Carney, casa-se sábado o dr. Antônio Arnaldo Gomes Taveira, sub-gerente da Companhia de Cimento Mauá e filho da viúva Célia Gomes Taveira. Serão padrinhos, no civil, pelo noivo, o sr. e sra. Cecil Davis e, pela noiva, o dr. Antônio Lobo e a sra. Isabel Lopes da Nerwig. Paraninfarão o ato religioso, às 16 horas, na igreja do Carmo, pela noiva, o sr. e sra. Kerics Ap. Thomaz e, pelo noivo, o sr. e sra. Tristão Alves Câmara.

DIPLOMATICAS

O embaixador do Brasil no Paraguai ofereceu, no Union Club de Assunção, um almôço de despedida ao novo embaixador do Paraguai no Chile, dr. José Antônio Moreno Gonzalez, que exercia o cargo de sub-secretário de Estado das Relações Exteriores e Culto.

A sobremessa, foram trocados brindes entre o embaixador do Brasil e o homenageado.

SR. ANTONIO VILLALOBOS — Procedentes de Montevidéo, pelo «clipper» da Pan American World Airways, regressaram a esta capital, o embaixador do México, no Rio de Janeiro, sr. Antônio Villalobos, e sua espôsa, a embaixatriz Elisa de la Parra de Villalobos.

FESTAS

ORFEÃO PORTUGAL — A Diretoria do Orfeão Portugal fará realizar, em sua sede, no próximo dia 15, das 19 às 23 horas, uma noite dansante em homenagem à imprensa.

VIAJANTES

DR. MARIO PRUNES — Retornou a Pôrto Alegre, pelo avião da Panair do Brasil, o dr. Mário Prunes, catedrático interino de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, representante dessa entidade na 1 Conferência Brasileira de Imigração e Colonização, ora realizada em Goiania.

DR. JOAQUIM MOREIRA DE SOUSA — Procedente de Pôrto Alegre, regressou, ao Rio, pelo avião da Panair do Brasil, o dr. Joaquim Moreira de Sousa, diretor dos Cursos de Administração do DASP.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Salvador: Pedro de Araújo Góis, Josefa Lemos Dias, Valdemar da Rocha Dias, João Cesar Morganti, Daiva Ferreira da Silva, Fabio de Azeredo Coutinho, Edmundo Barddal; para Aracajú: Ivan Gonçalves, Vitalino Correia dos Santos, Eva Lúcia dos Santos, Nadir Correia dos Santos, Naercio Correia dos Santos; para Recife Valdir da Silva Batista Pereira, Georges Perrollaz, Georges Niederer, Henrique Villaverde Lopes, Paulo de Oliveira Vaz, Rui Carneiro Pereira do Rego, Maria Carmen Arruda Furtado, Glória Maria Ventura, Feliciana Schalcher Ventura, Pedro Feitoza Ventura; para Natal: Marizete Fernandes Lima, Epaminondas Branco Magoulas; para Fortaleza: Ligia Teixeira de Almeida, José Rodrigues de Lima; para São Luis: Alberto Wadih Chames Aboud, Malvina Mucharek Abound, Gilda Silva, Carlos Ernesto Fress; para Belém: Hélio Moreira Prado, Laura de Matos Neiva, Júlio Neiva.

— Passageiros desembarcados, ontem, do Constellation da Air France, provenientes de Paris: Alexandrine Bettich, Benée Dunlop Kurrels, Robert Louis Kurrels, Jean Grolee, Jean Joffrin, Charles Pierre Ledoux, Jacqueline Mireille Letac, Leslie Edward Joel Letac, Edgardo Vicentini e Odete Marie Chuit.

Passageiros embarcados, ontem no Constellation da Air France com destino a Montevidéu e Buenos Aires: José Lopez Perez, Silvina Coelho de Lopez, Maria Lilia Lopez Coelho, Raymond Jules Emmanuel Plutarque, Robert de Vaucorbeil e Angelo Callegari.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Emilia da Rocha Vinhaes — 10.30 horas. Candelária.
Enéas de Melo Gonçalves — 9.30 horas. Igreja de Santa Teresinha.
Irisval da Rocha Machado — 9 horas. Catedral.
Fenelon Pessoa Cavalcante de Albuquerque — 10 horas. Igreja do SS. Sacramento.

MODAS

Por Grace Thorncliffe

ELEGANTE E JUVENIL — A flanela francesa, muito leve, é o tecido que escolhemos para êste lindo vestido para a cidade. Pequeno casaco e saia comprida e bem larga completam-se com a elegante gola e mangas compridas.

Exercite sua memória

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo, e, em seguida, confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã :

8891 — Como é o nome completo do DDT ?

8892 — Qual é a designação científica do girassol ?

8893 — Como morreu o astrônomo inglês Halley, que deu nome ao famoso cometa ?

8894 — Como se chama o ponto mais elevado da popa do navio ?

8895 — Que outros nomes têm as pestanas ?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

8886 — Por que a "swastika" se chama também cruz gamada ? — Porque seus ramos têm a forma da letra grega "gama".

8887 — Quem foi Fouquier-Tinville ? — Acusador público do tribunal revolucionário francês; horrìvelmente sádico e cruel, causou milhares de mortes; foi executado, por fim, em 1795.

8888 — Como nasceu Minerva, segundo a mitologia ? — Brotou, completamente armada, da testa de Júpiter, seu pai; não teve mãe.

8889 — Qual é o composto químico que dá energia aos músculos das rãs ? — O fosfagênio.

8890 — Como se chama a bicicleta de dois assentos ? — Tandem.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Prostata — RUA SENADOR DANTAS, 45-B — Telefone 22-3387. Do 1 às 7 horas.

Para Sorrisos lindos e perfumados
USE CREME DENTAL
GESSY

SOROS — VACINAS
CINOMOSE ANTI-RÁBICA
PESTE SUINA — AFTOSA
DEPÓSITO VETERINÁRIO SÃO JORGE
Rua 7 de Setembro, 63 — 3º andar — Tel : 32 3589 — Entregamos em domicilio

NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da 6.ª pág.)

RADIO ROQUETE PINTO (P R D - 5)

8 horas — Suplemento musical. 8.30 — Jornal da Prefeitura. 9 — Curso de Francês (1.º ano). 9.30 — Música variada. 10 — Hora do lar. 11 — Programa da Holanda. 11.10 — Programa musical variado. 12 — Concêrto sinfônico. 13 — Intermezo. 13.15 — Programa operístico. 14 — "Mulher". 15 — Ritmos para o trabalhador. 18 — Ave Maria. — Noticiário. 18.10 — No Mundo da Melodia. 18.30 — "Ribalta". 19 — Noticiário. — Bolsa de Valores. 19.15 — Noticiário radiofônico da BBC de Londres. 20 — Era uma vez... 20.30 — Atividades da Prefeitura — Suplemento musical. 20.45 — Música folclórica, pelas Irmãs Cardoso de Castro. 21 — Comentário — Noticiário. 21 — Transmissão diretamente do Teatro Municipal, da ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes.

*

RÁDIO GLOBO (P R E - 3)

18 horas — Ave Maria. — Disc Jockey. 18.30 — Música variada. 19 — Esportes no ar. 20 — Sociais infantis. — Seleções Thesaurus. 20.30 — Novela. 21 — Canção do dia. — Transmissão direta do estádio de São Januário, da partida de desempate entre paraguaios e brasileiros.

*

RÁDIO NACIONAL (P R E - 8)

18.45 horas — Rádio-novela. 19 — Rádio-novela. 19.15 — Rádio-novela. 20 — Rádio-novela. 20.35 — Repórter Esso. — Festivais G. E. 21 — Comentário Politico. — Rádio-novela. 22.35 — Um compositor por semana. 22 — "Nem tudo está perdido". 22.55 — Repórter Esso. 23.30 — Gravações. 0.30 — Informativo. — Encerramento.

*

EMISSORA CONTINENTAL (P R D - 8)

18 horas — Música Brasileira. 18.15 — Esportes. 18.35 — Música Brasileira. 18.45 — Esportes. 19 — Comentário de Luis Pais Leme. 19.15 — Cinema e Teatro em Revista. 19.25 — A Voz de São Paulo. 20 — Big Broadcast. 21 — Futebol. 22.33 — Cantores Modernos. 23 — Esportes. 23.15 — "Boîte" dos 1.030. 0.30 — Tangos e Blues. 1 hora — Encerramento.

*

RÁDIO GUANABARA (P R C - 8)

18 horas — Ave Maria. 18.10 — Bolsa de Mercadorias. 18.15 — A Marcha dos Esportes. 19 — Movietone. 20 — "Uma voz na cidade". 20.10 — "A Vida Começa às Oito". 20.30 — Clube do samba. 21 — Radiac C-8. 21.30 — Rádio-novela. 22 — Salão de Música. 23 — "Boîte" da meia-noite. 1 hora — Programas na madrugada. 2 horas — Encerramento.

*

RADIO CLUBE DO BRASIL (P R A - 3)

17.55 horas — Meditação. 18.10 — Variedades internacionais. 18.40 — Onda Esportiva. 19 — Música romântica brasileira. 20 — Gravações. 20.30 — Enciclopedia sonora. 21 — 2 astros e 3 sucessos. 21.30 — Sucessos internacionais. 22 — Música ligeira. 22.30 — Comentário. 23 — Final.

*

RÁDIO TUPI (P R G - 3)

18 horas — Música variada. 18.40 — Audição de Fritz Barth. 18.55 — Instantâneo musical. 19 — Boa noite para você. — Rádio Esportes Tupi. 20 — Gravações variadas. 20.30 — "Êste dores do mundo". — "A Côrte do Céu me pertence". 21 — Nos Bastidores Rei Xaxá". 22 — Semana policial. 23.30 — Encerramento.

*

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC - Londres)

19 horas — Sumário dos programas. — Medicina para Todos, palestra. 19.15 — Noticiário. 19.30 — Recital de Egon Petri (piano) e Kirsten Flagstad (soprano). 20 — Boletim Industrial da Semana. 20.15 — Orquestra "Midland" da BBC — 1.ª parte. 20.30 — Inglês pelo Rádio: série Hornby. 20.45 — Orquestra "Midland" da BBC — 2.ª parte. 21 — Noticiário. 21.15 — O panorama Econômico Europeu. 21.30 — Julius Isserlis, piano. 22 — Sumário das Noticias e Rádio-panorama. 22.30 — Fim.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

V. Rio Branco	31	C. e Sousa	175
L. da Carioca	10	Dias da Cruz	1
L. da Carioca	12	Goiás	614
P. Vargas	3.850	J. Ribeiro	738
Sta. Maria	6	L. Teixeira	174
Av. Salv. Sá	77	Lins Vasc.	503
Had. Lobo	451	29 Outubro	3.850
Had. Lobo	153	29 Outubro	6.720
Estácio de Sá	90	24 de Maio	245-a
C. da Paz	206	24 de Maio	665
P. Flam.	118-a	29 Outub.	9.536-b
Laranjeiras	458	B. Vermelho	524
Lapa	18	C. C. Meneses	28
Frei Orlando	5	Aut. Clube	2.297
Catete	37	M. Rangel	60
A. Paiva	1.131-a	M. Rangel	847
Vol. Pátria	451	Mons. Felix	405
Visc. O. Preto	84	C. Galvão	654
S. J. Batista	13	J. Vicente	1.121
S. Clemente	186	1.º de Maio	17
J. Botânico	720	F. Marinho	33
M. Cantuária	8-a	P. da Rocha	106
A. Quintela	40	A. Rocha	418
Av. P. Isabel	46	L. Pavuna	45-a
Av. Cop.	209	Sidônio Pais	19
Av. Cop.	498-a	C. Machado	1.480
Av. Cop.	911-a	C. de Melo	798
Visc. Pirajá	146	Pça. Nações	42
Visc. Pirajá	309-a	Av. Democ.	363-b
Visc. Pirajá	338	C. de Morais	560
S. L. Gonzaga	66	Uranos	1.037
Piratini	854	Uranos	1.385
Fig. de Melo	372	A. Mota	23
Ana Néri	4	Montevideo	824
Piratini	78	Romeiros	48
C. Bonfim	299	L. Júnior	1.354
C. Bonfim	953-a	Itabira	21-b
S. F. Xavier	194	B. de Pina	1.309
S. F. Xavier	665	B. Marcial	109
Av. 28 Set.	362	C. Benicio	1.037
B. Drumond	29	Cel. Tamar.	596
B. Mesquita	700	Sta. Cruz	206
Mearim	1-a	2 de Abril	5
B. B. Retiro	704	E. Nazaré	2.574
A. Cavalc.	2.065	C. Agostinho	17
A. Miranda	261-b	Acauan	33
Arist. Caire	102	S. Camará	29
A. Cordeiro	628-a	Estr. Cacula	365
B. B. Retiro	58	N. Carlosa	372
C. de Melo	492	Silva Vale	326

Talheres de Cristofle
Vende-se em [illegible] grande quantidade de talheres, juntos ou separados. [illegible]

Transportes Auto Rodoviários Interestaduais Sociedade Anônima (T.A.R.I.)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

(TERCEIRA E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO)

Ficam convidados os Srs. Acionistas de «Transportes Auto Rodoviários Interestaduais, S.A.» (T.A.R.I.) para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 14 (quatorze) de maio de 1949, às quatorze horas, na sede da Sociedade, à rua Santana n.s 21 a 31, nesta cidade, a fim de ser tratado assunto de máxima importância.

«LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE»

Os Srs. Acionistas portadores de ações ao Portador deverão depositá-las com 5 (cinco) dias de antecedência, na sede social, a fim de poderem tomar parte na presente Assembléia, consoante o disposto no artigo 91 do Decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1949
Pela Diretoria
Guilherme Toja Martinez — Diretor-Presidente.
Conselho Fiscal
Adauto de Assis.
Jorge Saba.
Francisco Ferreira d'Azevedo.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

(Conclusão da 5.ª página)

Coelo Barcelos; Eleonora Colangero para e escola Marechal Trompowski; Elza Rodrigues Teixeira para a escola Carlos Gomes; Isa Zamith dos Santos para a escola México; Maria Adelaide Dias Correia para a escola Maria do Carmo Vidival; Maria da Gloria Machado da Costa Murga para a escola Maria da Glória Machado da Costa Murga para a escola Maria Braz; Maria José Cardoni de Faria para escola Bolivia; Maria de Lourdes Melo Braga de Almeida para a escola Paraná; Maria Teresa Barreto Maia de Oliveira para a escola Lopes Trovão; Noemia Barbosa Guarispo para a escola Maranhão; Samaritana Vieira Correia da Costa para a escola Heitor Lira; Afonso Pereira para o Setor de Educação Pre-Vocacional; Mercedes Colaço dos Santos paar o 11 Distrito Educacional; Alzira de Carvalho Nascimento para a escola Republica da Colômbia; Antônia Rosalia Albuquerque para a escola Belisário Pena; Antônieta Caputo Biacamano para a escola Marechal Trompowski; Avelino de Matos Leal para a escola V. de Ouro Preto; Lindolfo Alves de Oliveira para a escola Tiradentes; Marcolina Martinez Barbosa para a escola Pedro Ernesto; Orlandina Nogueira de Carvalho para a escola Alberto Tôrres; Dirce H. Fonseca Medeiros para a escola Marechal Trompowski; Elodia Ramos Rohring para a escola Pareto; Glica Luis da Fonseca para a escola Bernardo de Vasconcelos; Hilda Lopes da Silva para a escola Azevedo Sodré; Léia Fonseca de Oliveira Reis para a escola Carlos Gomes; Maria Peres dos Reis, para a escola Celestino Silva; Maria Rebelo de Mendonça para a escola Euzébio de Queiroz; Nilza José Pereira Malheiros para a escola Azevedo Sodré; Lourdes dos Santos para a escola Panamá; Joana Paulina da Conceição para a escola Augusto Coni; Altair Medeiros da Silva Correia para a escola Monte Castelo; Altamira Ferreira Chaves para a escola Barão da Taquara.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO -PROFISSIONAL

Atos do diretor — Foram designados Américo da Mota Pereira para completar horas na escola Rivadavia Correia; Graziela Lage Silva para escola Visconde de Mauá; Maria José Reis Viana para a escola Ferreira Viana; Maria Lúcia Costa de Albuquerque Melo para o Serviço de Correspondência; Albertina da Silva Almeida para a escola Paulo de Frontim.

Secretaria Geral de Finanças

Despachos do secretário geral — Nina Verchina — Ao DCB; Of. 229 do DRI — A consideração do secretário geral do Interior se digne de pronunciar a respeito; Of. 477-DCF — Providenciado — Arquive-se; Albino Castro Comércio e Indústria — Ao DTS; Insituto Psico-Pedagógico — Ao DCB; Of. 611 — do DCF — Ao FSA; Caixa Registradora National — Autorizo, em termos; Miguel Eduardo Vieira da Costa — Aguarde-se; S. A. Viação Aérea Riograndense Varig — Mantenha a isenção; Of. 240 do DRL — Ciente — Volte ao DRL para superior as providências convenientes à manutenção dos serviços desta Secretaria que é a responsável pela execução orçamentária; Requisição de material n. 9 — Ao DC — Aprovo esta concorrência como propõe o FCN no parecer de 2 de maio de 1949.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Despachos do secretário geral — Anacleto dos Santos e Sarmento — Reduzo a multa a 50 por cento, se paga dentro do praxo de 10 dias; Pascoal Valice — Autorizo a restituição.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretario geral — Foram designados Natália Meneses, Firmino Paulo para o Departamento de Assistência Hospitalar; Antônio Rodrigues Rego para o Departamento de Tuberculose; Francisco Gonçalves Ferreira para o Departamento de Assistência Hospitalar; Jaime Francisco do Nascimento para o Departamento de Obras e Instalações; autorizando o afastamento no período de 12 a 22 de maio, de acôrdo com a determinação do prefeito, de Amadeu da Silva Fialho para atender ao convite da Secretaria de Saude de Santa Catarina; designando Léo Riedel para o Departamento de Higiêne.

Despachos — Alicea Alves Soares, João M. Ferreira, Wildenum M. da Silva, Valter Pereira Franco, Maria Espirito Santo, José Machado Vasconcelos — Certifique-se; Haidê Vieira e Nilo Meli — Compareçam; José Augusto Lopes Felicio, Panificadora Loanda, M. Queiroz e Irmão, Maria Pereira e Cia.

— Mantenho a multa; Emiliano Rodrigues da Silva — Arquive-se.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Atos do diretor — Designando Afonso Cândido Teixeira para responder pelo expediente do Hospital Rocha Faria, no período de férias do diretor; Firmino Paulo para o Hospital Geral Pedro II; Antônio Lopes para assinar os empenhos e conferir o material destinado ao DAH; Mercedes Alves Ramos para o Pavilhão Barata Ribeiro.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

Processos: 307.851 — Manuel Ribeiro de Almeida, 307.727|49 — Anibal da Silva Carneiro, 307.617|49 — Alvaro Gonçalves, 307.603|49 — Crisânto Fernandes Azeredo, 307.531|49 — Edmundo Lopes de Castro, 307.876|49 — Nilo Teixeira dos Santos, 307.752|49 — Maria Inês Vieira, 307.636|49 — Durval Paulino de Assis, 307.534|49 — Joaquim Marçal do Nascimento, 306.988|49 — Aldo Magrassi, 307.880|49 — Iraí Caternol, 307.507|49 — Jair de Andrade, ... 307.997|49 — Paulo Pinheiro de Assis Pacheco, 305.777|49 — Gabriel da Costa, 300.712|49 — Maria José de Almeida Vaz, 307.533|49 — Paulino de Alencar Araripe, 307.100|49 — Herminia Cordeiro Acioli, 307.601|49 — Segismundo Cardoso da Silva, 307.327|49 — Manuel da Costa Filho, 307.596|49 — Fernando Barreto, 307.374|49 — Altair Carvalho Fernandes Dias, e 306.063|49 — Hilton Fonçalves Rodrigues — «Deferido.; 306.486|49 — Juraci Miguel Abdalah; 1020.945|49 — Renato Tourinho — «Queira comparecer ao Serviço de Assistência Dentária»; 306.282|49 — Valdemar Lopes Varela, 306.308|49 — João Francisco de Sousa, 307.122|49 — Ondina Meireles de Carvalho, 306.732|49 — Gloria Occhiuzzu de Figueiredo; .... 306.260|49 — Adolfo da Costa Campos, 306.219|49 — Jorge Moreira, 305.866|49 — Francisco de Sousa, 307.328|49 — Valdemar de Carvalho — «Indeferido»: 1037.571|49 — Manuel Romualdo de Oliveira; 1035.209|49 — Antônio Fernandes Pinto, e 1025.916|49 — Oraciae de Sousa Gomes — «Queira comparecer ao Serviço Médico Social, trazendo se possivel as pessoas doentes indicadas; 305.846|49 — Oscar José Felipe Santiago, 307.575|49 — Lidio José de Freitas; 1037.107|49 — Hildo Anibal de Sousa — «Queira comparecer ao Serviço Médico Social».

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado hoje, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Propostas: — 11015 — 11163 — 11[illegible] 11782 — 11783 — 11785 — 117878 — 11790 — 11791 — 11792.

Emergências: — Matrículas: — 1118 2205 — 4915 — 6719 — 7572 — 9288 — 9307 — 9367 — 9535 — 13838 — 15281 — 16039 — 18420 — 18480 — 21759 — 24461 — 24941 — 26245 — 26350 — 30007 — 30151 — 38809 — 40569 — 45730 — 4863[illegible] — 48833 — 52071 — 53391 — 5380[illegible] — 56647.

Serão pagas também os propostas anunciadas nêste mês e ainda não recebidas.

USA PÓ DE ARROZ ?
Precisa retirá-lo tôda noite com
LEITE DE LANOLINA

DECORAÇÕES ROZEN
Os mais modernos Tecidos, Tapetes nacionais e estrangeiros.
DECORAÇÕES FORRAÇÕES
Tudo para o confôrto e distinção de seu lar.
Rua Gonçalves Dias, 67

Clínica de nervosos Psicoterapia
DR. FABIO SODRE' — Consultas sòmente com hora marcada. Rua México, 21 2.º and., s. 291. Telefones: 42-9944 e 25-7062

LOTES E GRANJAS EM ARCOZÊLO
600 mts. de altitude à longo prazo. Ótimos lotes. junto ao Hotel Colônia de Férias, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. O melhor clima da região, tendo também, casas, sitio e fazendas em outros lugares. Tratar com Elias, das 16 às 18 horas, na avenida Presidente Vargas, 1.029 — Tel.: 23-5139.

Centro de Estudos Paulo Cezar de Andrade da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

CONFERÊNCIA DO PROF. BERNARD FEY

INDICAÇÕES DOS PROCESSOS DE PROSTATECTOMIA POR ADENOMA.

Anfiteatro do Centro de Estudos — Sábado, 14 do corrente, às 11 horas — Franqueada aos médicos e estudantes.

Chegou o Sabão em Pó de que a sua máquina de lavar estava precisando!
LAVANDIL!
Lavandil é um sucesso. Em poucos instantes deixa a roupa alva e limpa! LAVANDIL — sabão em pó — limpa qualquer roupa.
INDÚSTRIAS DETERQUIMICA LTDA. Rua Venceslau, 75 — Tel. 29-5596

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
11:40-1:45-3:50-5:55-8-10 HS — 2-4-6-8-10 HS
TECHNICOLOR!
ESTHER WILLIAMS — RICARDO MONTALBAN — JIMMY DURANTE — PETER LAWFORD — CYD CHARISSE — XAVIER CUGAT
NUMA ILHA COM VOCÊ (ON AN ISLAND WITH YOU)
Esther de Sarong! Fiu! Fiu!
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO GOLDWYN MAYER

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

Mercado Cambial

VENDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas cambiais:

	CR$
Libra, à vista	75.4416
Dólar	18.72
Franco suíço	4.3738
Franco	0.0688
Franco belga	0.4271
Peso boliviano	0.4457
Corôa sueca	5.2145
Corôa dinamarqueza	3.9008
Escudo	0.7579
Peso uruguaio	8.4324
Peso argentino	3.9184
Corôa tcheca	0.3744
Florim	7.0574

COMPRAS

	CR$
Libra, à vista	74.0714
Dólar	18.38
Franco	0.6750
Franco belga	0.4193
Corôa tcheca	0.3676
Corôa dinamarqueza	3.83
Franco suíço	4.2596
Escudo	0.7441
Pêso uruguaio	8.1148
Pêso argentino	3.8232
Corôa sueca	5.1198
Florim	6.9293

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra, ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

MÉDIAS CAMBIAIS

Em 9 do corrente registraram-se, na Câmara Sindical, as seguintes médias cambiais:

	CR$
Londres	75.4418
Nova York	18.72
Paris	0.0688
Portugal	0.7660
Bélgica (franco)	0.4271
T. Eslováquia	0.3749
Suécia	5.2109
Uruguai	8.4324
Suíça	4.3738
Espanha	1.7096
Dinamarca	3.9008
Canadá	18.00
Holanda	7.0574

Cambios Estrangeiros

NOVA YORK, 10.
A vista (telegráfica) sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres — p/£	4.03.25	4.03.18
Amsterdam — p/G.	37.67	37.67
Montreal — p/$	95.00	95.25
Lisboa — p/Esc.	4.04	4.04
Berna — p/F.	25.48	25.50
Bélgica — p/F.	2.27.25	2.27.25
Paris — p/F.	0.30.50	0.30.50
B. Aires — p/P.	20.90	20.90
Madrid — p/F.	9.16	9.16
Berna (C) — p/F.	23.40	23.40
Montevidéu — p/P.	42.50	42.25
Estocolmo — p/Kr.	27.84	27.84
Rio de Janeiro	5.45	5.45

BUENOS AIRES, 10.
A vista sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda. — P.	19.34	19.34
Londres, £ t/compra, — P.	19.29	19.29
N. York, 100 $ t/venda — P.	480.75	480.75
N. York, 100 $ t/compra — P.	480.25	480.25

MONTEVIDEU, 10.
A vista sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda	8.98	8.98
Londres, £ t/compra	9.05	9.05
N. York 100 $ t/venda — P.	n|c.	n|c.
N. York 100 $ t/compra — P.	234.50	234.50

LONDRES, 10.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Nova York — $	4.02.75	4.03.25
Berna — F.	17.34	17.30
Lisbôa — Esc.	99.80	100.20
Copenhague — Kr.	18.32	19.30
Madrid — F.	44.00	44.00
Montevidéu (Livre)	8.75	9.12
Paris — F.	10.00	10.00
Bruxelas — FB.	176.50	176.75
Amsterdam — fl.	10.68	10.70
Canadá — $	4.02.75	4.03.25
Estocolmo — K.	14.47	14.50
Gênova — L.	22.00	22.00
Praga — K.	201.00	202.00
R. de Janeiro — Cr$	——	75.44.10
Oslo — K.	19.98	20.00
B. Aires — P.	20.00	20.00

Bôlsas de Valores

VENDAS EFETUADAS ONTEM

	CR$
22 Uniformisadas	750,00
10 O. do Pôrto	650,00
291 D. Emis., Nom., Caut.	740,00
42 D. Emis., port.	678,00
152 Idem	680,00
48 Idem	682,00
Obrigs.:	
40 Tes., 1937	720,00
5 Guerra, Cr$ 100,	72,00
6 Idem, Cr$ 200,	144,00
43 Idem, Cr$ 500,	360,00
226 Idem, Cr$ 1.000,	730,00
78 Idem	733,00
4 Idem	735,00
10 Idem, Cr$ 5.000,	3.660,00
37 Idem	3.670,00
45 Idem	3.680,00
Estaduais — Apls.:	
100 E. Santo, port.	460,00
10 Minas, 7%, port.	640,00
150 Minas, 7%, pt., 1.177	655,00
15 Idem	660,00
100 Minas, 1ª série	171,00
20 Idem	172,00
45 Idem, 2ª série	155,00
100 Idem, 3ª série	155,00
300 Idem	157,00
8 Pernambuco	50,00
28 Rod. E. Rio	538,00
100 Idem	540,00
262 São Paulo	199,00
41 Idem	200,00
81 Idem, Unif.	920,00
M. do Dist. Federal:	
68 Emp. 1931	153,00
75 Idem	154,00
Munic. dos Estados:	
100 B. Horizonte	620,00
1 P. Alegre — 3½%	18,00
Bancos:	
5 Brasil — Cr$ 200,	650,00
100 Pref. do D. Federal — Int., Cr$ 200,	195,00
Companhias:	
100 Butiá — Cr$ 100,	89,00
126 Brahma, Ord., Cr$ 200,	435,00
77 D. Santos — Nom. — Cr$ 200,	172,00
200 Min. São Jerônimo — Cr$ 100, Ord.	40,00
500 Nac. de Gás Esso — Cr$ 200,	200,00
100 B. Mineira — port., Cr$ 200,	505,00
600 Idem	510,00
Debêntures:	
1543 Bco. Lar Brasileiro — Cr$ 200, — 8%	198,00
1000 Cia. Ind. de Linho e	

DOCUMENTOS PERDIDOS — Perdeu-se pertencentes à Carmelita Mazzini Perpétuo. Por favor entregar nesta redação.

BARÃO JAVARY
Vende-se ótimo terreno 20x60
Inform. Tel.: 48-5555.

Dr. Bayard Lucas de Lima
Cirurgia- Ginecologia-Obstetrícia
Edifício Calógeras - Rua Santa Luzia n. 685 — Sala 1 104 — Das 9 às 12 horas — Tels.: 22-0927 — 47-0337

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98 - De 1 às 6.

Resenha dos Mercados

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas para a coroa sueca, venda, 5,2145; compra, 5,1198, as demais taxas cambiais permaneceram inalteradas. A Bolsa de Valores registrou, negócios mais desenvolvidos nos títulos em evidência, mas, a cotação dêstes não sofreu modificações dignas de importância. Nos preços verificou-se uma baixa de cinquenta centavos, o tipo sete foi cotado a Cr$ 65,00 por dez quilos. Os preços do açúcar e algodão continuaram inalterados.

Algodão Daivy, Cr$ 500, — 8%	550,00
10 Cia. C. Brahma, Cr$ 1.000,00 — 8%	1.015,00

ÚLTIMAS OFERTAS

	Vend. Cr$	Comp. Cr$
Unif. — 5%	760,00	750,00
D. Emis., 5%, Nom.	760,00	750,00
Idem — Caut.	753,00	740,00
Idem — 5%, port.	682,00	680,00
Idem — Caut.	——	655,00
O. do Pôrto, 5%	655,00	640,00
Reajust. — 5%	——	743,00
Obrigações:		
Tesouro, 1921, 7%	860,00	850,00
Tesouro, 1932, 7%	——	980,00
Tesouro, 1930, 7%	——	815,00
Tesouro, 1937, 6%	——	700,00
Tesouro, 1939, 7%	——	860,00
Ferroviárias, 7%	——	815,00
Guerra, Cr$ 100,	——	71,50
Guerra, Cr$ 200,	——	142,00
Guerra, Cr$ 500,	——	358,00
Guerra, Cr$ 1.000,	735,00	732,00
Guerra, Cr$ 5.000,	3.680,00	3.670,00
Apólices estaduais:		
Minas — dec. 1.177	645,00	——
Min. Gerais, 7%, pt.	657,00	650,00
Idem, 5%, Nom.	——	500,00
Idem — 1ª série, 5%	——	172,00
Idem — 2ª série, 5%	157,00	155,00
Idem — 3ª série, 5%	157,00	156,00
Rod. R. G. Sul, 8%	960,00	940,00
São Paulo — 5%	200,00	199,00
Idem — Unif. 8%	922,00	915,00
Rod. do E. Rio — 600,00 — 8%	540,00	538,00
Pref. de Niterói, 8%	170,00	——
Espírito Santo — Cr$ 500,00 — 8%	465,00	460,00
Pref. de B. Horizonte	622,00	615,00
Pernambuco, 5%	50,00	49,00
Pref. Petrópolis, 7%	680,00	650,00
Pref. de Campos, 8%	——	820,00
E. Rio Eletrif., 8%	——	835,00
E. do Paraná, 5%	——	110,00
Pref. de Juiz de Fóra — 9%	750,00	——
Pref. P. Alegre, 500,00, 7%	400,00	380,00
Apól. municipais:		
£ 20 — port.	——	500,00
Idem, nom.	500,00	470,00
Emp. 1931, 6%	154,00	153,00
Emp. 1917, 6%	——	158,00
Emp. 1906, 6%	160,00	155,00
Dec. 1.948, 7%	——	160,00
Dec. 3.264, 7%	180,00	——
Dec. 1.550, 7%	185,00	——
Dec. 1.999, 7%	——	178,00
Emp. 1920, 6%, pt.	——	190,00
Dec. 2.097, 7%	——	180,00
Emp. 1914, 6%	——	165,00
Dec. 1.535, 8%	170,00	168,00
Ações de Bancos:		
Pref. do D. Federal	200,00	195,00
Português — Nom.	——	370,00
Idem — port.	——	370,00
Com. e Ind. de M. G.	300,00	——
Comércio — Nom.	350,00	345,00
Lavoura de Minas	415,00	390,00
Mercantil	390,00	388,00
Brasil	——	650,00
Créd. R. de M. Gerais	400,00	——
Lar Brasileiro	140,00	135,00
Brasileira de Crédito	155,00	——
Rib. Junqueira	200,00	——
E. de Ferro:		
Min. S. Jerôn., Pref.	80,00	——
Idem — Ord.	41,00	40,00
Comp. de Tecidos		
Prog. Industrial	860,00	700,00
Conf. Industrial	——	300,00
S. Pedro Alcântara	550,00	500,00
Fábrica de Filó	10.000,00	——
Taubaté Ind., pref.	570,00	——
América Fabril	600,00	——
Metropolitana, Nom.	——	280,00
Nova América	——	480,00
Comp. de Seguros:		
Confiança	700,00	——
Varejistas	——	450,00
Previdente	——	9.800,00
Internacional	1.600,00	——
Su. América, T. M. e Acidentes	1.100,00	——
Comp. Diversas:		
Sid. Nacional	——	145,00
D. de Santos, port.	190,00	180,00
Idem — Nom.	180,00	——
Butiá	39,00	38,50
Belgo Mineira, port.	505,00	500,00
Ind. Quím. do Brasil	201,00	199,00
Cerv. Brahma, Ord.	436,00	435,00
Idem — Pref.	440,00	436,00
Parafusos Sta. Rosa	305,00	300,00
Fôrça e Luz de M. Gerais	195,00	190,00
Carioca Industrial	——	100,00
Vale do Rio Doce	——	320,00
Covibra	——	600,00
Marvin	400,00	——
Bras. de En. Elétrica	197,00	189,00
Sul Mineira de Eletricidade — Pref.	195,00	185,00
Panair	100,00	——
Martins Ferreira	425,00	——
Ferro Brasileiro	230,00	200,00
Bras. de Meias - Ord.	——	420,00
Idem, Pref.	——	178,00
Gás Esso	——	203,00
Lojas Americanas	——	2.500,00
Terras e Colonização	10,00	3,00
Docas da Bahia	——	340,00
Hotéis Regente, Pref.	1.000,00	——
Mesbla — Pref.	190,00	——
Debêntures:		
Antártica Paulista	——	170,00
Cerv. Brahma	——	1.015,00
Hotéis Pálace	——	715,00
Docas de Santos	168,00	165,00
Banco Lar Brasileiro	199,00	198,00
L. Hipotecárias:		
Banco da Prefeitura do D. Federal	795,00	——
Banco do Brasil	815,00	——

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 10.

TITULOS BRASILEIROS

Federais:	
Funding	81. 0. 0
Novo Funding, 1914	78. 0. 0
Conservação, 1910, 4%	48. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	48. 0. 0
Funding de 1931, 5%, «B», 40 anos	79. 0. 0
Estaduais:	
Distrito Federal, 5% (nacionalizado)	45. 0. 0
Rio de Janeiro, 1929, 7%	47. 0.
Bahia, 1929, 7%	47. 0.
Titulos diversos:	
... of São Paulo Improvement and Freehold Co. — Pref.	111.10. 0
American — Pref.	6. 2. 6
São Paulo Gás, Ltda. — Pref.	10. 5. 0
Brazilian War Agency & Finance Co. Ltda.	0.14. 4
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	236. 0. 0
Ocean Coal & Wilson Lt.	0. 4. 6
Imperial Chemical Industries	2. 6.10
Leopoldina Railway Co. 6½%, 1936, Nom.	129.10. 0
Lloyd's Bank Ltda. «A», Shares	3. 3. 7
São Paulo Railways Co. Ltda.	162. 0. 0
R. Flour Mills & Granaries, Ltda.	1. 8. 0
TITULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	81.12. 6
Emp. de Guerra Britânico, 1½%, 1927-47	102.17. 6
Brasil Tramp. Trading	3. 5. 0
Canadian Eagle Oil	1. 9. 3
Royal Dutch Petroleum	20.15. 0

MERCADOS DIVERSOS

CAFÉ

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3...	67,40	Tipo 6...	65,60
Tipo 4...	66,80	Tipo 7...	65,00
Tipo 5...	66,20	Tipo 8...	64,00

Pauta — Est. de Minas, café comum, Cr$ 6,55. Idem, fino, Cr$ 9,20. Estado do Rio — Café comum, Cr$ 5,20.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

	sacas
Leopoldina	1.645
Central	——
Reg. Espírito Santo	——
Cabotagem	——
Total	1.645
Do 1º do mês	114.472
Do 1º de julho	3.972.838
Idem, ano passado	3.148.704
Embarques:	
América do Norte	1.000
América do Sul	14.516
Total	15.516
Desde 1º do mês	124.530
Do 1º de julho	3.763.727
Idem, ano passado	2.670.062
Existência	654.686
Idem, ano passado	735.056
Consumo local	1.050
Café despachado para embarques	178.731
Café revertido	13.840
Café revertido ao mercado, desde 1º de julho	1.260.569
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.112.359

CAFÉ A TÊRMO

Cotações por 10 quilos

Abertura:	Vend.	Comp.
Maio	66.00	65.00
Junho	63.30	62.80
Julho	60.70	60.50
Agôsto	58.50	57.00
Setembro	57.00	56.60
Outubro	57.00	s/c.
Vendas	1.000 sacas	

Mercado fraco.

FECHAMENTO

Cotações por 10 quilos

	Vend.	Comp.
Maio	65.80	64.40
Junho	63.20	62.50
Julho	60.50	60.20
Agôsto	58.00	57.20
Setembro	57.00	56.50
Outubro	56.80	56.00
Vendas	3.000 sacas	

Mercado fraco.

EM SANTOS

SANTOS, 10.

Posição de hoje: — Estável; anterior, estável; ano passado, estável.

Tipo 4 (mole) — Hoje, 92.50; anterior, 92,00; ano passado, 91,00.

Tipo 4 (duro) — Hoje, 87.50; anterior, 87.00; ano passado, 89,00.

Embarques — Hoje, 24.221 sacas; anterior, 35.366; ano passado, 16.662 ditas.

Entradas — Hoje, 17.036 sacas; anterior, 32.583; ano passado, 38.515 ditas.

Existência — Hoje, 2.182.770 sacas; anterior, 2.017.797; ano passado, 2.017.797 ditas.

Saíram 1.750 sacas para os Estados Unidos.

EM SANTOS

SANTOS, 10.

Contrato «B»

	Vend.	Comp.
Maio	66.00	66.00
Julho	66.00	66.00
Setembro	67.00	67.00
Dezembro	68.00	68.00
Janeiro, 1950	67.00	68.00
Março, 1950	67.00	67.00
Vendas	Nada	Nada
Mercado	Calmo	Calmo

Contrato «C»

	Abert.	Fech.
Maio	97.00	97.00
Julho	98.00	98.00
Setembro	98.40	98.40
Dezembro	98.90	98.90
Janeiro	99.60	99.60
Março, 1950	100.00	100.00
Vendas	Nada	500
Mercado	Firme	Est.

EM VITÓRIA

VITÓRIA, 10.

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 60,50, por dez quilos.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10.

Contrato «Santos»:

	Abert.	Fech.
Maio	n|c.	20.80
Julho	n|c.	20.58
Setembro	20.09	20.00
Dezembro	n|c.	19.45
Março, 1950	n|c.	19.15
Vendas	——	2.250

Na abertura — Estável, com baixa de 4 pontos.

No fechamento — Estável, com baixa de 5 a 13 pontos.

NOVO CONTRATO «S»

	Abert.	Fech.
Maio	26.40	26.70
Junho	25.75	25.70
Setembro	24.30	24.30
Dezembro	23.42	23.44
Março, 1950	22.60	22.63
Vendas	——	16.000

Na abertura — Estável, com baixa parcial de 2 a 35 pontos.

No fechamento — Estável, com baixa de 1 a 10 pontos.

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda Federal:	
A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou ontem	8.512.074,00
A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou ontem	5.503.332,30
Renda Municipal:	
A Prefeitura do Distrito Federal arrecadou anteontem	6.503.359,90

Açúcar

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas:	Sacos
De Maceió	——
De Campos	500
Total	500
Saídas	12.500
Existência	227.973
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	—— 165,70
Cristal amarelo	—— 150,00
Mascavo	—— 130,00
Mascavinho	—— 140,00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 10.

		CR$
Usinas de 1ª		155,00
Usinas de 2ª		n|c.
Cristal		126,00
Somenos		36,50
Demerara		90,00
3ª sorte		60,00
Mascavos		32,50
Posição estável.		
Entradas	25.157	——
Do 1º setembro	6.868.122	6.842.965
Exportação	——	16.650
Consumo local	2.000	4.000
Estoque	1.019.298	996.141

Algodão

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas:	
Da Paraíba	——
De Cabedelo	1.520
De Natal	471
Total	1.991
Saídas	258
Existência	23.277

Cotações por 10 quilos:

Seridó (tipo 3)	188,00	190,00
Seridó (tipo 4)	183,00	185,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 4)	178,00	180,00
Sertões (tipo 5)	170,00	172,00
Fibra longa:		
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	166,00	168,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	162,00	164,00
Paulista (tipo 3)	Nominal	
Paulista (tipo 5)	153,00	155,00

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 10.

Contrato «A»
COMPRADORES
Não cotado e realizado
(Base — Tipo 7)
Contrato «B»
(Base — Tipo 8)

Maio	196.80	198.00
Julho	192.00	194.30
Outubro	192.50	193.50
Dezembro	192.70	193.70
Janeiro, 1950	191.00	191.00
Março	191.50	192.00
Vendas	——	13.000
Posição	Est.	Est.
Disponível:		
Tipo 4	206,00	
Tipo 5	197,00	
Tipo 6	187,00	

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 10.

Movimento de ontem

Preço, por 10 quilos:

Comprador:	Hoje	Ant.
Mate (base 5)	185.00	185.00
Sertões (base 5)	210.00	210.00
Posição estável.		
Entradas	——	——
Do 1º setembro	238.514	238.514
Existência	9.559	10.659
Exportação	——	——
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10.

	Abert.	Fech.
Em maio	33.82	33.84
Em julho	32.86	32.83
Em outubro	29.27	29.23
Em dezembro	29.08	29.02
Em março, 1950	28.99	28.95
Em maio, 1950	28.81	28.76
Am. Mid. Uplands	——	34.04

Na abertura — Estável, com alta de 2 a 6 pontos.

No fechamento — Estável, com alta de 2 a 4 e baixa de 3 a quatro pontos.

Cacau

NOVA YORK, 10.

	Abert.	Fech.
Em maio	17.50	18.25
Em julho	17.15	17.65
Em setembro	16.50	17.20
Em dezembro	16.00	16.95
Em março	n|c.	16.60
Vendas	119 contratos	

Na abertura: — Estável, com baixa parcial de 15 a 30 pontos.

No fechamento — Estável, com alta de 50 a 65 pontos.

Trigo

CHICAGO, 10.

FECHAMENTO

Preço por bushell. p/ entrega:

	Hoje	Ont.
Maio	2.22.75	2.21.87
Julho	1.93.62	1.92.12

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo, funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	22.751	3.220
Farinha (sacos)	2.250	2.870
Açúcar (sacos)	500	1.000
Milho (sacos)	650	990
Feijão (sacos)	7.440	1.250
Banha (caixas)	2.406	1.100
Xarque (fardos)	2.223	500
Cebola (vols.)	6.550	——

Informações diversas

PAGAMENTO DE FORNECEDORES DA PREFEITURA

A fim de receberem os créditos a seu favor, compareçam ao Serviço de Contrôle do Departamento do Tesouro das 12 às 15 horas do dia 12 demaio as seguintes FIRMAS: — A. Cardoso & Cia. Ltda., A. Carneiro Dias, A. Coêlho Branco Filho, A. Ramada & CIA. Ltda., Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., Acessórios Para Automóveis Casa Serafim Ferreira S/A, Addressograph Multigraph do Brasil S/A, Alberto D. Correia, Almeida & Loureiro & Cia. Antonini & Rubino Ltda., Auto Asbestos S/A, Barros & Iskin, Barros Ferragens Ltda, C. Gusmão & Cia. Ltda., C. Mendes Júnior Estabelecimentos de Artes Gráficas, Cardoso Costa & Cia. Ltda., Celeste & Filho., Cereais Santos Martins Ltda., César M. Pinto & Cia. Ltda., Charron Auto Peças S/A, Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda., Correia dos Santos Teixeira & Cia. Ltda., Casa das Chaves Ferragens Ltda., Casa de Ferragens Gomes Irmão, Casa Kleber de Máquinas Ltda., Casa Lister Ltda., Casa Mota Viana, Casa Saldanha Farmacêutica Ltda., Cia. de Anilinas Produtos Químicos e Material Técnico, Cia. Cantareira e Viação Fluminense, Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Cia. Importadora e Exportadora Paula Afonso, Cia. Importadora de Máquinas, Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito, Cia. Química Rhodia Brasileira, Cia. Telefônica Brasileira, Cia. Usinas Nacionais, Daudt & Durão, Donisio Weisz & Cia. Dias & Irmão, Diretoria de Fabricação do Exército (Fábrica de Bonsucesso), Distribuidora Nacional de Laminados S/A Distribuidora de Papéis e Artes Gráficas Ltda., E. R. Squib & Sons do Brasil Inc. Emprêsa Brasileira de Engenharia S/A, Equipamentos Wayne do Brasil S/A, F. F. Fernandes & Cia. Ltda., Fábrica de Aço de Móveis Cometa S/A, Ferragens Carvalho Ltda., Ferragens Castelo Ltda., Ferragens Guanabara Agostinho & Cia. Ferreira Filho & Cia. Ltda., Ferreira de Matos & Cia. Ltda., Fonseca Almeida Comércio Indústria S/A, Fred Figner & Cia. Ltda., Fundição Carioca Ltda., Gonçalves Fonseca & Cia. Ltda., Gráfica Belas Artes Ltda., Gráfica Metrópole Ltda., Heitor Ribeiro & Cia. Ltda., Hime Comércio e Ind. S/A, I. R. Benoliel & Cia. Imprensa Nacional, Ind. de Tintas e Vernizes Motomar Ltda., Ind. Quím. Manguai S/A, Ind. Reunidas Irmãos Spina S/A, Inst. Científico S. Jorge S/A, Inst. Fisiologia Aplicada Ltda., Inst. Medicamenta Fontoura S/A, Inst. Pinheiros Prod. Terapêuticos S/A, Instrumental Ótico Ltda., J. L. Araújo & Cia. Ltda., J. Pinho & Morais Ltda., J. Mendes Oliveira & Cia., J. R. Pires Comércio e Ind. S/A, Jorge Pereira Ltda., José Acioli Gomes de Matos, Laboratórios Geyer S/A, Laboratório Paulista de Biologia S/A, Laboratório Vitex, Laboratórios Raul Leite S/A, Lutz Ferrando Ótica e Instrumental Científico S/a, M. Baicha & Cia. Ltda., Machado Bastos & Cia. Martins Júnior & Cia., M. Coêlho Prod. Quím. Farmac. Ltda., M. G. da Silva, M. S. Barbosa Import. e Export, Mesbla S/A, Moreira Barbosa & Cia. Ltda., Morais Alves & Cia. Olimpio de Campos & Cia., Parke Davis Inter-Americana Corporation, Papéis e Artes Gráficas Mil e Um Ltda., Papelaria Heitor Ribeiro & Cia. Ltda., Papelaria Horizonte Ltda., Pedro Manuel Lage, Prod. Químicos Ciba S/A, Prod. Quím. e Farmac. Riedel S/A, Quím. Farmacêutica Mauricio Vilela, R. Veiga & Cia. Ltda., Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda., Representações Matomar Ltda., Roberto Pereira & Cia. Ltda., Rodrigues de Almeida Comércio e Indústria S/A, S/A White Dental Mfg. Co. of Brazil, Santos & Ventura Ltda., Serviços de Alimentação da Previdência Social, Soc. Brasileira de Máquinas e Motores Ltda., Soc. Continental de Exportação e Importação Ltda., Soc. Industrial Tetracap Ltda., Soc. Ótica Engenharia Soel Ltda., S/A, Casa Pratt S/A, Du Gaz de Rio de Janeiro, The Texas Company (South América) Ltda., Viana Silva & Cia. Ltda., Vilas Boas Estabelecimentos Gráficos S/A, Valdemar Pinto da Costa, Wilmann Xavier & Cia. Ltda.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Divulga o Conselho Federal de Comércio Exterior, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades comerciais:

E. DE PINHEIRO TORRES & IRMÃO — Rua de Campolide, 29 — Lisboa — Portugal — Deseja importar fios de algodão.

ALBERTINA CUNHA — Largo do Diretório, 4 — Lisboa — Portugal — Deseja importar açúcar, sementes de algodão, mamona, amendoim, linhaça, cacau e café.

NATIONAL JEWERRY IMPORTING CO, 69', Portage Ave. — Winnipeg, Manitoba — Canadá — Deseja importar madeira compensada.

S. A. GUNTHER WAGNER PRODOTTI PELIKAN — Via G. Vasari, 4 — Milano — Itália — Deseja importar cêra de carnaúba.

R. H. SEDDON — Nairdwood Lane — Prestwood, Bucks — Inglaterra Deseja exportar arame e máquinas agrícolas.

COLTRACO INC., 130 West 42 and St. — Nova York, 18 — N. Y. EE. UU. da América — Deseja representante para a venda de máquinas e produtos químicos para a indústria de papel; máquinas, acessórios, produtos químicos e anilinas para a indústria textil; rolamentos, máquinas-ferramentas, equipamento para trabalhos em madeira; cabos e fios; instrumentos e contrôles para processos químicos.

Os interessados encontrarão maiores detalhes das oportunidades divulgadas, bem como informações sôbre assunto relativo ao comércio externo, na Seção de Fomento do Comércio Exterior, avenida Presidente Wilson, 164, 7.º andar, telefone 22-4734, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

De acôrdo com os editais 394, 395 e 443, serão realizadas nos dias 31 de maio e 6 de junho do corrente ano, pela Comissão de Aquisição de Material da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, as concorrências públicas ns. 41, [illegible] e 43, para fornecimento e colocação do equipamento da cozinha do Hospital São Sebastião, um motor para cirurgia óssea para o Hospital Geral Miguel Couto e uma mesa ortopédica para cirurgia, para o Hospital e Dispensário Paulino Werneck.

As firmas inscritas que desejarem concorrer poderão obter minuciosas informações na sede daquela Comissão, à rua Santa Luzia, 760 — 1.º andar, todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, hoje, as seguintes:

Colúmbia Capitalização S. A. — Ordinária, às 10 horas, avenida Rio Branco n.º 39 — 21.º andar.

Cia. Hotel Fazenda São Moritz S. A. — Ordinária, às 16 horas, avenida Almirante Barroso n.º 94 — 2.º andar.

Cia. Proprietária Brasileira S. A. — Ordinária, às 15 horas, avenida Almirante Barroso n.º 97 — 2.º andar.

Material Rodante e Tração "Aefalco" S A — Ordinária, às 14 horas, avenida Rio Branco n.º 109 — 4.º andar.

IMPOSTO PREDIAL

A Secretaria Geral de Finanças avisa aos interessados que o pagamento do impôsto predial referente ao lote 2, está sendo arrecadado nos Distritos de Arrecadação com desconto de 5 por cento até o dia 16 do corrente. Outrossim, avisa que será de tôda conveniência que os contribuinte não deixem o pagamento para o último dia.

USE PASTA DENTIFRÍCIA
FORHAN'S
Não custa mais do que os dentifrícios comuns

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	Tels.:
Itapura	—	—	11	Recife	43-3424
Itanagé	—	—	11	P. Alegre	43-3424
Santa Cruz	B. Aires	11	11	Gênova	43-9247
Aratimbó	—	—	11	Cabedelo	43-3424
Andes	Southampton	11	11	B. Aires	23-2161
Del Monte	B. Aires	11	11	Houston	23-4334
Lóide Canadá	Hamburgo	11	—	—	23-3756
Tucuman	B. Aires	11	11	Hamb.	23-3443
Alnati	Roterdam	11	11	B. Aires	43-4829
Lóide Argentina	P. Alegre	11	—	—	23-3756
Lóide Paraguai	N. York	11	—	—	23-3756
Rio Oiapoque	Belém	11	—	—	23-3756
Del Santos	N. Orleans	11	11	B. Aires	23-4134
Andrea "C"	B. Aires	11	11	Gênova	23-2925
Pará	—	—	11	Belém	23-3756
Algorab	P. Alegre	11	—	—	43-4829
Propriá	—	—	11	Aracajú	23-5880
Brasil Star	B. Aires	11	—	—	—
Ruys	—	—	12	Momoasa	43-2937
Rodrigues Alves	Belém	12	—	—	23-3756
Rio Tocantins	—	—	12	Cabedelo	23-3756
Carioca	Natal	12	—	—	23-3756
Sestriere	Nápoles	12	12	B. Aires	43-5844
Panamá	B. Aires	12	13	Gotemb.	23-0416
Del Valle	N. Orleans	13	13	B. Aires	23-4134
Itapuca	—	—	13	P. Alegre	43-342[illegible]
Mormacgulf	Boston	13	—	—	43-0910
Arauco	—	—	13	Buenav.	23-3443
Lóide Guatemala	P. Alegre	13	—	—	23-3756
Lóide Canadá	—	—	13	B. Aires	23-3756
N/M Setigi	—	—	14	P. Alegre	23-5880
Silvia	—	—	14	Florian.	28-0742
Lóide S. Domingos	N. York	15	—	—	23-3756
Campana	Marselha	15	15	B. Aires	23-2930
Herval	—	—	16	Recife	43-2708
High. Princess	Londres	16	16	B. Aires	23-2161
Brasil	Gotemburgo	16	16	B. Aires	23-0416
Nazario Sauro	B. Aires	16	16	Veneza	42-5844
Amaragi	—	—	16	P. Alegre	43-2708
Mormacwren	Boston	17	—	—	43-0910

MOVIMENTO AÉREO

(Horário dos aviões a sair hoje e amanhã)

QUARTA — **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15, às 15,15 horas. **Aerovias Brasil:** Para Belém e Miami, às 4,55 horas; para São Luís, às 5,15 horas; para São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; para S. Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; Belo Horizonte, às 14 horas e São Paulo, às 16 horas. **Varig:** Para São Paulo, Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, São Gabriel, Bagé, Livramento, Alegrete e Uruguaiana, às 7 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 7,45 horas; Para São Paulo e Pôrto Alegre às 8 horas. **Trans-Continental:** Para Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió, e Recife, às 5,30 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas. **Tal:** Para Santos, Paranaguá, Curitiba, Joinvile, Florianópolis e Lages, às 7 horas. **Panair:** Para São Paulo, às 7,22, às 11,45 e às 15,07 horas; para Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Anápolis e Goiânia, às 9,25 horas; para Belo Horizonte, às 7,25 e às 13,25 horas; para Belo Horizonte e Montes Claros, às 9,55 horas; para São Paulo, Baurú, Campo Grande, Corumbá e Cuiabá, às 6,07 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 9,45 horas; para Vitória, Canavieiras, Salvador, Aracajú, Maceió, Recife, Fortaleza, Parnaíba, São Luís e Belém, às 5.05 horas; para Recife, Dakar, Lisboa, Roma e Istambul, s 23,15 horas. **Pan American Airways:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 8 horas; para São Paulo, Pôrto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires, às 9,15 horas; para Belém, Porto of Spain, San Juan e Nova York, às 18 e às 19 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 5,45, às 6, às 7, às 8, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; para Curitiba e Florianópolis, às 5,45 horas; para Pôrto Alegre, às 6 horas; para Pôrto Alegre e Buenos Aires, às 8 horas; para Curitiba, às 11 horas; para Araçatuba, às 6 horas; para Vitória, Canavieiras, Ilheus, Salvador, Aracaju, Maceió e Recife, às 7.30 horas; para Vitória, Ilhéus, Salvador, Maceió e Recife, às 7,05 horas. **Fama:** Para Buenos Aires, às 8,15 horas. **S. A. S.:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 17,30 horas. **British:** Para São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires e Santiago, às 7,45 horas.

QUINTA — **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 horas. **Tan:** Para Belo Horizonte, Governador Valadares, Pedra Azul, Conquista, Ilheus e Salvador, s Thoras; para Belo Horizonte, Uberlândia, Ituiutaba, Jataí, Guiatinga e Cuiabá, às 7 horas; para Belo Horizonte e Governador Valadares; para Belo Horizonte, às 7 horas. **Aerovias Brasil:** Para Recife, às 4,45 horas; para Fortaleza, às 5,45 horas; Belo Horizonte e Araguari, às 5,555 horas; para São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; para São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas Belo Horizonte, às 14 horas e para São Paulo, às 16 horas. **Varig:** Para São Paulo, Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Livramento e Uruguaiana, às 7 horas; para São Paulo, Curitiba, Joinvile, Blumenau, Florianópolis e P. Alagre, às 7,45 hs. **Trans-Continental:** Para Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió e Recife, às 5,30 horas; para Campos e Vitória, às 11,50 horas. **Lap:** Para Vitória, Ilheus, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Campina Grande, às 5,05 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador e Fortaleza, às 10 horas. **Panair:** Para Buenos Aires, às 18 horas; para São Paulo, às 7,22, às 11,45 e às 15,07 horas; para Belo Horizonte, às 7,25 e às 13,25 horas; para Belo Horizonte e Araxá, às 9,55 horas; para São Paulo, Bauru, C. Grande, Ponta Porã, e Assunção, às 8 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 8,45 horas; para Caravelas, Salvador, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza e Belém, às 5,05 horas; para Recife, Fortaleza e Belém, às 10 horas. **Pan American Airways:** Para Montevideu e Buenos Aires, às 8 horas; para São Paulo, Pôrto Alegre, Montevideu, e Buenos Aires, às 9,15 horas; para Belém, Pôrto of Spain, San Juan e Nova York, às 18 e às 19 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 6, às 7, às 9, às 11, às 11,30, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; para São Paulo e Pôrto Alegre, às 6 horas; para São Paulo e Buenos Aires, às 9 horas; para São Paulo, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 11,30 horas; para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Mossoró e Fortaleza, às 5,50 horas; para Vitória, Salvador, Maceioó, e Recife, às 6.20 horas; para Caravelas, Salvador, Petrolina, Teresina, São Luís, Belém, Belterra, Manaus, Boa Vista e Venezuela, às 4,50 horas; para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Parnaíba, São Luís, Belém, Belterra, Manaus, Boa Vista e Venezuela, às 6,05 horas. **Fama:** Para Buenos Aires, às 8,15 horas. **Alitalia:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 10.30 horas. **K.L.M.:** Para Recife, Dakar, Casablanca, Lisboa, Genebra e Amsterdam, às 1,15 horas.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: VASP — 42-8092; PANAIR — 22-7077; PAN-AMERICAN AIRWAYS — 22-7779; CRUZEIRO DO SUL — 42-6060; AEROVIAS BRASIL — 32-1800; VARIG — 227545; VIABRAS — 32-7899; K. L. M. — [illegible]; BRITISH — 42-4016; FAMA — 42-4788; LAP — [illegible]; AIR FRANCE — 42-8838; S. A. S. — 42-1701; CENTRAL AÉREA — [illegible]; [illegible] — 32-7149; ALITALIA — [illegible]; TAS (Transportes Aéreos Nacional Ltda.) — 32-6119; TRA[illegible] — [illegible]; TABA — 42-1989; T A L — [illegible]; AEROGERAL — 42-6591.

CÂMBIO

Taxas de ontem, à vista, no Banco do Brasil:

Venda	libras	75,4416
	dólar	18,72
	pêso arg.	3,9184
Compra	libras	74,0714
	dólar	18,38
	pêso arg.	3,8232

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

MOVIMENTO DO DIA 9
ASSISTÊNCIA MÉDICA:

62 exames de laboratório — 50 exames de raio X — 10 internações hospitalares — 51 tratamentos especializados — 22 inspeções de saúde.

AMBULATÓRIO — CONSULTAS:

Cirurgia 14 — Oto-rino-laringologia 44 — Ortopedia 14 — Dermatologia 12 — Clínica médica 29 — Oftalmologia 16 — Pediatria 10 — Gastro-enterologia 15 — Cardiologia 5 — Urologia 8

Aplicações fisioterápicas	70
Injeções	15
Curativos	47
Aparelhos gessados	2
Outras imobilizações	1
Massagens manuais	10

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL:
BENEFICIO ENFERMIDADE

CONCEDIDOS: — Terezinha Freire Cintra — Casemiro Machado Garrão — Odete Buquer Vetronilho — Ari Ghirlinzoni — Jorge Storry dos Santos.

BENEFICIO MATERNIDADE: — Primeira parte — Iva de Carvalho Bomfim Leitão — Aloísio Jorge de Moura. Segunda parte — Manuel Pereira Chavão — Fernando Matos Gonçalves. 1 período — Válter Carvalho Braga — Wallace Calainho — Alberto Carlos Amaral de Sousa — Filomena de Paula Leite — Durval Maia Dreux. Total — Atílio Cardoso Boseli — Mozart Grosso.

Notícias Diversas

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Os representantes da Associação Atlética Banco do Brasil, no Distrito Federal, estão incumbidos de colher as assinaturas dos funcionários do Banco do Brasil interessados em tomar parte no grande almôço anual de confraternização que é realizado no mês de aniversário da AABB.

No corrente ano essa festa da família bancária terá lugar no dia 28 (último sábado do mês), no restaurante que funciona no edifício central do Banco do Brasil, com início às 13 horas. Deverá presidir a mesa o dr. Manuel Guilherme da Silveira Filho, presidente do Banco do Brasil.

FESTA NA AABB

Será distribuída hoje, entre os sócios da Associação Atlética Banco do Brasil, a circular n. 33 anunciando a noite de arte que o Departamento Feminino, sob a direção da sra. Margarida Oliveira de Araújo, vai promover amanhã, às 21 horas, na «boite» AABB.

SOCIAIS BANCARIAS

Aniversariando hoje o sr. René da Rocha Assis, a Associação Atlética Banco da Lavoura por intermédio desta coluna envia ao seu dedicado secretário os votos de muitas felicidades, desejando-lhe vida venturosa.

Trancorre hoje o aniversário dos seguintes sócios da Associação Atlética Banco do Brasil:

Elmo Fantato, da agência de Uberaba, MG; Aluízio Jorge de Moura, Rio; Casemiro Francisco Lages, Rio; Francisco Robles Peres, Rio; João Maria dos Santos, Rio; José Ribamar Lopes Gonçalves, Vitória, ES; Newton Valente de Melo e Silva, Rio; Osmar Andrade Aires, Vitória, ES; Remi Martins, Rio; Sérgio Pereira Guimarães Monteiro, S. Paulo, S.P.

Transcorre hoje o aniversário do bancário Celso Vivone, da A.A. Banco Português do Brasil.

Completa hoje o seu 2.º aniversário a menina Marlene, filhinha do casal Irene-Nélson Miranda, funcionário do Banco Português do Brasil.

Imobiliária S. Luiz S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária na sede social à avenida Presidente Vargas n. 754 — 1.º andar, às 16 horas do dia 19 de maio corrente, com a seguinte ordem do dia: Renúncia do diretor-presidente e interêsses sociais.

O Diretor-Presidente
AMADEU CANDIDO LOPES

TERRENOS
LOTES E SÍTIOS
Junto à florescente estação de JOSÉ BULHÕES, no município de Nova Iguaçú, a uma hora da Av. Rio Branco, vendemos magníficos lotes e belos sítios a partir de Cr$ 10 000,00, em prestações mensais de Cr$ 100,00 sem juros. Agua. Luz. Onibus 20 trens diários. Tratar com o sr. Nolasco, à Av. Rio Branco 117 — 3º andar — Sala 309 — das 9 às 12, exceto aos sábados. Telefone: 43-0792.

RADIOGRAFIA DENTÁRIA A CR$ 10,00
DR. M. HERNANDEZ PEREZ — Cirurgião-dentista — Av. Rio Branco, 183 - 8.º - Sala 804. Diàriamente das 18 às 20 hs. Tel.: 22-4966

NÃO EXISTE MAIS VELHICE
Afirma-o Carrel, o grande biólogo
Tratamento Científico pela Hormoterapia
Desde tempos imemoriais, o homem vem procurando o elixir da longevidade. O desvendar desse eterno enigma coube á hormoterapia, ciência nova, de Kravcov, Voronof, Stern e Bateli. Após longos e pacientes estudos, descobriram que a causa do envelhicimento do homem está na deficiência funcional das glândulas endócrinas; que o vigor do organismo humano e o potencial de sua vitalidade dependem do perfeito equilíbrio dessas glândulas. Para normalizar essas funções, evitando o exgotamento, anafrodizia, insônia, desanimo, frieza, criou-se a fórmula de GLANTONA, proclamado o específico restaurador das energias moças. GLANTONA, á base de hormónios, extraidos de glândulas de touros selecionados, hipófise e vitaminas, restabelece o equilíbrio glandular, imprimindo ao organismo novas fôrças propulsoras. GLANTONA, licenciado pelo S. N. F. M. em 1942, sob n. 895, indicado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações, desperta energias amortecidas trazendo ao homem a alegria de viver. Literatura: Expansão Científica S/A. Caixa Postal, 396 — São Paulo

APRENDA RÁDIO
No RÁDIO LABORATÓRIO LENZ, uma perfeita organização à serviço do ensino de RÁDIO
Completa linha de instrumentos de precisão para uso dos alunos — AMBIENTE REAL DE OFICINA
Faça-nos uma visita ou assista a uma aula sem compromisso — Rua Mayrink Veiga, 18-A — 5.º andar
Solicite informações pelo telefone: 23-2635

Transforme seu Rádio
E PAGUE COMO QUISER
FAÇA DO SEU RÁDIO DE MESA UM MODERNO RÁDIO-VITROLA
W. OBERLAENDER
Rua Senador Dantas n. 117-A — Telefone: 42-1139
Em frente ao Tabuleiro da Baiana.

CHÁCARA -- Cr$ 35.000,00
VENDO na Rio-Petrópolis, um terreno para chácara ou granja, a 40 minutos distante da praça Mauá, medindo 5.720m2, tendo 40 de frente por 143 de fundos, pelo preço de Cr$ 35.000,00.
Tratar à rua Buenos Aires, 140-4º, s. 406, ou telefonar para 28-0167.

Ônibus Rio-Caxambú-Cambuquira
Viaje confortavelmente para CAXAMBU, CONCEIÇÃO DO RIO VERDE, CAMBUQUIRA e LAMBARI pelos modernos ônibus da Viação EMA. Partidas DIÁRIAMENTE da Praça Mauá, às 6.40. VENDA DE PASSAGENS: Agência São Jorge — PRAÇA MAUÁ, 67 — Tel.: 43-6943.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5 135, de 26-9-1934. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto nos sábados, que é das 8 15 horas.

4.ª-feira, 11 de maio

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horário: das 11.30 às 12.30 horas, todos os dias uteis. Devem comparecer os seguintes associados: Manuel Antelmo, à 8.ª Vara; Manuel Leite Filho, à 14.ª Vara; Vicente Marques de Oliveira, à 9.ª Vara.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 16 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES — Horário: dr. Silvio Rangel, das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Amélia Pinheiro de Almeida, das 9 às 11 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Jaime Martins, das 12 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

EMPRÉSTIMO INTERNO — Está aberto o empréstimo interno, entre os associados, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária, para construção da nova sede da União. O empréstimo será pelo prazo de 15 anos, vencendo juros de 6 (seis) por cento ao ano. A quantia minima emprestada é de Cr$ 100,00, podendo, entretanto, o associado emprestar maior importância, parceladamente ou de uma só vez. Para se conseguir o fim almejado, a União necessita da colaboração imprescindivel do prezado associado. Só assim tornar-se-á realidade a construção da nova sede social, que é de vital importância para os destinos da nossa sociedade. Compareça à sede social, obtenha tôdas as informações precisas e concorra com a valiosa parcela que destinar a êsse fim.

EM CASO DE DESASTRE O ASSOCIADO NÃO DEVE FUGIR — Deve parar o carro e prestar socorro à vitima. Todos sabem perfeitamente que ninguém mata seu semelhante por prazer, e em se tratando de acidente de trânsito, há sempre atenuantes de defesa, por isso não precisa fugir. Além da multa de Cr$ 200,00 de que trata o Código Nacional de Trânsito, provada a fuga do indiciado após praticado o acidente, a penalidade criminal lhe é aplicada com aumento. Cuidado com a velocidade e a falta de freios. São deveres dos associados: parágrafo 9.º do artigo 9.º dos Estatutos sociais: Comunicar pessoalmente, exceto quando prêso ou acidentado, à Secretaria ou Delegação, qualquer acidente, por mais insignificante que lhe pareça, dentro do prazo de 24 horas se o fato ocorrer dentro do perimetro social e 72 horas se fôr fora dêste perimetro a fim de não perder o direito ao auxilio estatuido.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Aristides Silva, Cirilo de Matos Dias, Delfim Moreira da Silva, João Vieira dos Santos, José Ferreira Louro, Manuel Antônio Lourenço de Figueiredo, Manuel Maciel Francisco de Carvalho, Osvaldo Rocha e Pedro Miguel Ferreira Filho.

Serviço do Trânsito

INFRAÇÕES REGISTRADAS

— EM 23-4-1949. —

TRAFEGAR PELA ESQUERDA DO BONDE: — P. 50079.

FAZER CURVA SEM ATINGIR O PONTO CENTRAL DO CRUZAMENTO: — Carga 74395.

ESTACIONAR E DEIXAR PERMANECER AFASTADO DO MEIO FIO: — Carga 79836.

ESTACIONAR COM A BANDEIRA DO TAXIMETRO ARRIADA: — P. 44480.

NÃO DIMINUIR A MARCHA NO CRUZAMENTO: — P. 41325.

FALTA DE POLIDEZ: — P. 46636.

FORMAR FILA DUPLA: — P. 7845 14661 - 22640 - 26325 - 27140 - 43103 48229 - 101156 - 101784 - Carga 63687 63724 - 66042 - 70749 - 72685 - 78756 400601 - ônibus 80728.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — P. 80 - 388 - 390 502 - 620 - 710 - 951 - 984 2802 - 3660 - 3872 - 4277 - 4374 4672 - 4680 - 4730 - 6763 - 7651 5049 - 5205 - 9075 - 9159 - 9220 9359 - 9575 - 10534 - 10760 - 11283 11664 - 11989 - 12100 - 14021 - 15546 18975 - 19164 - 19224 - 19882 - 20883 22879 - 23979 - 24580 - 25517 - 25830 26855 - 26540 - 26089 - 26211 - 26486 26620 - 27119 - 27302 - 27508 - 28228 28288 - 28316 - 28716 - 29650 - 29678 29751 - 29814 - 30426 - 34255 - 34250 32265 - 32601 - 34384 - 35109 - 36063 36972 - 37564 - 37564 - 37585 - 38143 38497 - 38541 - 38681 - 38898 - 38973 39168 - 39413 - 39039 - 39991 - 44359 44963 - 45189 - 46740 - 47575 - 47582 50429 - 50541 - 100384 - 102126 - 102126 Carga 60475 - 65014 - 72167 - 72838

73948 - 75454 - Est. 11655 - 53090 569 - Intern. 11481 - C. D. 102 355 - 90078 - Carga Oficial 570 89902.

DESOBEDIENCIA AO SINAL: — P. 1707 - 2039 - 2394 - 2596 - 2949 3954 - 5084 - 5661 - 6763 - 8077 8940 - 9143 - 9612 - 100350 - 11379 11428 - 11452 - 11556 - 13241 - 13310 14070 - 14795 - 14986 - 15412 - 15607 16938 - 19731 - 19749 - 20141 - 22243 23861 - 25226 - 26560 - 26111 - 29750 29954 - 30393 - 31169 - 31349 - 32791 33200 - 34777 - 34835 - 35151 - 35185 35609 - 36776 - 37138 - 37228 - 37754 38168 - 38349 - 38412 - 38458 - 38094 39442 - 39777 - 40261 - 40712 - 41011 41734 - 42479 - 45864 - 46002 - 46461 47000 - 47573 - 49923 - 50073 - 50308 50419 - 50663 - 100394 - 100754 - 100947 101344 - 101417 - Carga 60366 - 62807 67220 - 67882 - 73057 - 79207 - 79341 600733 - ônibus 80773 - 80908 - 81250 81328 - 81360 - Bonde 288 - 1772 1786 - 1905 - P. Of. 209 - 88654 Est. 27220 - O. Est. 18988 - C. Est. 25142 - P. Est. 3213 - 1188.

ESTACIONAR NO PONTO DE PARADA DE ONIBUS: — Carga 71838.

INTERROMPER O TRÂNSITO: — P. 37726 - 50089 - 50558 - Carga 61171 77763.

ANGARIAR PASSAGEIROS: — P. 44051 - 45752 - 45752 - 47182 - 47696 47873 - 48327 - 48639 - 48772 - 48772 49438 - 49538 - 49508 - 49601 - 50035.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO FIO E BONDE: — P. 22164.

TRAFEGAR CONTRA MÃO: — P. 4367 - 70380 - 6810.

TRAFEGAR CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — P. 8313 - 4041 6- 43266 44782 - 45914 - 45985 - 46615 - 47000 47527 - 100469 - Carga 64332 - 64599 64683 - 64795 - 71598 - 75166 - 600607 ônibus 80297 - 81327 - 81430 - 81453 81418 - Bonde 1855 - 1908 - C. Est. 54845 - 4241 - 4394 - 5006 - 13648 14019 - 15498 - 18341 - 19046 - 21283 27777 - 30935 - 33821 - 33826 - 34248 36244 - 40063 - 48155 - 101165 - 49027 49614 - 50564 - 101131 - Carga 63874 67882 - 67905 - 68358 - 71598 - 73424 74106 - 74641 - 75822 - 600922 - Est. 24800 - 229475 - 7838 - Inter. 81186 217947 - Oficial 86709 - 88644 - 88642 89022 - O. Of. 85872.

NÃO ACATAR AS ORDENS: — P. 984 - 6189 - 10528 - 90563 - 25962 26614 - 27997 - 35073 - 37911 - 40416 40687 - 41670 - 41814 - 43091 - 43218 43502 - 45029 - 46098 - 46993 - 47212 47282 - 47486 - 47787 - 48709 - 48772 48781 - 49272 - 49660 - 49671 - 49689 50137 - 50564 - Carga 61518 - 63660 72339 - 72518 - ônibus 81225 - 81260 33043 - 19842 - Oficial 90342.

EXCEDER O NÚMERO PERMITIDO PARA DORMIR NO VEÍCULO: — P. 41898 - 48995.

ESTACIONAR SÔBRE O PASSEIO PÚBLICO: — P. 23834 - Carga 60755. I. A. P. E. T. C.: — P. 1037 Carga 76680 - 76680 - 77708.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO: — P. 10695 - 30604.

ALTERAR OS CARACTERÍSTICOS DO VEÍCULO: — P. 18998.

DESUNIFORMIZADO: — P. 41444 42542 - 49251 - 50330.

TRAFEGAR COM PLACA OCULTA OU INUTILIZADA: — P. 47015 - 101328 Carga 66638.

FALTA DE LUZ: — ônibus 80801 80959 - 81151.

TRAFEGAR COM FALTA DE EQUIPAMENTO OBRIGATÓRIO: — P. 22987 48567 - Carga 66350 - 66799 - ônibus 80149 - 80612.

EXCESSO DE FUMAÇA: — ônibus 80012 - 80908 - 80909 - 81167 - 81236 81241 - 81445.

NÃO CUMPRIR O ITINERÁRIO — (FAZER LOTAÇÃO): — P. 42911 45257 - 45329 - 45759 - 48510.

FALTA DE TRANSFERÊNCIA DE LOCAL: — P. 8670 - 44751 - 101340 Carga 66329.

NÃO EMPLACAR O VEÍCULO NO PRAZO REGULAMENTAR: — P. 23453 42503 - 46326 - 47607 - Carga 68450 68494.

NÃO CONSERVAR A ESQUERDA EM LOCAL EXIGIDO: — P. 26962 - 32877 40906.

FALTA DE MATRICULA: — P. 1037 - 24513 - 33270 - 41576 - 43898 Carga 67855.

FALTA DE DOCUMENTOS: — P. 35580 - 37670 - Est. 36685.

NÃO APRESENTAR A LICENÇA: — P. 5215 - 6076 - 17848 - 19775 - 28187 29898 - 42343 - 47496 - 47882 - 48625 48997 - 49614.

NÃO APRESENTAR A CARTEIRA: — P. 47314.

FALTA DE HABILITAÇÃO: — P. 46460.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS: — P. 13364.

FAZER USO DA BUZINA EM HORA NÃO REGULAMENTAR: — P. 9999 16869.

ATROPELAMENTO: — P. 1691.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO: — P. 1649 - Carga 63570 - 66614 - 77337.

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE ANO: — P. 4474 - 10204 - 29475 46771 - 60160 - 63833 - 70335 - 600184.

EXECUTAR MECÂNICA NA VIA PÚBLICA: — P. 11808.

DR. MOISÉS FISCH
Especialista — Vias Urinárias — Doenças de senhoras — Cirurgia — Assembléia, 38 — 7º andar — Diàriamente das 10 às 13 e das 15 às 18 horas — Tel.: 22-1549.

NARIZ DE FERRO
TIRA O CHEIRO DE SUA GELADEIRA

MOLÉSTIAS DOS PULMÕES
Tratamento especializado da TUBERCULOSE, em tôdas as suas formas. DR. HERNANI NEGRÃO — Assembléia, 27 — Telefone 42-9749 — De 2 às 6 horas.

Trate-o com carinho...
...para poder contar sempre com o seu "amigo"! As nossas oficinas e pôsto de serviço — os maiores do Rio — estão às suas ordens para dar ao seu carro o tratamento que êle merece. O nosso pôsto de serviço funciona também aos sábados até 6 horas da tarde
AGÊNCIA Amendoeira
RUA GENERAL POLIDORO, 316 - RIO - TEL. 26-9371

MOVIMENTO TURFISTA

"Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira"

Os programas oficiais das próximas reuniões no Hipódromo da Gávea — Os estreantes

Para as próximas corridas no Hipódromo da Gávea, o Jockey Club Brasileiro organizou, ontem, oficialmente, os seguintes programas:

O PROGRAMA DA REUNIAO DE SABADO

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 IBERA'	54
2—2 CHÔ CHÔ SAN	54
3—3 CAJAIBA	54
4 DONA CRISTINA	54
4—5 ALA SOLA	54
6 TITA	54

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 IGILHO	54
2—2 MIRAPIARA	52
3—3 WELCOME	54
4 MANTIQUEIRA	52
4—5 FLAG STAR	52
6 GUARUMAN	54

TERCEIRA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS. (PISTA DE GRAMA)

	QUILOS
1—1 INDIGENA	54
2 TESTA DE FERRO	52
2—3 LENITA	54
4 DENBILI	54
3—5 LORCA	54
6 ASTAUBA	54
4—7 OLIMPUS	54
8 MAYLING	54

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 VAICO	50
2 PEPITO	56
2—3 SEGUNDITO	56
4 LESTE	58
3—5 ESTALO	56
6 INDICO	56
4—7 CAORE'	52
8 HARAMUN	56

QUINTA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 LUARLINDA	55
" SOLARINA	55
2 CATAUA	55
2—3 RAMA	55
4 CAVIUNA	55
5 OPALA	55
3—7 EDELFA	55
7 DJUTI	55
8 DONA ELZA	55
4—9 JUPARANA	55
10 EGLE	55
" ERIN	55

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS — 1.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS. (PISTA DE GRAMA)

BETTING

	QUILOS
1—1 FALOAZ	58
2 ESCAPADA	50
3 BERTUCIO	54
2—4 DIXIE	56
5 BARBAZUL	53
6 JAEZ	58
7 BOLÃO DOURADO	56
3—8 FLIM	50
9 BEN HUR	56
10 FARRA	56
11 JEIRA	48
4-12 HIPIAS	56
13 CAMACHO	58
14 CATITA	52
" JANGADA	48

SETIMA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

BETTING

	QUILOS
1—1 BLUE DREAM	55
2 INTREPIDO	55
3 IMAN	55
2—4 VERGEL	55
5 PETRONIO	55
6 OCOI	55
3—7 VELUDO	55
8 BOMBO	55
9 JONJOCA	55
4-10 RIO BONITO	55
11 ESCALÃO	55
12 SUNLIGHT	55

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

	QUILOS
1—1 HESPERIA	58
2 CAMBRIDGE	56
2—3 MAVILIS	54
4 CAMBUCI	54
3—6 JUSTO	54
7 MONTESE	54
4—8 ARIRO'	58
9 VELHO RICO	58
10 CARLOS MAGNO	58

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

O PROGRAMA DA REUNIAO DE DOMINGO

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 CHERIE	56
2—2 FEMURAL	36
3 EXPLOSIVA	52
3—4 LIZETE	56
5 LEVIANA	54
4—6 JANDAIA	56
7 DARLING	56

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 INVICTUS	54
2—2 ALPINO	54
3 BURGOS	54
3—4 TORPEDO	54
5 TOROPI	54
4—6 REAL	54
7 BLANDY	54

TERCEIRA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 NATIVO	58
2 REUNIDO	58
2—3 GALIZA	50
4 RAIO	56
3—5 MISS HENRIETTE	56
6 MONTE CARLO	54
7 ACARAPE	52
4—8 APOTEOSE	50
9 PENEDO	54
10 GIBA	54

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

	QUILOS
1—1 GAITA	56
2 ARROZ DOCE	54
2—3 HIPNOS	58
4 TUSCA	50
3—5 ARABIANA	56
6 SEGREDO	54
7 DULIPE	56
4—8 DONA STELLA	54
9 ELVIRA	50
10 HARIDAN	54

QUINTA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 2.400 METROS — 250.000 CRUZEIROS — GRANDE PREMIO "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA".

	QUILOS
1—1 LORETTA	55
2—2 SERRA DAGUA	55
3—3 ABAFA	55
4 JERIVA	55
4—5 ALPINA	55
6 EDOPUVA	55

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS — 1.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

	QUILOS
1—1 BONNE AMIE	54
2 MYROMIRIS	52
2—3 FORGET	54
4 REY BRUJO	58
3—5 GRIETA	48
6 VISIONAIRE	48
7 CANTINERO	48
4—8 EL GALEON	58
9 ESQUECIDA	48
10 SAGRAMOR	51

SETIMA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 34.000 CRUZEIROS.

BETTING

	QUILOS
1—1 HIVON	56
2 MALANDRO	50
2—3 DINAMO	54
4 IRIDIO	56
5 MARROCOS	53
3—6 HONG YONG	59
7 CALOURO	56
8 PEPITO	52
4—9 ITAQUATY	60
10 BONGY	59
11 PIONEIRO	50

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

BETTING

	QUILOS
1—1 EFFENDI	53
2 ABDIN	50
3 CAXAMBU	59
2—2 TEDDY	54
5 MARTELO	52
6 IMAGINADA	48
3—7 INSÓLITO	51
8 CHESTERFIELD	48
9 TIMOTE	59
4-10 PORUNGO	48
11 ARAKREON	48
" DONA SOFIA	50

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

Um pouco de estatística

Com a corrida de domingo último ficou sendo esta a classificação dos dez primeiros colocados nas estatísticas de proprietários, tratadores e jóqueis:

PROPRIETARIOS	VITÓRIAS
1 — Stud Lineu de Paula Machado	18
2 — E. Lodi	15
3 — J. Buarque de Macedo	14
4 — Sára M. Boettcher	9
5 — A. J. Peixoto de Castro	8
6 — Figueiredo e Saavedra	7
7 — Nélson Seabra	6
8 — Stud F. J. Lundgren	6
9 — Zélia P. de Castro	5
10 — H. Brunato	5

TRATADORES	VITÓRIAS
1 — C. Pereira	25
2 — M. de Almeida	22
3 — E. de Freitas	18
4 — G. Feijó	12
5 — L. Ferreira	12
6 — C. Gomez	10
7 — J. Zuniga	9
8 — H. de Sousa	9
9 — O. Feijó	9
10 — G. Rodriguez	8

JÓQUEIS	VITÓRIAS
1 — L. Rigoni	53
2 — J. Mesquita	21
3 — O. Ullôa	20
4 — S. Ferreira	14
5 — I. de Sousa	13
6 — A. Araújo	13
7 — P. Coelho	12
8 — A. Barbosa	12
9 — D. Ferreira	10
10 — R. de Freitas	10

Aprontos de ontem

Na manhã de ontem foram anotados na Gávea os seguintes aprontos:

HARAMUN — Fernandes — 1.400 metros, em 91"
REI BRUJO — J. Martins — 1.000 metros, em 64"
OPULENTO — Lad e WELCOME — J. Martins — 1.300 metros, em 86" 2/5
CHESTERFIELD — J. Ullôa e OMAR — Osmani — 1.300 metros, em 84" 1/5
LUETZOW — J. Mesquita — 2.040 metros, em 134" 2/5, esperado nos 1.600 metros, por GUARANIZINHO com L. Coelho, em 105" 2/5
TESTA DE FERRO — A. Ribas — 1.000 metros, em 66" 1/5
ESQUECIDA — E. Castillo — 1.000 metros, em 63" 2/5
CARINHOSA — Pinheiro — 1.300 metros, em 86"
SARARACA — L. Coelho — 1.300 metros, em 85"
EGLE — E. Castillo — 1.400 metros, em 92" 2/5
PIONEIRO — L. Rigoni — 1.600 metros, em 92" 2/5
DINAMO — E. Castillo — 2.040 metros, em 139" 2/5
POLIN — Jorge — 1.600 metros, em 107" 2/5
PEPITO — L. Rigoni — 1.600 metros, em 107" 2/5

OS ESTREANTES

São êstes os estreantes das próximas corridas no Hipódromo da Gávea:

PETRONIO — Masculino, alazão, três anos, Distrito Federal, Requeté em Santa Sena, criação do sr. Alcindo Vasconcelos e propriedade do mesmo.
TRATADOR — Francisco Pereira.

TOROPI — Masculino, alazão, dois anos, Rio Grande do Sul, Cheerio em Satânia, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Abel A. Ramos.
TRATADOR — Alberto Alves.

BONNE AMIE — Feminino, castanho, três anos, Irlanda, The Phoenix em Bombon, importação e propriedade do sr. A. J. Peixoto de Castro.
TRATADOR — Osvaldo Feijó.

FORGET — Feminino, zaino, três anos, Argentina, Mendoro em Folly, de importação e propriedade do sr. Roger Guthman.
TRATADOR — Claudemiro Pereira.

TIMOTE — Masculino, castanho, quatro anos, Argentina, Ptolomy em Clotball, de importação do sr. Attilio Irulegui e propriedade do Stud São Miguel.
TRATADOR — Osvaldo Feijó.

SUNLIGHT — Masculino, castanho, três anos, Estado do Rio, Haut em Cynthia, criação do sr. Manuel H. Silvio e propriedade da sra. Maria B. Cavalcânti.
TRATADOR — Francisco Pereira.

MYROMERIS — Feminino, alazão, cinco anos, Argentina, Greco em Faldcia, importação do sr. Attilio Irulegui e propriedade do Stud Nove de Julho.
TRATADOR — José da Silva.

DONA CRISTINA — Feminino, castanho, dois anos, Pernambuco, Dembigh em Bell Rock, criação do espólio F. G. Lundgren e propriedade do sr. Euvaldo Lodi.
TRATADOR — Claudemiro Pereira.

TETA — Feminino, alazão, Pernambuco, Acuti em L. L. O., criação do espólio F. J. Lundgren e propriedade do sr. Jorge Vasconcelos.
TRATADOR — Alberto Corsino.

IGILHO — Masculino, castanho, dois anos, São Paulo, Pizarro em Quintilha, de criação e propriedade do sr. Silvio Penteado.
TRATADOR — Manuel J. Oliveira.

GUARUMAN — Masculino, alazão, dois anos, São Paulo, Bucanero em Normandie, criação e propriedade do sr. F. F. Saldanha.
TRATADOR — Miguel Gil.

WELCOME — (EX-NUMIDA) — Masculino, dois anos, São Paulo, Royal Dancer em Globera, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro e propriedade da sra. Corina M. da Silva.
TRATADOR — Nélson Gomes.

D. Ferreira no Stud Sarah Boettcher

Confirmando a nova que adiantamos sôbre o contrato que Domingos Ferreira iria assinar com o Stud D. Sára M. Boettcher, podemos informar que o documento respectivo já foi encaminhado à Secretaria do Jockey Club.

O profissional patrício receberá mensalmente 8.000 cruzeiros.

PERDEU-SE um titulo de nomeação de médico da Prefeitura, dentro de uma Revista Médica Municipal, no bonde Penha cidade, às 8,50 do dia 9, na Penha. É obséquio quem encontrar entregar na rua Manuel Machado, 199, ao Dr. João Paulo de Brito. Vaz Lôbo.

PEDE-SE
A quem encontrar uns documentos de Moysés Stratievsky, entregar por obséquio à rua Augusto Vasconcelos 9-A-C, que será gratificado.

Aliança da Bahia Capitalização S. A.
PERDA DE TITULO
Extraviaram-se os títulos da Aliança da Bahia Capitalização S.A. de valor doze mil cruzeiros, de ns. de ordem 122, 547 e 160515 e ns. de sorteio 19474 e 03378, pertencentes a D. Iracema Barreto, telefone 25-9168, a qual declara que vai requerer emissão de segunda via. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1949.

FERIDAS REUMATISMO E PLACAS SIFILITICAS
Elixir de Nogueira
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

RAIOS X
RADIODIAGNOSTICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA
Prof. Manoel de Abreu
Dr. Gil Ribeiro
Rua Senador Dantas, 45-B Apto 2 — Telefones 22-6442 e 42 1867

Aviador comercial
Possuindo carteira de Mercante e Instrutor. Procura avião particular ou emprêsas que possuam aviões, para trabalhar. Ofertas para portaria dêste jornal, n. 1875.

ALGUÉM LHE DEVE?
Promissórias, duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor. Rua da Quitanda, 3 - 3º andar, sala 312 — 42-9881

DR. PIZZOLANTE
RINS — BEXIGA — PROTATA — OVARIOS — BLENORRAGIA IMPOTENCIA — REUMATISMO
TRATAMENTO RAPIDO SEM DOR — APARELHAGEM MODERNA G.E. — ASSEMBLÉIA, 67 - 2.º — TEL. 22-8472 — De 8 às 18 horas.

Casas de madeira
COLOCA-SE — TODO LOCAL — Partir de Cr$ 3.600. Plantas: — Rua Apia, 533, Sr. Fernandes Estrada Vicente de Carvalho, saltar na Praça Marco Aurélio.

Dra. Hercilia Rocha Pitta
Clinica de Senhoras e Crianças Puericultura pré e post-natal. Av. Rio Branco, 277, sala 1409. Diàriamente das 14 às 17 horas. Edificio São Borja — Tel.: 32-5449.

COMPRA-SE TUDO
Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc. Casas completas. Paga-se bem.
Tels.: 43-2854 e 43-7820

Advocacia Criminal
DR. CELSO NASCIMENTO
AV. ALMIRANTE BARROSO, 91 9.º ANDAR
Fones: 32-7949; Res. 38-0441.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
E TUDO DE VALOR — SR. ABRAM — TEL.: 43-8232.

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, pinturas, mesas, marfim, pêso para papéis, e móveis de jacarandá. Paga-se o valor da antiguidade. Casa Anglo Americana Antiguidade Ltda. Rua da Assembléia n. 73.
Telefone: 22-9664

Escola Cinelândia
Dactilografia em 1 mês
Rua Senador Dantas, 71 — 1.º

8 m/m - FILMES - 16 m/m
CITTERA Limitada
Projetores — Filmadores
Av. Erasmo Braga, 255 — Grupo 201
Aluga — Vende — Troca — Conserta — Tel.: 32-3354

AUTOMÓVEIS RENAULT 1949
O novo modêlo que conquistou agrado de todos. — Entrega imediata. 4 lugares, 4 cilindros, 90 kms hora, 6 litros nos 100 quilômetros — Pagando-o enquanto o usa.
REVENDEDORES:
PRIMEX
Av. Rio Branco, 257 - S. 606-7 — Tel. 22-8757 — EXPOSIÇÃO
VENDAS: Rua Mariz e Barros 72-A (Junto à Praça da Bandeira)

SANATORIO DA TIJUCA
RUA JOÃO ALFREDO, 25. 29 e 31 • TEL. 38.1188
Tratamento especializado das doenças NERVOSAS e CLINICA DE REPOUSO. — Pavilhões para ambos os sexos e de repouso, com assistência médica permanente
Direção: — Dr. Nélson Pitta Martins — Corpo clinico: — Dr. Antônio Mattos Muniz — Dr. João Marafelli Filho — Dr. Albino Souza Vaz.

Compro enceradeira
Perfeita ou defeituosa, mesmo incompleta, compro, pago bem. Telefones 43-2854 e 43-7820.

Dr. Nilo de Castro
OCULISTA
Av. Rio Branco, 134 — 5.º — sala 507 — Telefone: 42-8479. Diàriamente às 4 horas.

COMPRA-SE TUDO
Roupas usadas. Máquinas de escrever e de costura. Enceradeira, e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. FONE: 48-7180. Sr. Moisés

VENDE-SE
Braz de Pina. Rua Joaquim Monteiro, 36. Casa, terreno, com 776 mts.2, por Cr$... 40.000,00. Tratar F. Muratori, 14-A — Tel.: 32 0985 — Sr. Ângelo.

GRIPE? TOSSE?
TOME
CESSATOSSE!

Laboratório Richet
ANALISES CLINICAS
Diagnóstico de gravidez em três horas. Diagnóstico precoce do câncer e desordens ovarianas (Papanicolaou). Exames de sangue, fezes, escarro, urina, etc.
Drs.: Dib Gebara — Hélio Magarinos Torres — Wander Mendes Biasoli.
Rua México 41, sala 704.
Tels.: Dia — 22-4199, noite — 38-0365.
ATENDE-SE A QUALQUER HORA.

COMPRE
MEIAS
Gravatas, camisas, ternos, sêdas, linhos, etc., na ADOMA. Vendas de Cr$ 300,00 a Cr$ 10.000,00. Ex.: Cr$ 300,00 à vista ou a prazo, entrada de Cr$ 88,00, e nove prestações iguais, no total de Cr$ . . 880,00. —
RUA 7 DE SETEMBRO, 42

FILMAGENS 16 M/M
CASAMENTOS — BATIZADOS — ANIVERSÁRIOS — ESPORTES, etc. — Tratar com BRUNO — Telefone: 38-4369

GELADEIRAS
A PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA
43, RUA DA QUITANDA, 43

BORDADOS DO NORTE
Temos grande variedade de trabalhos muito finos e originais. Preços especiais para os revendedores e para as noivas. Para o Interior fazemos remessas pelo Reembolso Postal. Rua Buenos Aires, 90 5º - S/509 (Edif. Lavoura). T. 43 9901

Pela onda da Rádio Guanabara
EM 1.360 QUILOCICLOS
Domingo, às 10 horas da manhã
4.º GRANDE "SHOW BRINDE DA SEMANA"
DO
CAFÉ GLOBO
NO
CINEMA VILA IZABEL
(em Boulevard 28 de Setembro)
ORLANDO SILVA
(o Cantor das Multidões)
ATAULFO ALVES — ELISETTE CARDOSO — ORLANDO CORRÊA
um trio notável, uma homenagem a NOEL ROSA
AUGUSTO CALHEIROS — OLIVINHA CARVALHO — RUY DE ALMEIDA — JOÃO DONATO
HUMORISTAS: CHOCOLATE — CHICA PELANCA — VENANCIO E CORUMBA'
e
"GRANDE OTELO"
RAUL LONGRAS — e suas brincadeiras esportivas..
O "SHOW" MONSTRO DA
PRC-8
Comando geral de: — CARLOS PALLUT, o dominador dos auditórios.
ANIMADORES: — OSWALDO RUBIM — AFONSO SOARES e ALBA REGINA, a noivinha da Guanabara e JULIE JOY, a princesa do Rádio.
ALTAMIRO CARRILHO E SEU REGIONAL! e a famosa orquestra de «NAPOLEAO TAVARES» E SEUS SOLDADOS MUSICAIS!!!
E ainda: Colossal distribuição de prêmios aos portadores de 5 Capas de CAFE' GLOBO, oferta do BRINDE SEMANA DO, O BOM ATE' A ULTIMA GOTA.....
COM O
CAFÉ GLOBO é assim, amigo leitor!
Oferece ao seu paladar o mais saboroso dos cafés, orna o seu lar com os mais belos e valiosos brindes, através do BRINDE SEMANA, e ainda leva ao seu bairro música, alegria e diversão e prêmios em profusão.
INGRESSO: Cr$ 5,00, à venda na Loja de Brindes do CAFE' GLOBO à rua 7 de Setembro, 113 e na bilheteria do cinema.

DESEMPATE SENSACIONAL ENTRE BRASILEIROS E PARAGUAIOS

Diário de Notícias esportivo

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 11 de Maio de 1949

Reina intensa ansiedade pelo jôgo de hoje, em S. Januário, decidindo o certame sulamericano



A valorosa representação do Paraguai

Justifica-se plenamente o entusiasmo reinante em tôrno da peléja de desempate entre brasileiros e paraguaios, decidindo o Campeonato Sulamericano de Futebol, atualmente em sua fase culminante.

A peléja de hoje promete ser sensacional, dada a brilhante vitória conquistada pelo Paraguai, na tarde de domingo último. Êsse triunfo surpreendeu os nossos jogadores que, hoje, tudo farão para vingar aquêle revês e conquistar o titulo máximo do continente, pois capacidade técnica não lhes faltam.

Os paraguaios, por sua vez, lutarão com o mesmo ardor para confirmar aquele brilhante feito, esperando-se, por isso, que o jôgo ofereça caracteristicas empolgantes.

Apesar do resultado de domingo, os brasileiros são favoritos no prélio de hoje em São Januário.

HAVERA' DUAS PRORROGAÇÕES

Cumprindo o Regulamento do certame continental de futebol, o jôgo desta noite entre brasileiros e paraguaios será prorrogado. Se a partida, no seu tempo regulamentar de 90 minutos, concluir empatada, haverá uma prorrogação de 30 minutos, que serão disputados integralmente, divididos em dois tempos de 15 minutos. No caso de persistir, ainda, o empate, haverá uma segunda prorrogação de mais 30 minutos, e, nesta fase decisiva, o jôgo terminará, automàticamente, quando fôr marcado um "goal".

Se, depois da segunda prorrogação, houver igualdade no marcador, será marcada uma peléja decisiva.

O QUADRO BRASILEIRO

Ontem, pela manhã, ensaiaram individualmente os brasileiros e, após êsse exercicio, o treinador da nossa seleção adiantou que Wilson não jogará hoje e Ademir comandará o ataque.

Será, pois êste o selecionado brasileiro:

Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão.

A EQUIPE DO PARAGUAI

Deverá o quadro "guarani" iniciar o jôgo com o mesmo "team" que jogou domingo, salvo se o ponteiro Avalos não se encontrar em boas condições fisicas. Nêste caso, Vasquez ocupará a ponta. Provàvelmente será êste o quadro paraguaio:

Garcia; Gonzalito e Cespedes; Gavilian, Nardelli e Cantero; Fernandez, Lopez, Arce, Benitez e Avalos, ou Vasquez.

O ARBITRO

O conhecido árbitro inglês Barrick será o controlador técnico do sensacional prélio desta noite. Sua magnifica atuação de domingo último, acreditamos será repetida esta noite.

Concecedor profundo do "metier", o sr. Barrick deverá corresponder à espectativa geral e à confiança nêle depositada por paraguaios e brasileiros.

Servirão de fiscais de linha os srs. Mário Hyn, do Paraguai, e Adelino Ribeiro de Jesus, do Brasil, aliás, os mesmos que atuaram domingo último.

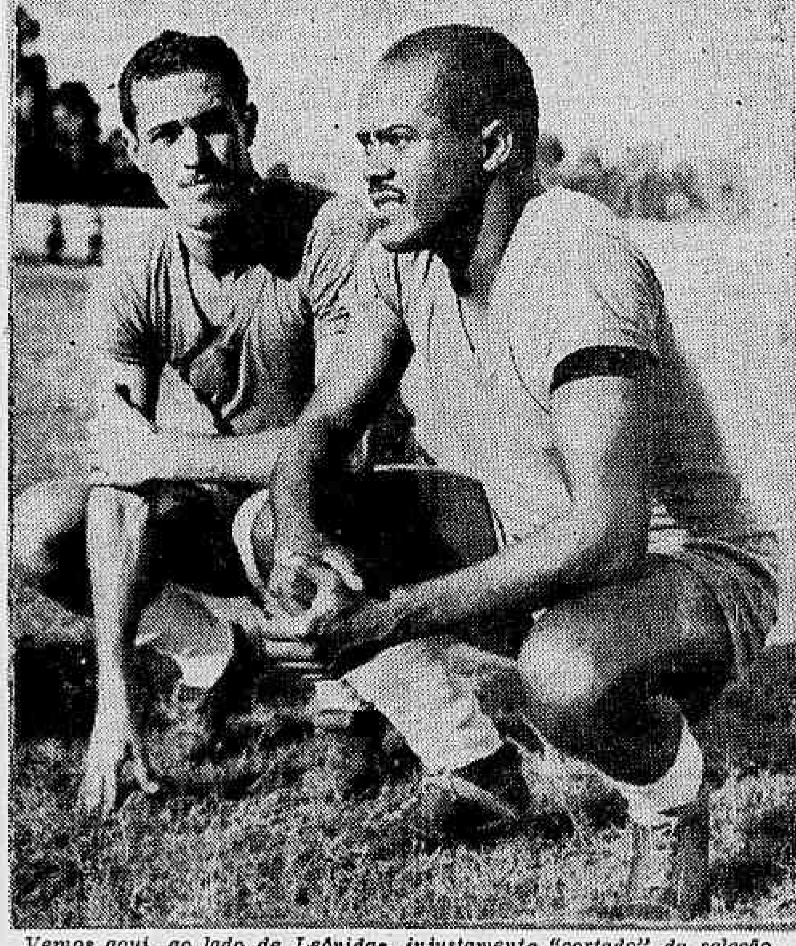
A PRELIMINAR

Disputarão o cotêjo preliminar os quadros de aspirantes do Fluminense e do São Cristóvão, surgindo em ambos os conjuntos novos valôres.

Juiz: Alberto Schmidt.

O HORARIO

Preliminar — 19 horas.
Principal — 21 horas.



Vemos aqui, ao lado de Leônidas, injustamente "cortado" da seleção, o atacante Ademir, que hoje voltará à ofensiva brasileira.

Programa do Sulamericano de Futebol

HOJE

(Desempate)
BRASIL X PARAGUAI
Campo do Vasco da Gama, às 21 horas.

RESULTADOS

Brasil	9—Equador	1
Bolivia	3—Chile	0
Paraguai	3—Colômbia	0
Paraguai	1—Equador	0
Peru	4—Colôbia	1
Brasil	10—Bolivia	1
Uruguai	3—Equador	2
Paraguai	3—Peru	1
Brasil	2—Chile	1
Chile	1—Equador	0
Brasil	5—Colômbia	0
Bolivia	3—Uruguai	2
Peru	4—Equador	0
Colômbia	1—Chile	1
Uruguai	2—Paraguai	1
Bolivia	2—Equador	0
Uruguai	2—Colômbia	2
Brasil	7—Peru	1
Paraguai	4—Chile	2
Peru	3—Bolivia	0
Brasil	5—Uruguai	1
Peru	3—Chile	0
Paraguai	7—Bolivia	0
Equador	4—Colômbia	1
Perú	4—Uruguai	3
Bolivia	4—Colômbia	0
Chile	3—Uruguai	1
Paraguai	2—Brasil	1

Fluminense e Tijuca, invictos

O Campeonato Inter-Clubes de Tênis, da quarta classe de cavalheiros, apresenta o Fluminense e Tijuca como lideres invictos, esperando-se, por isso, um desfecho interessante para o choque decisivo.

Nos últimos jogos verificaram-se êstes resultados:

Fluminense "A" — 5; Calçaras "B" — 0; Tijuca "A" — 3; Independência — 2; Calçaras "A" — 3; Vasco "B" — 2, e Vasco "A" — 3; Fluminense "B" — 2.

Partem os colombianos

Regressarão, hoje, ao seu país, os membros da delegação da Federação Colombiana de Futebol ao Campeonato Sulamericano. O delegado, sr. A. Jaramillo, permanecerá nesta capital até o fim da semana.

Sampaio x América, Vasco x Carioca e Grajaú x Riachuelo

Os jogos desta noite, pelos campeonatos de basquetebol das 2.ª e 3.ª divisões

Pelos campeonatos de basquetebol da segunda e terceira divisões, serão realizados, hoje, à noite, os seguintes jogos:

Sampaio x América — Quadra do Sampaio A. C.; juizes — Noli Coutinho e Areovaldo Paiva; cronometrista — Carlos Soares do Couto; apontador — José Guió S. Filho; e delegado — Luis Lins Vasconcelos.

Vasco da Gama x Carioca — Quadra do Vasco da Gama; juizes — Nei Sodré e Milton M. Duarte; cronometrista — José Moutinho; apontador — Adolfo P. Filho; e delegado — César dos Santos.

Grajau x Riachuelo — Quadra do Grajau; juizes — Joaquim Oliveira Silva e Válter S. Machado; cronometrista - Artur Perez; apontador - Armando Coelho; e delegado - Hélio Q. Nogueira.

CHEGOU ONTEM AO RIO PARTE DA DELEGAÇÃO DO ARSENAL, DE LONDRES

Dez jogadores, o treinador e o "menager" Tom Whittaker — Amanhã chegarão os restantes — Treino à tarde, no Botafogo, e apresentação ao público, à noite, em São Januário



Alguns dos "cracks" do Arsenal, fotografados no aeroporto Santos Dumont : — Ian Mc. Pherson, ponta-direita; George Swidin, guardião; Laurie Scott, zagueiro-direito; Ronnie Rook, centro-avante; Don Roper, ponteiro-direito, e Reg. Lewis, centro-avante.

Chegaram ontem a esta capital os primeiros elementos da delegação do Arsenal F. C., de Londres, que, a convite do Botafogo, realizarão uma temporada em nosso país. «The Gunners» — os metralhadores — como são chamados, tiveram carinhosa recepção. No aeroporto do Galeão encontravam-se Carlos Martins da Rocha, Ademar Bebiano, Nelson Cintra, Armando Barcelos, Nova Monteiro e numerosos outros destacados membros da familia botafoguense.

«AGORA, SIM...»

Depois de uma viagem de 27 horas, inclusive uma «marcha-à-ré» inesperada ao aeroporto de Londres, era natural que todos estivessem fatigados. Mas Tom Whittaker, o «manager» da equipe, esboçou um sorriso, ao saltar, e foi dizendo:

— «Agora, sim, tenho a certeza de que jogaremos no Brasil. Eram tantos os convites que pensei que não viriamos, ainda desta feita».

Depois, em rápida palestra, referiu-se a William Dodgin, técnico do Southampton:

At last we have arrived in Rio and I cant say how glad we are to be here
We sincerely hope you will enjoy our visit as much as we will
T. Whittaker

DE TOM WHITAKER — para o público carioca : — "Chegamos finalmente ao Rio e não podemos dizer quanto nos alegramos por estar aqui. Desejamos sinceramente que os cariocas fiquem tão satisfeitos quanto nós da nossa visita. TOM WHITTAKER".

— «Êles ficaram encantados com a visita que fizeram ao Brasil».

PARTE DA DELEGAÇAO

Parecia ao repórter pouca gente para delegação de um Arsenal. Mas foi logo explicado: devido a uma cláusula do contrato com a Companhia de Seguros, a delegação tem de fazer a viagem em dois aparelhos. Por isso, sòmente vieram ontem o «manager», Tom Whittaker, o treinador, W. Milne, e dez jogadores, que são: George Swindin, guardião; Laurie Scott, zagueiro direito; L. Smith, zagueiro esquerdo; A. Daniel, centro-médio; Ian McPherson, ponta-direita; Don Roper, ponta direita; Ronnie Rook, centro-avante; Reg Lewis, centro-avante; D. Lishman, meia-esquerda, e Tom Vallance, ponta esquerda.

ORDENS DO D.A.C.

O tempo, no Galeão, era curto para o repórter. Fomos para o aeroporto Santos Dumont. Era necessário colher mais detalhes sôbre o Arsenal. Mas, qual! Uma ordem absurda, hostil aos jornalistas, que diziam ter partido do diretor da Aeronáutica Civil, proibia a entrada da reportagem. Ordem do diretor... Está certo. Mas a ordem era cumprida a dois pesos e duas medidas. A reportagem do rádio tinha ingresso, os fotógrafos, também. Só os jornalistas não tinham ingresso no recinto de desembarque da Estação de Hidros! Que coisa dolorosa é a burocracia cá por nossas bandas!... Como se expedem ordens extravagantes, principalmente contra os jornalistas!...

Mas, vamos adiante. Chegados à Estação de Hidros, os membros da delegação eram, pouco depois, desembaraçados e seguiam, acompanhados dos dirigentes do Botafogo, para o Luxor Hotel. Para lá seguiu, também, a reportagem, hostilizada por uma «ukase» do diretor da Aeronáutica Civil.

TRÊS VÊZES CAMPEÃO PELO HUDDERSFIELD

O «manager» Tom Whittaker, em palestra, disse ter sido três vêzes campeão pelo clube Huddersfield. Relativamente aos jogos em nosso país, escusou-se de fazer comentários, dizendo apenas:

— «Espero que a equipe do Arsenal agrade ao público brasileiro».

O MAIS VELHO

O mais velho elemento da equipe do Arsenal é o centro-avante Ronnie Rook, que conta 35 anos. O mais moço é o centro-médio A. Daniel, com 20 anos. A idade dos demais jogadores é a seguinte: Swidin, guardião, 33 anos; L. Scott, 27; Smith, 25; McPherson, 28; Lewis, 27; Roper, 26; Lishman, 23; Vallance, 24; Platt, guardião, 25; Waden, 28; Barnes, 26; Fields, 27; McCaulay, 31; e J. Logie, 27.

OS QUE FALTAM

Além dos membros da diretoria, deverão chegar amanhã os restantes jogadores, que são: E. Platt, guardião; J. J. Waden, médio-direito; W. Barnes, zagueiro direito; A. Forbes, médio-direito; A. Fields, centro-médio; A. McCaulay, médio-esquerdo; e J. Logie, meia-direita.

TREINARAO HOJE

Os elementos ontem chegados treinarão esta tarde no campo do Botafogo. Realizarão uma exercicio leve, cujo inicio está marcado para as 16 horas.

NAO QUEREM JOGAR NO CHILE

Além dos convites do Uruguai e Argentina, para exibições do Arsenal naqueles paises, recebeu o Botafogo um da Federação Chilena de Futebol. Os dirigentes do Arsenal, porém, recusaram-no alegando que os jogadores poderiam estranhar a altitude em que teriam de jogar.

HOJE, A NOITE, EM SAO JANUARIO

Os membros da delegação do Arsenal serão hoje, à noite, apresentados ao público carioca, no estádio de São Januário, acompanhados por Carlito Rocha, Ademar Bebiano, Nelson Cintra, etc.



Não poderia ter sido mais chocante a aleivosia lançada sôbre o resultado do jôgo de domingo, entre os selecionados brasileiro e paraguaio. Não sabemos como é possivel ir tão longe com a maledicência. «Marmelada» houve, sim, mas na cabeça daquêles que maldosamente lançaram a calúnia. Como se pode dar curso a perversidade tão grande, sem base alguma nos fatos? O nosso quadro não teve a atuação que se esperava, o técnico brasileiro falhou, não fazendo substituições imprescindiveis, mas tudo isso é aceitável em futebol, sem que seja preciso recorrer-se à mentira e à calúnia. Como pode haver «marmelada» num jôgo em que o quadro acusado, embora jogando «pedras», leva duas bolas nos paus da meta? Bastaria que êssas duas bolas entrassem para que os brasileiros ganhassem a peléja. A «nota oficial» da C.B.D. reflete bem a justa indignação de seus dirigentes, porque, convenhamos, é muito doloroso, para homens honestos e de responsabilidade dentro e fora do esporte, ouvirem acusações tão graves à sua honorabilidade. Só acreditamos na existência da «marmelada» dentro do crânio de certos individuos... Há anos, também acusaram o Fluminense de «marmelada» numa partida em que o ataque tricolor havia perdido três bolas nas traves... Ora, francamente: é ter muita imaginação e pouca inteligência para conclusões tão positivas.

Chegou, ontem, a primeira turma do famoso Arsenal. O movimento, à tarde era grande, porque muitos esportistas e jornalistas procuravam avistar-se com os integrantes do célebre quadro de Whittaker, por onde passou o gênio futebolistico de Chapman. Domingo, o poderoso conjunto estreará contra o Fluminense. O Arsenal virá mostrar o que é futebol inglês de primeira classe e há de fazê-lo, a despeito de certas condições desfavoráveis, com o clima, o chão duro do campo, etc. Confiamos na equipe das Laranjeiras e estamos certos de que ela, mesmo que não repita a sensacional vitória que conquistou sôbre o Southampton, dará aos ingleses boa conta do que póde fazer o futebol brasileiro. O Arsenal está aí, pela metade. Hoje deverá vir a turma restante, Prepara-se o público brasileiro para assistir bom futebol, depois dos jogos mediocres que o sulamericano lhe ofereceu.

Os uruguaios não foram felizes no XVI Campeonato Sulamericano de Futebol. Mesmo trazendo uma equipe que não representa o seu poderio futebolistico, mereciam melhor colocação final. Tiveram, porém, que lutar contra as arbitragens deficientes. Em certos jogos perdidos pela seleção uruguaia, verificou-se justamente que deveria ter triunfado porque jogara melhor. Segundo impressões colhidas por assistentes do jogo com os chilenos e transmitidas a êste jornal, o árbitro Mário Gardelli teria prejudicado profundamente os uruguaios adotando critérios confusos, os quais sòmente serviram para beneficiar os andinos. Infelizmente, êste sulamericano também contou, como os anteriores, com juizes ainda pouco maduros para pelêjas de responsabilidade. E os uruguaios, que tão corretos foram com os brasileiros, enviando ao Rio uma representação de futebol, apesar da greve que perturbava sua vida futebolistica, foram, desgraçadamente, os mais perseguidos pela má sorte e pelas más arbitragens. Não há de ser nada, amigos orientais! As boas ações, as ações dignas, nunca são perdidas. Vocês não serão humilhados pelos reveses sofridos, mas exaltados pelo respeito que demonstraram à palavra empenhada!

José BRIGIDO

Landi ameaçado de não correr em Barí

Não conseguiu até agora, o campeão brasileiro, um carro

Landi foi justamente considerado o atleta número um de 1948, pela vitória que conquistou no Circuito de Bari.

Como os nossos leitores devem estar recordados, o campeão brasileiro de automobilismo, apesar de só ter conseguido um carro emprestado na véspera daquela prova, cumpriu magnifica "performance", batendo os maiores volantes da atualidade, entre os quais: Nuvolari e Ascari.

Esperava-se que depois dêsse brilhante feito surgisse um movimento para premiar Landi com um carro. O movimento, aliás, chegou a ser esboçado, mas não foi levado a efeito. Assim, Landi e o Brasil estão ameaçados de não comparecerem à grande prova, êste ano, marcada para junho próximo.

A ameaça é tanto mais lamentável quando se recorda que a competição comportará a disputa de um troféu com o nome do nosso país. Resta ainda a esperança de que com a ajuda das autoridades, o Automóvel Clube do Brasil possa solucionar o impasse.

Na reunião da Comissão Esportiva, esta tarde, o assunto deverá ser ventilado.



Landi

Ingressos para o jôgo Brasil x Paraguai

Os ingresos para o jôgo desta noite, entre Brasil e Paraguai, serão postos à venda a partir das 8,30 horas, no «hall» do Cineac e na bilheteria do Teatro Carlos Gomes.

Entidade apolítica a CBDU

Uma nota oficial do órgão esportivo dos estudantes

Recebemos da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, a seguinte nota:

«A Confederação Brasileira de Desportos Universitários, tendo em vista os últimos acontecimentos ocorridos no edificio da praia do Flamengo, 132, envolvendo a reputação da classe estudantil e prejudicando materialmente tôdas as entidades lá sediadas, onde a mesma ocupa o segundo andar do referido prédio, em sua última reunião aprovou a seguinte declaração:

E' a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, uma entidade civil, de caráter esportivo universitário, sendo o único órgão de legitima representação, para todos os fins, dos esportes da classe no Brasil e no exterior. Dentro de suas elevadas finalidades, perfeitamente delineadas nos Estatutos, resolve a Comissão Executiva:

a) manter a tradicional conduta apolitica da entidade;

b) não participar das atividades de outras entidades estudantis;

c) emprestar sua solidariedade a outras entidades estudantis única e exclusivamente quando se tratar de movimentos que caracteristicamente interessem aos esportes universitários no Brasil;

d) colaborar com as entidades esportivas do país em geral, para o desenvolvimento dos esportes;

e) entender-se diretamente com o senhor ministro da Educação e Saúde sôbre as instalações que são destinadas a entidade no referido prédio; e

f) recomendar a mesma orientação de independência e ponderação a tôdas as filiadas do país.

Na mesma reunião, a Comissão Executiva tomou conhecimento da fundação das Associações Atléticas Acadêmicas da Faculdade de Direito do Espirito Santo e da Faculdade de Direito de São Luis do Maranhão, que constituem os primeiros núcleos de esporte universitários nesses Estados, bem como aprovou a nomeação do «Comitê Dirigente» para estudar as bases da organização e realização do I Campeonato Universitário Sulamericano de Futebol, que está assim constituido:

presidente: capitão Silvio de Magalhães Padilha; vice-presidente: José Júlio Sampaio Seabra (presidente da FUPE); secretário: Durval Silva; tesoureiro: dr. João Debelian; diretor técnico: prof. Horácio Werne; diretor de publicidade: dr. Léo Pires Pinto; coordenador diplomático: dr. Mário Trigo de Loureiro.

Finalmente, resolveram os atuais dirigentes da C. B. D. U., enviar para tôdas filiadas, cópia do balancete da receita e despesas dos IX Jogos Universitários Brasileiros, realizados em setembro, em Curitiba».

Dr. Eurico Costa **VIAS URINÁRIAS**
HEMORRÓIDAS
Tratamento moderno, pelo calor. Aparelhagem norte-americana. Rodrigo Silva, 30 - 1.º - 22-8500

Reunião dos veleiros do Iate Clube

O Departamento de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro convida todos os socios esportivos, que desejarem conservar o direito de permanência nessa classe, a comparecer à reunião que se realizará hoje, às 21 horas, no salão de veleiros, a fim de que se inteirem das obrigações que lhes cabem na presente temporada de vela.

Morreu o conde Trossi

ROMA, 10 (A. P.) — Comunicam de Milão, ter ali falecido, num hospital de clinicas, o conhecido volante amador Conde Felice Trossi.

N. R. — Trata-se de nova e grande perda para o automobilismo mundial já que o Conde Trossi era um dos maiores volantes do mundo, tendo conseguido expressivas vitórias em importantes provas internacionais.

Nunca a seleção brasileira precisou tanto do auxílio da torcida

A maldosa idéia de "marmelada" não pode ter partido de torcedores conscienciosos

Depois do sério contratempo de domingo, o selecionado brasileiro voltará hoje a campo para decidir, com o «scratch» paraguaio, o XVI Campeonato Sulamericano de Futebol.

Nunca um quadro nacional precisou tanto do auxilio da torcida. Jamais se viu uma equipe brasileira necessitar tanto do estimulo dos torcedores, sempre amigos e dispostos a colaborar para o triunfo de nossas côres em competições com selecionados estrangeiros.

A decepção de domingo foi grande. Portanto, não nos detenhamos em reexaminá-la. Basta-nos o desapontamento sofrido. Agora, unamo-nos todos em tôrno do nosso selecionado e, com entusiasmo e fé em seus destinos, concorramos com os nossos aplausos, com os nossos gritos, para fazer com que êle recupere o terreno perdido e possa, esta noite, assinalar uma vitória sensacional sôbre o bravo conjunto paraguaio, vitória que possa ressarcir os erros de domingo e deixar o prestigio do futebol brasileiro integralmente reabilitado.

Confiamos na torcida brasileira, estamos certos de que os nossos torcedores não se deixaram intoxicar pelos «venenos» lançados por espiritos pessimistas sôbre a honestidade do resultado de domingo. Dizer-se que houve «marmelada», quando todos viram os esforços feitos pelos nossos jogadores para desmanchar a diferença do «placard», apesar de fracassarem lamentàvelmente, é uma injustiça. Todos se habituaram a ver o selecionado do Brasil ganhar de goleada e não poderiam conformar-se com uma atuação apagada, medíocre, deficiente. E' natural, é compreensível. O nosso quadro estêve num dia negro e a falta de substituições oportunas concorreram para agravar mais a situação desesperada em que se encontra o nosso «scratch».

Em vez de a torcida se retrair, tocada pela desconfiança injustificada que a maledicência engendrou, deve demonstrar seu espirito forte, deve realçar a sua personalidade, indo a São Januário prestigiar os nossos jogadores, estimulá-los com ardor, aplaudí-los com entusiasmo, porque, afinal, precisamos não esquecer que, mais uma vez, estará em jôgo a reputação do futebol brasileiro.

E' preciso que a torcida, como tem feito sempre, ajude o nosso «team» a se reabilitar, honrando, dessa forma, aquêles gloriosos jogadores das jornadas heroicas de 1919 e 1922! Agora, mais do que nunca, a torcida brasileira deve desmentir aquêles que a acusaram sem razão, reafirmando o apoio que sempre dispensou às nossas equipes.

Jamais a seleção do Brasil precisou tanto da torcida como hoje!

Campeões o Fluminense e o Botafogo

A Federação Metropolitana de Voleibol já realizou os Torneios Inicios dêste ano.

Na parte masculina, triunfou o Fluminense, e na parte feminina, o Botafogo.

Em ambos os certames o Tijuca colocou-se em segundo lugar.

Protesto do esporte filipino

MANILA, 10 (A. P.) — Foi apresentada ao Congresso uma proposta de resolução pela qual as Filipinas boicotarão, por todos os modos possiveis, os Jogos Olimpicos de Melbourne, de 1956, em sinal de protesto contra a exclusão de imigrantes asiáticos na Austrália.

ESTOJO KERN

Vende-se desenho, régua de cálculo e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, à rua do Rosário número 145, sobrado

BANCO DO BRASIL S. A.

RELATÓRIO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1948, APRESENTADO AOS ACIONISTAS NA ASSEMBLÉIA DE 29 DE ABRIL ÚLTIMO

INTRODUÇÃO

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política econômico-financeira do Govêrno permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação econômica do país.

Após o decurso de três anos de vigência dessa política, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Govêrno, em janeiro de 1946, época do início de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos econômicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No período decorrido entre 1930 e 1945 portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acréscimo de 11.690 milhões de cruzeiros, com o agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passara o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetário ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 = 100, seu índice chegara a 798.

O índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetária e, em conseqüência, todos os desajustamentos econômicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituíra, depois de 1930, a máquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetária. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrências financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancários sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido prèviamente aumento de produção, agravara-se o desequilíbrio econômico do país.

Pode ser avaliada a situação econômico-financeira do país, em 1946, pela declaração feita pelo Govêrno Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito. Nessa exposição o ministro da Fazenda afirmava peremptòriamente que

«a inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica, estava criando uma situação caótica, impossível de controlar».

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos, de modo que ao atual Govêrno, no início de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o cáos financeiro e econômico, que à Ditadura se afigurava «impossível de controlar».

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as conseqüências econômicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituíam atrativos. A proliferação das fortunas fáceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos do novos pobres, que viviam de salários, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaído. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado afrouxava-se a unidade política da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Govêrno.

Teve, ainda, o novo Govêrno de se deparar com uma gravíssima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o país. Pessoas alheias à técnica bancária, atraídas ùnicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas-patentes para criação de bancos e êsses haviam surgido como cogumelos.

Aquêles mencionados depósitos de institutos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia dúzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrifício da produção agrícola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravíssima situação, gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilíbrio econômico existente foi adotada uma política econômico-financeira cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder econômico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrifício da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente à contínua depreciação da moeda.

Visou essa política corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua política anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatôres que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprêgo. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fêz deflação de crédito, mas submeteu-o a contrôle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nível o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setôres de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicações no setôres de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatôres inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrível crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que êstes só se tornariam possíveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituídas de consumidores aflitos e em desespêro, acotovelando-se defronte dos armazéns e lojas de gêneros alimentícios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprêgo.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agrícola, principalmente a de gêneros alimentícios, e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meio de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agrícolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um «deficit» de 2.633 milhões de cruzeiros.

•

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Govêrno estava levando o país a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente êsses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do país. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatôres de produção.

Não se conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre êste fizeram convergir tôda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatôres de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão-de-obra disponível; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do país, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica, consequente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2%, em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16,3 %.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33 %.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 Kwh; em 1948, a 2.004.943.297 Kwh.

A execução orçamentária, no exercício de 1947, encerrou-se com um «superavit» de 460 milhões de cruzeiros.

•

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do país, prestando ampla assistência financeira, não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Govêrno, em princípios de 1948, rumorosa campanha em tôrno de iminente crise bancária e da «escassez de numerário». À sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setôres do campo econômico-financeiro do país.

Embora tôdas as críticas feitas à execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate à inflação, não se têm com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em tôrno da «escassez de numerário» constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até, vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com «superavit» orçamentário, numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da «escassez de numerário» e apêlos a emissões de papel-moeda como providência salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sôbre os benefícios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente, visto só assim ser possível conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o clímax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante êsses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a política econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém, atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuído a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agrícolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agrícola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	188	255
1946	123.016	153.336
1947	166.046	245.369
1948	110.961	183.032

De maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundância das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legítimas necessidades de crédito no país, concedeu o Banco do Brasil a tôdas as suas Agências um aumento de [illegible] por cento em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de títulos sôbre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimível de negócios, impossível de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusáveis; tôdas as operações eram legítimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os títulos descontados sôbre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40 % nas margens de aplicações de tôdas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes benefícios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso país, o consideraram providência de caráter inflacionista.

Árduo tem sido o esfôrço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus críticos muitas vêzes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, freqüentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao país.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que, com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontâneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

•

Em fins de dezembro, visitou nosso país eminente financista estrangeiro, acompanhado de três competentes assessores técnicos, desempenhando importantes funções em uma grande instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram êsses técnicos um relatório preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sôbre a execução da política econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interêsses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do país, declaram que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providências drásticas.

Consideram perigoso o aumento de crédito agrícola e criticam o Banco do Brasil por estar, assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

«A princípio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoàvelmente esperar. A continuação dessa política seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa política de restrições está sendo abandonada».

«O país ainda atravessa um período de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acêrca do declínio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e S. Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantàsticamente altos».

«Embora haja muitos comentários a respeito do fim do «boom» de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão».

«A providência capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito».

«O Govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola, através do Banco do Brasil. Não há dúvida que o financiamento da produção agrícola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e pràticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cêrca de um bilião e meio de cruzeiros com êsse objetivo».

«Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessário, devido ao efeito favorável sôbre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa política».

«Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem êles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção».

«Tentamos, inùtilmente, mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos».

«Um nível de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do país e [illegible]litará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços».

«Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agrícola contribuirá para nova inflação».

«A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fôsse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da indústria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provàvelmente anti-inflacionário».

«Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideràvelmente».

«Não podemos deixar de referir êste paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nível real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de crédito que sòmente pode acrescer a inflação».

«Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito».

«Havendo acentuada escassez de crédito também se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos».

•

E' inegável a importância dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sôbre a situação do país.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicológico, que é importantíssimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas econômicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos econômico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatôres psicológicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma política econômico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para êsses fatôres, cuja apreensão é muito difícil.

Agir dràsticamente em matéria econômico-financeira constitui política incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos países de regime totalitário poderá ela ser realizada.

Uma boa política econômico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessária à atenuação de reações desfavoráveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades econômicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no país durante o período decorrido entre 1930 e 1945 e nem consideraram as imensas dificuldades que o Govêrno atual teve de vencer desde o seu início em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele período veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercício orçamentário se encerrou sem «deficit» e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercícios financeiros.

Bastaria êsse fato para evidenciar o esfôrço do Govêrno em promover a restauração financeira do país.

Aos signatários do Relatório sôbre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquisa acêrca das emissões de papel-moeda naquele mesmo período de 1930 e 1945, e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Govêrno.

Se indagações a êsse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946, fruto exclusivo da política econômico-financeira do Govêrno atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado, em suas apreciações sôbre a situação brasileira, a influência dos fatôres políticos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatório dos peritos estrangeiros teve o grande mérito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversários da política econômico-financeira do Govêrno.

Êsses adversários acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversários crédito agrícola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agrícola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drástica redução.

Mas, apesar dessa divergência de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir à economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um contínuo progresso.

•

Em novembro e dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos, o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importância de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e, em dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetária, reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentários se fizeram em tôrno dessas emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da política anti-inflacionista do Govêrno.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da política econômico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para suas despesas. Paradoxalmente, os inflacionistas que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da política monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do país por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas tôdas essas afirmações constituíram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento, relativo aos meses de agôsto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerário e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legítimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer empréstimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da política econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contra-partida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantâneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso país, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausência de um mecanismo regulador da circulação monetária ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais à nossa economia.

Agora, entretanto, com a existência da Superintendência da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central e que está preparando o caminho para a fundação, muitos benefícios poderá colher a economia do país, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorção de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8 por cento.

À Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

Datas		Cr$ 1.000.000
Em	28-1-1949	75
»	29-1-1949	25
»	31-1-1949	50
»	24-2-1949	75
»	25-2-1949	45
»	28-3-1949	75
»	29-3-1949	75
»	30-3-1949	50
	Total	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetária para corresponder à intensa procura de moeda indispensável ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexível rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes à escassez do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundância de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legítimas.

Essa abundância de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos êsses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no período de atividade e nem superabundância de moeda durante o período de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apoio necessário, tornando líquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensável que possua o privilégio de emissão com a flexibilidade necessária para se adaptar às exigências temporárias do movimento dos negócios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial «seguro» e «certo».

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um empréstimo concedido com a garantia de tôda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em espécie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, títulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negócios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os Estados Unidos com uma circulação monetária elástica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetária americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetárias do público, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessárias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetários modernos são elásticos. O volume da moeda não é constituído por uma soma imutável, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do público.

Assim, sai dos bancos o numerário quando a procura do público aumenta e a êles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essência de uma circulação monetária elástica.

Mas o volume da circulação monetária não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo público. Deve a moeda ajustar-se às necessidades econômicas.

Quando o volume aumenta em decorrência das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um benefício; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e anti-econômicas, devem as autoridades monetárias promover a redução do volume da circulação.

•

A complexidade dos fatos monetários e das leis que os regem provém do entrosamento de diversos fatores, até certo ponto contrários.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmática, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenômenos monetários permitem.

Uma concepção monetária, meramente empírica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a êsse respeito, tudo seja possível, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiência que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jôgo dos mecanismos econômicos lhes criam insuperáveis obstáculos.

Os fenômenos monetários estão sujeitos tanto à matemática como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca, que pode sempre ser apresentada sob forma de equação, e, também, por agir a quantidade da moeda sôbre o seu valor, têm os fenômenos monetários sido traduzidos por fórmulas.

Entretanto, tais fórmulas, podendo ser úteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicológicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu caráter psicológico, estão sujeitos a regularidades tão inevitáveis como as do mundo físico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numéricos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vêzes, se acentuam muito além do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenômenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervém na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e em [illegible] de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoráveis à tese sustentada. A história das moedas revela a alteração periódica de seus valores na situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemos nos subtrair ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutável e moeda-ouro circulando em mãos do público; o atual está ligado à idéia de moeda estável, mas não imutável, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estável é garantia de manutenção de uma economia estável.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de tôdas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nestes últimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadoria de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bônus de compra ou moedas signos.

A rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa política monetária deve impor à moeda a obrigação de servir às atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o domínio daquela.

•

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referido nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idólatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não pratica a política de deflação do

crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.659 milhões de cruzeiros, ascendeu, em dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Cr$ 1.000.000

Anos	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagam. (Total)
1945....	17.535	28.955	41.490
1946....	20.494	26.163	46.657
1947....	20.399	29.739	50.138
1948....	21.696	32.224	53.920

Uma política anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprêgo e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua política de crédito, sanear o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declínio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comércio, às indústrias e à agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetárias espontâneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, sòmente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova emprêsa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome matérias primas, maquinaria e mão de obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de emprêsas, disso resultará, sem a menor dúvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetária mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação tôdas as vêzes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensável que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Sòmente, assim, o crédito bancário não será gerador de inflação.

Em um meio econômico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do crédito bancário e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenômenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntária é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O crédito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparência, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação econômica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depósitos bancários, as possibilidade de crédito e o poder de compra pôsto à disposição da coletividade progridam mais ràpidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer emprêsa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A princípio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência relativa de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideràvelmente acrescido, pode determinar desajustamentos econômico-financeiros da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente, a economia sòzinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a princípio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papéis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilíbrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do contrôle e disciplina do crédito.

•

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o contrôle de crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito, mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da política de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legítimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do país por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário

Embora freqüentemente aludam aos êxitos alcançados em certos países pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancário, todavia nada referem acêrca do seu mecanismo.

Nesses países, entretanto, a principal preocupação dos executores da política de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso contínuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possível mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas, etc.

Nos países de regime coletivista, onde só há salariados, êsse desconto constitui uma diminuição de salário.

Esses países retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e empréstimos. Pouco pedem à inflação monetária. Nos países coletivistas, onde os preços são autoritàriamente fixados, as altas são provocadas pelo Govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das emprêsas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza êsses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos países liberal.

Nos países de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses países foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir às características dêsses financiamentos

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impôstos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os níveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6 por cento e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um impôsto que absorve 30 por cento dos lucros brutos. Além disso os lucros das emprêsas são obrigatòriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nível baixo. A formação de capitais é a lei dêsses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos países em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoráveis: havia um alto volume de desemprêgo e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas à percentagem de 40 por cento.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Órgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopólio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito pôde ser efetuada sem a correspondente ampliação da circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos índices da atividade econômica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tècnicamente um clima econômico desfavorável à inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos [illegible] consumo pela estabilização das [illegible]

tabelas de salários, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impôstos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

•

Sérios desajustamentos econômicos causou a política de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no país no período decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram à massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um país a ordem financeira resultante do equilíbrio de seus orçamentos.

Dos contínuos «deficits» orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações à escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilíbrios orçamentários e também pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças às classes que vivem de salários, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentúa as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, tôda política financeira capaz de assegurar o equilíbrio orçamentário, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e confôrto à vida dos trabalhadores, mas a que persistir no regime de constantes «deficits» conduzirá os trabalhadores à degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constante os «deficits» orçamentários.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

Anos	Receit.	Despes.	Deficits
1930	1.677	2.510	833
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	856
1939	3.795	4.335	540
1940	4.036	4.629	593
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	8.852	9.850	998

Foram nocivos à economia da Nação os efeitos dessa cadência de «deficits» orçamentários anuais durante tão longo período.

Acentuaram-se os desequilíbrios entre vários setores da economia, provocando o aumento contínuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agrícolas e industriais, incentivando a transferência de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edifícios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta contínua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituída de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a «economia forçada» proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em conseqüência da depreciação da moeda, causada pelos contínuos «deficits» orçamentários e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social à desordem financeira gerada pela constância dos «deficits» orçamentários, que, por sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

•

Foi êsse tremendo problema que teve de solucionar a política econômico-financeira do Govêrno que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercício de 1946 tôdas as conseqüências do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o pêso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilíbrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os benefícios da nova política começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa política, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Result.
1946..	11.570	14.203	— 2.633
1947..	13.853	13.393	+ 460
1948..	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercício de 1946 com um «deficit» de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilíbrios orçamentários do período 1930 a 1945.

Mas, no exercício de 1947, da execução orçamentária resultou um «superavit» de 460 milhões de cruzeiros.

No exercício de 1948 o «superavit» foi de 3 milhões de [illegible]

ros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a política econômico-financeira do Govêrno, pelo equilíbrio orçamentário, a ordem financeira tão necessária ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interêsses da maioria, constituída pela classe de trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possível corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida às classes trabalhadoras.

•

Representa o desejo de lucro o princípio fundamental da economia.

E' êsse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta sòmente do fato de ambos, em concorrência, visarem a mesma prêsa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operário e o empregado reclamam aumento de salários. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o médico decidem também aumentar o preço de seus serviços.

São visíveis os salários daqueles mas invisíveis os dêstes.

Os impostos representam o salário do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esfôrço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendência humana a considerar sempre insuficientes os salários auferidos.

Sôbre o assunto existem estatísticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o índice de salários subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a «pressão salarial», o crescimento das necessidades dos salariados e, também, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a média dos salários passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que êsses salários foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a número decrescente de horas: 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salários apresentam uma tendência à alta em todos os países, sejam quais forem as situações econômicas ou as organizações sociais.

Constitui a «pressão salarial» uma fôrça cuja ação é contínua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a «pressão salarial» se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo período, provoca altas irresistíveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência à alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos países totalitários ou coletivistas, são os princípios inspiradores da política de salários inteiramente diversos dos adotados nos países liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e políticas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o «deficit» orçamentário e o do balanço comercial.

Nos países totalitários ou coletivistas, o salário é dirigido, isto é, fixado pelo Govêrno.

Visa essa política a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis desapareceram as controvérsias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi à custa de salários baixos que os países coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas indústrias, principalmente as de armamentos.

Nesses países os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia dêsses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabalho, grandeza do trabalho, sacrifício à coletividade e ao país.

O operário, porém, não é livre e não é bem pago.

• •

A qualquer elevação de salários deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' econômico o salário alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilíbrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mister se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da política monetária.

Em nosso país, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salários... e o ciclo prossegue indefinidamente, acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação contínua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada emprêsa ficam majorados pelo aumento de salários de outras emprêsas.

[illegible] também

geralmente se aproveitam dêsse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inevitável conseqüência da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal, indispensável se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilíbrio, que o aumento dos salários não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das emprêsas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa também de uma política econômica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

•

Têm aparecido com frequência insinuações tendenciosas acêrca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores êsse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Govêrno.

Tais murmurações, porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoslováquia, grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petróleo que terão de ser brevemente instaladas no país.

Quanto às da Grã-Bretanha, estão elas sendo empregadas em vários fins de interêsse nacional, em conformidade com o acôrdo firmado.

Depois de outubro de 1945, tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil, o ouro do Tesouro Nacional, cujo pêso, em 31 de dezembro de 1948, era representado por 214.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetário, da cota-ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa cota, o pêso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.606 quilos, incluídos 37 quilos comprados durante o exercício.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa cota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros países, até 5 vêzes o valor da cota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18,50 por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ 1,125275 por grama de ouro fino, o conteúdo metálico do cruzeiro corresponde a gr. 0,0480363 de ouro puro.

A cota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dólares; dêsse montante 25 por cento deverjam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000,861 onças troy, no valor de US$ 37.485.030,10.

O restante da cota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestígio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros países, contra a entrega de nossa moeda.

•

Não obstante êsses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indígenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ânsia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança forjam telegramas lançando boatos incríveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admirável é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A política econômico-financeira do Govêrno, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialíssima ao país uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favorável à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe dêsse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros, embaraçando assim o desenvolvimento econômico do país.

Estimularia, porém, a tendência às especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferirem lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

•

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o período da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com «deficits» do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingências de caráter internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 5 biliões e 150 milhões de cruzeiros, na cobertura do «deficit» do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais países de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, emprésti-mos forçados, auxílios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrifício próprio, visto não dispor de economia que lhe permita desempenhar o papel de país financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportável de nossa produção e pagar, à vista, a maior parte das compras essenciais na área do dólar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Também a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Dívida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dólares; também liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possível, às necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassez de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiáveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatórios.

Em março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos «congelados» e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Esses «congelados», que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas também a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas dívidas disponíveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpor a difícil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do câmbio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do país no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agrícola como a industrial e resolver o problema dos combustíveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de câmbio e importação obter o equilíbrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensável que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 116 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legítimos.

•

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do país, fazendo as vêzes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações úteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de dezembro de 1948, a 2 biliões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses empréstimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido profícua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão do nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem órgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a «FINAG» e a «TILKA», dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A «TILKA» representou uma verdadeira clínica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRESTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164.000
31-12-1946	550.000
31-12-1947	1.472.000
31-12-1948	2.178.000

•

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das fôrças de produção no sentido de um equilíbrio entre os diferentes setores de nossa atividade econômica.

No decurso da última guerra, para ocorrer às nossas próprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a indústria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da indústria fabril.

Essas transferências bruscas de fatores de produção, de uns para outros setôres de atividade econômica, constituíram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um «superavit» de 712 milhões de cruzeiros; em 1947, o balanço acusou um «deficit» de 1 bilião e 610 milhões de cruzeiros.

As estatísticas da composição percentual do comércio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às matérias-primas.

Nas importações foi sensível a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatísticos, na importação, a crescente importância das matérias-primas indispensáveis às nossas indústrias.

Analisando minuciosamente a rubrica «Produtos Manufaturados» no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao número e variedade de máquinas, instrumentos e matérias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos últimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indício de recuperação da economia brasileira.

Convém assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitável dos preços de certas matérias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro.

•

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação econômica do país.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilíbrio orçamentário e perseverando-se na política de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propício ao desenvolvimento econômico da Nação e o consequente bem-estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Govêrno consciente.

MANUEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

I — A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1948

1. PRODUÇÃO

Apesar de não termos defrontado os problemas de reconversão da economia de guerra para a de paz, tal como se apresentaram aos países diretamente atingidos pela Hecatombe Mundial, o choque sofrido por nossa estrutura econômica foi de tal sorte violento que, a bem dizer, sòmente no ano findo começaram a surgir os sintomas de reajustamento das fôrças produtivas, na acepção de uma tendência ao equilíbrio entre os diversos setôres da atividade econômica.

E' que, para ocorrer às necessidades das Nações Unidas e às nossas próprias, fomos forçados a deslocar braços e capitais da agricultura para as indústrias extrativas mineral e vegetal, bem como para certos ramos da indústria manufatureira. Essas transferências bruscas e, de certo modo, maciças de fatores de produção, somadas aos custos elevados — que, via de regra, acompanham, em tais ocasiões, a substituição, pelas nacionais, da matéria prima e da manufatura importadas — foram as causas remotas dos distúrbios financeiros, que outros fenômenos viriam, sobremodo, agravar.

Os óbices à nossa recuperação econômica podem, ainda, ser constatados pelo fato de que, dependentes como somos do mercado mundial de produtos primários, ela não poderia antecipar-se à das nações envolvidas no conflito. Por isso é que a normalização da economia européia está coincidindo com a nossa, malgrado os embaraços oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás, afligem, pràticamente, tôdas as nações.

Melhor do que comentários, o quadro seguinte exprime a vitalidade da economia brasileira, após oito anos de grandes sacrifícios, durante os quais ficamos privados, quase totalmente, de alguns produtos essenciais e de apreciável parte dos mercados consumidores de nossa produção rural, fechados pela guerra marítima.

PRODUÇÃO BRASILEIRA
Alguns itens — (1.000 t)

Produtos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible] (*)
Carvão	1.047	[illegible]	2.073	[illegible]	[illegible]	2.073
Cimento	698	752	779	829	[illegible]	[illegible]
Ferro gusa	160	214	260	371	481	513
Ferro laminado	101	135	168	330	316	337
Aço	114	160	206	342	387	483
Café	1.157	630	835	920	903	1.134
Arroz	1.455	1.831	2.147	2.780	2.536	2.790
Algodão em pluma	429	377	479	378	348	340
Milho	5.459	5.278	4.847	5.721	5.503	5.800
Óleos vegetais	101	116	189	127	126	129
Feijão	758	828	1.002	1.076	1.046	1.043
Banha	65	50	63	57	63	46
Fumo	98	93	83	119	109	122
Mandioca	5.031	5.616	12.415	12.659	12.947	13.500
Cana de açúcar	17.869	20.574	20.179	23.200	23.444	25.200
Açúcar	1.122	1.334	1.365	1.457	1.377	1.400
Cacau	135	109	126	129	119	122
Trigo	101	217	233	213	257	350

(*) Dados sujeitos a retificação.

Os dados acima mostram que a produção global do país vem crescendo em ritmo razoável, não obstante as quedas — inevitáveis, por certo, e sem caráter de permanência — no volume de alguns produtos isolados.

Se ponderarmos que, para o presente ano, se prevê uma colheita de algodão superior em 50 por cento à de 1948, estimando-se, ainda, a safra do café na mesma quantidade da passada — e isso apesar dos estragos causados pela broca —, chegaremos à conclusão de que o ano findo marca o início do reajustamento da economia nacional, no sentido de um fortalecimento de sua base agrária, sôbre a qual terá que se apoiar, ainda por muito tempo, a indústria manufatureira, cuja expansão durante êstes últimos anos é um dos fatos auspiciosos de nossa vida econômica.

Na série abaixo apresentada destacam-se os índices da produção industrial do Brasil:

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES
Janeiro/setembro de 1948

Países	Período básico	Ferro e aço	Produção industrial total
Europa			
Bélgica	1938	163	115
Tchecoslováquia	1937	107	93
França	1938	116	106
Alemanha (Zonas francesa, inglêsa e americana)	1938	28	61
Itália	1938	82	79
Holanda	1938	...	104
Noruega	1938	...	123
Polônia	1938	121	129
Suécia	1938	129	142
Inglaterra	1938	126	117
América do Norte			
Canadá	1935/39	218	180
Estados Unidos	1935/39	201	191
Outros países			
Brasil	1937	651	513
Japão	1930/34	51	50
México	1939	358	124
União Sul-Africana	1937	232	128

Fonte: *Major Economic Changes in 1948* — United Nations.

Se bem que as cifras referentes à produção sejam, por si sós, suficientes para ajuizar da nossa recuperação econômica, os dados relativos ao consumo aparente são ainda mais expressivos. Ei-los para alguns produtos básicos:

CONSUMO APARENTE (*)

1.000 TONELADAS

Produtos	1946 Produção	1946 Importação	1946 Consumo aparente	1947 Produção	1947 Importação	1947 Consumo aparente	1948 Produção	1948 Importação	1948 Consumo aparente
Carvão	1.897	1.037	2.934	[illegible]	1.631	3.527	2.023	1.060	3.073
Cimento	626	851	1.177	914	847	1.261	1.212	861	1.473
Ferro e aço (1)	230	170	400	316	672	498	267	46	638
Papel	166	74	230	171	86	257	[illegible]	66	366

Outro elemento de grande significado na análise da normalização do nosso organismo econômico — no sentido de tendência a uma expansão equilibrada — é o concernente à importação de veículos e embarcações, a cuja escassez tem sido atribuída grande parte dos entraves à recuperação econômica, principalmente no que respeita ao escoamento da produção agrícola para os grandes centros de consumo e distribuição:

IMPORTAÇÕES

UNIDADES

Veículos e máquinas	1946	1947	1948
Vagões para estrada de ferro	2.422	2.797	197
Locomotivas	139	194	121
Caminhões, ônibus e semelhantes	4.651	21.313	13.333
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes	15.117	[illegible]	[illegible]
Embarcações	17	105	53

2. COMÉRCIO EXTERIOR

Grupado por classes, eis como se tem apresentado o nosso intercâmbio mundial, nos últimos três anos:

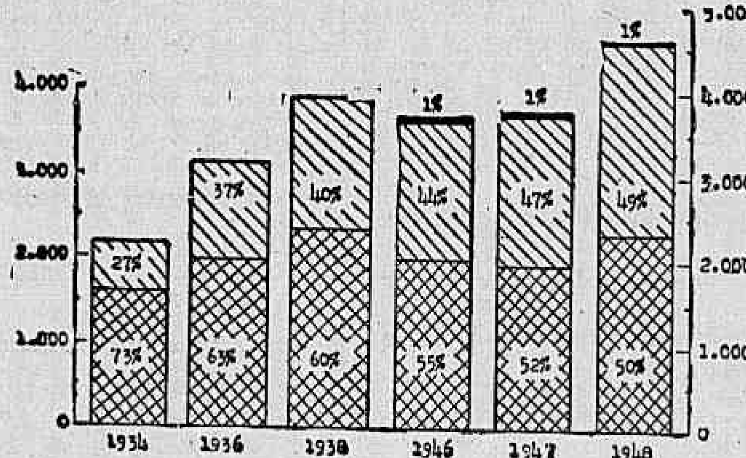
EXPORTAÇÃO

TONELAGEM

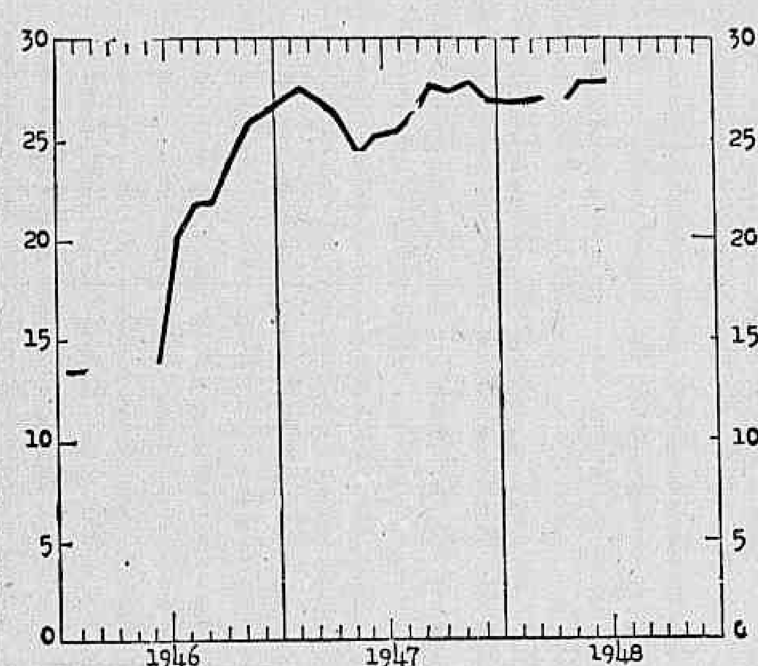
Percentuais sôbre o total

Classes	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	27	37	40	44	47	49
Gêneros alimentícios	73	63	60	55	52	50
Manufaturas	0	0	0	1	1	1
Total	100	100	100	100	100	100

EXPORTAÇÃO 1.000 toneladas



CAFE' Média de Cotação do Disponível TIPO 4 — SANTOS — Cents. por libra



Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948 — United Nations.

Apesar de, para a alta exportação de café em 1948, ter concorrido um certo volume de estoques retidos, é lícito concluir que, pouco a pouco, o nosso grande produto de exportação — do qual ainda tanto depende a economia brasileira, a despeito do avanço no caminho da policultura e da industrialização — se vai restabelecendo da crise que vinha sofrendo. E' que o consumo ascendente dêsse produto nos Estados Unidos, e em quase todos os países da Europa com que temos estreitas relações comerciais, deixa entrever a possibilidade de um apreciável acréscimo da quota brasileira no abastecimento mundial. Para isso seria altamente aconselhável um esfôrço no sentido de fazer com que nosso café possa corresponder às exigências do paladar de alguns grandes consumidores, principalmente os Estados Unidos. Nunca será demais repetir que devemos caminhar para o objetivo de expandir a produção de cafés finos, cujos mercados são pràticamente garantidos.

O produto de exportação que se segue ao café, em importância, é o algodão, com 259 mil toneladas, no valor de 3.385 milhões. As séries seguintes são expressivas da posição da malvácea brasileira nos mercados internacionais:

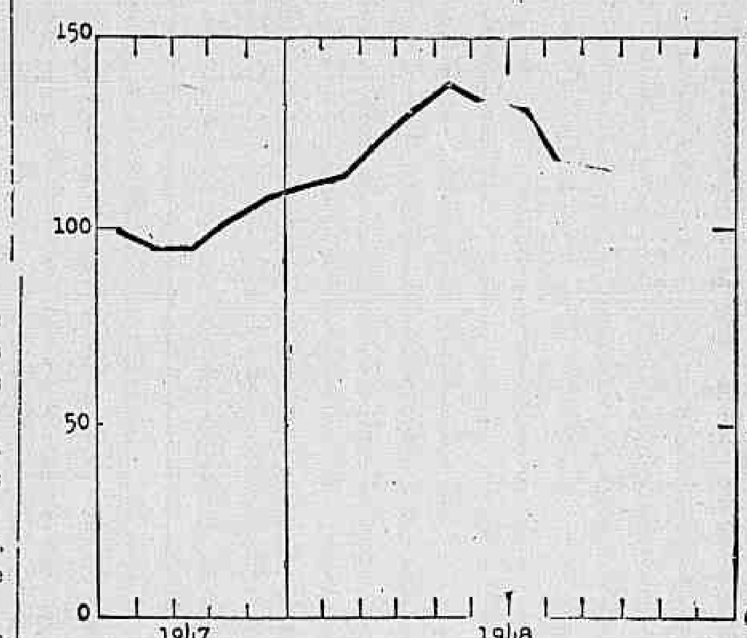
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODAO EM RAMA

1944 a 1948

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000	Preço médio da tonelada Cr$ 1.000
1944	107.640	657.941	6.205
1945	164.456	1.049.058	6.379
1946	352.762	2.937.584	8.328
1947	285.473	3.076.205	10.779
1948	258.703	3.384.997	13.084

COTAÇÕES DO ALGODÃO

Índice composto dos preços médios mensais, em alguns mercados (Média 1946/1947 — 100)



Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948 — United Nations.

Êsses dois produtos — café e algodão — representaram 57% do valor global das exportações do ano passado. Os outros itens, principalmente gêneros alimentícios, concorreram, se bem que muito distanciados daquêles dois, para que o valor da exportação no ano findo alcançasse o máximo até hoje registrado em moeda nacional.

EM CRUZEIRO

O valor unitário, em cruzeiros, apresenta-se como segue:

PREÇO MEDIO POR TONELADA

EM CRUZEIROS

Classes	Exportação 1934	1936	1939	1946	1947	1948
Animais vivos	2.090	[illegible]	1.663	9.415	23.504	22.125
Matérias primas	2.484	[illegible]	1.232	4.752	4.627	3.465
Gêneros alimentícios	1.610	2.560	1.330	4.582	5.785	5.601
Manufaturas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	34.147	35.848	21.007
Total	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4.977	5.601	4.658

Classes	Importação [illegible]	[illegible]	1938	1946	1947	1948
Animais vivos	2.012	1.577	688	4.420	6.463	9.829
Matérias primas	333	433	474	960	1.005	994
Gêneros alimentícios	491	852	703	3.721	3.952	4.180
Manufaturas	2.601	3.790	5.034	8.689	11.533	12.938
Total	651	955	1.057	2.574	3.182	3.086

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR CLASSES

a) Volume físico (1.000 toneladas)

Classes	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	2	0	0	12	7	3
Matérias primas	1.596	1.785	2.304	3.567	4.935	4.923
Gêneros alimentícios	2.026	1.951	2.320	670	1.030	933
Manufaturas	39	45	34	812	1.189	940
Total	3.663	3.781	4.658	5.061	7.161	6.799

b) Valor (Cr$ 1.000.000)

Classes	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	18	3	7	55	45	36
Matérias primas	7.583	8.259	7.985	5.424	4.961	4.891
Gêneros alimentícios	9 284	11 287	12.993	2.494	4.072	3.900
Manufaturas	1.345	1.630	712	7.056	13.711	12.158
Total	18.230	21.179	21.697	13.029	22.789	20.985

c) Preço médio por tonelada (Cruzeiros)

Classes	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	9.415	23.504	22.125	4.420	6.463	9.829
Matérias primas	4.752	4.627	3.465	960	1.005	994
Gêneros alimentícios	4.582	5.785	5.601	3.721	3.952	4.180
Manufaturas	34.147	35.848	21.007	8.689	11.533	12.939
Tôdas as classes	4.977	5.601	4.658	2.574	3.182	3.086

Se confrontarmos o movimento dêsses últimos três anos com o de antes da guerra, perceberemos, no comércio exterior, os reflexos da diversificação de nossa economia nos dois sentidos: poliprodução exportável e industrialização.

EXPORTAÇAO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS

Cr$ 1.000

Anos	Tecidos de algodão	Outras manufaturas	Total de manufaturas	Total geral da exportação	% de manufaturas sôbre o total geral
1939	29 387	18 167	47 554	5.615.519	0,85
1940	67.904	61 898	129 802	4.960.538	2,67
1941	208.649	160 442	369.091	6.725.646	5,48
1942	797 285	321 329	1.118.614	7.499.556	14,92
1943	1.104 246	613 594	1.717.840	8.728.569	19,68
1944	1 046.193	551 607	1.597.800	10.726.509	14,90
1945	1 396.762	824.561	2.221 323	12.197.510	18,21
1946	703 021	641.821	1.344.842	18.229.532	7,38
1947	1 252.587	377 675	1.630 262	21.179.413	7,70
1948	480.069	232 469	712.538	21.696.874	3,28

Nas importações se vai refletindo a evolução da nossa economia, com o aparecimento dos traços de uma estrutura agro-industrial que, auspiciosamente, começam a apagar os velhos sulcos de uma economia colonial. O aumento da importação de matérias primas, nos últimos anos, reforça essa conclusão.

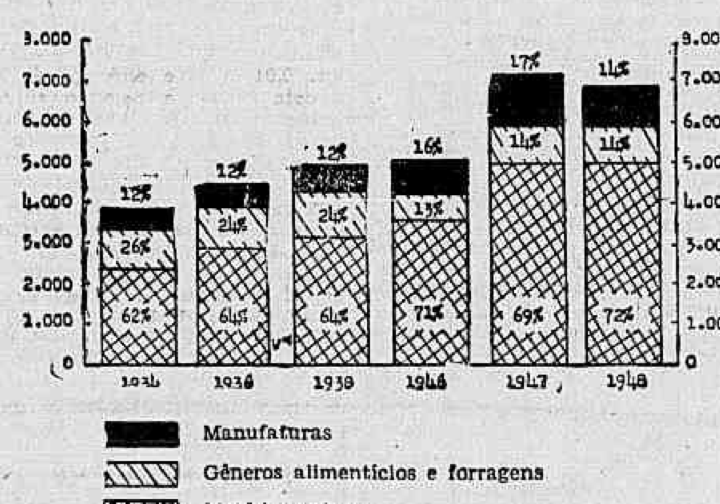
IMPORTAÇÃO

TONELAGEM

Percentuais sôbre o total

Grupos	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	62	[illegible]	64	71	69	72
Gêneros alimentícios	26	[illegible]	24	13	14	14
Manufaturas	12	11	12	16	17	14
Total	100	100	100	100	100	100

IMPORTAÇÃO 1.000 toneladas



O confronto entre a tonelagem e o valor da manufatura importada deixa ver claramente que se trata de uma variedade de artigos de alta qualidade, na qual se inclui elevada parcela de bens duráveis de produção — máquinas, instrumentos, etc. — e materiais semi-manufaturados, destinados a ulterior transformação em nosso parque mecano-fatureiro, já apreciàvelmente desenvolvido.

Para garantir o suprimento normal dêsses bens essenciais à nossa economia — nesta fase de consolidação de sua estrutura agro-industrial — é que o Contrôle Cambial, através do regime de licença-prévia de importação, instituiu graus de prioridade de obtenção de divisas em consonância com o papel desempenhado pelo produto ou artigo importado, no conjunto da economia nacional.

Nem outro poderia ser o critério de distribuição de câmbio, de vez que a fonte quase única de nossos recursos no exterior é representada pelas exportações, cujo valor, em 1947, mostrava-se insuficiente para fazer face às importações, que decresciam desmesuradamente, de mês a mês.

Felizmente, o saldo do balanço mercantil, no ano findo, voltou a ser favorável ao Brasil. Ainda que êsse saldo tenha sido pequeno (712.000 cruzeiros), o fato não deixa de revelar a vitalidade de nosso comércio exterior, cuja participação no intercâmbio mundial passou de 1,4% em 1938 a 2,4% em 1947.

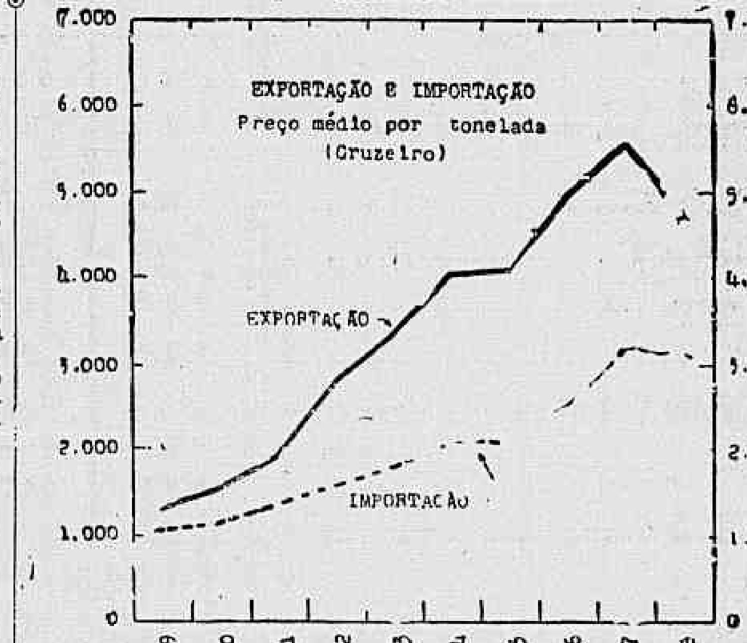
Para êsse resultado, contribuiu, com a maior parcela, o café, cujas exportações, em 1948, alcançaram 17.492 mil sacas, na importância de 9.019 milhões de cruzeiros. Esta cifra representa o máximo atingido nos últimos 18 anos, conforme se verifica do quadro abaixo:

EXPORTACAO BRASILEIRA DE CAFÉ

1931 a 1948

Anos	Quantidade (sacas de 60 quilos)	Valor Cr$ 1.000
1931	17.850.872	2.347.079
1932	11.935.244	1.823.948
1933	15.459.309	2.052.858
1934	14.146.879	2.114.512
1935	15.328.791	2.156.599
1936	14.185.506	2.231.472
1937	12.122.809	2.159.431
1938	17.112.524	2.296.110
1939	16.498.525	2.834.280
1940	12.045.715	1.589.248
1941	11.052.484	2.017.116
1942	7.280.028	1.965.809
1943	10.111.817	2.802.734
1944	13.555.484	3.879.343
1945	14.172.003	4.260.340
1946	15.504.581	6.441.463
1947	14.830.064	7.755.099
1948	17.492.324	9.018.564

3 — COMÉRCIO INTERNO



Cumpre advertir que, para a diminuição do preço da tonelada exportada em 1948, contribuíram a queda dos preços de certas matérias primas e o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro, que passaram de 197 mil toneladas, em 1947, a 600 mil no ano passado. Produto primário de baixo valor, é evidente que sua quantidade havia de influir, fortemente, para o declínio do valor unitário da exportação, em seu conjunto.

Compensando a baixa das cotações de um certo número de matérias primas, os preços e a procura de café, algodão, cacau e arroz, por exemplo, levam-nos a admitir que os valores das exportações dêste ano e, possivelmente, dos imediatos, deverão ser aproximadamente os mesmos de 1948 ou, talvez, algo mais elevados.

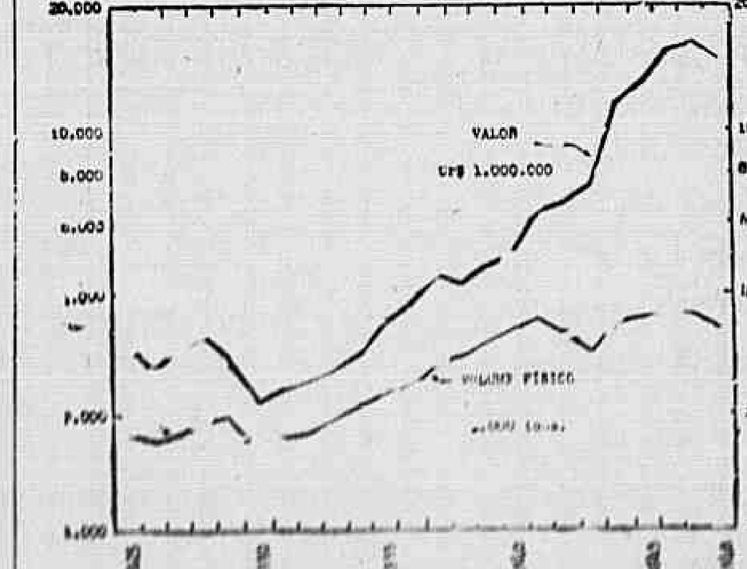
Para o decréscimo do preço unitário da importação, no ano de 1948, em comparação com o anterior, o fator predominante foi a ligeira diferença verificada no valor unitário das matérias primas.

As relações de troca (Terms of Trade) do Brasil, em 1948, permaneceram, pràticamente, iguais às do ano de 1947, isto é, podem ser representadas pelo índice 11[illegible], tomando-se como base o ano de 1946.

3. COMERCIO INTERNO

Ainda que no Brasil, bem como nos países de estrutura semelhante, o comércio internacional continue a exercer função econômica importante, desempenhando o papel do investimento externo nos países supercapitalizados, nossas permutas internas tendem a expandir-se, como se percebe do seguinte gráfico:

COMÉRCIO E CABOTAGEM



(*) Janeiro-Outubro

Não sòmente a tonelagem da carga transportada, nos últimos 20 anos, entre os portos brasileiros é significativa do desenvolvimento do mercado interno, mas também a própria composição dêsse comércio demonstra que as regiões brasileiras se vão vinculando através da cabotagem e tendendo a uma definida integração político-econômica.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

TONELADAS

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	1945	1946	1947	1948 (JAN. A OUT.)
Açúcar	414.947	432.213	361.681	326.963
Algodão em rama	40.907	67.166	55.827	65.950
Arroz	119.134	134.510	135.406	175.091
Banha de porco	31.040	27.119	28.351	26.822
Bebidas	68.999	70.580	63.692	48.709
Borracha	15.670	24.187	28.635	22.977
Café	36.533	59.831	46.463	28.832
Carne sêca	51.511	58.649	62.936	50.977
Carvão de pedra	509.740	429.829	172.580	504.836
Cimento	62.028	35.050	27.715	41.482
Farinha de trigo	101.308	12.163	40.517	45.563
Frutos oleaginosos	26.037	38.674	34.315	37.800
Gasolina	75.466	102.956	120.523	138.456
Lã em bruto	8.490	11.554	6.929	7.312
Madeiras	331.814	388.885	326.600	271.404
Manufaturas de ferro e aço	65.083	69.711	74.765	104.945
Manufaturas de louça e vidro	26.159	30.492	36.167	25.289
Óleos vegetais	12.063	14.443	10.822	12.161
Papel	42.791	41.823	41.470	33.705
Peles e couros	19.741	18.500	11.634	11.710
Produtos químicos e farmacêuticos	45.649	46.383	37.408	30.295
Sal para uso industrial	328.573	413.597	426.947	433.168
Tecidos de algodão	33.221	36.067	26.350	30.420
Outros produtos	864.970	958.833	876.005	760.954
TOTAL	3.331.874	3.523.215	3.353.738	3.235.821

Norte, Centro e Sul vão, através da troca de seus produtos típicos, contribuindo para a formação de um grande mercado, condição precípua de uma industrialização de maior envergadura.

Apesar de os produtos primários concorrerem com tonelagem mais importante, como, aliás, era de esperar, em valor as manufaturas estão representadas destacadamente.

Vamos, assim, ampliando a procura de nossa produção fabril, que deve encontrar, dentro das fronteiras, o seu principal consumidor.

Eis os quadros do comércio interregional, por via marítima, nos primeiros dez meses do ano findo:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

JANEIRO — OUTUBRO

Cr$ 1.000.000

REGIÕES	EXPORTAÇÃO 1947	EXPORTAÇÃO 1948	IMPORTAÇÃO 1947	IMPORTAÇÃO 1948
Norte	891	904	1.127	1.088
Nordeste	2.648	3.108	2.792	3.562
Leste	4.053	4.820	4.585	5.285
Sul	5.269	6.063	4.356	4.958
Centro-Oeste	—	—	1	2
TOTAL	12.861	14.895	12.861	14.895

JANEIRO — OUTUBRO DE 1948

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	TONELADAS	Cr$ 1.000
Tecidos de algodão	30.420	1.693.756
Açúcar	326.963	823.126
Carne sêca ou charque	50.977	490.754
Borracha	22.977	163.595
Algodão em rama	65.950	766.592
Banha de porco	26.822	434.058
Produtos farmacêuticos	8.562	344.470
Gasolina	138.456	418.657
Arroz	175.091	567.882
Máquinas agrícolas	16.628	526.323
Pinho	148.147	166.956
Peles e couros	11.710	283.923
Fumo em fôlhas	18.723	166.265
Café em grão	28.832	150.875
Farinha de trigo	45.563	254.088
Outros produtos	2.120.000	7.344.362
TOTAL	3.235.821	14.895.682

Embora os números supra sejam suficientes para ilustrar a expansão do âmbito interno de trocas cumpre considerar que o comércio de cabotagem — por muito expressivo que seja na vida do país — tem representado cêrca de metade do intercâmbio efetuado por vias interiores, conforme se pode verificar da seguinte estimativa:

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS

ANO	1.000 TONELADAS	Cr$ 1.000.000
[illegible]	6.237	10.861
1943	6.733	17.782
1944	6.919	20.582
[illegible]	6.674	22.169
1946	6.387	26.305
1947	7.022	[illegible]

Se levarmos em conta que os dados anteriores devem estar aquém da realidade, devido à natural dificuldade do registro estatístico de todos os transportes por vias internas, chega-se à conclusão de que o intercâmbio, dentro das fronteiras, deve ter girado em tôrno de cifras bastante superiores às que figuram nos quadros oficiais publicados.

Todavia, nunca se deve perder de vista que o comércio exterior é fator ponderável na intensidade das trocas internas.

4. MOEDA E CRÉDITO

a) Meio Circulante

As estatísticas do papel-moeda em circulação acusam, sôbre 1947, um acréscimo de 1.298 milhões de cruzeiros, como se evidencia no quadro abaixo, onde vemos, resumido, o movimento das emissões e dos resgates verificados em 1948:

DISCRIMINAÇÃO	Cr$ 1.000 EMISSÃO	Cr$ 1.000 RESGATE
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto nº 20.621, de 7 de novembro de 1931	629	629
Carteira de Redescontos — Lei nº [illegible], de 16 de junho de 1937, Decreto-lei número [illegible], de 6 de outubro de 1942, e Decreto-lei nº [illegible], de 2 de fevereiro de [illegible]		
— Para suprimento à Carteira	1.350.000	
— Por devolução da Carteira		[illegible].000
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto nº 21.499, de 9 de junho de 1932	619.[illegible]	
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		[illegible]
Diversos — Descontos sôbre notas dilaceradas		[illegible]
	1.969.[illegible]	672.[illegible]
Aumento do papel-moeda em circulação		1.297.[illegible]
Total	1.969.[illegible]	1.969.[illegible]

As emissões originárias de requisições da Carteira de Redescontos ao Ministério da Fazenda, de acôrdo com sua finalidade específica, foram feitas em fins de 1948 e repousam em títulos comerciais de alta liquidez, a prazo curto, levados a redesconto pelo Banco do Brasil e outros bancos, para atender a necessidades de tesouraria. Tais necessidades, sempre mais amplas nos últimos meses do ano, foram acentuadas, no exercício, pelas retiradas maiores do Govêrno Federal, decorrentes do aumento de vencimentos dos funcionários públicos civis e militares, e pelas exigências de crédito da produção em crescimento.

A devolução das quantias requisitadas deverá ser processada, paulatinamente, na proporção do resgate dos títulos levados ao redesconto (*).

E' de justiça consignar que o Banco do Brasil, durante o ano de 1948, deixou, muitas vêzes, de lançar mão do recurso legal do redesconto e, ao contrário, fêz vários adiantamentos à Carteira respectiva, conforme atestam seus balancetes mensais.

Note-se, entretanto, que sem a devida elasticidade do meio circulante, para atender, em ocasiões oportunas, às legítimas solicitações de crédito, nunca será possível expandir a produção e o comércio em um ritmo normal de desenvolvimento econômico. O uso dessa elasticidade, nos momentos tècnicamente aconselháveis, constitui a missão fundamental da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redescontos, enquanto não tivermos o nosso Banco Central.

Em 1948, verificou-se a retirada da circulação de 52 milhões de cruzeiros, em cédulas de responsabilidade do Tesouro Nacional, que foram trocadas por moedas divisionárias. Lançou-se em circulação 826 mil cruzeiros, em cédulas novas, para troca de cédulas da extinta Caixa de Estabilização em valor equivalente.

A responsabilidade do meio circulante, em 1947 e 1948, encontrava-se assim distribuída:

(*) — Até o mês de março de 1949 tinham sido devolvidos 470 milhões de cruzeiros, que foram retirados da circulação.

[illegible]	Cr$ 1.000.000 1947	Cr$ 1.000.000 1948	Variação
Tesouro Nacional	[illegible]	[illegible]	— [illegible]
Carteira de Redescontos	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]
Caixa de Mobilização Bancária	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]
Caixa de Estabilização	6	5	— [illegible]
Total	20.[illegible]	21.[illegible]	+ 1.[illegible]

Ainda neste capítulo, cabe assinalar a fixação da paridade do cruzeiro, em 14 de julho de 1948, nos têrmos do artigo XX, Secção 4 (b) da Convenção do Fundo Monetário Internacional, ratificada pelo Decreto n.º 21.177, de 27 de maio de 1946. Essa paridade foi estabelecida na base de Cr$ 18,50 por dólar americano, equivalente a 0,0480363 gramas de ouro fino por cruzeiro (US$ 0,0540541 por cruzeiro), ou, ainda, Cr$ 647,50 por onça troy de ouro fino.

O Federal Reserve Bank of New York, cumprindo instruções do Govêrno Brasileiro, transferiu para o Fundo Monetário Internacional 2.700 barras de ouro, contendo 1.071.000,861 onças troy de ouro fino, correspondentes a .... US$ 37.485.030,10. Êsse pagamento corresponde a 25% da quota do Brasil (de US$ 150.000.000,00) (*). Os restantes 75%, realizáveis em moeda nacional .... (Cr$ 2.081.250.000,00), foram creditados à Superintendência da Moeda e do Crédito, como depositária do Fundo Monetário Internacional. De conformidade com os estatutos do Fundo, qualquer parcela de tal depósito só poderá ser empregada pelo mesmo, com anuência prévia do Govêrno Brasileiro, no desenvolvimento da economia do nosso país.

b) Meios de pagamento

Os meios de pagamento apresentaram uma expansão de 3.782 milhões de cruzeiros, entre fins de 1947 e de 1948. A moeda em poder do público (moeda em circulação menos encaixes bancários), ascendeu de 16.882 milhões para 17.733 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos à vista (menos os bancários) subiram de 33.256 milhões para 36.186 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir evidencia a evolução semestral dos meios de pagamento, no último decênio:

(*) — A pequena diferença entre os 25% destes (37,5 milhões de dólares) e o ouro efetivamente entregue se refere ao pagamento feito pelo Brasil no momento da assinatura da Convenção.

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 1.000.000

DATAS	a MOEDA EM CIRCULAÇÃO (*)	b ENCAIXE NOS BANCOS	c MOEDA EM PODER DO PÚBLICO (a — b)	d DEPÓSITOS À VISTA (menos bancários)	e TOTAL DOS MEIOS DE PAGAMENTO (c + d)	RELAÇÃO DE e / a
1939						
30 jun.	4.803	1.178	3.625	7.080	10.705	2,23
31 dez.	4.971	1.117	3.854	7.380	11.234	2,26
1940						
30 jun.	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2,22
31 dez.	5.185	1.090	4.095	7.474	11.569	2,23
1941						
30 jun.	5.588	1.243	4.345	8.390	12.735	2,28
31 dez.	6.647	1.337	5.310	9.713	15.023	2,26
1942						
30 jun.	7.792	1.476	6.316	10.674	16.990	2,18
31 dez.	8.238	2.108	6.130	12.595	18.725	2,27
1943						
30 jun.	9.342	2.137	7.205	15.503	22.708	2,43
31 dez.	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2,60
1944						
30 jun.	13.336	3.038	10.298	22.399	32.697	2,45
31 dez.	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2,47
1945						
30 jun.	15.438	3.265	12.173	26.831	39.004	2,53
31 dez.	17.535	3.214	14.321	27.169	41.490	2,36
1946						
30 jun.	18.552	3.359	15.193	29.430	44.623	2,41
31 dez.	20.494	3.674	16.820	29.837	46.657	2,28
1947						
30 jun.	20.340	3.557	16.797	33.969	50.766	2,49
31 dez.	20.399	3.517	16.882	33.256	50.138	2,46
1948						
30 jun.	20.378	3.667	16.711	34.779	51.490	2,53
31 dez.	[illegible]	3.963	[illegible]	36.186	53.920	2,49

(*) Não inclui moeda divisionária.

c) Reservas-Ouro

As reservas-ouro do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil e no exterior, cifravam-se em 281.605.677 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ .... 6.403.685.462,00, em 31 de dezembro de 1948.

Registrou-se, em relação ao exercício anterior, uma diminuição de 33.275.248 gramas .... (Cr$ 692.710.973,00) para a qual concorreu a transferência de .... 33.311.871 gramas, correspondentes a Cr$ 693.473.206,00, para o Fundo Monetário Internacional, quota do Brasil naquele Organismo, conforme se acha explicado em item anterior.

Dessas reservas, acha-se gravada a parcela de 54.409.007 gramas em garantia do saldo de US$ 60.000.000 do Empréstimo de Estabilização, no montante de US$ 80.000.000, obtido do Federal Reserve Bank em 1947.

As compras de ouro efetuadas no exercício limitaram-se a .... 36.664 gramas, no valor de Cr$ 763.257, em virtude da vigência da Instrução n. 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que suspendeu, a título provisório, a obrigatoriedade da entrega do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Essa Instrução foi parcialmente modificada pela de nº 27, baixada em 4 de dezembro de 1948, que obriga os mineradores e exploradores de ouro a venderem 20% da sua produção ao Tesouro Nacional, por intermédio do Banco do Brasil, a preço correspondente à paridade do cruzeiro. Os restantes 80% ficarão livres para venda no mercado.

Continua permitida, sob regime de licença-prévia, a importação de ouro de liga especial destinado a trabalhos dentários, estando, temporàriamente, revogado o contrôle da Fiscalização Bancária sôbre as transações internas de compra e venda de ouro.

O preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro (Instrução nº 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendência da Moeda e do Crédito), é de Cr$ 20,8176 por grama de ouro fino.

d) Política de Crédito

Ante a impossibilidade de serem atendidos, de modo imediato, os pedidos de câmbio para pagamento de importações, foram revigorados os dispositivos do Decreto nº 24.038, de 26 de março de 1934, que determinam o depósito prévio do equivalente em cruzeiros, em nome do cedente ou credor domiciliado no exterior, para efeito de oportuno fechamento de câmbio, dentro do regime estabelecido para distribuição de coberturas na Instrução nº 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito. Em setembro de 1948, a Superintendência deliberou que tais depósitos deverão ser transferidos diàriamente ao Banco do Brasil, pelos bancos depositários, onde permanecerão, à ordem da mesma, até o fechamento do câmbio respectivo.

Em face dêsse novo dispositivo, passaram a ser de três espécies os recolhimentos obrigatórios ao Banco do Brasil, como depositário da Superintendência da Moeda e do Crédito, cujos totais apresentamos, em milhões de cruzeiros, com suas variações em relação ao exercício anterior.

DEPÓSITOS	31-12-47	31-12-48	VARIAÇÃO
Bancários (artigo 4.º do Decreto-lei número 7.293, de 2-2-1945)	808	828	+ 20
Compulsórios (letra c do artigo 14 do Decreto-lei n.º 9.159, de 10-4-1946)	688	845	+ 157
Obrigatórios (Decreto número 24.038, de 26-3-1934)	—	1.332	+ 1.332
TOTAL	1 496	3 005	+ 1 509

Êsses depósitos permitiram à Superintendência da Moeda e do Crédito a objetivação de maior assistência bancária — consoante recomendação do Govêrno — através da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, atuando o Banco do Brasil como órgão executor das providências determinadas por aquela entidade controladora do mercado monetário. Como poderá ser verificado em outro tópico dêste Relatório, os financiamentos da Carteira de Redescontos foram realizados, durante quase todo o ano de 1948, sem qualquer apêlo e emissões monetárias.

Os redescontos entre bancos, facultados pelo artigo 2º do Decreto-lei nº 8.494, de 28 de dezembro de 1945, atingiram a 130 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948.

Em complemento a essas diretrizes, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, dando execução ao deliberado em reunião ministerial efetuada em meados de 1948, permitiu a redução da taxa de redesconto para 5%, exclusivamente para os títulos representativos de transações reais de produção ou de circulação de bens produzidos.

O Banco do Brasil, coerente com a orientação oficial de facilitar o crédito às atividades econômicas — de que a referida redução da taxa de redesconto é um indício claro — resolveu elevar de 40 %, em tôdas as suas Agências, os limites das operações processadas pela Carteira de Crédito Geral.

O tópico seguinte, referente ao movimento bancário, completa as considerações acima.

e) Movimento Bancário

Foi intensa a atividade bancária, em 1948, fato que atribuímos à política de crédito adotada pelo Govêrno, visando à normalização do mercado monetário.

O número de estabelecimentos de crédito apresentou um acréscimo de 154 unidades, em relação ao exercício anterior, elevando-se a 3.115, assim classificados:

Sedes:	Bancos	227	
	Casas bancárias	197	424
Filiais:	Bancos nacionais	1.814	
	Bancos estrangeiros	41	
	Casas bancárias	19	
	Escritórios bancários	493	2.367
Cooperativas			324
TOTAL			3.115

Enquanto baixava o número de pequenos estabelecimentos aparecidos no período inflacionário, os bancos sòlidamente assentados abriam filiais e escritórios pelo interior, em louvável obra de disseminação do crédito. No decorrer de 1948, 3 filiais de grandes bancos estrangeiros iniciaram operações no País.

O capital empregado nas atividades bancárias apresentou majoração de 550 milhões de cruzeiros (+ 13 %), tendo passado de 4.193 milhões para 4.743 milhões de cruzeiros.

A expansão dos empréstimos, traduzida na cifra de 4.770 milhões de cruzeiros, torna-se mais significativa pela circunstância de corresponder aos reclamos do desenvolvimento econômico nacional. De 46.539 milhões, em fins de 1947, elevou-se a 51.309 milhões de cruzeiros, em dezembro de 1948. Revela essa expansão um período de grande crescimento das atividades bancárias, para o qual concorreu a atuação da Carteira de Redesconto e da Caixa de Mobilização Bancária, supervisionadas, ambas, pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

Os depósitos, tanto de natureza comercial quanto popular, apresentam satisfatória progressão. Na sua totalidade o aumento foi de 5.409 milhões de cruzeiros (10 %), tendo evoluído de 51.809 milhões para 57.218 milhões de cruzeiros no decorrer do último exercício.

f) Mercado de Valores Mobiliários

As operações sôbre valores mobiliários permaneceram pouco ativas no ano de 1948, com exceção dos títulos estaduais, que se mostraram em ascensão, conforme se observa no quadro abaixo, referente às bôlsas de maior movimento:

TÍTULOS	Cr$ 1 000 000 — 1947	1948	VARIAÇÃO — Absoluta	%
PÚBLICOS	948	1 217	+ 269	28
Federais	586	406	— 180	31
Estaduais	312	775	+ 463	148
Municipais	50	36	— 14	28
PRIVADOS	376	367	— 9	1
TOTAL	1.624	1 884	+ 260	16

Refletindo a situação geral, damos, a seguir, o movimento das principais Bôlsas de Valores do País

BÔLSAS	Cr$ 1 000 000 — 1947	1948	VARIAÇÃO — Absoluta	%
RIO DE JANEIRO	816	627	— 189	23
SÃO PAULO	759	1 194	+ 435	57
PÔRTO ALEGRE	27	37	+ 10	37
RECIFE	16	16	—	7
SANTOS	6	10	+ 4	37
TOTAL	1 624	1 884	+ 260	16

Vemos que a Bolsa do Rio de Janeiro, em cujas transações os títulos estaduais, normalmente, representam modesta percentagem, registrou queda ponderável, ao passo que as dos Estados — influenciadas por maiores negócios em valores dessa natureza — ofereceram relativa expansão, mais acentuada na de São Paulo, onde as transações sôbre aqueles títulos atingiram 684 milhões de cruzeiros, ou seja 57 por cento do seu movimento global.

5. MERCADO CAMBIAL

O desequilíbrio monetário internacional, caracterizado pelo bloqueio de fundos e por restrições de várias ordens, impossibilitou a utilização dos saldos de exportação em libras, francos franceses, francos belgas e outras moedas na cobertura parcial de «deficits» com a área do dólar e das demais moedas fortes. Por isso, viu-se o Brasil forçado a adotar uma atitude que encerra um dualismo aparentemente paradoxal: por um lado era obrigado a contrair dívidas no exterior, a atrasar os pagamentos e a desfalcar suas disponibilidades em dólares, para efetuar pagamentos essenciais nessa zona monetária, única ainda em condições de suprí-lo de certos bens indispensáveis, enquanto, por outro lado, era compelido a assistir à acumulação crescente de saldos credores indisponíveis nas zonas de moeda fraca.

Ingressamos, assim, no exercício de 1948 com o mercado cambial seriamente afetado pela quase suspensão do comércio triangular que nos havia causado, em 1947, uma diminuição de 1.163 milhões de cruzeiros em divisas livres, já escassas, e um acréscimo de 705 milhões de cruzeiros em divisas bloqueadas, ou de utilização restrita, das quais já tínhamos elevada posição.

Ao iniciar-se o ano de 1948, dispúnhamos de reservas no valor de 13.507 milhões de cruzeiros, dos quais 6.952 milhões em divisas e 6.555 milhões em ouro. Tais reservas nos teriam permitido fazer face ao «deficit» de 1947 e atender regularmente às necessidades do mercado cambial em 1948, não fôra o desajuste monetário internacional provocado pela escassez mundial de dólares. As perturbações daí decorrentes generalizaram-se por quase todo o mundo, fundamentando a conclusão de que, enquanto perdurar o presente desequilíbrio monetário, poucos países poderão, sem graves riscos, instituir um regime de plena liberdade na movimentação de capitais e mercadorias.

Essa situação forçou o nosso Govêrno a prosseguir na política cambial adotada em 1947, cujas grandes linhas são as seguintes: seleção das importações e regulamentação aos pagamentos relativos a serviços comerciais e financeiros; drástica restrição dos serviços não comerciais das remessas unilaterais. Paralelamente, procurou-se aplicar os saldos bloqueados em transações capazes de aliviar futuros encargos que viessem afetar nosso Balanço de Pagamentos.

Por outro lado, ao iniciar-se o exercício, ante a carência de divisas livres e a necessidade de distribuição equitativa de coberturas cambiais, foi elevada de 30 por cento para 75 por cento a cota de «repasse» obrigatória, ao Banco do Brasil, das compras de moedas arbitráveis, efetuadas pelos bancos autorizados a operar em câmbio (Instrução n. 26, de 8 de janeiro de 1948, da Superintendência da Moeda e do Crédito).

Prosseguiu, durante o ano de 1948, o regime de prioridade na concessão de câmbio, com observância do grau de preferência dos compromissos a satisfazer e da essencialidade das mercadorias a importar, na ordem estabelecida pela Instrução n. 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Não obstante as dificuldades reinantes, pôde o Brasil cumprir rigorosamente, graças aos controles estabelecidos, vultosos compromissos assumidos no exterior. Além dos serviços da Dívida Externa, foram pontualmente satisfeitas, durante o ano, obrigações contratuais decorrente de empréstimos anteriormente concedidos por entidades estrangeiras à Companhia Siderúrgica Nacional, Lloyd Brasileiro, E. F. Sorocabana, E. F. Central do Brasil e Fábrica Nacional de Motores, todos garantidos pelo Banco do Brasil, por conta do Govêrno Federal. Foram, ainda, atendidos, na medida do possível, as remessas de rendas de inversões estrangeiras e os serviços de fretes, seguros, etc. A escassez de dólares e a impossibilidade de converter os saldos de exportação em divisas fracas, acumulados no exterior, não nos permitiram manter em dia os pagamentos na área do dólar.

Embora tenha havido um redução de 553 milhões de cruzeiros nas disponibilidades em divisas do Banco do Brasil, à ordem do Tesouro Nacional, a posição cambial melhorou em virtude da diminuição do montante das libras bloqueadas, devido ao acôrdo de descongelamento respectivo. Nas moedas conversíveis e compensadas houve acréscimos apreciáveis, como se constata no seguinte quadro:

DISPONIBILIDADES
Cr$ 1.000.000

MOEDAS	Saldos 31-12-47	Saldos 31-12-48	+ ou — em 1948
Conversíveis	611	1.153	+ 542
Compensadas	1.969	2.035	+ 66
Bloqueadas	4.044	2.883	— 1.161

Os dados que se seguem mostram a posição, em 31 de dezembro de 1948, das disponibilidades e obrigações em divisas por grupos de moedas:

Providência digna de realce foi a declaração do valor par do cruzeiro, feita ao Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de obrigações assumidas na Conferência de Bretton Woods, de que já tratamos no capítulo «Moeda e Crédito».

Convém salientar qua a remessa da cota-ouro não redunda em definitiva diminuição de reservas. Ao contrário, importa pràticamente em aumento, pela faculdade conferida ao Brasil de obter do Fundo divisas disponíveis, em parcelas anuais, até 5 vêzes o valor da referida cota.

As dificuldades e os desequilíbrios do intercâmbio internacional obrigaram o Brasil a realizar vários acordos de pagamento. A série de atos concluídos, renovados ou modificados no decurso do exercício findo, representa trabalho digno de especial referência, salientando-se o Acôrdo Anglo-Brasileiro assinado em 21 de maio, que solucionou o problema dos esterlinos «congelados» e regulou a utilização dos novos saldos oriundos de transações conrrentes. Êsses «congelados», que totalizavam, em 1 de janeiro de 1948, £ 55.864.308, estavam reduzidos, em 31 de dezembro de 1948, a £ 35.383.080, tendo sido a diferença aplicada da seguinte forma:

	£ 1.000
— Compra de títulos da Dívida Externa Brasileira..	4.401
— Pagamento relativo à encampação da S. Paulo Railway Co.	7.580
— Idem, de indenizações à Brazil Railway Co., por encampação de bens de sua propriedade	2.000
— Transferência para a conta disponível	1.500

A 8 de março de 1948, foi assinada a prorrogação, por dois anos, do Acôrdo de Pagamentos firmado com a França em 8 de março de 1946. A prorrogação teve em mira regular a liquidação do saldo a favor do Brasil, restante do antigo acôrdo, que não previa forma específica de pagamento, e reduzir de 25 milhões para 15 milhões de dólares o crédito anteriormente concedido àquele país.

A 17 de maio de 1948, venceu-se o Acôrdo com a Bélgica, vigorante desde 1946, denunciado pelo Brasil em vista da rápida recuperação da economia belga e das dificuldades cambiais que ainda nos assoberbam. O saldo a favor do Brasil, resultante do acôrdo, deverá ser liquidado em moeda de curso internacional, no prazo máximo de três anos.

Durante o exercício de 1948, registrou-se uma redução de 23 por cento nos fundos retidos na Tchecoslováquia, com quem assinamos um Acôrdo em outubro de 1946.

Em virtude da denúncia, pelo Brasil, e do vencimento do convênio vigente desde 1941, as transações entre o nosso país e a Argentina foram reguladas em novo convênio, assinado a 21 de outubro de 1948, o qual estabeleceu que, a partir de 16 de novembro do mesmo ano, o intercâmbio das duas nações passaria a efetuar-se em cruzeiros. Elevava-se, em fins de 1948, a Cr$ 356.220.318 o saldo credor do Brasil. Do convênio extinto subsistiu um saldo de cêrca de US$ 40.000.000, utilizável em pagamentos de importações de trigo, o qual, em 31 de dezembro de 1948, estava reduzido a US$ .. 26.787.807.

Tendo chegado a bom têrmo os entendimentos com o Banco Central do Chile, para regularização do crédito concedido pelo Brasil, cujo limite tinha sido ultrapassado, os pagamentos entre os dois países retomaram seu ritmo normal.

Relativamente ao Paraguai, dificuldades oriundas de desequilíbrios tendenciais no balanço de pagamentos com o Brasil têm impedido a satisfação de compromissos comerciais e financeiros assumidos para com o nosso país.

Regularizando o intercâmbio com a Dinamarca, o Banco do Brasil e o Denmarks National Bank, de Copenhague, ajustaram, em setembro de 1948, a liquidação dos nossos créditos acumulados, mediante pagamento em libras. Foi também ajustada a abertura de uma conta, para registro das novas transações, pelo prazo de dois anos, a partir de 24 de março de 1948, até o limite de 15 milhões de coroas, prevista a liquidação do excedente em dólares.

Prosseguiram normalmente em 1948 as operações regidas pelos demais acordos existentes.

6. FINANÇAS PÚBLICAS

A reforma tributária brasileira, já delineada no exercício anterior, teve sua execução iniciada com a nova legislação do impôsto de renda, a consolidação das leis do impôsto de consumo, o reajustamento das tarifas aduaneiras e o restabelecimento do impôsto sôbre transferência de fundos para o exterior.

A nova lei do impôsto de renda, n. 154, de 25 de novembro de 1947, apesar de aumentar várias taxas, favoreceu os contribuintes com a majoração dos abatimentos relativos aos encargos de família, além de outras vantagens, destacando-se a extinção do impôsto adicional de renda que se não mais justificava. Vigorando em todo o exercício, a nova lei permitiu uma arrecadação superior à previsão orçamentária, tanto em relação às pessoas naturais como às pessoas jurídicas. A supressão do impôsto adicional de renda veio dar maior margem ao desenvolvimento do comércio e da indústria.

O impôsto de 5 por cento sôbre as transferências de fundos para o exterior, que havia sido extinto, foi restabelecido pela Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, dêle ficando isentas as remessas para atender serviços da dívida externa, pagamentos de combustíveis, lubrificantes, papel para imprensa importado com isenção de direitos aduaneiros, gêneros alimentícios de primeira necessidade, retôrno de capitais estrangeiros aplicados no país, bem como remessas feitas pelas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares de países que dispensem tratamento recíproco. Sua arrecadação ficou a cargo do Banco do Brasil.

Os direitos alfandegários, tendo em vista o paulatino desarmamento aduaneiro que sofremos em virtude do nosso sistema de tarifas baseado em valores fixos por unidade, tiveram de ser reajustados. A Lei n. 313, de 30 de julho de 1948, consubstanciou êsse reajustamento e aprovou o Acôrdo Geral de Tarifas, concluído em Genebra em outubro de 1947, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, visando estimular a expansão do comércio internacional por meio da redução das barreiras aduaneiras.

O impôsto de consumo, ainda a maior parcela no valor de nossa renda tributária, sofreu aumento em suas taxas sôbre fumo, bebidas, relógios, jóias e obras de ourives e semelhantes, passando a incidir também sôbre os automóveis. Esta alteração foi objeto da lei n. 494, de 26 de novembro de 1948.

Vai assim o Govêrno executando seu programa financeiro, cujos resultados se evidenciam pelo «superavit» alcançado na execução orçamentária do exercício de 1947, agora confirmados no exercício de 1948, se bem que com um saldo diminuto de Cr$ 3.380.652. Esse saldo teria sido bem maior se não fôssem os encargos consequentes da mojoração dos vencimentos do funcionalismo da União. Por pequeno que seja, entretanto, demonstra uma técnica mais apurada na arrecadação da receita tributária, conseguida pela reforma já iniciada.

A execução orçamentária do exercício de 1948 apresentou uma receita de Cr$ 15.698.971.246 e uma despesa de Cr$ 15.695.590.594, inclusive «Restos a Pagar».

A previsão orçamentária para 1949, consubstanciada na lei n. 537, de 14 de dezembro de 1948, estima a receita em Cr$ ...... 18.228.650.000 e fixa a despesa em Cr$ 19.370.015.769, apresentando, por conseguinte, um «deficit» previsto de Cr$ 1.141.365.769, que o Govêrno espera reduzir ou eliminar no decorrer do exercício.

O provável excesso da arrecadação sôbre a receita orçada, como resultante da severa política fiscal e como fenômeno decorrente do próprio crescimento das fôrças econômicas e, por outro lado, a redução das despesas ao mínimo indispensável, permitirão ao Govêrno prosseguir na execução do seu sadio programa financeiro.

Em 31 de dezembro de 1948, a dívida externa da União elevava-se a £ 71.266.285 e US$ 100.167.065, verificando-se um decréscimo de £ 1.393.748 e US$ 6.478.040 em relação ao ano anterior.

A dívida externa nacional (União, Estados e Municípios) era representada, ao terminar o ano de 1948, por £ 96.537.650, US$ .. 184.833.865 e Florins 6.428.100.

Os nossos compromissos para com a França, no montante de 229.185.500 francos-ouro e .... 519.566.587 francos-papel — sendo 272.908.462 de responsabilidade federal, 225.138.125 estadual e .... 21.520.000 municipal — foram objeto de «Acôrdo de Liquidação» entre os dois governos, por troca de notas datadas de 8 de março de 1946, estando essas importâncias depositadas no Banco de França para resgate com os portadores dos títulos.

O empréstimo em florins, emitido pelo Estado de São Paulo em 1921, constitui matéria de estudos especiais tendentes à sua liquidação.

A dívida interna consolidada federal, em fins de 1948, estava representada pela quantia de 10.411 milhões de cruzeiros, registrando o pequeno acréscimo de 348 milhões em relação ao último dia de 1947.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1948

A — SÍNTESE DAS OPERAÇÕES

1. QUADRO GERAL

O confronto, que abaixo apresentamos, evidencia ter prosseguido, no último exercício, o ritmo ascencional do movimento do Banco, sendo de salientar que algumas das principais rubricas mostram expressivos acréscimos.

PRINCIPAIS RUBRICAS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000 — 1946	1947	1948	DIFERENÇA 1948-1947	% DE 1948 S/1947
Recursos próprios	3 187	3.536	3.756	+ 220	6
Total dos depósitos	17 635	18.266	19.402	+ 1.136	6
Depósitos de entidades públicas	5.079	5 617	7.055	+ 1.438	26
Total dos empréstimos	13.608	14.115	15.060	+ 945	7
Empréstimos a bancos	349	520	1.322	+ 802	154
Empréstimos a entidades públicas	4.771	4.472	3.920	— 552	12
Empréstimos aos setores econômicos	8.488	9.123	9.818	+ 695	8
Cobrança	825	976	1.167	+ 191	20
Ordens de pagamento	1.456	1.419	1.563	+ 144	10
Valores em custódia	12.610	14.057	14.400	+ 343	2

A seguir, referimo-nos, sucintamente embora, aos Recursos e Aplicações, destacando-lhes as variações e ocorrências mais significativas.

a) Recursos

A média anual dos recursos elevou-se a 28.529 milhões de cruzeiros, apresentando, sôbre o ano anterior, uma diferença a mais de 2.535 milhões, correspondente a 10 %. Os recursos próprios tiveram um aumento de 220 milhões de cruzeiros (6 %), ao mesmo tempo que os exigíveis registraram o acréscimo de 2.315 milhões (10 %). Os depósitos aumentaram de 1.136 milhões de cruzeiros, devido, quase exclusivamente, aos de entidades públicas.

Os depósitos do público diminuiram. Essa diminuição pode ser explicada pelas taxas de juros, mais elevadas oferecidas por muitos outros estabelecimentos bancários aos depositantes, taxas que o Banco do Brasil se acha impossibilitado de oferecer porque a sua taxa média de empréstimos é das mais baixas no País.

No resumo abaixo, alinhamos os dados relativos aos recursos do Banco, condensados em classes e grupos:

RECURSOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000 000 — 1947	1948	VARIAÇÕES — Absolutas	%
PRÓPRIOS	3.536	3.756	+ 220	6
EXIGÍVEIS				
Depósitos	18.266	19.402	+ 1.136	6
Redescontos	407	171	— 236	58
Bônus em circulação	76	76	—	—
Outras exigibilidades	3.709	5.124	+ 1.415	38
	22.458	24.773	+ 2.315	10
TODOS OS RECURSOS	25.994	28.529	+ 2.535	10

b) Aplicações

A expansão dos recursos veio permitir compatível amplitude de aplicações, conforme se pode apreciar no quadro a seguir.

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1 000 000 — 1947	1948	VARIAÇÕES — Absolutas	%
DISPONIBILIDADES				
Caixa (*)	1.523	1.346	— 177	12
Disponibilidades líquidas no exterior	8.204	8.961	+ 757	9
	9 727	10 307	+ 580	6
APLICAÇÕES				
Empréstimos	14 115	15 060	+ 945	7
Títulos do Banco	344	441	+ 97	28
Edifícios de uso do Banco	199	222	+ 23	12
Outras aplicações	1 609	2 499	+ 890	55
	16 267	18 222	+ 1.955	12
TOTAL	25 994	28 529	+ 2 535	10

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O decréscimo verificado no saldo médio de Caixa mostra que o Banco, preocupado em atender aos reclamos da economia nacional em seus múltiplos aspectos, tem utilizado seus recursos até o máximo possível.

Outra prova do que acabamos de afirmar está no aumento de 945 milhões de cruzeiros no volume dos empréstimos, relevando notar, que, dessa importância, 695 foram destinados às atividades econômicas.

O movimento da Carteira de Crédito Geral acusou sensível aumento, devido, em grande parte, à elevação do limite de operações das agências.

A diminuição que se observa nas cifras referentes às transações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial é motivada pela liquidação de financiamentos, de caráter comercial, ao algodão em pluma — processados na Carteira e realizados pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal.

A leitura do relato das operações dessa Carteira, páginas adiante, revelará que, apesar dos reajustamentos que se vêm efetuando no setor do crédito à pecuária, os empréstimos às atividades rurais alcançaram, no ano findo, nível considerávelmente alto.

Aliás, a êsse respeito, é preciso considerar que a Carteira de Crédito Geral também opera em empréstimos à produção agrícola e industrial.

Assim sendo, o volume de

DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇÕES EM DIVISAS ESTRANGEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

MOEDAS	BANCO DO BRASIL — Milhares de unidades monetárias estrangeiras	BANCO DO BRASIL — Cr$ 1.000	OUTROS BANCOS (*) — Milhares de unidades monetárias estrangeiras	OUTROS BANCOS (*) — Cr$ 1.000	TOTAL (*) — Milhares de unidades monetárias estrangeiras	TOTAL (*) — Cr$ 1.000
CONVERSÍVEIS						
Dólares	62 778	1.154.005	6 502	116.039	69.280	1.270.044
Escudos	— 2.507	2.433	— 20.229	— 15.833	— 17 722	— 13 400
Francos suíços	— 258	— 1.040	— 58	— 145	— 316	— 1.185
Outras		— 2 614		— 343		— 2 957
TOTAL		1.152.784		99.718		1.252 502
COMPENSADAS						
Francos belgas	915.918	391.487	60 935	26.186	976 850	417 673
Francos franceses	4.708.804	334.761	28.706	1.710	4 737 510	336 471
Libras esterlinas	5.184	391.113	68	5 554	5 252	396 667
Coroas tchecas	619.958	232.112	5 890	2 101	625 848	234 213
Coroas suecas	16.437	85.650	— 696	— 4 586	15.741	81.064
Coroas dinamarquesas	9.066	35.366	338	1 307	9.404	36.673
Dólares s/Argentina	26.788	501.479	— 57	102	26.731	501.581
Outras		63.271		— 775		62.496
TOTAL		2.035.239		31 599		2.066 838
BLOQUEADAS						
Libras esterlinas	38.383	2.906.802			38.383	2.906.802
Outras		— 23.423		— 254		— 23.677
TOTAL		2.883.379		— 254		2.883.125
TOTAL GERAL		3.071.402		131 063		6.202.405

(*) Dados provisórios.

to concedido à produção pode ser avaliado sòmente à vista do quadro relativo à decomposição dos empréstimos por categorias, o qual figura sob o tópico Empréstimos.

Com a ressalva acima é que deve ser estudada a demonstração que se segue:

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Anos	Carteira de Crédito Geral — Saldos médios Cr$ 1.000.000	% do total	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — Saldos médios Cr$ 1.000.000	% do total	Total — Saldos médios Cr$ 1.000.000
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.095	36	4.523	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123
1948	5.471	56	4.247	44	9.818

2. — TESOURO NACIONAL

A posição das contas do Tesouro Nacional acusava, em 31 de dezembro de 1948, um saldo credor de Cr$ 1.495.620.204,50, conforme evidencia o quadro abaixo:

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
C/aplicação da Lei 16, de 7 de fevereiro de 1947 (*)	1.178.457.530,30	
Outros créditos	2.188.033.048,80	3.366.490.579,10

(*) — Refere-se à transferência para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura de débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registrado no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Conta de compra de ouro	751.793,10	
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1.092.763.696,30	
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948	588.048.716,00	
Outros débitos	189.306.169,20	1.870.870.374,60
SALDO		1.495.620.204,50

As contas de arrecadação e despesa referentes a 1948, regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946, apresentavam, como se vê, saldo de Cr$ 588.048.716,00 a favor do Banco. Todavia, a arrecadação da receita procedida no período adicional reduziu êsse débito à importância de 124 milhões de cruzeiros, transferida para a conta "Liquidação", ficando, dêsse modo, encerradas as contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948.

Além das contas acima, de caráter orçamentário, possui o Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil as relativas às operações da Carteira de Câmbio que, a partir da vigência do regime cambial instituído pelo Decreto-lei n. 97, de 23 de dezembro de 1937, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.

Em julho de 1948, nossos balancetes começaram a evidenciar a posição do Tesouro com referência a essas operações que, até então, figuravam nas contas do Banco.

Dêsse modo, a situação, em 31 de dezembro de 1948, das contas oriundas de operações cambiais indicava o saldo devedor de .... Cr$ 6.658.699.213:

TESOURO NACIONAL — OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior	8.134.546.122	
Outras contas	5.660.954.908	13.795.501.030

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior	1.660.754.473	
Depósitos para Certificados de Equipamento	5.552.018	
Certificados de Equipamento	154.414.428	
Depósitos vinculados	264.082.972	
Depósitos obrigatório (Decreto 24.038, de 26 de março de 1934)	1.331.900.965	
Outras contas	3.720.096.961	7.136.801.817
SALDO		6.658.699.213

Das contas mencionadas, a de «Correspondentes no Exterior» exprime, no Ativo, as disponibilidades e, no Passivo, as obrigações em moeda estrangeira, indicando o seu saldo as disponibilidades líquidas no exterior, em moedas livres, bloqueadas e compensadas. O balanço de tôdas as contas da Carteira de Câmbio oferece a posição devedora do Tesouro, junto ao Banco, decorrente de adiantamentos feitos para a efetivação de operações cambiais por conta do mesmo Tesouro.

3 EMPRÉSTIMOS

a) Empréstimos em geral

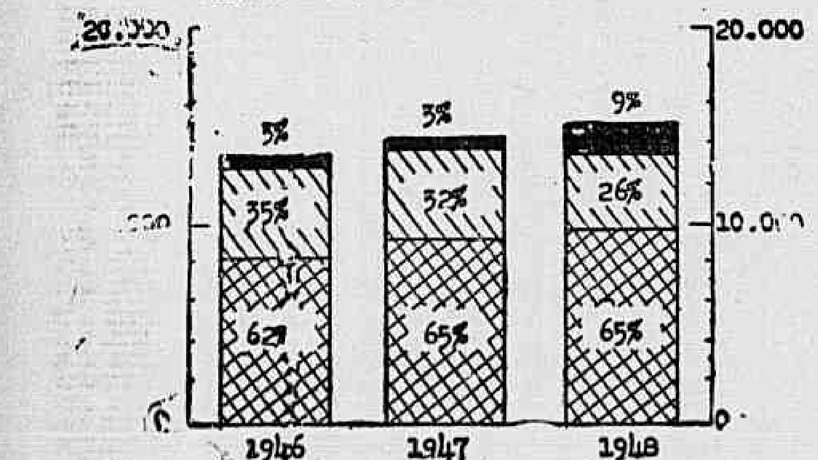
Conforme já havíamos referido páginas atrás, prosseguiu a expansão dos Empréstimos, que atingiram, em saldos médios, a cifra de 15.060 milhões de cruzeiros, o que significa uma elevação de 945 milhões (7 %) sôbre o nível do exercício anterior.

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	3.634
1940	4.150
1941	4.033
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.623
1945	11.799
1946	13.602
1947	14.115
1948	15.060

A distribuição dos Empréstimos pelas diversas categorias, reproduzida no quadro a seguir, vem confirmar, com referência à sua totalidade, as observações iniciais (1 — Quadro Geral) e a exposição relativa às operações da Carteira de Crédito Geral, que se encontra adiante.

Empréstimos	Saldos médios Cr$ 1.000.000 — 1947	1948	Variações — Absolutas	%
A entidades públicas	4.473	3.920	— 553	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
À produção, ao comércio e a particulares	9.122	9.818	+ 696	8
Total dos empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7

EMPRÉSTIMOS
saldos médios em milhões de cruzeiros



...tuno assinalar que fi- ...a entre os «Empréstimos a ...tidades Públicas» operações destinadas ao propulsionamento das ...ças econômicas como, por exemplo, a aquisição, pelo Banco do ...l, de máquinas agrícolas, por ... do Ministério da Agricultura para execução do seu plano ... mecanização da lavoura.

b) Empréstimos a Unidades Federais e Municipais

Registrou-se, no exercício de 1948, uma elevação de 121 milhões de cruzeiros nessa categoria de Empréstimos, para a qual contribuíram operações novas, com os seguintes Estados e Municípios:

Pará — Crédito de Cr$ .... 2.901.600, destinado à aquisição material para a usina de fornecimento de luz e energia elétrica à cidade de Belém (Contrato de 10-2-1948), prazo de 30 anos, amortização em parcelas mensais de Cr$ Cr$ 100.000, juros pagáveis semestralmente.

Bahia — Crédito de Cr$ ...... 40.000.000, para aplicação, para aplicação de natureza reprodutiva e ampliação dos serviços de luz, água, esgotos (Contrato de 13-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 2 000 000.

Minas Gerais — Crédito de Cr$ 100.000.000, destinado à recuperação econômica do Estado (Contrato de 15-9-1948), prazo de 6 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 5 parcelas anuais de Cr$ 20.000.000.

Mato Grosso — Crédito de Cr$ 10.000 000, destinado à liquidação da dívida flutuante do Estado, regularização de compromissos do exercício de 1947, introdução de agricultores e adoção de medidas de fomento agrícola e industrial (Contrato de 5-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 12 prestações semestrais de Cr$ 833.333,33.

Município de São Borja — Crédito de Cr$ 1.400.000, destinado à reforma da Usina Elétrica Municipal (Contrato de 30-12-1948), prazo de 11 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações, semestrais de Cr$ 70.000.

A posição dos empréstimos dessa categoria, nos últimos dois anos, era a seguinte:

Unidades Federadas e Municípios	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000 — 1947	1948	Variações Cr$ 1.000 — +	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	5.200	6.150	950	—
Ceará	1.200	—	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.100	1.750	—	350
Alagoas	20	6.361	6.341	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	40.678	78.691	38.013	—
Minas Gerais	63.707	108.533	44.826	—
Espírito Santo	18.871	18.883	12	—
Rio de Janeiro	7.080	4.944	—	2.136
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	439.516	475.990	36.474	—
Santa Catarina	11.519	—	—	11.519
Rio Grande do Sul	20.220	16.175	—	4.045
Mato Grosso	4.800	8.402	3.602	—
Unidades Federadas	1.198.957	1.309.925	110.968	—
Belo Horizonte	—	9.500	9.500	—
Petrópolis	247	144	—	103
S. Borja	—	304	304	—
Unidades Federadas e Municípios	1.199.204	1.319.873	120.669	

c) Empréstimos a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional

No decorrer de 1948, foram abertos créditos à Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A. (Limite de Cr$ 25.000.000,00), à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro (Limite de Cr$ 66.000.000,00), à Estrada de Ferro Central do Brasil (Limite de Cr$ 280.000.000,00), ao Instituto do Açúcar e do Álcool (Limite de Cr$ 230.000.000,00), ao Instituto Nacional do Mate (Limite de Cr$ 1.000.000,00) e à Companhia Siderúrgica Nacional (Limite de Cr$ 30.000.000,00). Os limites contratuais mencionados ainda não foram atingidos e os empréstimos sofreram, no decorrer do exercício, as amortizações previstas.

Ao findar 1948, possuía o Banco sob as rubricas «Empréstimos» e «Empréstimos a Entidades Públicas» (Carteira de Crédito Geral) e «Empréstimos e Exportadores e Importadores» (Carteira de Exportação e Importação), contas abertas às seguintes entidades:

Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores.
Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorífico Barbacena S. A.
Instituto do Açúcar e do Álcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional

Continua, assim o Banco do Brasil a prestar assistência a grandes empreendimentos nacionais, fautores do progresso econômico do País.

d) Empréstimos a bancos

Os empréstimos a bancos apresentaram, em 1948, um acréscimo de 802 milhões de cruzeiros, correspondente a 154 %, em relação ao exercício anterior:

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1944	212
1945	265
1946	349
1947	520
1948	1.322

Devemos encarar o vulto dessa classe de empréstimos, em 1948, como efeitos remotos da fase inflacionária do crédito, já felizmente vencida, durante a qual alguns estabelecimentos expandiram seus negócios sem a necessária cautela, empenhando em operações de prazo dilatado, embora de comprovada liquidez, recursos exigíveis à vista e a curto prazo. A maior parte de tais operações é feita através da Caixa de Mobilização Bancária.

e) Empréstimos às atividades Econômicas

Registrou sensível expansão essa categoria de empréstimos, tanto mais significativa quanto considerarmos o critério seletivo adotado pelo Banco, recusando, de modo sistemático, operações meramente especulativas.

Atingiram, em 1948, a 9.818 milhões de cruzeiros (saldos médios), indicando uma diferença para mais de 695 milhões sôbre o ano anterior. Os empréstimos às atividades econômicas representaram 65 % do total dos empréstimos do Banco (vide Quadro Geral), percentagem expressiva, se levarmos em conta as múltiplas atividades de outra ordem que, continuamente, solicitam nossa assistência financeira.

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos empréstimos do Banco
1939	1 028	27 %
1940	1 456	35 %
1941	1 940	42 %
1942	2 639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %
1947	9.123	65 %
1948	9.818	65 %

As variações percentuais dessas aplicações pelas diversas Unidades Federadas, nos dois últimos exercícios, foram as seguintes:

Unidades Federadas	1948 em % de 1947
Guaporé	— 2 %
Acre	— 14 %
Amazonas	+ 9 %
Rio Branco	+ 3 %
Pará	— 2 %
Amapá	— 5 %
Maranhão	+ 12 %
Piauí	+ 2 %
Ceará	+ 8 %
Rio Grande do Norte	— 6 %
Paraíba	— 12 %
Pernambuco	— 2 %
Alagoas	+ 13 %
Sergipe	— 2 %
Bahia	— 7 %
Minas Gerais	— 12 %
Espírito Santo	+ 8 %
Rio de Janeiro	+ 16 %
Distrito Federal	+ 24 %
São Paulo	+ 12 %
Paraná	+ 13 %
Santa Catarina	+ 48 %
Rio Grande do Sul	+ 4 %
Mato Grosso	— 5 %
Goiás	— 14 %

A distribuição dos empréstimos de finalidade econômica, pelos diversos grupos de atividades, é evidenciada no quadro a seguir:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000 — 1947	1948	Variações — Absolutas	%
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.316	4.249	— 67	2
B — Indústria manufatureira (**)	1.873	2.417	+ 544	29
C — Indústria de construção	195	208	+ 13	7
D — Indústria de transportes	213	373	+ 160	75
E — Comércio	1 872	2.098	+ 226	12
F — Diversos	1 048	1 308	+ 260	25
Todos os grupos econômicos	9 517	10 653	+ 1.136	12

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, laticínios etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

A composição percentual dêsses empréstimos apresenta-se dêsse modo:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000 — 1946	1947	1948	% s/o total — 1946	1947	1948
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral	4.725	4.316	4.249	53	45	40
B — Indústria manufatureira	1.555	1.873	2.417	17	20	23
C — Indústria de construção	143	195	208	2	2	2
D — Indústria de transporte	287	213	373	3	2	3
E — Comércio	1.634	1.872	2.098	18	20	20
F — Diversos	578	1.048	1.308	7	11	12
Todos os grupos econômicos	8 922	9 517	10.653	100	100	100

Insistindo na observação feita sob o título «Aplicações» (vide «Quadro Geral»), devemos esclarecer, mais uma vez, que a queda acusada no quadro retro, referente aos empréstimos do grupo A, origina-se da circunstância de terem sido processados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial os financiamentos do algodão em pluma, feitos pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal. Os dados seguintes confirmam a afirmativa:

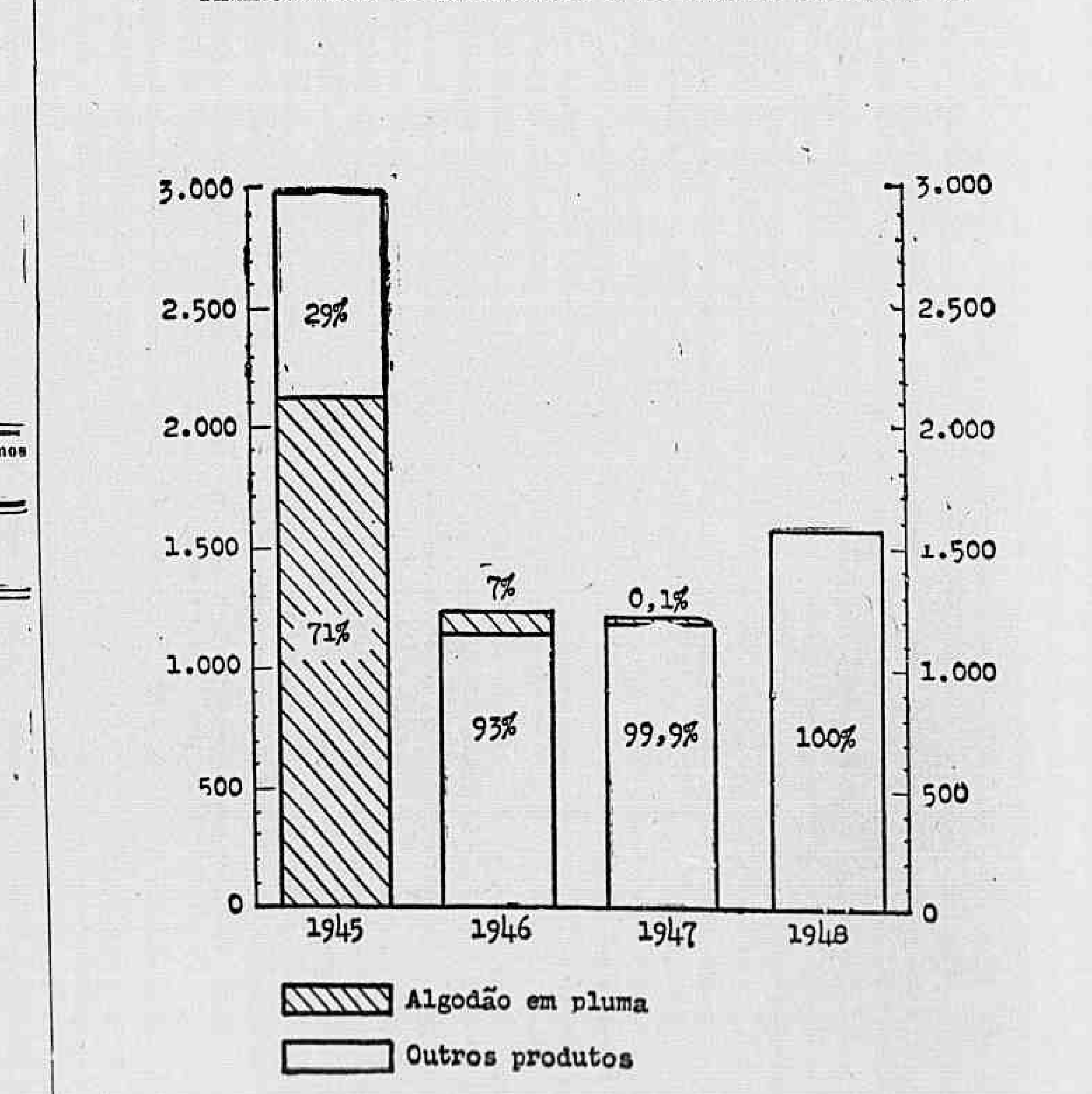
FINANCIAMENTOS AO ALGODÃO EM PLUMA E À PRODUÇÃO AGRICOLA (*)

Cr$ 1.000.000

	1945	% s/o total	1946	% s/o total	1947	% s/o total	1948	% s/o total
Algodão em pluma (**)	2.116	71	88	7	1	—	—	—
Produção agrícola	878	29	1.152	93	1.2[illegible]	100	1.583	100
Total	2.994	100	1.240	100	1.210	100	1.583	100

(*) Pecuária exclusive.
(**) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

FINANCIAMENTO À AGRICULTURA E AO ALGODÃO EM PLUMA (*)



(*) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

O quadro a seguir evidencia que, nos exercícios de 1946 a 1948, isto é, em três anos, os empréstimos à agricultura (pecuária exclusive) subiram de cêrca de 70[illegible] milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO À PRODUÇÃO AGRICOLA

Cr$ 1.000.000

Anos	Créditos	Aumento s/o ano anterior
1945	878	—
1946	1.152	274
1947	1.209	57
1948	1.583	374

4. Depósitos

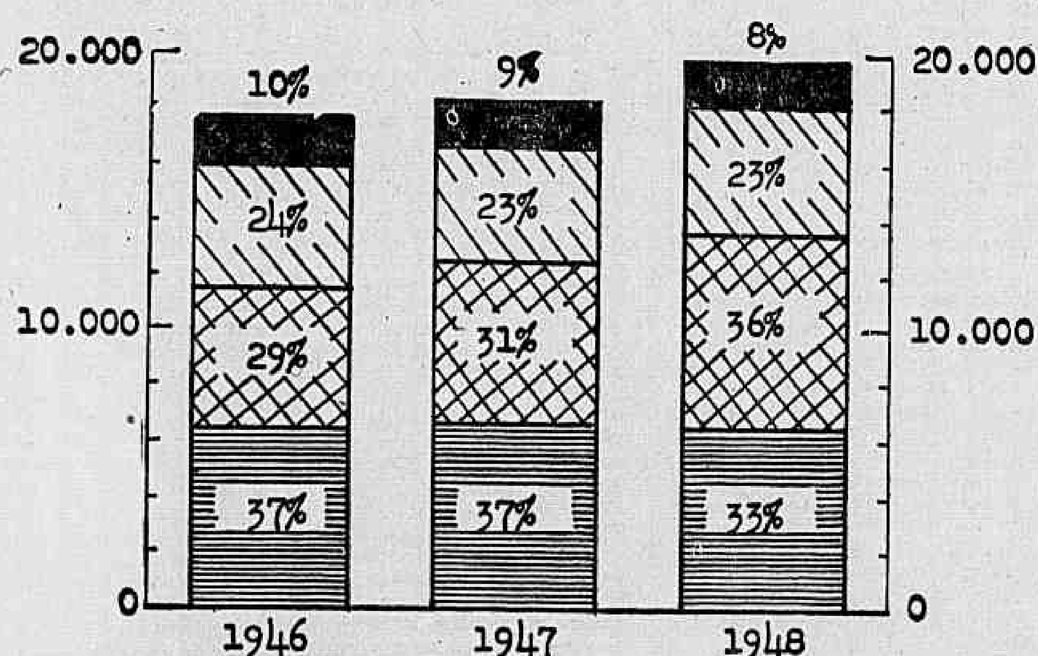
Prosseguiu, em 1948, o movimento ascensional dos Depósitos. Seu valor, em comparação com o do exercício anterior, consignou, em saldos médios, o aumento de 1.136 milhões de cruzeiros (6,2 %).

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266
1948	19.402

Especificando-se as grandes categorias de depositantes, observa-se pronunciada alta nos depósitos de entidades públicas, regular elevação nos de bancos, enquanto os do público, à vista e a prazo, mostram-se em declínio, plausivelmente pelos motivos já expostos no item «Quadro Geral» dêste capítulo.

Depósitos	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
De entidades públicas	5.617	7.055	+ 1.438	26
De bancos	4.143	4.336	+ 193	5
Do público, à vista	6.793	6.461	— 332	5
Do público, a prazo	1.713	1.550	— 163	10
Todos os depósitos	18.266	19.402	+ 1.136	6

DEPÓSITOS
Saldos médios em milhões decruzeiros



A participação percentual das principais categorias de depósitos, assim se expressava no último biênio:

Depósitos	% sôbre o total 1947	1948
De entidades públicas	31 %	37 %
De bancos	23 %	22 %
Do público, à vista	37 %	33 %
Do público, a prazo	9 %	8 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A despeito da diminuição do saldo dos depósitos do público, o número de depositantes elevou-se de quase 9.000, como se infere do quadro seguinte:

Anos	Numero de depositantes
1944	178.340
1945	199.426
1946	214.862
1947	226.422
1948	234.919

5. CAPITAL, LUCROS E RESERVAS

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, continua representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma. Eis como, em dezembro último, estavam distribuidas as ações:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.353	42,47
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		7.630	1,53
A converter e unificar		1.202	0,24
Total		500.000	100,00

Os dividendos, à razão de 20 por cento ao ano, totalizaram a importância de 20 milhões de cruzeiros.

Em 1948, a cotação média das ações elevou-se a Cr$ 519,00, tendo sido de Cr$ 514,00 a do exercicio anterior.

Atingiu a 108.421 milhares de cruzeiros o lucro liquido do Banco, havendo o primeiro semestre concorrido com 75.168 milhares e o segundo com 33.253 milhares de cruzeiros.

A queda verificada no último semestre pode ser parcialmente imputada ao aumento de vencimentos, a partir de julho, do seu numeroso corpo de funcionários, em cumprimento ao Acôrdo assinado em 2 de junho de 1948 entre o Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, homologado pelo exmo. sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, em data de 22 de julho de 1948.

O lucro do último exercicio, entretanto, apresentou um acréscimo de 27.884 milhares de cruzeiros em relação ao lucro liquido de 1947, quando cifrou-se em .. 80.537 milhares de cruzeiros.

As reservas subiram a 2.701 milhões de cruzeiros, valor que reflete o grau de solidez do Banco. Houve uma alta de 123 milhões de cruzeiros em relação às do ano anterior. No fim do exercicio, as reservas apresentavam-se da seguinte maneira:

	Cr$ 1.000
Fundo de reserva	384.992
Fundo de previsão	1.036.776
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	294.968
Fundo para prejuizos eventuais	984.476
Total	2.701.212

6. COMPENSAÇAO DE CHEQUES

Foram compensados, em 1948, 6 152.000 cheques, no valor de .. 204.128 milhões de cruzeiros, contra 5.672.000 unidades, na importância de 184.272 milhões, no exercício anterior.

Sendo a atividade das Câmaras de Compensação utilizada como indice de real interêsse, vem o Banco publicando mensalmente suas estatísticas por principais praças. Eis os totais de cheques compensados nos últimos anos:

Anos	Cr$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129.850
1946	165.816
1947	184.272
1948	204.128

No ano de 1948, foi inaugurada a Câmara de Compensação de Cheques da praça de Campinas, Estado de São Paulo, o que elevou para 14 o número de tais órgãos.

Nos anexos dêste Relatório encontram-se quadros e gráfico elucidativos da crescente atividade dêsse serviço, que, de há muito tempo, está confiado ao Banco do Brasil.

7. COBRANÇAS

Apresentaram ponderável desenvolvimento os nossos serviços de cobrança de titulos no ano de 1948, fato que, de certo modo, indica o grau de intensidade da vida comercial do país:

Anos	Número de títulos	Valor Cr$ 1.000.000
1944	1.137	5.168
1945	1.404	6.721
1946	1 769	9.899
1947	1.864	11.710
1948	2.188	14.003

8. ORDENS DE PAGAMENTO

Houve regular alta no montante das ordens de pagamento processadas em 1948 (+ 1.737 milhões de cruzeiros, correspondente a 16,2 por cento), sendo pequeno o aumento quantitativo, o que denuncia maior valor unitário dos pagamentos realizados:

Anos	Número de ordens 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.023
1948	884	18.760

9. VALORES EM CUSTODIA

O quadro a seguir registra o movimento dos valores depositados no Banco, no último quinquenio:

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610
1947	14.057
1948	14.400

B — OPERAÇOES POR CARTEIRAS

1. CARTEIRA DE CAMBIO

Continua a Carteira de Câmbio a executar, nos têrmos do contrato celebrado entre o Banco e o Ministério da Fazenda, os serviços de Câmbio, de Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica.

No tocante aos serviços de Câmbio, foi intenso o movimento das operações conduzidas por intermédio das 14 agências-tronco e 24 ramais, em ligação com cêrca de 300 correspondentes, localizados no exterior.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo decreto-lei n. 9.524, de 26 de julho de 1946, relativas à retenção temporária de 20 por cento do valor das cambiais de exportação, alcançou grande vulto no ano de 1948. Até 31 de dezembro de 1948, as letras emitidas atingiam Cr$ 8.837.055.000, das quais tinham sido resgatadas Cr$ 7.018.236.000; havia em circulação, naquela data, titulos no valor de Cr$ 1.818.819.000.

Dentre os novos encargos de que está incumbida a Fiscalização Bancária, salienta-se o registro dos capitais estrangeiros investidos no país. Trata-se de tarefa de grande envergadura. Já tinham sido apurados, até 31 de dezembro de 1948, através de verificações e estudos, os seguintes valores:

Estados Unidos	US$	525.287.768,45
Suécia	K. Sw.	571.579,48
Argentina	M$N	389.539,24
Uruguai	O$U	166.132,13
Suiça	Frs. Ss.	10.760.039,10
França	Frs.	68.768.437,50
Belgica	Frs. Bgs.	4.226.973,14
Portugal	Esc.	3.350.766,40
Grã-Bretanha	£	41.764.676.17.10
Juros e Dividendos não transferidos e reaplicados no país	Cr$	10.285.415.629

A Agência Especial de Defesa Econômica prosseguiu na sua tarefa de contrôle das firmas do «Eixo». A maioria delas está sendo, efetivamente, liquidada, e muitas já em fase final. Algumas, entretanto, permanecem em franca atividade, por isso que, pela natureza de suas indústrias e pelo aspecto técnico, não podem deixar de ser preservadas.

2. CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) RECURSOS E APLICAÇOES

O quadro dos recursos e aplicações da Carteira, em 31 de dezembro de 1948, revela a permanência da situação, referida em relatórios anteriores, exigindo constante utilização de disponibilidades gerais do Banco.

De fato, para inversões no total de Cr$ 4.688.136.402,80, apenas Cr$ 1.591.433.734,70 correspondem a recursos especificos. A diferença, ou sejam Cr$ 3.096.702.668,10, provelo de redescontos, no montante de Cr$ 1.307.438.380,10, e de suprimentos do Banco do Brasil num total de Cr$ 1.789.264.288,00.

Verifica-se, assim, que, até agora, não se solucionou o problema fundamental da Carteira, — aliás de preponderante influência na economia do próprio Banco — qual seja o da constituição dos meios específicos necessários às operações rurais e industriais, reclamadas em volume cada vez maior.

A subscrição de bônus prevista pela Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, para o financiamento das atividades rurais e industriais mantem-se inalterada, não passando de Cr$ 75.863.000,00. Somam Cr$ 348.683.280,10 os depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles titulos. Também insuficientes são os recursos, para idêntica finalidade, criados pelo decreto-lei n. 2.611, de 20 de setembro de 1940.

Esse tem sido um dos assuntos de constante preocupação para a Administração do Banco. Os Podêres Públicos, certamente, saberão solucionar o problema, a fim de que a Carteira possa contar com recursos adequados à função que deve desempenhar e para a qual foi instituida.

Muito embora não esteja provida do desejável vulto de meios próprios, não tem a Carteira deixado de realizar empréstimos de custeio à produção.

Inegàvelmente, isso representa valiosa contribuição do Banco do Brasil ao desenvolvimento e amparo da produção. Todavia, não deixa de significar, por outro lado, sensível ônus para a economia dêste Banco.

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

BALANCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

RECURSOS

Recursos próprios da Carteira (Decreto-lei n.º 3.077 de 26-2-41)	Cr$
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	1.007.268.036,60
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	36.478.481,70
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	123.140.936,30
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	348.683.280,10
	1.515.570.734,70
Bônus em circulação	75.863.000,00
	1.591.433.734,70
Recursos de outras origens:	
Da Carteira de Redescontos	1.307.438.380,10
Das disponibilidades gerais do Banco	1.789.264.288,00
	3.096.702.668,10
	4.688.136.402,80

APLICAÇÕES

	Cr$
Empréstimos Rurais	3.421 753.775,50
Empréstimos Industriais	898.121.496,70
	4.319.875.272,20
Créditos em Liquidação	368 261 130,60
	4 688.136 402,80

Desde sua fundação, firmou a Carteira 141.412 contratos, no valor de Cr$ 19.935.215.229,00, dos quais 110.258, no total de Cr$ .. 11.820.035.351,20, foram liquidados até 31 de dezembro de 1948, restando em vigor, na mesma data, 31 154 operações, somando Cr$ 5 115.179.877,80. Sua distribuição, por espécies e por Estados, encontra-se compilada em quadros a seguir.

CRÉDITOS EM VIGOR, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES	AGRÍCOLAS		PECUÁRIOS		AGRO-PECUÁRIOS		INDUSTRIAIS		AGRO-INDUSTRIAIS		TOTAL	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.00	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
Guaporé		—		—		—		—		—		—
Acre	4	1.087	6	2 380		—		—			10	3.467
Amazonas	16	1.409	7	214		—		—	1	75	24	1.698
Rio Branco	14	300	23	2.175		—		—		—	37	2.475
Pará	19	2.299	47	5 150		—		—	10	220	76	7.669
Amapá		—	2	270		—	1	134		—	3	404
NORTE	53	5.095	85	10 189		—	1	134	11	295	150	15.713
Maranhão	25	7.266	10	335		—	13	6 057		—	48	13.658
Piauí	100	15.757	245	10 907	6	165	8	946	4	529	363	28.304
Ceará	130	22.108	1.150	36 587	10	373	17	13.459	41	1.319	1.348	73.846
Rio Grande do Norte	81	7 502	1.289	73 744	69	2 950	13	16.617	13	3 917	1.465	104.730
Paraíba	177	14.509	1.770	141.965	52	3.248	11	17.087	13	606	2.023	177.415
Pernambuco	85	22 436	1.584	156.576	5	310	10	8.511	86	366 493	1.770	554.326
Alagoas	6	283	567	57.269		—	11	4.455	26	35.056	610	97.063
NORDESTE	604	89 861	6.615	477.383	142	7.046	83	67.132	183	407 920	7.627	1.049.342
Sergipe	16	378	661	47.904	2	82	3	1.088	25	8.765	707	58.217
Bahia	324	42.363	2.241	167.718	16	477	3	2.510	6	10 866	2 590	223.934
Minas Gerais	579	41.597	4.944	725.523	3	185	30	74.908	13	10 519	5 569	852.732
Espírito Santo	618	31.275	283	19.018		—	6	2 020	32	2.056	939	54.369
Rio de Janeiro	458	20.174	832	58 005	3	166	63	61.899	26	74 512	1 382	214.756
Distrito Federal	104	1.117	28	5 652	1	573	52	197 374	5	2 686	190	207.402
LESTE	2 099	136.904	8.989	1 023.820	25	1.483	157	339.799	107	109 404	11 377	1.611.410
São Paulo	3.716	550.503	1 870	378.467	3	56	91	391.235	33	82 738	5 713	1.402.999
Paraná	305	54.312	200	21.520	2	420	64	49 688	4	11.950	565	137 890
Santa Catarina	294	3.843	70	3.442		—	15	18 696		—	379	25.981
Rio Grande do Sul	1.670	193.579	1 301	194 890	2	239	58	108 580	2	17 144	3.033	514.432
SUL	5.985	802.237	3.441	598 319	7	715	218	568.199	39	111.832	9.690	2 081.302
Goiás	17	2.309	1.056	176.407	[illegible]	22		—	1	1.732	1.075	180.470
Mato Grosso	49	1.085	1 185	175 661		—		—	1	196	1 235	176.942
CENTRO-OESTE	66	3.394	2.241	352.068	4	22		—	2	1 928	2.310	357.412
BRASIL	8 807	1.037.491	21.371	2.461 779	175	9.266	459	975 264	342	631.379	31.154	5 115.179

b) CREDITO AGRICOLA

Com o objetivo de concorrer para o fomento de nossas atividades agrícolas, expedimos às filiais, em 30-11-48, carta-circular nos têrmos seguintes:

«Dado o notório interêsse nacional de ser intensificada a assistência financeira à agricultura, visando o aumento da respectiva produção, mormente da parte relativa aos gêneros alimentícios de primeira necessidade, vimos recomendar aos srs. Administradores das Agências que dispensem a melhor atenção às operações de financiamento agrícola, estimulando-as discretamente e procurando atrair à órbita da Carteira os produtores mais qualificados».

«A direção da Carteira deverá ser feita imediata comunicação de cada indeferimento de propostas da espécie, mencionando-se o nome do proponente, valor do empréstimo pleiteado e fins a que se destinava expondo-se, outrossim, os motivos determinantes da recusa».

Várias concessões têm sido ùltimamente feitas em benefício do produtor, tais como:

a) dispensa de garantia subsidiária (quando os proponentes possuam outros imóveis e estejam em situação econômica capaz de acobertar o Banco de prejuízo, na hipótese de invalidação do penhor), no caso de financiamento de lavouras formadas ou imóveis gravados com cláusula de inalienabilidade e impenhorabilidade;

b) dispensa de avaliação prévia das safras de algodão, quando localizadas as lavouras em terras já vistoriadas por prepostos do Banco;

c) dispensa, em determinadas hipóteses, da avaliação, por perito remunerado, das safras de café;

d) manutenção em carteira dos contratos vencidos de financiamentos de lavouras de café, sem maiores ônus para os devedores, isto é, isenção da cobrança de juros suplementares, à razão de 1 por cento a.a., pela mora, até que se processe a venda normal do produto, para a qual se concede um prazo adicional de 90 dias, após o vencimento, quando depositado o café no interior; de 60 dias, após sua chegada e liberação, se despachado para as praças de exportação;

e) concessão de novos financiamentos a mutuários que, por frustração das colheitas apenhadas, não hajam liquidado os contratos anteriores, os quais são conservados vencidos, em carteira, nas mesmas condições do item anterior;

f) liberação dos conhecimentos de transporte de café apenhado, que excederem a quantidade necessária para a cobertura dos débitos correspondentes e despesas suplementares até final liquidação, na base regulamentar de 60 por cento do valor do produto, considerando-se, para efeito do cálculo, os preços correntes nas praças de exportação e descontando-se, dos adiantamentos, as despesas a que o produto estiver sujeito.

Essas facilidades e o nosso decidido propósito de difundir o crédito agrícola — tanto quanto permitem o atual Regulamento e os recursos de que pode a Carteira dispor — contribuiram para o auspicioso movimento registrado no exercício de 1948, ano em que o número de contratos agrícolas se elevou a 8.676, no valor de Cr$ 1.583.271.000,00, contra 5.448, feitos em 1947, no total de Cr$ 1.209.904.000,00. Verificou-se, pois, um acréscimo de 3.228 contratos e valor de Cr$ 373.367.000,00.

Circunstância digna de especial registro é a elevada percentagem, em 1948, dos empréstimos de valor até Cr$ 30.000,00 cada um, os quais corresponderam a 41 por cento do total dos financiamentos rurais (agrícolas e pecuários) conforme se contata no quadro aqui reproduzido.

FINANCIAMENTOS RURAIS

NÚMERO

PRODUTORES	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	TOTAL
PEQUENOS							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	5.376	935	1.049	686	315	490	8.851
» » 5.001 » » 10.000	7.312	2.472	2.717	1.776	618	1.010	15.905
» » 10.001 » » 20.000	10.188	3.110	3.819	2.768	900	1.561	22.346
» » 20.001 » » 30.000	6.397	2.760	3.153	1.930	458	742	15.440
	29.273	9.277	10.738	7.160	2.291	3.803	62.542
MÉDIOS							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 50.000	7 306	3.364	4.009	2.544	649	1.039	18.911
» » 50.001 » » 100.000	8.315	4.406	5.518	3.215	943	1.505	23.902
	15.621	7.770	9.527	5.759	1.592	2.544	42.813
GRANDES							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	7.858	5.590	7.490	4.103	1.618	2.503	29.162
SUPERIORES A Cr$ 500.000...	999	1.115	1.859	456	346	663	5.438
	8.857	6.705	9.349	4.559	1.964	3.166	34.600
TODOS OS PRODUTORES......	53.751	23.752	29.614	17.478	5.847	9.513	139.955

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS RURAIS

% DAS CLASSES S/TOTAL

PRODUTORES	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	TOTAL
PEQUENOS							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	9	4	4	4	5	5	5
» » 5.001 » » 10.000	13	10	9	10	11	11	11
» » 10.001 » » 20.000	18	13	13	16	15	16	15
» » 20.001 » » 30.000	12	12	11	11	8	8	10
	52	39	37	41	39	40	41
MÉDIOS							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 50.000	14	14	14	15	11	11	13
» » 50.001 » » 100.000	16	19	18	18	16	16	17
	30	33	32	33	27	27	30
GRANDES							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	16	23	25	23	28	26	23
SUPERIORES A Cr$ 500.000...	2	5	6	3	6	7	6
	18	28	31	26	34	33	29
TODOS OS PRODUTORES....	100	100	100	100	100	100	100

PEQUENOS PRODUTORES

Colaborando com os poderes públicos empenhados em promover a redução do preço dos gêneros alimentícios, objetivo que só se poderá alcançar mediante substancial aumento de produção, decidimos autorizar a extensão das regalias aplicáveis aos «pequenos produtores» a todos os casos de empréstimos até Cr$ 20.000,00, destinados ao custeio de lavouras, ainda que os proponentes disponham de patrimônio acima de Cr$ 100.000,00 ou a lavoura por financiar comporte empréstimo superior a vinte mil cruzeiros.

Considerando que, em muitos casos, os principais trabalhos das pequenas lavouras são executados pelos próprios donos, com a cooperação de membros de suas famílias, admitimos, dentro do princípio de que os orçamentos integrantes dos contratos devem indicar a verdadeira aplicação que terão os créditos abertos, a inclusão, nos mesmos orçamentos, de verbas para manutenção dos creditados e de suas famílias.

São as seguintes as concessões especiais facultadas aos pequenos produtores:

a) dispensa de prévia estimativa da colheita por avaliador remunerado;

b) dispensa de certidões negativas de impostos, ônus sôbre bens imóveis, ações cíveis e criminais;

c) dispensa de organização da ficha cadastral exigida pelas normas gerais de serviço, a qual é substituída por ficha especial, de confecção simples e resumida;

d) dispensa da garantia subsidiária comumente exigível nos financiamentos de culturas periódicas;

e) inclusão, no orçamento, das despesas contratuais, quando o creditado não dispuser de recursos suficientes para pagá-las; e

f) fornecimento da primeira parcela do crédito ainda antes da inscrição do penhor, que será providenciada por nossas próprias Agências.

MAQUINAS AGRICOLAS

Ainda dentro do programa de estímulo à produção, contribuindo para o plano de mecanização das lavouras, regulamentamos o financiamento da compra de máquinas agrícolas pelo seu valor integral, em função da garantia oferecida, e ao prazo de até três anos, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos proponentes, estimada esta pelo provável rendimento líquido da exploração.

PRODUTOS

AÇÚCAR (LAVOURA E INDÚSTRIA)

Não obstante ser a produção «muito superior às necessidades do consumo nacional», como reconhece o Instituto do Açúcar e do Alcool, continuamos prestando assistência à lavoura canavieira e à indústria açucareira, inclusive, em certos casos, para reaparelhamento das fábricas, desde que implique em melhoria do rendimento.

Os adiantamentos para os trabalhos das lavouras estão sendo feitos até o máximo de 50 por cento do valor de venda fixado por aquêle Instituto, com base na produção de canas próprias das usinas e respeitados sempre os limites oficiais destas. Além dessa limitação fundamental, o valor do empréstimo não deverá exceder ao da cobertura dos gastos compreendidos no período que se estende do término de uma safra ao início da subsequente ou, no máximo, até o fim do primeiro mês de moagem seguinte.

Para os trabalhos das lavouras de fornecedores de usinas, os financiamentos estão sendo feitos até 50 por cento do valor das canas (que estas se comprometem a receber daqueles), mediante penhor da safra corrente e respeitado o limite oficial de produção do fornecedor, fixado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

Nosso auxílio à lavoura e à indústria do açúcar, produto que absorveu maior soma de recursos, se expressou, em 1948, pelo elevado total de Cr$ 559.052.000,00, isto é mais Cr$ 93.522.000,00 do que em 1947.

AGAVE

A crise do agave, esboçada em princípio de 1946 em consequência de retração dos compradores, agravou-se no decorrer daquele ano, não obstante as medidas adotadas em defesa do produto.

Assim, em outubro de 1946, reconhecendo a completa saturação do mercado, vimo-nos na contingência de suspender os financiamentos da espécie, considerando tal iniciativa como indispensável à salvaguarda não só de nossos próprios interêsses como dos de nossos financiados, uma vez que qualquer aumento de produção só lhes poderia acarretar, naquela conjuntura, dificuldades ainda maiores.

Durante o exercício de 1947, o mercado não chegou a oferecer reação digna de nota e, por êsse motivo, embora deixando de conceder novos empréstimos, não exigimos a liquidação dos contratos vencidos, a fim de evitar para os devedores mais sérios embaraços.

Em 1948, atendendo a apêlos que nos foram feitos por interessados nessa cultura, mandamos que nossas Agências localizadas na área do agave estudassem a matéria, a fim de ficarmos habilitados a decidir sôbre a conveniência de restabelecer nossos financiamentos.

ALGODÃO

Foram alteradas, para o período agrícola de 1948-49, as instruções relativas ao financiamento de lavouras de algodão, abandonando-se os limites máximos de adiantamento por hectare, de Cr$ 700,00 (sul) e Cr$ 450,00 (norte). Estabeleceu-se a base de 60 por cento do valor da produção provável, até o máximo, por hectare, de 30 arrobas, na zona sul, e de 20, na zona norte, para o algodão em caroço. Foi considerado, para efeito de cálculo, o preço corrente da arroba na região.

Se a colheita prevista fôr superior às máximas estabelecidas, são os financiamentos acrescidos de importância correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente, lavrando-se o contrato pelo valor total assim obtido.

No caso de necessidade de adubação das terras, admitimos, como base para o cálculo dos financiamentos, a produção máxima de 35 e 25 arrobas por hectare (ou 84,70 e 60,50 arrobas por alqueire de 24.200 m2), respectivamente nas zonas sul e norte.

—

Concedemos, em 1948, 1.399 financiamentos, no valor de Cr$ .. 108.040.000,00 contra 842, em 1947, no total de Cr$ 57.895.000,00, sendo a variação de mais 557 contratos, somando Cr$ 50.145.000,00.

BABAÇU

Limitados a Cr$ 100.000,00 por cliente, os adiantamentos aos produtores foram feitos na base de 40 por cento da estimativa da produção, considerando o preço corrente na região.

CACAU

O limite dos financiamentos foi últimamente elevado de Cr$ 25,00 para Cr$ 30,00 por arroba da produção estimada.

Foram contratadas, em 1948, 142 operações no valor de Cr$ .... 40.669.000,00. Em 1947, o número de contratos foi de 57, no total de Cr$ 32.420.000,00.

Obtida autorização da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, foi nossa Agência em Salvador instruída no sentido de contratar com o Govêrno daquele Estado, por intermédio do Instituto do Cacau, novo empréstimo no valor de Cr$ .... 30.000.000,00, para adiantamentos aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto ao Instituto, mediante garantia de penhor mercantil.

CAFE'

Financiamento comum

Desde 1944 o adiantamento total (compreendendo a parte destinada aos gastos referentes ao trabalho e conservação da lavoura, bem como a relativa às despesas da colheita, preparo e transporte do produto) passou a ser feito na base de um máximo de 60 por cento da produção provável, quando esta não exceder 40 arrobas ou 10 sacas de café beneficiado por 1.000 pés, podendo ser acrescido, se maior fôr a safra prevista, da importância necessária para atender às despesas de colheita, preparo e transporte do produto excedente.

Para obtenção do valor da produção provável da lavoura por financiar, adota-se o critério dos preços correntes na região em períodos anteriores. Continuamos admitindo a inclusão, no orçamento, de verba razoável para atender à subsistência do agricultor e de sua família.

Financiamento de lavouras infestadas pela broca

Com o objetivo de propiciarmos recursos para o combate à broca, que se expandiu em 1948, estabelecemos as seguintes normas especiais aplicáveis aos financiamentos dos trabalhos das lavouras atingidas ou ameaçadas por aquela praga:

1) Os empréstimos serão contratados em data que permita a primeira aplicação de inseticida adequado e na época mais recomendável, isto é, geralmente quando os frutos começam a desenvolver-se.

2) Poderão os financiamentos elevar-se a 60 por cento do valor da produção provável, máxima correspondente à média de 44 arrobas ou 11 sacos por 1.000 pés, admitindo-se, porém, que o montante seja acrescido de importância equivalente ao custo real dos serviços de colheita, preparo e transporte das quantidades excedentes.

3) Nos casos em que a produção provável ultrapasse a média de 44 arrobas, ou 11 sacos, de café beneficiado por 1.000 pés, e quando comprovadamente necessário, poderá ser proporsionado adiantamento especial, fora do limite fixado no item anterior, para ocorrer às despesas de aquisição e aplicação de inseticida adequado, desde que o empréstimo total não exceda 60 por cento do valor da colheita prevista.

4) Quando, pela exiguidade da colheita prevista, não fôr possível solução nos têrmos do item precedente e esteja o proponente disposto e habilitado a formar, intercaladamente, nos cafèzais (observados certos preceitos técnicos), culturas de outros produtos de fácil colocação, tais como amendoim, feijão, mamona, milho, etc. (exceto arroz), poderá ser concedido financiamento abrangendo a aquisição de sementes, preparo do solo para formação da cultura intercalar e serviços de colheita, preparo e transporte da produção, bem como a aquisição do inseticida indicado para o combate à broca, desde que se ajuste ao limite de 60 por cento do valor da provável produção da lavoura de café, adicionada ao da cultura intercalar a ser introduzida.

5) Se os empréstimos máximos proporcionáveis, nas condições indicadas nos itens anteriores, não comportarem verba para ocorrer às despesas indispensáveis ao combate à broca, compreendidas as de aquisição da maquinaria e acessórios (polvilhadeiras, carretas, óculos, máscaras, animais de tração e arreios), poderão ser concedidos outros empréstimos para tal fim, como os destinados à melhoria das condições de rendimento das explorações agrícolas (regulamento, art. 2º, letra «g»), com base nos prováveis lucros líquidos das lavouras, nas seguintes condições, conforme a espécie da garantia oferecida:

Maquinaria — até 40% do valor desta, podendo tal base elevar-se até 60%, quando se tratar de máquinas de maior porte;

Animais — até 60% do valor venal;

Imóveis — até 40% do valor considerando-se:
— o valor exato das terras;
— o das matas e plantações permanentes;
— o de outras benfeitorias (edifícios, cêrcas, etc.), até o máximo de 20% do das terras e das matas ou culturas permanentes.

6) Os empréstimos de que trata o item precedente são realizáveis mediante contratos à parte, pelo prazo de um ano, prorrogável por tantos novos períodos iguais quantos necessários, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos mutuários, até o máximo de três ou quatro períodos, conforme a garantia seja constituída de penhor agrícola, pecuário ou hipoteca. Entretanto, como os lucros das explorações agrícolas, econômicamente produtivas no prazo de um ano, são quase sempre suficientes para o pagamento dêsses empréstimos, permite-se que os mesmos sejam conjuntamente contratados, em um único instrumento, com os destinados ao custeio comum.

Aos fiscais da Carteira foram fornecidas cópias de trabalhos técnicos sôbre a aplicação de inseticidas, com a recomendação de orientarem nossos clientes quanto à conveniente execução do serviço, sempre que estiverem deficientemente instruídos a respeito.

Financiamentos especiais

A estiagem que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo sua produtividade, seguida de invernia anormal, com fortes geadas e constância de ventos frios, fenômenos que também castigaram, com violência, os cafèzais do Paraná, levaram o Govêrno Federal, a partir do período agrícola 1940/41, — renovada a autorização legislativa até o período de 1947/48 — a contratar com o Banco, por intermédio do Departamento Nacional do Café, financiamentos especiais das lavouras cafeeiras, sem fixação de limite em função das colheitas previstas e adstritos, apenas, às legítimas necessidades de custeio de parte das lavouras consideradas econômicamente produtivas, com a incorporação, em cada ano, do saldo devedor que porventura restasse do anterior. Nesse empreendimento, que teve o objetivo nacional de evitar o perecimento de cultura assolada por fenômenos climáticos adversos, mas ainda econômicamente produtivas, invertemos cêrca de meio bilhão de cruzeiros, sendo êste um dos grandes serviços prestados pela Carteira em seu primeiro decênio de labor. Operação conduzida com observância de todos os preceitos técnicos, produziu os melhores resultados, sendo que o saldo devedor a descoberto — apesar do vulto da importância aplicada desde o início do plano — deverá afinal reduzir-se a cêrca de Cr$ 3.300.000,00 apenas, importância que corresponde a financiamentos não integralmente liquidados por insuficiência das produções que os garantiam. Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570), estamos em entendimento com essa autarquia, ora em liquidação, no sentido de lhe ser transferida aquela parcela de Cr$ 3.300.000,00, mediante sub-rogação de nossos direitos creditórios.

—

Aplicamos, em 1948, na lavoura do café, a elevada soma de 511.283 milhares de cruzeiros, relativa a 3.061 empréstimos. Isso representa, em comparação com os totais de 1947, mais 1.157 contratos e mais 168.213 milhares de cruzeiros.

CERA DE CARNAUBA

Foram mantidas as bases para o financiamento dos trabalhos de extração e preparo do produto, isto é, adiantamento de 40% do valor da produção, limitados ao máximo de Cr$ 160,00 por arroba.

Financiamentos especiais

Nos têrmos do aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Senhor Ministro da Fazenda, foi autorizada a realização de empréstimos especiais, mediante penhor mercantil do remanescente das safras, então existentes, nas seguintes condições:

Preços por arroba: Tipos	Cr$
1	580
2	560
3	420
4	400

Adiantamento — 80% dos preços acima, com as deduções seguintes:

a) juros de 7% a.a.;

b) comissão de fiscalização de 1/2% a.a.;

c) verba para pagamento de armazenagem e seguro;

d) quanto baste para pagamento de selos contratuais e despesas de transporte, impostos e taxas que incidirem sôbre a mercadoria para ser vendida na praça de exportação.

Conforme quadro que acompanha êste capítulo, foram realizados 71 contratos, correspondentes a 1.835.788 quilos de cêra, somando os créditos concedidos Cr$ .... 40.942.190,60.

Operação não especificamente agrícola, mas de sustentação e defesa de mercado, — não prevista, assim, em nosso Regulamento, — foi conduzida nos exatos têrmos da autorização do Senhor Ministro da Fazenda, a quem temos submetido todos os apêlos que nos vêm sendo dirigidos por numerosos interessados na situação da cêra de carnaúba, produto de vital importância na economia dos Estados do Piauí e Ceará.

CERA DE CARNAUBA (*)

POSIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS ATÉ DEZEMBRO DE 1948

AGÊNCIAS	CONTRATOS N.º	QUILOS	CRÉDITOS CONCEDIDOS (Cr$ 1.000)	SALDOS DEVEDORES (Cr$ 1.000)	LIQUIDAÇÕES NORMAIS	
					QUILOS	VALOR (Cr$ 1.000)
Campo Maior	4	78.000	1.664	1.664	—	—
Parnaíba	8	332.060	7.373	6.061	25.000	533
Teresina	3	37.200	794	794	—	—
PIAUÍ	15	447 260	9.831	8.519	25.000	533
Camocim	2	42.570	1.010	1 010	—	—
Fortaleza	36	997 380	22.313	17.723	214.290	4.589
Sobral	12	99.518	2.137	1 008	52.952	1.129
CEARÁ	50	1.139.468	25.460	19 741	267 242	5.719
RIO G. DO NORTE — Mossoró	3	178.300	4.120	3.657	15.120	464
BAHIA — Salvador	3	70 760	1.531	1.531	—	—
TOTAL GERAL	71	1.835.788	40.942	33 448	307.362	6.716

(*) Lei n. 266, de 26-2-1948.

JUTA

A lavoura dessa fibra, de sumo interêsse para os dois Estados amazônicos, e de ponderável significação para nossa economia, apresentava, todavia, para a prática dos financiamentos, embaraços difíceis de contornar, ligados às peculiaridades da região e ao próprio negócio e ainda à deficiência de transportes regulares. Não obstante, após acurados estudos, resolvemos autorizar o financiamento, observadas as condições seguintes:

Adiantamento — 40% do valor da produção provável — limitada ao máximo de 1.000 quilos por hectare —, calculado sôbre a cotação do produto.

Garantia — Penhor das colheitas (mediante consentimento do proprietário das terras, quando o proponente fôr arrendatário). No caso de terras devolutas, cuja ocupação não seja titulada, o consentimento será dado por decreto do Poder Executivo ou mesmo por ato administrativo mais simples, se assim o permitir a legislação local.

Prazo — Máximo de 10 meses, iniciando a 1º de outubro e vencendo-se a 30 de junho do ano seguinte.

—

Foram concedidos, no exercício, 28 créditos, no valor de Cr$ ... 2.883.000,00, sendo que, em 1947, o número de financiamentos foi apenas de 7, no total de Cr$ ... 205.000,00.

TRIGO

E' com particular atenção que temos acompanhado o auspicioso surto da triticultura, dando-lhe, além de assistência financeira adequada, todo o apoio possível.

Os empréstimos são feitos até o máximo de 40% do valor da safra, calculado ao preço de Cr$ 120,00 por saca de 60 quilos de trigo em grão, não se levando em conta, para tal efeito, produção superior a 900 quilos por hectare. Se a produção prevista ultrapassar essa base, poderá o financiamento ser acrescido do custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo do excedente.

Aos triticultores que tenham suas lavouras fundadas em terras próprias e não necessitem, para custeio de entressafra, de importância superior à Cr$ 20.000,00, estamos proporcionando certas facilidades, com o objetivo de tornar os empréstimos mais acessíveis aos pequenos produtores.

A título experimental, concedemos também financiamentos para aquisição de material agrário, na base de até 60% do valor das garantias oferecidas, desde que a capacidade de pagamento do proponente permita a liquidação do empréstimo contraído para compra de máquinas e custeio da lavoura.

—

Elevou-se a 460, em 1948, o número de contratos para custeio de lavouras de trigo, cujo valor atingiu Cr$ 10.748.000,00. Em 1947 realizamos apenas 54 empréstimos, no total de Cr$ 1.143.000,00.

DIVERSOS

Arroz no Rio Grande do Sul — De acôrdo com o estabelecido para o período agrícola 1948-49, nossos financiamentos poderão elevar-se até 60 por cento do valor da safra provável, dentro do critério de um máximo de 100 sacas e de Cr$ 3.600,00 por quadra, tomando-se por base não mais o preço de Cr$ 45,00 por saco de arroz em casca, anteriormente fixado, mas o de Cr$ 60,00.

Considerados satisfatórios, foram mantidos os limites para os financiamentos das lavouras seguintes:

Arroz (exceto no Rio Grande do Sul) — 40 por cento da produção provável, na base máxima de 25 sacos do produto em casca por hectare.

Amendoim — 40 por cento do valor da produção provável, na base máxima de 50 sacos por hectare.

Feijão — 50 por cento do valor da produção provável, na base máxima de 20 sacos por hectare.

Girassol — 40 por cento da produção provável, na base máxima de 1.000 quilos por hectare.

Milho — 60 por cento do valor da produção provável, na base máxima de 27 sacos por hectare.

Soja — 40 por cento do valor da produção provável, na base máxima de 25 sacos por hectare.

Quando a colheita prevista fôr superior às máximas estabelecidas, poderão os financiamentos (calculados na forma acima) ser acrescidos de importância correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente.

—

Foram feitos, em 1948, 1.548 contratos de financiamento de culturas de arroz, no total de Cr$ ... 216.926.000,00, contra 936 realizados em 1947, no valor de Cr$ ... 128.140.000,00.

—

Apresentamos, a seguir, o quadro geral das aplicações da Carteira em seus dez anos de funcionamento, com discriminação dos produtos agrícolas:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31.12.1948

NÚMERO — VALOR (CR$ 1.000)

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/1943		1944		1945		1946		1947		1948		TOTAL		PRODUTOS FINANCIADOS
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	
Abóbora	—	—	—	—	—	—	—	—	2	17	1	5	3	22	Abóbora
Acácia negra	2	123	—	—	—	—	2	116	—	—	—	—	4	239	Acácia negra
Adubo	1	1.000	1	10	—	—	—	—	—	—	7	68	9	1.078	Adubo
Agave	28	1.040	131	9.452	248	19.403	195	17.478	—	20	—	* 252	602	47.645	Agave
Alfafa	34	690	10	388	9	292	2	132	4	288	3	106	62	1.896	Alfafa
Algodão	9.316	326.732	2.717	139.889	3.038	142.922	2.280	115.615	842	57.895	1.399	* 108.040	19.592	891.093	Algodão
Algodão em pluma	2.589	549.993	1.278	507.749	3.452	2.115.589	260	88.042	4	613	—	—	7.583	3.261.986	Algodão em pluma
Alho	9	103	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	103	Alho
Amendoim	24	683	—	—	1	31	6	72	109	4.399	52	2.091	192	7.278	Amendoim
Arroz	3 771	394.286	1.208	213.556	1.502	167.993	1.377	208.258	936	128.140	1.548	* 216.926	10 392	1.329.159	Arroz
Aveia	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	3	123	Aveia
Batata	39	2.013	42	2.017	81	6.320	89	4.704	142	4.708	133	6.422	526	26.184	Batata
Cacau	953	70.453	254	5 649	260	5.225	155	3.936	57	32.420	142	40.669	1.821	158.352	Cacau
Café	6 952	451.333	863	75 489	1.522	171.813	2.063	303.385	1.904	343.070	3.061	* 511.283	16.365	1.856 373	Café
Café especial	1 954	198.360	875	114 711	602	136.858	219	63.145	41	12 435	26	8.559	3.717	534.068	Café especial
Cana de açúcar	1 444	399 248	358	223 298	348	149.518	347	262.965	321	465 530	333	* 559.052	3.151	2.059.611	Cana de açúcar
Cebola	19	326	46	143	59	181	54	303	65	357	103	686	346	1.996	Cebola
Cevada	—	—	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	2	45	Cevada
Chá	1	21	1	30	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51	Chá
Côco	—	—	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	12	Côco
Erva doce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14	Erva doce
Ervilha	—	—	2	42	—	—	—	—	—	—	—	—	2	42	Ervilha
Feijão	39	520	21	447	57	1.038	47	1 184	50	908	104	3.035	318	7.132	Feijão
Frutas	329	6 261	15	282	21	6.536	23	1 347	59	1.654	35	1.151	482	17.231	Frutas
Fumo	39	370	29	696	58	948	40	790	23	458	82	1.348	271	4.610	Fumo
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18	Gergelim
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	1	250	Girassol
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	590	2	590	Guaraná
Guaxima	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18	Guaxima
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	—	2	36	2	260	4	296	Hortaliças
Juta	113	2 310	42	1.173	17	580	9	585	7	205	28	2.883	216	7.736	Juta
Linhaça	2	38	6	168	5	78	—	—	—	—	—	—	13	284	Linhaça
Linho	83	3 364	30	361	59	996	34	663	39	1.307	68	2.106	313	8.797	Linho
Lúpulo	—	—	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	1	8	Lúpulo
Mamona	75	2 548	5	81	12	171	17	1.604	192	5.216	62	* 2.718	363	12.338	Mamona
Mandioca	583	35 749	103	4.279	157	4.349	146	4.187	88	3.388	104	* 2.711	1.181	54.663	Mandioca
Menta	56	2 681	157	6.234	3	247	—	—	—	—	—	—	216	9.162	Menta
Milho	384	7 960	264	6.040	510	22.230	325	15.413	254	12.844	665	29.613	2.402	94.100	Milho
Rami	2	94	—	—	1	140	4	152	—	—	—	—	7	386	Rami
Repôlho	—	—	—	—	6	135	6	333	2	29	1	15	15	512	Repôlho
Sericicultura	1	90	1	200	—	—	—	—	—	—	—	—	2	290	Sericicultura
Tomate	9	26 928	3	5.023	11	233	29	8.787	23	10.548	7	15.405	82	66.924	Tomate
Trigo	68	600	4	21	1	10	23	227	54	1.143	460	10.748	610	12.749	Trigo
Tucum	—	—	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	1	36	Tucum
Uva	39	450	2	35	—	—	1	10	1	15	4	284	47	794	Uva
Outros produtos	348	28 585	35	4.328	114	4.841	42	2.515	19	1.695	19	2.427	577	44.401	Outros produtos
Máquinas agrícolas	34	1.236	19	1.225	34	16.212	27	13.696	19	829	64	6.117	197	39.315	Máquinas agrícolas

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de accessórios em virtude de "ajustes de crédito" e "moratória".

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31.12.1948

NÚMERO — VALOR (CR$ 1.000)

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/1943		1944		1945		1946		1947		1948		TOTAL		PRODUTOS FINANCIADOS
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	
PLANO DE EMERGÊNCIA															PLANO DE EMERGÊNCIA
Dec.-lei n.º 7.774	—	—	—	—	—	—	605	84.491	1	1.622	—	—	606	86.113	Dec.-lei n.º 7.774
Dec.-lei n.º 9.879 — Arroz —	—		—		—		—	—	6	100.000	—	—	6	100.000	Dec.-lei n.º 9.879 — Arroz —
IND. EXTRATIVA VEGETAL															IND. EXTRATIVA VEGETAL
Babaçu	80	6.783	54	7 338	75	15 6[illegible]	95	20.627	76	[illegible].542	6	* 1.072	386	64.997	Babaçu
Borracha	37	6.935	2	20	1	6	—	—	—	—	—	—	40	6 961	Borracha
Carvão vegetal	3	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500	Carvão vegetal
Castanha	8	469	—	—	1	100	9	2.035	8	1 730	9	1.100	35	5 434	Castanha
Cêra de carnaúba	146	10.092	49	2.366	36	2 251	117	12.670	44	2.734	64	3.935	456	34 048	Cêra de carnaúba
Cêra de carnaúba — EAC —	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71	40.942	71	40 942	Cêra de carnaúba — EAC —
Eucaliptos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	95	1	95	Eucaliptos
Erva mate	27	291	2	208	6	607	—	—	—	—	—	—	35	1 106	Erva mate
Lenha	10	764	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	764	Lenha
Madeiras	4	500	—	—	1	200	—	—	—	—	1	5	6	705	Madeiras
Oiticica	10	322	3	71	5	168	—	—	3	73	5	146	26	780	Oiticica
Piaçava	1	100	1	100	3	74	3	174	—	—	—	—	8	448	Piaçava
Tungue	1	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	66	Tungue
Melhoramentos agrícolas															*Melhoramentos agrícolas*
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	—	2	50	—	—	—	—	—	—	2	50	Irrigação de culturas de arroz
AGRÍCOLAS	29 671	2 543 062	8.634	1 333 139	12 320	2.993.990	8 652	1.239 653	5 448	1.209.904	8.676	1 583.271	73 401	10 903 019	AGRÍCOLAS
PECUÁRIOS	23 669	1.638 611	14 995	1 971 808	17 167	2.094 868	8.771	804 921	397	88.20[illegible]	836	* 368.769	65 835	6.967 193	PECUÁRIOS
AGRO-PECUÁRIOS	411	25 668	123	6 113	127	7.520	55	3 497	2	30	1	* 216	719	43.044	AGRO-PECUÁRIOS
RURAIS	53 751	4 207 341	23 752	3 311 060	29 614	5.096.378	17.478	2 048.071	5.847	1.298 140	9 513	1 952 256	139 955	17 913 246	RURAIS
INDUSTRIAIS	[illegible]	750 454	122	141 516	137	157 214	226	271.422	178	205.374	369	* 495 989	1 [illegible]	2 021 969	INDUSTRIAIS
TOTAL	54 176	4 957 795	23 874	3 452 576	29 751	5 253 592	17 704	2 310.493	6.025	1.503.514	9 882	2 448 245	141 412	19 935 215	TOTAL

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de accessórios em virtude de "ajustes de crédito" e "moratória".

NOTA — Na atividade "Pecuária" estão incluídos os seguintes financiamentos para lã:

1945	3	oprs.	Cr$	5 000 000
1946	6	»		10 000 000
1947	6	»		5 500 000
1948	14	»		12 800 000
Total	29	»		33 300 000

c) CRÉDITO PECUARIO

No ano de 1947, de janeiro a abril, estiveram totalmente suspensas as operações de crédito pecuário, porque o artigo 5º da lei n. 8, de 19 de dezembro de 1946, proibindo ao pecuarista a alienação ou gravame de bens sem expresso consentimento de todos os credores, impediu pràticamente a constituição de garantias. Depois de abril, embora enfrentando riscos, chegamos a deferir, naquele ano, 397 financiamentos, no total de Cr$ .... 88.206.000,00, incluidas seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de produtores de lã.

O quadro a seguir, bem expressivo, mostra o total dos créditos pecuários concedidos desde a fundação da Carteira:

ANOS	NUMERO	VALOR Cr$ 1.000
1938	103	5.554
1939	653	39.594
1940	3.141	174.512
1941	5.524	307.051
1942	7.535	545.257
1943	6.713	566.643
1944	14.995	1.971.808
1945	17.167	2.094.868
1946	8.771	804.921
1947	397	88.206
1948	836	368.769

A vigência da lei n. 8 foi ampliada pela de n. 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de dezembro de 1947. Pela interpretação dada àquele diploma legal, justamente nos Estados onde maiores eram nossas aplicações na pecuária, chegou-se a firmar jurisprudência no sentido de que nem mesmo pelo desvio criminoso ou total abandôno das garantias, conservava o credor pignoratício o direito a medidas judiciais acautelatórias de seus privilégios. Não é difícil avaliar quanto foram prejudicados os nossos legítimos interêsses.

Finalmente, sancionada a 2 de janeiro de 1948, veio a lei n. 209 não só reger a moratória (abrangendo apenas débitos de criadores e recriadores de gado bovino e não de todo e qualquer pecuarista, na forma estabelecida pelos diplomas anteriores), como reajustar dívidas, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento. Foi assim possível à Carteira, lovando-se na nova lei, reiniciar os empréstimos da espécie, já então regulamentados em bases e condições ditadas pelo estudo amadurecido da matéria e pela larga experiência adquirida.

Em agôsto, foram expedidas novas instruções às Agências, tendo-se realizado, em 1948, 836 contratos, no valor de Cr$ .... 368.769.000,00, contra 397, feitos em 1947, no total de Cr$ 88.206.000,00.

Os empréstimos destinados à aquisição de gado de recriação e de engorda pouca alteração sofreram em suas condições. Apenas, quanto a engorda, tendo em vista que êsse ramo da pecuária requer pastagens especiais, situadas nas proximidades de mercados consumidores ou de centros de industrialização, tivemos o propósito de estimulá-lo, principalmente, nas zonas de maior perspectiva de sucesso na exploração.

Quanto à criação, considerando que os criadores, já radicados à profissão, geralmente não precisam adquirir fêmeas — pois dispõem, em regra, de novilhas do próprio rebanho — passamos a financiar de preferência a compra de reprodutores machos, como o mais eficiente meio de elevar o índice racial do gado. Todavia, as propostas de empréstimos para aquisição de fêmeas são por nós apreciadas e deferidas, se ponderáveis os motivos invocados pelos proponentes.

Demonstrando a experiência que os empréstimos para melhoramento de instalações nas propriedades rurais constituem eficiente amparo ao pecuarista, fizemos especial recomendação às filiais, no sentido não só de examinarem, com o maior empenho, propostas dêsse gênero, como de orientarem seus clientes, para que êles possam bem aproveitar dessa modalidade de auxílio financeiro.

Na disseminação do crédito especializado a criadores, para aumento e melhoria da população bovina, temos tido particular interêsse em amparar os pequenos produtores, quando idôneos e credenciados para a atividade pastoril.

Retomando o curso normal das operações, estávamos também, no exercício de 1948, em fase de recomposições de dívidas (elevavam-se os empréstimos pecuários em 31-12-948, a Cr$ 2.457.482.225,30), não só facilitando os ajustes legais, amigáveis ou judiciais, como proporcionando outra modalidade de composição, fora da moratória, aos que se não quiseram valer da lei n. 209. Mas a lei n. 457, de 29 de outubro de 1948, reabriu o prazo de habilitação aos benefícios da moratória, conferindo, outrossim, aos devedores a faculdade de terem seus rebanhos liberados, mediante especificação de bens imóveis em garantias da dívida.

Muitos foram os pecuaristas que, expressamente, renunciaram aos benefícios da lei n. 209, porque deixassem caducar o direito de requerê-los ou porque já tivessem reajustado seus débitos. Não obstante, grande parte dêles, ante as condições propiciadas pela lei n. 457, procurou conseguir o amparo dêsse novo diploma legal. E, já agora, esboça-se forte movimento por parte dos interessados no sentido da concessão de liberalidades ainda maiores.

Nutrimos a esperança, porém, de que o patriotismo de nossos legisladores encontre, para tão complexa e delicada matéria, solução que preserve a instituição do crédito, que universalmente se funda na confiança e na certeza do regular reembôlso das aplicações.

d) CRÉDITO INDUSTRIAL

Melhor demonstra o quadro seguinte a assertiva que fizemos quanto ao incremento de nossas operações e, consequentemente, ao amparo prestado à indústria nacional. Não obstante a mais rígida observância dos preceitos que orientam nossas atividades, alcançaram os empréstimos da espécie, em 1948, número bem superior ao total dos realizados em 1947, e seu valor ultrapassou, em muito, o montante das inversões feitas no exercício passado. De fato, enquanto, em 1947, firmamos 178 contratos, no valor de 205.374 milhares de cruzeiros, durante o exercício de 1948 foram feitos 369 contratos, no total de 495.989 milhares de cruzeiros, sendo a variação, assim, de mais 191 contratos, somando 290.615 milhares de cruzeiros.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

OPERAÇÕES

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938 a 1945 N.º	1938 a 1945 Cr$ 1.000	1946 N.º	1946 Cr$ 1.000	1947 N.º	1947 Cr$ 1.000	1948 N.º	1948 Cr$ 1.000	TOTAL N.º	TOTAL Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, reprensagem)	61	13.507	77	42.128	40	41.155	55	60.548	233	157.339
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.)	47	18.385	5	998	4	8.834	24	27.939	80	51.156
Alumínio	6	121.110	—	—	—	—	—	—	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	42	9.470	37	32.684	54	37.056	97	64.912	230	144.122
Café (beneficiamento, torrefação)	48	23.345	58	94.174	36	26.244	63	48.338	205	192.101
Carnes e charqueadas	8	14.740	—	—	1	17.205	10	56.300	19	88.245
Cerâmica, cristais, louças e vidros	13	41.693	8	36.638	4	1.330	4	21.982	29	101.643
Cimento	1	10.000	1	12.000	1	3.000	1	18.000	4	43.000
Curtume (indústria de couros)	24	11.558	3	3.240	1	4.000	—	—	28	18.798
Expurgo de cereais	1	39.827	—	—	—	—	—	—	1	39.827
Frigorífico de frutas	1	35.000	—	—	—	—	—	—	1	35.000
Fumo	16	5.885	6	6.560	1	1.500	2	6.500	25	20.445
Madeiras (serrarias, compensados, laminados, etc.)	34	32.804	4	853	4	910	8	7.259	50	41.826
Mandioca (industrialização)	12	55.336	—	—	—	—	—	—	12	55.336
Material bélico	2	23.000	—	—	—	—	—	—	2	23.000
Metalurgia e siderurgia	41	123.296	7	20.600	4	9.500	10	29.523	62	182.919
Mineração	15	15.516	2	1.715	—	—	2	3.300	19	20.531
Óleos vegetais e gorduras	30	20.938	1	330	8	14.419	5	11.521	44	47.208
Papel, papelão, celulose, etc.	18	137.000	1	4.090	4	20.330	5	10.700	28	172.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	—	—	2	6.400	4	22.000	28	103.163
Sal	10	628	1	1.285	1	82	45	7.671	57	9.666
Têxteis (fiação e tecelagem)	42	80.943	2	1.850	4	11.124	7	18.145	55	112.092
Trigo e farinha de trigo	—	—	1	60	4	2.474	17	24.799	22	27.333
Transportes	6	101.298	—	—	1	2.450	—	—	7	103.748
Outras atividades industriais	184	39.245	12	12.187	4	2.360	10	66.450	210	110.242
Total	684	1.049.287	226	271.422	178	205.373	369	495.887	1.457	2.021.969

Nota — As cifras relativas a "outras atividades industriais" até 1945 incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1942 e posteriormente transferidas para o Banco da Borracha.

No tocante à produção do trigo nacional, cujo cultivo, em bases adequadas e permanentes, tem sido estimulado pela Carteira, estendemos nossa assistência financeira desde os trabalhos agrícolas até à industrialização primária dêsse cereal. Só na industrialização primária do trigo, isto é, moagem do grão para transformação em farinha, já inverteu a Carteira, ùltimamente, cêrca de Cr$ 28.000.000,00.

Outro ponto que merece ser acentuado é o que se refere ao amparo da indústria do charque. Transpondo as naturais dificuldades que se lhe antepunham, decorrentes das próprias características da indústria, pôde a Carteira, como já o vem fazendo, incluir o charque na linha de utilidades especificadamente financiadas, contribuindo assim, para o efetivo amparo da produção nacional. Nessa atividade inverteu a Carteira, em 1948, Cr$ 56.300.000,00, quando em todo o ano anterior tais aplicações não foram senão pouco além da casa dos 17 milhões.

O sal teve também, recentemente, sua produção amparada pela Carteira que, nos moldes do contrato assinado com a União, em 5 de setembro de 1947, passou a prestar direta assistência aos salineiros, proporcionando-lhes os meios necessários à melhoria do produto. Dessa forma, 45 contratos, no valor de Cr$ 7.671.000,00, foram firmados no exercício de 1948, contra um único financiamento, de Cr$ 82.000,00, feito em 1947.

SAL

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS DURANTE O ANO DE 1948 (*)

ESTADOS	NÚMERO DE CONTRATOS	CUSTEIO DA PRODUÇÃO Toneladas	VALOR Cr$ 1.000
CEARÁ — Fortaleza	1	345	43
R. G. DO NORTE — Mossoró	2	10.145	355
Natal	1	970	33
	3	11.115	388
RIO DE JANEIRO — Cabo Frio	35	107.009	7.484
TOTAL	39	118.469	7.915

(*) Contrato firmado com a União Federal, em 5-9-1947

e) LETRAS HIPOTECARIAS

Durante o exercício foram concedidos 37 empréstimos em letras hipotecárias, no total de Cr$ 5.891.900,00, para pagamento e liquidação de dívidas contraídas por agricultores até 15 de dezembro de 1939, na forma dos Decretos-leis do reajustamento econômico de 1939, sendo:

— oriundos de ajustes compulsórios . . 34 — Cr$ 5.694.900,00
— oriundos de ajustes voluntários . . 3 — Cr$ 197.000,00

As liquidações, em número de 38, somaram Cr$ 3.143.600,00.

As operações da espécie, que atingiram, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ 20.836.825,80, passaram a se expressar, em igual data de 1948, pela cifra de Cr$ 22.594.266,70, correspondente a 235 contratos «em ser».

Em preparo, para decisão da Câmara do Reajustamento Econônico e para lavratura dos respectivos contratos existiam 313 processos.

Em 1948 foram emitidas 3.917 letras hipotecárias, no valor total de Cr$ 4.477.000,00; acrescentadas às 12.733 existentes em circulação em 31 de dezembro de 1947, fica êsse número elevado a 16.650. Foram ainda reemetidas 564 letras (Cr$ 1.422.500,00), que somadas às emitidas perfazem o total de Cr$ 5.899.500,00. Esse total corresponde ao montante dos empréstimos realizadas no exercício — Cr$ 5.891.900,00 — e mais Cr$ 7.600,00 de títulos emitidos para substituir outros de igual valor.

Foram resgatadas, mediante sorteio realizado em janeiro último, 1.233 letras hipotecárias, no valor de Cr$ 2.303.800,00.

O quadro seguinte, registrando o movimento até 31 de dezembro de 1948, demonstra o destino que tiveram as 5.418 propostas de empréstimos em letras hipotecárias, por nós recebidas nos têrmos dos Decretos-leis números 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.238 e 2.689, de 29-12-38, 27-3, 29-4 e 15-12-39, 7-3, 30-4, 28-5 e 26-10-40.

EMPRESTIMOS EM LETRAS HIPOTECARIAS

POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

PROCESSOS REGISTADOS	NÚMERO	Cr$ 1.000 DÍVIDAS REAJUSTÁVEIS	Cr$ 1.000 AVALIAÇÕES	Cr$ 1.000 EMPRÉSTIMOS DEFERIDOS
Empréstimos deferidos (ajustes voluntários) pendentes de realização	1	245	339	255
Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ 39.506.800,00, inclusive 161, no valor de Cr$ 12.219.300,00, já liquidados	396	100.003		
Empréstimo cancelado	1	181		
	398			
PROCESSOS ENCAMINHADOS À CÂMARA DO REAJUSTAMENTO ECONÔMICO				
Diretamente pelas Agências	93	15.356		
Por desistência	1.965	577.292		
Por desinterêsse	1.170	166.808		
	3.228			
POR FALTA DE AJUSTE AMIGÁVEL:				
Pendentes da decisão da C.R.E.	160	113.262	29.851	22.466
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco	115	76.911	20.417	15.851
Idem, idem, com credores	38	47.500		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências homologadas, etc.	1.470	426.572		
	1.792			
TOTAL	5.418	1.524.130	50.607	38.572

3. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A despeito dos esforços que, de modo geral, todos os países têm envidado com o objetivo de eliminar as graves dificuldades econômico-financeiras consequentes da guerra e que tão profundamente afetaram o intercâmbio comercial do Brasil com o exterior, muitas dessas dificuldades subsistiram vivamente em 1948 e continuam presentes.

Não obstante, foi bem expressivo, no curso do ano próximo passado, o impulso tomado pelas operações de crédito, através das quais a Carteira de Exportação e Importação, dentro de suas finalidades, procura estimular nosso comércio externo.

Assim é que se realizaram, naquele exercício, 2.021 operações, no valor total de 1.169.504 milhares de cruzeiros, a saber:

	Número	Cr$ 1.000
Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	1.561	782.811
Financiamentos de créditos sôbre o exterior	406	284.659
Empréstimos mediante penhor mercantil	54	102.034
	2.021	1.169.504

Em 31 de dezembro de 1948 existiam, contratadas, 433 operações, no valor de 581.916 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

	Número	Cr$ 1.000
Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	186	64.388
Financiamentos de créditos sôbre o exterior	216	418.917
Empréstimos mediante penhor mercantil	31	98.611
	433	581.916

Adiantamentos sôbre contratos de câmbio — Através dêsses adiantamentos, que ultrapassaram, tanto em número quanto em valor, as demais modalidades de operações de sua alçada, a Carteira financiou, principalmente, exportações dos seguintes produtos:

Produtos	Nº de operações	Cr$ 1.000
Arroz	18	155.157
Babaçu	242	128.191
Produtos frigorificados	70	117.924
Cêra de carnaúba	300	53.600
Algodão e derivados	2	40.147
Madeiras	114	39.104
Peles e couros	212	36.082
Agave	76	33.750
Café	65	30.269
Lãs	61	23.421
Cacau	50	20.5..
Mamona	61	18.863
Fumo	13	16.347
Tucum	66	17.758
Óleos vegetais	21	10.858
Diversos	46	19.955

Comparados os movimentos de 1947 e 1948, ressalta o acréscimo verificado no volume e no valor das operações realizadas no último ano, expresso pelos algarismos abaixo:

	Nº de operações	Cr$ 1.000
Em 1948	1.561	782.811
Em 1947	1.370	542.255
Aumento em 1948	191	240.556

Financiamentos de créditos sôbre o exterior — Os «financiamentos de créditos sôbre o exterior» — empréstimos destinados ao pagamento de mercadorias importadas — tiveram no ano próximo passado desenvolvimento até então não registrado.

Enquanto em 1947 o número dessas operações, já considerado apreciável, foi de 199, em 1948 elevou-se a 406, o que prova o interêsse que vem despertando no comércio importador essa forma de auxílio que a Carteira lhe pode propiciar.

Dentre os 33 produtos, cuja importação foi financiada, destacam-se os seguintes:

Produtos	Nº de operações	Cr$ 1.000
Maquinismos	41	49.859
Caminhões e auto-ônibus	30	41.586
Petróleo e derivados	8	24.899
Produtos químicos	28	21.368
Papel	26	21.117
Cobre	6	12.131
Fôlha de Flandres	54	11.926
Máquinas agrícolas	26	10.340

Confrontados os movimentos de 1947 e 1948, evidenciam-se as seguintes majorações:

	Nº de operações	Cr$ 1.000
Em 1948	406	284.659
Em 1947	199	185.283
Aumento em 1948	207	99.376

Empréstimos mediante penhor mercantil — Também os «empréstimos mediante penhor mercantil» tiveram, no decorrer de 1948, apreciável desenvolvimento. Em 1947 o número de operações dêsse tipo foi de 18, no montante de Cr$ 9.879.181,10, ao passo que em 1948 ascendeu a 54, no valor total de Cr$ 102.034.258,80.

Dos 23 prdoutos financiados, cabe indicar:

Produtos	Nº de operações	Cr$ 1.000
Juta	7	68.695
Máquinas agrícolas	14	5.741
Maquinismos	7	5.164
Máquinas têxteis	1	5.079
Manteiga de cacau	2	4.000
Óleos vegetais	4	3.988
Motores e acessórios	5	2.586
Papel	3	2.331
Mamona	2	1.329

EXPORTAÇÃO

A 23 de fevereiro de 1948 foi sancionada a Lei n. 262, pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a exercer, mediante o regime de licença prévia, o contrôle do intercâmbio comercial do País com o exterior, visando aos seguintes principais objetivos, indicados no Regulamento baixado com o Decreto n. 24.697-A, de 23 de março do mesmo ano:

a) — dar aos recursos disponíveis no exterior a aplicação mais conveniente aos interêsses do País;

b) — assegurar o regular abastecimento do mercado interno e a execução de acôrdos internacionais;

c) — restringir as importações de produtos não essenciais, assim também considerados os que, embora intrìnsecamente essenciais, se produzem no País em condições satisfatórias de qualidade e preço;

d) — promover a importação de produtos reconhecidamente essenciais, mas de suprimento mundialmente escasso e sujeito a restrições.

Pelo citado decreto, a execução dessas normas foi confiada à Carteira de Exportação e Importação, ao mesmo passo que ficou organizada a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, constituída pelo Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda, pelo Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, pelo Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, pelo Diretor Geral do Conselho Federal de Comércio Exterior, pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, pelo Assessor técnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por um representante da indústria, um do comércio e um das atividades agro-pecuárias, respectivamente indicados pela Confederação Nacional da Indústria, pela Confederação Nacional do Comércio e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Logo depois de entrar em vigor o Decreto n. 24.697-A, foi suspensa a concessão de licenças para exportações de gêneros alimentícios — as quais já vinham sendo controladas — a fim de proceder-se ao levantamento dos estoques e à estimativa da produção, elementos necessários ao seguro conhecimento dos verdadeiros excedentes exportáveis. À medida que se foi apurando a existência de reais disponibilidades, passou-se a conceder licenças dentro de condições e limites adequados.

Em seguida, adotou-se, para a execução do contrôle, um sistema que assim pode ser resumido: mediante inquéritos em que se colhem informações fidedignas, não só de fontes oficiais, mas também de órgãos de classe e de particulares, a Carteira estima as quantidades exportáveis dos vários produtos brasileiros. A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, baseada nesses inquéritos, estabelece as normas a observar . licenciamento das respectivas exportações, levando sempre em conta — mas sem prejuízo dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil — conveniência de se orientarem vendas, tanto quanto possível, para países de moeda forte, a fim não aumentar os nossos créditos em divisas inconversíveis. Esta orientação se impõe porque, de modo geral, os países de moeda fraca, que procuram comprar produtos brasileiros, não têm, ou não interessam em fornecer, em proporção pelo menos razoável mercadorias essenciais à economia brasileira.

O contrôle da exportação, assim, vem apresentando um duplo e salutar aspecto: seletivo e orientador.

Durante o ano findo, a Carteira recebeu e examinou 51.522 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 51.064 (99,11%), referentes a mercadorias com o pêso de 5.322 milhares de toneladas e o valor de 22.745 milhões de cruzeiros. Dessas licenças, 13.555 foram expedidas pela Direção Geral e 37.509 pelas nossas Agências.

Confrontando os totais das licenças emitidas em 1948 com os relativos ao ano precedente, verificam-se as diferenças consignadas no quadro seguinte:

Ano	N.º	1.000 tons.	Cr$ 1.000,00
1947	34.146	2.634	11.102
1948	51.064	5.322	22.745
Aumento em 1948	16.918	2.688	11.643

Observa-se que no ano passado houve, sôbre o movimento de 1947, uma elevação de 50% no número de licenças, de 102% no pêso das mercadorias e de 105% no valor das mesmas.

Deve-se ressaltar, entretanto, que no último ano, a alta das exportações licenciadas decorreu, em grande parte, do fato de vários produtos anteriormente não sujeitos ao contrôle, terem sido incluidos no regime de licença prévia, estabelecido pela nova legislação.

IMPORTAÇÃO

Uma vez instituido o regime de licença prévia, deu-se início à execução da política de evitar, tanto quanto possível, as importações, em moeda forte, de produtos não essenciais ou menos necessários. Ao mesmo tempo, procurou-se deslocar para zonas de moeda forte para as de moeda fraca parte das nossas importações essenciais.

Os resultados favoráveis já obtidos tornar-se-ão ainda mais patentes à medida que vá crescendo a capacidade de suprimento dos países europeus de moeda fraca.

Os critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior limitam o volume físico das importações — exceto, por motivos óbvios, no que se refere a máquinas para indústrias essenciais ou para a lavoura — e determinam a prioridade do fornecimento da respectiva cobertura cambial, de acôrdo com o artigo 23 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24.697-A:

— categoria "A" — produtos de absoluta essencialidade (p. ex. gêneros alimentícios, combustíveis, matérias-primas e máquinas para indústrias essenciais, fertilizantes, máquinas e implementos para trabalhos rurais);

— categoria «B» — produtos de relativa essencialidade (p. ex. matérias-primas e máquinas para indústrias de relativa essencialidade, produtos acabados que se destinem a suprir deficiências qualitativas ou quantitativas da produção nacional);

— catagoria «C» — produtos de importação de mediata ou eventual conveniência (p. ex. máquinas fotográficas de tipo comum, louças de fantasia, linóleos, etc.).

Cabe salientar ainda que a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior já fixou cêrca de 400 critérios, compreendendo, pràticamente, os produtos que figuravam nas estatísticas de importações brasileiras.

O estabelecimento dêsses critérios e a sua uniforme aplicação pela Direção Geral e pelas Agências vêm, através da padronização das soluções, eliminando demoras no despacho dos pedidos de licença e proporcionando os seguintes resultados principais:

a) — suprimentos adequados à economia brasileira, que não deve ser privada do que fôr necessário ao seu desenvolvimento e consolidação;

b) — mais eficiente aproveitamento das divisas escassas pelas restrições às importações de produtos dispensáveis e, tanto quanto possível, pelo deslocamento das aquisições necessárias para as zonas de divisas não escassas.

Na forma exposta, pôde a Carteira conceder, em 1948, entre avultado número de 186.376 pedidos, 122.478 licenças de importação, relativas a mercadorias no valor de Cr$ 19.546.878.170,00, negando 35.565 solicitações referentes a produtos na importância de Cr$ 6.684.060.228,00. No fim do exercício havia, em todo o país, 28.333 pedidos em trânsito ou ainda pendentes de estudo.

Permanecendo, ainda, as circunstâncias que deram margem à instituição do regime de contrôle

c govêrno encaminhou ao Congresso Nacional mensagem em que se acentúa a necessidade de ampliar a vigência da lei n. 262 e de se lhe introduzir algumas alterações. A matéria se acha em fase final de apreciação nas Casas Legislativas.

4. CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Prosseguiu o Govêrno, no ano de 1948, em sua política de crédito, no sentido de dispensar especial atenção ao comércio bancário, através dêsses órgãos, cujas operações apoiam-se em rigorosa seleção de títulos e negócios, de modo a que se revistam da máxima segurança.

Foi bastante intenso o movimento de redescontos, que somou 81.854 títulos, no valor de 6.618 milhões de cruzeiros, contra, respectivamente, 61.797 e 4 585 milhões, no exercício anterior. Não houve operações de «Empréstimos a Bancos», os quais são garantidos por Letras do Tesouro e facultados pelo artigo 1.º do Decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942.

Os algarismos abaixo mostram o vulto da assistência prestada pela Carteira de Redescontos, durante o último quinquênio:

ANOS	TÍTULOS REDESCONTADOS	
	NÚMERO	CR$ 1.000.000
1944	47.355	4.459
1945	34.712	2.821
1946	80.060	6.734
1947	61.797	4.585
1948	81.854	6.618

[illegible] as cifras referentes ao ano de 1948:

DISTRIBUIÇÃO	NÚMERO DE TÍTULOS	CR$ 1.000.000
[illegible] FEDERAL		
Banco do Brasil		
Outros bancos	35.133	2 978
[illegible]		
Banco do Brasil	[illegible] 806	1 374
Outros bancos	38 915	2 266
TOTAL	46 721	3 640
TOTAL GERAL	81 85[illegible]	6.618

O valor dos efeitos redescontados pelos demais bancos atingiu 5.244 milhões de cruzeiros.

As operações mensais da Carteira estão alinhadas abaixo:

MESES	SALDOS EM FIM DE MÊS Cr$ 1.000.000
Janeiro	1 379
Fevereiro	790
Março	805
Abril	927
Maio	922
Junho	1.050
Julho	1.306
Agôsto	1.325
Setembro	1.327
Outubro	1.267
Novembro	1.346
Dezembro	2.477

No último dia do exercício, assim se apresentava a distribuição dos redescontos:

	Cr$ 1.000
Banco do Brasil	1.307.438
Outros bancos	1.169.944
TOTAL	2.477.382

Essas operações estavam financiadas com os seguintes recursos:

	Cr$ 1.000
Tesouro Nacional (requisições)	1.350.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806.793
Banco do Brasil — Conta Corrente	13.743
Fundo de reserva	131.248
Fundo de reserva especial	101.287
Provisão para despesas de notas	38.000
Outros recursos	36.311
TOTAL	2.477.382

E' oportuno assinalar que a Carteira de Redescontos na maior parte do ano operou com seus próprios recursos — superiores a 200 milhões de cruzeiros — e mais os fornecidos pelo Banco do Brasil e pela Superintendência da Moeda e do Crédito, de conformidade com o artigo 16 do Decreto-lei n.º 9.159, de 10 de abril de 1946. O débito da Carteira para com o Tesouro — Cr$ 618.900.000 — foi resgatado em fevereiro de 1948. Somente em fins de novembro teve ela necessidade de apelar para êsse recurso legal.

Igualmente benéfica foi a atuação da Caixa de Mobilização Bancária no ano de 1948. Operando sob garantia de imóveis, títulos públicos e comerciais a longo prazo, reforçados com o aval dos diretores dos bancos interessados, mobiliza a Caixa as inversões a longo prazo, de segura liquidação, dos estabelecimentos que lhe pedem assistência, com o fim de restabelecer seus níveis normais de encaixe.

Nos têrmos da Lei n.º 209 de 2 de janeiro de 1948, a Caixa de Mobilização Bancária ficou autorizada a atender os estabelecimentos de crédito que tiverem de fazer ajuste de dívidas ativas, oriundas da moratória dos débitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

Elevavam-se os seus empréstimos, em 31 de dezembro de 1948, a 2.178 milhões de cruzeiros (com garantias no valor de 3.834 milhões); contra 1.472 milhões em igual data de 1947, verificando-se um acréscimo de 706 milhões de cruzeiros.

Essas operações estavam financiadas com requisições de numerário ao Tesouro Nacional, de acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, na importância de .... Cr$ 1.178.499.000, acrescidas das próprias reservas da Caixa e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

5. CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Atingiu a 10.713 milhões de cruzeiros o saldo médio das operações realizadas pela Carteira de Crédito Geral, no ano de 1948. Houve, portanto, um aumento de 1.189 milhões de cruzeiros (12 por cento) em relação ao ano anterior, resultante da elevação dos limites de operações das Agências, que a Diretoria, em resolução de 3 de setembro último, determinou fôssem ampliados de 40 por cento.

O quadro a seguir assinala, a par de uma diminuição dos empréstimos a entidades públicas, um alargamento da assistência financeira, direta e indireta, às atividades econômicas. Seus algarismos evidenciam que, enquanto os financiamentos à produção, ao comércio e a particulares aumentaram de 939 milhões de cruzeiros em confronto com o exercício anterior, também os efetuados a bancos, representativos de assistência indireta, denunciaram o considerável acréscimo de 802 milhões de cruzeiros:

EMPRÉSTIMOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000		VARIAÇÕES	
	1947	1948	Absolutas	%
A entidades públicas	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
A produção, ao comércio e a particulares	4.532	5.471	+ 939	21
TODOS OS EMPRÉSTIMOS DA CARTEIRA	9.524	10.713	+ 1.189	[illegible]

As operações de financiamento de obras públicas e de indústrias novas de interêsse nacional, superintendidas pela Agência Especial de Financiamento, atingiram a 941 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948, acusando uma alta de 147 milhões em relação à mesma data de 1947. O total dos financiamentos, ao têrmo do exercício de 1948, apresentava a seguinte classificação: 570 milhões de cruzeiros à indústria da construção civil e 371 milhões à indústria manufatureira.

Em abril de 1948, foi assinado têrmo aditivo ao Contrato firmado em 1941, entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Banco do Brasil, concernente ao financiamento do plano urbanístico. Segundo êsse editivo, o débito da Prefeitura, no valor de Cr$ 570.425.200,00 — garantido por Obrigações Urbanísticas na importância de Cr$ 962.522.915,00, — que deveria ser resgatado no prazo de três anos, será liquidado em 360 prestações mensais, no valor anual de Cr$ 45.540.660,00. Aquelas mensalidades compreendem juros de 7% a. a. e amortização, sendo oferecida a garantia de novos títulos totalizando Cr$ 785.644.000,00. Essa transação possibilitou à Prefeitura, respeitados os interêsses financeiros do Banco, a liberação das citadas Obrigações Urbanísticas, bem como a dos imóveis vinculados àqueles títulos, cuja venda no momento, a preço de liquidação, seria prejudicial, em face do retraimento do mercado imboliário.

Pelo novo Plano, a Prefeitura pode liquidar sua dívida, com um acréscimo de apenas Cr$ ...... 5.610.896,00 à dotação orçamentária de Cr$ 39.929.764,00, destinada, aliás, no primitivo plano, exclusivamente, ao pagamento dos juros contratuais.

O valor das operações de crédito especializado, atribuídas à Agência Especial de Financiamento, se vem elevando desde seu início. Convém lembrar que são elas regidas pelo item 12 do artigo 7º dos Estatutos do Banco.

Cr$ 1.000	453.672	477.557	605.071	614.417	617.702	672.708	793.[illegible]	940.[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 30 de junho de 1948.

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		337.023.762,80
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	15.078.255,10	
Outras despesas administrativas..	329.196.118,60	344.274.373,70
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		14.590.105,60
Prejuízos		63.282.223,50
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		3.103.051,80
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 %	7.516.832,50	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendo, à razão de 20 % ao ano ..	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	751.683,20	
Fundo de previsão, cota de refôrço ..	56.359.809,40	75.168.325,10
		837.441.842,50

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	667.242.398,60	
De juros de ações e obrigações ..	55.964.949,20	
De comissões	99.846.639,10	
Outras rendas	2.798.191,20	825.852.178,10
Lucros		11.589.664,40
		837.441.842,50

Rio de Janeiro, D.F., 20 de julho de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

			Cr$	
DISPONÍVEL				
Caixa				
em moeda corrente			1 057 765 303,10	
em outras espécies			1 411 846,80	1.059 177 145,50
REALIZÁVEL				
Correspondentes no exterior			1 471 283 061,00	
Empréstimos				
Tesouro Nacional:				
Conta de compra de ouro	11 464,10			
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1 092 763 696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948	515 186 704,80	1.607.961 865,20		
Empréstimos rurais		3.684 774 802,40		
Empréstimos industriais		766.238 148,30		
Empréstimos em letras hipotecárias		22 117 182,70		
Empréstimos de financiamento		867 765 715,50		
Caixa de empréstimos aos funcionários		27 006 250,00		
Outros empréstimos em conta corrente		6 590 694 783,00		
Títulos descontados		2 632 470 612,70	15.199 029 359,80	
Títulos a receber			10.824 922,30	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		93 363 303,00		
Apólices e outras obrigações federais		169 712 644,00		
Apólices estaduais		8 729 096,00		
Apólices municipais		1 337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1 441 641,00		
Títulos da dívida externa brasileira		114 291 666,50		
Outros títulos em moedas estrangeiras		55 773.481,80		
Outros valores mobiliários		1 910.394,80	445.223.564,10	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9 159 de 10-4-46)			811.784.000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito			191 048.917,20	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			182.432 867,60	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			62.099.850,10	
Imóveis não destinados a uso do Banco			35.107.372,80	
Letras hipotecárias a reemitir			1.046.800,00	
Correspondentes no país			15.926.830,90	
Créditos em liquidação			373.047 825,60	
Agências no país			14.801 184.537,00	
Agências no exterior			90 161 813,10	
Outras contas do ativo realizável			4.134.969 438,70	43 825.170.460,20
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			220 103 134,90	
Móveis, utensílios e material de expediente			103.244 059,20	323.347 194,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				76.019.025,40
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	2 142 063 754,10			
do país	8 842 673 620,40	8.984.737 374,50		
Mandatários por cobrança de títulos		2 644 134 937,20	7.628.872.311,70	
Valores depositados:				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.881 476 grs. de ouro fino)		7.096.407.899,60		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S. A. ..	191.047.000,00			
De outros bancos	384.605.900,00	575.652.900,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	542 422.900,00	1.118.075.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		51 036 995,50		
Outros valores depositados		9.810 157.117,50	18.075.677.812,60	
Valores em garantia:				
Hipotecas		2.501 311 780,00		
Outras garantias		14 956 458 948,70	17.457 770 728,70	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional		1.199 223 900,00		
Estado de São Paulo		70.260 372,80		
Estrada de Ferro Central do Brasil		2 257 699,50		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		693 576 000,00		
Outras entidades		43 627 021,00	2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155.794.735,70
				105.439.508.565,30

PASSIVO

			Cr$	
NÃO EXIGÍVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		881 666 180,70		
Fundo de previsão		1.017 720 809,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		277 217 758,20		
Fundo para prejuízos eventuais		981 569 405,50	2.658 174.153,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			41 569 924,20	2.799 744.077,60
EXIGÍVEL				
Correspondentes no exterior			920 281 900,70	
Depósitos:				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47	1.803.367.346,20			
Outros depósitos de entidades públicas.....	3.776.611.935,00	5.579.979.281,20		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.015.398.384,00			
Outros depósitos bancários à vista	2.940.376.798,60	3.955.775.182,60		
Depósitos sem juros		738.985.180,20		
Depósitos sem limite		8.020.637.716,10		
Depósitos limitados		757 181 346,80		
Depósitos populares		201.822.093,60		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		49.920.827,10		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		270.818.029,20		
Depósitos a prazo fixo		871.641.081,60		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		806.201.464,20		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		36.670.338,90		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		112.383.712,80		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		339.430.485,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		554.674.914,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.023 e Decreto-lei 9 159, de 13-3-44 e 10-4-46)		79.361.872,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		906.480.672,40	18.492 165.098,80	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	191 048.917,20			
— Outros bancos	624.484.357,80	815.533.275,00		
Conta de juros:				
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45).	35 051.313,10			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46).	10 241.014,80	45.292.327,90	860.825.602,90	
Contas correntes			4.500.960.930,90	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			23.632 600,00	
Ordens de pagamento			834 141 469,20	
Correspondentes no país			4 587.764,10	
Agências no país			14.441.991.497,00	
Agências no exterior			134.084.621,90	
Títulos a pagar:				
Certificados de equipamento		191.775 330,40		
Letras a prêmio		718.514,30	192.493.844,70	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.783.440,00			
Bonificação, não reclamada	265.200,00	3.048.640,00		
84.º dividendo a distribuir		10.000 000,00	13.048.640,00	
Outras contas do passivo exigível			1.101.110.720,10	41.505.187.700,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				888.782.051,70
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			7.628.872.311,70	
Depositantes de valores em custódia			18.075.677.812,60	
Depositantes de valores em garantia			17.457.770.728,70	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155.794.735,70
				105.439.508.889,30

Rio de Janeiro, D.F., 20 de julho de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

C — ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS — DIVERSOS

1. DIRETORIA

Na Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, foi eleito diretor, para o período de 1948 a 1952, o dr. Walther Moreira Salles, em substituição ao dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos que, durante longo tempo, serviu, com dedicação, a êste Estabelecimento.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do dr. Gudesteu de Sá Pires, cuja passagem por esta Casa deixou marca de notável competência. Para substituí-lo, no término do período, foi eleito, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de junho de 1948, o dr. Marino Machado de Oliveira, cujo mandato, assim, se extingue em abril de 1949.

Tendo sido nomeado, interinamente, ministro da Fazenda o diretor dr. Ovídio Xavier de Abreu, em 27 de setembro de 1948 e, posteriormente, havendo entrado em licença, foi nomeado, interinamente, para substituí-lo, na Direção da Carteira de Redescontos, o superintendente dêste Banco, sr. Pedro de Mendonça Lima. Em 14 de fevereiro de 1949, o dr. Ovídio Xavier de Abreu reassumiu as suas funções.

2. CONSELHO FISCAL

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal, pela Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 1948, os srs. dr. João Daudt d'Oliveira, dr. Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa. Foi eleito o dr. José Mendes de Oliveira Castro.

Os suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos.

3. FUNCIONALISMO

No decorrer de 1948, o quadro foi aumentado de 317 serventuários, elevando-se, assim, a 10.853 o número de funcionários ativos.

A abertura de novas agências, a expansão dos serviços e a necessidade de prover às vagas abertas por motivo de aposentadoria normal ou compulsória, e de morte, têm exigido a admissão de novos elementos.

A racionalização dos serviços — que é inegàvelmente um dos fatôres de produtividade funcional, qualquer que seja o setor de atividade econômica — está merecendo especial atenção da Superior Administração.

E' necessário dotar o Banco de elevado padrão de normas de trabalho, em benefício da própria Instituição e de seus funcionários, aos quais aqui consignamos os nossos agradecimentos pela dedicação e competência com que vêm servindo à Casa.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, de acôrdo com as suas finalidades estatutárias, concedeu, durante o exercício de 1948, 88 aposentadorias, o que elevou para 207 o número de associados aposentados. No mesmo período, foram concedidas 25 novas pensões, atingindo a 345 o número de pensionistas, em 31 de dezembro próximo passado.

Realizou, ainda, empréstimos hipotecários no valor de Cr$ ..... 26.954.455,40 para aquisição e construção de prédios e apartamentos destinados a residências de associados, no Distrito Federal e em diversas cidades do país. As inscrições, aguardando chamada, subiram a 1.295, no valor de Cr$ 231.431.298,00.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil desenvolveu maior atividade no exercício, em consequência da resolução, tomada na Assembléia Geral de Acionistas, em 30 de abril de 1948, de elevar de Cr$ 10.000.000,00 o suprimento concedido pelo Banco para empmréstimos a seus servidores.

Efetuou 1.403 empréstimos, no montante de Cr$ 27.737.780,00. Seu débito junto ao Banco atingia Cr$ 34.728.276,30 no fim de 1948.

Eis o movimento de suas operações no último quinquênio:

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, cujo número de associados ascende a 5.325, prestou, em quatro anos e meio de funcionamento, auxílio, para tratamento de saúde, a 3.407 contribuintes.

No correr de 1948, foram deferidos 3.371 pedidos, apresentados por funcionários em serviço no país e no exterior, no total de Cr$ 3.864.859,90.

4. AGÊNCIAS

Foram inauguradas, em 1948, as Agências Metropolitanas de Botafogo e Tijuca, encontrando-se em fase de instalação as de Carolina, no Maranhão, La Paz, na Bolívia, e Metropolitanas de Bangu e Copacabana (Distrito Federal).

Por motivo de melhor distribuição das zonas de assistência bancária, foram extintas a Agência Metropolitana de Vila Isabel, no Distrito Federal, e a de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo.

No último exercício, elevava-se a 279 o número de Agências em funcionamento, isto é, o mesmo número existente em fins de 1947. Dêsse total, 277 referem-se a Agências no país e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai).

5. ESTATÍSTICA E CONTABILIDADE

Tomando por base os estudos sôbre a apuração estatística do Balanço de Pagamentos do Brasil, realizados, em colaboração, por técnicos do próprio Banco, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, do Gabinete de Estudos Econômicos do mesmo Ministério e do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas, o Banco do Brasil pôde oferecer aos órgãos técnicos interessados, nacionais e estrangeiros, e divulgar para o grande público, pela primeira vez no país, no decorrer de 1948, as estatísticas das operações de câmbio relativas ao ano de 1947, vindo de ultimar as apurações do primeiro semestre de 1948, já integradas nos anexos dêste Relatório.

Preocupado em seguir sempre as mais modernas normas de apresentação estatística e contábil, está o Banco procedendo ao estudo das suas contas no sentido de melhor interpretarem a efetiva assistência financeira que vem dispensando às diversas atividades econômicas do país, como também, de subordinar essa apresentação aos padrões legais já instituídos pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

6. SERVIÇO MÉDICO

Obedecendo à alta finalidade para que foi criado, o Serviço Médico ampliou suas instalações e melhorou sua aparelhagem técnica, de modo a poder servir com maior eficiência ao número crescente dos funcionários e respectivas famílias, que têm encontrado, por parte de médicos e enfermeiros, dedicação e competência.

7. SERVIÇO JURÍDICO

A Consultoria Jurídica e o Contencioso continuaram a prestar valiosos serviços na vigilância dos direitos do Banco, cujos interêsses têm sido defendidos com zêlo, na Direção Geral e nas Agências, por êsse corpo de profissionais.

8. EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO

O Serviço de Engenharia prosseguiu sua tarefa de estudos, planejamento, construção e reforma dos edifícios destinados ao funcionamento das diversas dependências do Banco.

No exercício de 1948 foi concluída a construção dos prédios destinados às Agências de Catanduva e Limeira.

Prosseguiu a construção das sedes das Agências de Araxá, Barretos, Londrina, Monte Aprazível, São Paulo e Uberaba, tendo sido iniciadas as de Feira de Santana, Santo Anastácio e Metropolitana de São Cristóvão.

Foram executadas obras de adaptação e reforma em prédios da Direção Geral e várias Agências.

9. DONATIVOS PARA BENEFICÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Elevaram-se a 7.392 milhares de cruzeiros as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficência e assistência social no decorrer do ano de 1948. Em 1947 seus valores somaram 3.951 milhares de cruzeiros.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

				Cr$
DISPONÍVEL				
Caixa:				
em moeda corrente			1.225.804.048,80	
em outras espécies			1.123.729,00	1.226.927.777,80
REALIZÁVEL				
Correspondentes no exterior			2.701.095,30	
Empréstimos:				
Tesouro Nacional:				
Conta de compra de ouro		751.793,10		
Saldo a liquidar do exercício de 1948		1.092.763.696,30		
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948		588.048.716,00		
Outros débitos		189.306.169,20		
Operações da Carteira de Câmbio:				
Correspondentes no exterior	8.134.546.121,60			
Outras contas	5.660.954.908,60	13.795.501.030,20	15.666.371.404,80	
Empréstimos rurais			3.421.753.775,50	
Empréstimos industriais			898.121.496,70	
Empréstimos em letras hipotecárias			22.594.266,70	
Empréstimos de financiamento			937.453.377,80	
Caixa de empréstimos aos funcionários			34.728.276,30	
Outros empréstimos em conta corrente			5.647.938.000,50	
Títulos descontados			3.086.290.761,50	29.715.251.359,80
Títulos a receber				10.489.278,00
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra			94.497.130,00	
Apólices e outras obrigações federais			167.923.455,00	
Apólices estaduais			7.648.385,00	
Apólices municipais			1.337,00	
Outros títulos em moeda nacional			1.854.124,50	
Títulos da dívida externa brasileira			115.744.364,20	
Outros títulos em moedas estrangeiras			57.238.798,90	
Outros valores mobiliários			1.231.252,60	446.138.847,20
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)				811.784.000,00
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito				184.050.334,50
Carteira de Redescontos, conta de movimento				13.735.063,30
Antecipações de pagamento de câmbio comprado				64.388.037,70
Imóveis não destinados a uso do Banco				35.190.140,40
Letras hipotecárias a reemitir				827.200,00
Correspondentes no país				17.948.054,90
Créditos em liquidação				447.646.398,70
Agências no país				12.931.077.994,50
Agências no exterior				109.909.891,80
Outras contas do ativo realizável				1.038.578.233,30
				45.829.745.929,40
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			232.566.346,20	
Móveis, utensílios e material de expediente			110.850.027,00	343.416.373,20
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				110.111.156,50
				47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior		33.356.644,70		
do país		3.142.142.821,50	3.175.499.466,20	
Mandatários por cobrança de títulos			3.143.164.529,30	6.318.663.995,50
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (281.605.677,538 grs. de ouro fino)			6.403.685.462,20	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S.A.	184.050.000,00			
De outros bancos	389.826.300,00	573.876.300,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		534.051.500,00	1.107.927.800,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			47.704.734,10	
Outros valores depositados			9.255.016.156,00	16.814.334.152,30
Valores em garantia:				
Hipotecas			2.777.531.035,10	
Outras garantias			15.831.363.834,50	18.608.894.869,60
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:				
Efeitos a receber do exterior		2.408.430.460,50		
Mandatários por cobrança de títulos		24.571.429,90	2.433.001.890,40	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional		1.167.201.900,00		
Estado de São Paulo		62.453.664,60		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		693.576.000,00		
Outras entidades		36.410.741,80	1.959.642.306,40	
Outras contas			9.883.351.716,60	14.275.995.913,40
Outras contas de compensação				4.997.390.139,00
				61.015.279.069,80
				108.525.480.306,70

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGÍVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		384.991.490,10		
Fundo de previsão		1.036.776.062,40		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		294.968.120,00		
Fundo para prejuízos eventuais		984.476.400,60	2.701.212.073,10	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			41.673.804,10	2.842.885.877,20
EXIGÍVEL				
Correspondentes no exterior			6.319.667,80	
Depósitos:				
Tesouro Nacional:				
Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47		1.178.457.530,30		
Outros créditos		2.188.033.048,80		
Operações da Carteira de Câmbio:				
Correspondentes no exterior	1.660.754.473,20			
Depósitos p/ certificados de equipamento	5.652.017,50			
Certificados de equipamento	154.414.427,80			
Depósitos vinculados	264.082.072,20			
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	1.331.000.884,70			
Outras contas	3.720.096.961,30	7.136.801.816,70	10.503.292.395,80	
Govêrno Federal-Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)			14.087.985,40	
Depósitos de entidades públicas			1.542.865.183,00	
Depósitos bancários de compensação de cheques		1.489.703.591,60		
Outros depósitos bancários à vista		3.381.762.151,50	4.871.465.743,10	
Depósitos sem juros			353.878.813,30	
Depósitos sem limite			3.404.300.859,50	
Depósitos limitados			800.785.003,00	
Depósitos populares			202.478.495,60	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias			43.915.164,70	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais			300.519.140,20	
Depósitos a prazo fixo			737.444.406,20	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			1.007.263.036,60	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			30.478.481,70	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			123.140.936,30	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			348.683.280,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			340.583.578,60	
Depósitos de garantia (Decreto 15.028, de 13-3-44)			43.147.930,20	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)			644.703.805,40	25.519.239.238,70
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S.A.	184.050.334,50			
— Outros bancos	644.051.839,10	828.102.173,60		
Contas de juros.				
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	39.401.227,70			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	20.773.383,30	60.174.611,00	888.276.784,60	
Contas correntes			1.948.875.550,50	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			25.205.000,00	
Ordens de pagamento			1.057.792.941,40	
Correspondentes no país			6.129.502,90	
Agências no país			12.701.851.242,20	
Agências no exterior			115.495.765,30	
Títulos a pagar:				
Letras a prêmio			673.722,60	
Carteira de Redescontos			1.307.438.380,10	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.521.264,00			
Bonificação, não reclamada	216.080,00	2.737.344,00		
85.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.737.344,00	
Outras contas do passivo exigível			19.184.662,20	43.685.082.802,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				982.232.557,40
				47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			6.318.663.995,50	
Depositantes de valores em custódia			16.814.334.152,30	
Depositantes de valores em garantia			18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:				
Depositantes de efeitos para cobrança		2.433.001.890,40		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.959.642.306,40		
Outras contas		9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação			4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
				108.525.480.306,70

Rio de Janeiro, D. F., 21 de janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. N.º 6.264 — C. R. C. n.º 3.876)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		395.396.553,00
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	16.327.958,40	
Outras despesas administrativas	398.083.680,20	414.441.638,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		17.857.717,00
Prejuízos		25.673.444,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		2.904.902,30
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 %	3.325.309,40	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	332.530,90	
Fundo de previsão, cota de refôrço	19.055.253,40	33.253.093,70
		889.497.348,80

CRÉDITO		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	736.748.464,70	
De juros de ações e obrigações	12.878.091,90	
De comissões	117.503.459,20	
Outras rendas	5.553.902,80	872.683.918,60
Lucros		16.813.430,20
		889.497.348,80

Rio de Janeiro, D.F., 21 de janeiro de 1949

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. n.º 6.264 — C. R. C. n.º 3.876)

Efetuou 1.403 empréstimos, no montante de Cr$ 27.737.780,00. Seu débito junto ao Banco atingia Cr$ 34.728.276,30 no fim de 1948. Eis o movimento de suas operações no último quinquênio:

Anos	Número de operações	Cr$ 1.000
1944	898	12.865
1945	990	15.089
1946	1.049	18.782
1947	724	13.489
1948	1.403	27.738

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta prestação de contas aos srs. Acionistas do Banco do Brasil, sinto-me feliz em ter provado que esta grande Casa continua a cumprir sua elevada missão de cooperar para o progresso econômico do país.

Das páginas dêste Relatório ressalta que o ano de 1948 pode ser considerado o período em que, graças às providências tomadas nos dois anos anteriores, as linhas de nosso equilíbrio econômico começam a vislumbrar-se com maior nitidez.

Sem dúvida, permaneceram em 1948 os reflexos do período da guerra e do imediato após-guerra. Uma persistente alta do custo da vida, comum a quase todos os países do mundo e, muito especialmente, aos de estrutura econômica semelhante à nossa, alerta-nos de que ainda não está próxima a meta final de nossos esforços. Êsses efeitos remotos dos terríveis anos de destruição maciça de capitais sòmente poderão desaparecer, paulatinamente, à proporção que os fatôres de produção, tanto no plano nacional como no internacional, forem localizados nos setores de rendimento máximo. Adaptação naturalmente lenta, que, não raro, exige da Administração Pública medidas de ordem financeira que, via de regra, retardam o reajustamento das fôrças produtivas do país.

O govêrno, dentro da política que vem seguindo, tem sabido discernir os imperativos sociais e econômicos do momento. Está propiciando, sem precipitação e alarde, a volta do equilíbrio entre os diversos ramos de nossa atividade econômica, sob a égide da harmonia da Família Brasileira e da Justiça Social.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Março de 1949.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Em obediência aos dispositivos legais e estatutários em vigor, vem o Conselho Fiscal apresentar seu parecer sôbre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercício de 1948.

Constatamos, com satisfação, que o Banco do Brasil continua no seu papel de propulsor das fôrças econômicas do país, trilhando fielmente as diretrizes financeiro-econômicas traçadas pelo Govêrno Federal.

O Conselho realizou tôdas as suas reuniões ordinárias bem como as extraordinárias que se fizeram convenientes. Examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e em custódia, o estoque de ouro, os registros de contabilidade, os balanços e as contas.

Tomou, ainda, conhecimento do Relatório da Diretoria, verificando que o mesmo reflete com exatidão a vida do Banco no ano recém-findo.

Estando tudo em perfeita ordem, propõe o Conselho Fiscal que os srs. Acionistas aprovem o relatório, as contas e os atos da Diretoria referentes ao ano de 1948.

Tal como nos dois últimos anos e para atenuar a evidente insuficiência dos atuais honorários da Diretoria, sugerimos que se ratifique a distribuição do lucro líquido, transferindo-se da «Fundo de Previsão — Cota de Refôrço» para «Bonificação à Diretoria» uma importância igual à que foi distribuída aos srs. Diretores, no exercício, a título de percentagem.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1949.

João Daudt d'Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Argemiro de Hungria Machado
Pedro Magalhães Corrêa
José Mendes de Oliveira Castro